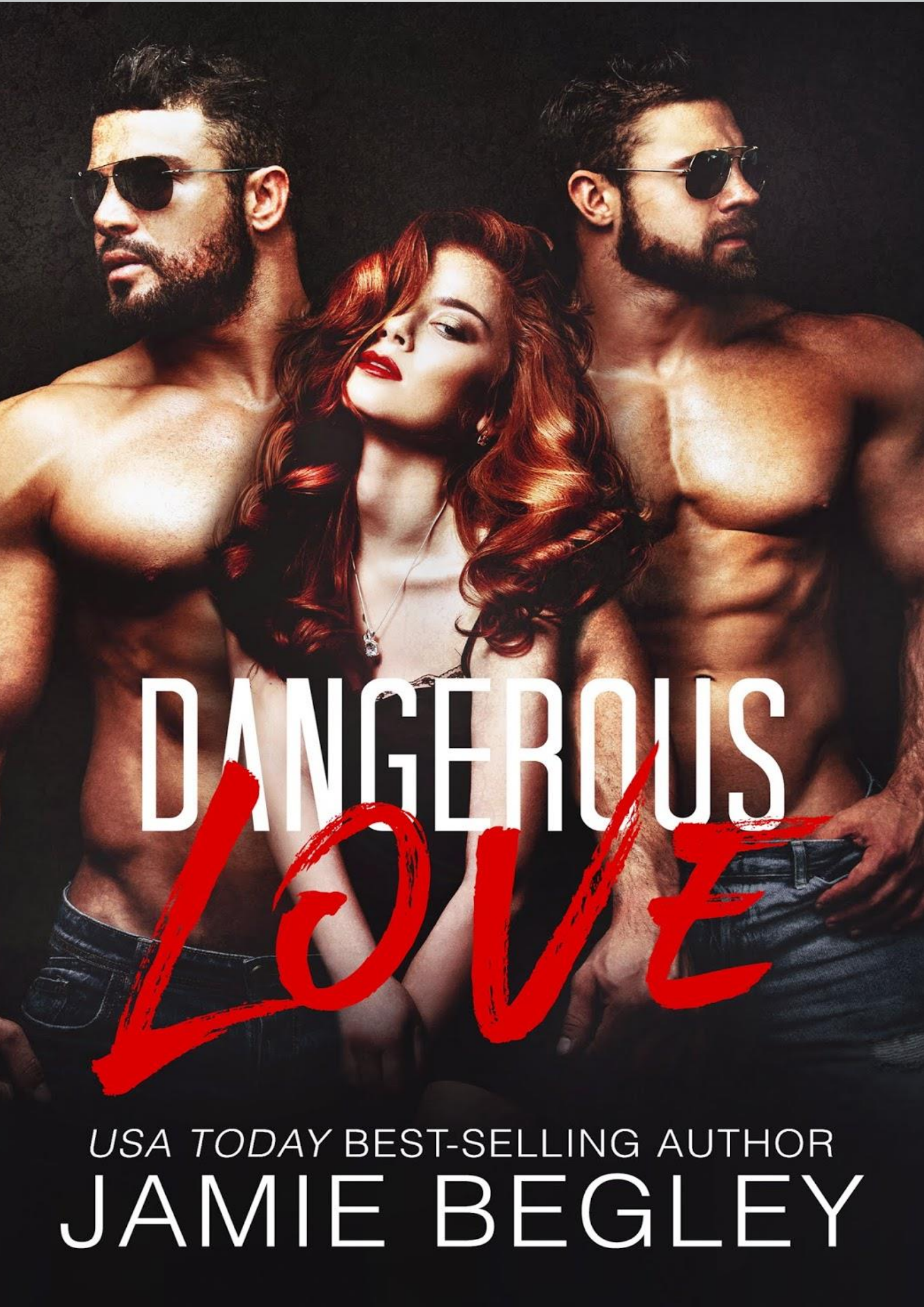

DANGEROUS
LOVE
USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR
JAMIE BEGLEY



Tradução e Revisão: Seraph Wings

Leitura final: Mika Hanazuki, Lili Wings

Formatação: Aurora Wings

WAS TRADUÇÕES

Março/2019

Aviso

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

HEAVEN SENT

Não havia nada que Shade não soubesse sobre sua esposa, ou assim ele pensou. Quando outro homem quis Lily, não foi uma surpresa. O que foi é que ela não lhe contou. Seu "Anjo" tinha sido enviado do céu só para ele, não para outro que estava tentando roubar o que era dele. Algumas lições tinham que ser aprendidas da maneira mais difícil e “quando você queima, você aprende” era sua lição favorita para ensinar.

CHASING RAINBOWS

Ice nunca acreditou em felizes para sempre ... até que ele se apaixonou por Grace. Ele havia colocado um anel no dedo dela, tentando amarrá-la a ele antes que ela recuperasse o juízo e percebesse que não havia nada de redentor nele. Então, ele não ficou surpreso que o casamento deles estivesse abalado. Ela poderia estar perseguindo o arco-íris, tentando encontrar o homem que ela acreditava que ele era, mas os arco-íris nunca duravam, e Ice nunca fingira ser outra coisa senão o que ele era - um Predador de sangue frio. Ela não percebeu que você não tem que perseguir algo que já foi pego.

HALO FOR THREE

Hammer e Jonas estavam em busca de uma mulher para compartilhar. No entanto, ou eles não poderiam concordar com a mulher certa, ou ela não queria fazer parte de um ménage. O fato de terem encontrado Mika no Dia dos Namorados lhes deu esperança de que finalmente tinham encontrado a mulher com quem poderiam passar o resto de suas vidas ... até que ela desapareceu no dia seguinte, deixando-os com uma cama vazia e nenhuma maneira de encontrá-la. Ela poderia ter escapado por agora, acreditando que tinha saído impune, mas os caçadores de recompensas estavam determinados a pegar seu terceiro em fuga. Ela poderia não saber disso ainda, mas alguns halos foram feitos para serem compartilhados.

HEAVEN SENT

Capítulo 1

— O que você vai dar para o Razer no Dia dos Namorados? — Lily questionou sua irmã Beth, que estava vasculhando outra pilha de roupas que estava guardado no armário do quarto de seus gêmeos.

— Eu ainda não decidi. O que você dará a Shade?

— Eu esperava conseguir algumas ideias de você, — confessou Lily.

Comprar qualquer coisa para o marido dela, Shade, era difícil. Ele preferia comprar suas próprias roupas, odiava doces e, além de seu anel de casamento, não usava joias.

— Poderíamos perguntar a Razer, — sugeriu Beth. — Também poderia me dar algumas ideias para ele.

— Foi o que fizemos no Natal. Ele gostou do casaco que eu comprei, mas queria fazer algo especial para o Dia dos Namorados.

— Compre uma camisola sexy para você; Isso vai fazer o seu dia, — Beth brincou, colocando uma pilha de jeans dos meninos em uma caixa.

Lily corou, os olhos se afastando da irmã. Ela nunca se sentiu confortável discutindo qualquer parte da vida íntima dela e de Shade com Beth ou qualquer uma de suas amigas. Ela sempre foi reservada, e apesar de seu casamento e filhos, esse aspecto de sua personalidade não mudou.

Pegando uma camiseta que caiu da cama, ela colocou de volta na pilha de roupas. — Eu estava pensando em dar-lhe um relógio novo.

Beth olhou para ela, como se estivesse refletindo sobre a ideia, antes de dizer: — Essa pode ser uma boa escolha. Se você mudar de ideia, me avise. Razer também poderia precisar de um novo.

— Eu vou. — Lily estendeu a mão para a camiseta que estava prestes a cair novamente. — Eu mal posso acreditar o quão rápido Noah e Chance estão crescendo.

— Eu também. Parece que acabei de comprar essas roupas. — Pegando algumas camisas, ela as colocou sobre o jeans. — Essas são as últimas. O que você não usar, pode levar para o brechó.

— Você tem certeza? Ainda parecem novos.

— Tenho certeza. Os meninos cresceram demais, então não há necessidade de mantê-las guardadas, acumulando poeira.

— E se você decidir ter mais filhos?

Lily levantou os olhos da roupa para ver uma expressão estranha no rosto da irmã.

— Dois garotos são suficientes para a Razer e eu. Os garotos ainda são um punhado. Nós não temos energia suficiente para ter outro filho.

— Eu não acredito nisso. Razer e você são pais maravilhosos. Beth, eu sei que quando você teve os gêmeos, foi uma experiência traumática...

— Foi um pesadelo, — sua irmã cortou. — Sobre o qual não quero falar.

Lily não a culpou. À noite em que Beth teve os gêmeos foi um pesadelo. Ela e Beth passaram a noite na casa de Evie. Evie havia organizado um chá de bebê para Beth enquanto os homens passavam a noite na cabana de Cash.

Graças a Deus, Beth tinha dormido no andar de baixo no sofá e ouviu alguém tentando entrar pela porta da frente e dos fundos. Isso salvou suas vidas. Subindo para o andar superior, ela havia lhes dado preciosos segundos entrando no quarto que Lily estava dormindo. Porém, a sorte delas se esgotou quando Beth entrou em trabalho de parto. Se Shade não soubesse o quanto Lily ficava assustada com tempestades e decidisse voltar para vê-la, a noite teria terminado de maneira muito diferente. Nem ela nem Beth estariam sentadas em seu quarto agora, organizando as roupas de Noah e Chance, então, sim, Lily poderia entender por que Beth nunca falou sobre o pesadelo horrível que ela viveu durante aquela noite.

— Quem vai cuidar dos garotos para você? Evie se ofereceu para ficar com John e Clint, mas se você não conseguir encontrar alguém, eu poderia ficar com Noah e Chance, — ofereceu Lily.

— Razer e eu decidimos passar a noite em casa com os meninos. Eles estarão tão elétricos depois do casamento e brincando com Rocky que eu me sentiria mal por deixá-los com alguém.

— Você tem certeza? Nós não nos importamos. — Lily sorriu. — Shade faz um bom trabalho em mantê-los no controle.

— Não, você e Shade aproveitem o Dia dos Namorados. Razer e eu não temos nada de especial planejado para isso de qualquer maneira. — Ela encolheu os ombros.

— Shade e eu também não. Ele geralmente me leva ao Cracker Barrel, mas como vamos comer na recepção de TA, não iremos.

Beth levantou uma sobrancelha para ela. — Então, por que você conseguiu uma babá?

Lily sorriu de volta para ela. — Shade estava mantendo nossas opções em aberto.

Fechando a caixa depois de terminar de separar as roupas, Beth olhou para o relógio ao lado da cama de Noah. — Você não deveria voltar ao brechó? É quase uma hora.

O sorriso de Lily desapareceu. — Eu pedi ao Pastor Dean para cuidar da loja até as duas.

— Por quê? Você nunca pede a ele para cuidar da loja.

Ela encolheu os ombros. — Eu tinha planejado almoçar com Shade, mas ele estava em uma reunião com o Viper.

Sentindo o olhar de sua irmã sobre ela, ela se levantou da cama. — Se você tem certeza de que não quer as roupas, elas serão úteis para John. Obrigada.

— Não por isso.

Erguendo a caixa em seus braços, ela desceu as escadas com Beth seguindo atrás dela, sentindo o olhar curioso de Beth quando ia até a porta.

— Lily… você tem certeza de que nada está errado? Você está chateada por Shade não ter sido capaz de almoçar com você?

— Claro que não. Está tudo bem. — Vendo a descrença na expressão de sua irmã, Lily esticou um braço para abraçá-la. — Realmente, nada está errado. É melhor eu ir; Eu quero comer antes de voltar ao trabalho.

— Tchau.

Lily foi para casa. Uma vez lá dentro, ela colocou a caixa ao lado da porta antes de ir para a cozinha. Ela tinha uma receita nova que teria que ser feita na panela elétrica antes de voltar ao trabalho.

Ela estava colocando o último dos ingredientes quando ouviu a porta da frente abrir, em seguida, fechar. Olhando para cima, viu o marido tirando o casaco.

— Como foi a sua reunião com o Viper? — Ela perguntou.

— Boa.

Sentindo-o deslizar seus braços fortes ao redor de sua cintura, ela se inclinou contra ele enquanto colocava a tampa na panela elétrica.

— Eu preferia ter almoçado com você.

Virando-se, ela envolveu seus braços ao redor do pescoço dele. — Eu acabei de fazer sanduíches, então você não perdeu muito.

— Senti falta de passar um tempo sozinho com você.

Ela estremeceu quando Shade correu os lábios ao longo da lateral do seu pescoço até a orelha. — Eu também. Tenho saudades de ter alguns dos almoços que costumamos compartilhar quando eu estava trabalhando na fábrica.

Shade levantou a cabeça para olhar para ela. — Não é assim que me lembro. Você tentou fugir deles.

— Foi quando eu não estava apaixonada por você.

— Você estava apaixonada por mim; você simplesmente não sabia disso.

— Eu não iria tão longe. — Ela riu do orgulho arrogante de seu marido, amando tanto o homem sorrindo para ela que queria se beliscar para ter certeza que estava realmente em pé entre seus braços.

Sua expressão de repente se transformou na que ela estava mais acostumada. — O que há de errado?

— Nada. Eu te fiz um sanduíche; está na geladeira.

— Eu vou comer depois que você me disser o que está errado.

— Nada está errado, além de eu precisar voltar ao brechó. Eu voltarei em algumas horas. — Saindo dos braços de Shade, ela foi colocar o casaco.

— Engraçado, não me lembro da última vez que você saiu no meio do dia para almoçar comigo.

Sentindo-se nervosa, ela começou a abotoar o casaco. — Nem eu. Foi por isso que pedi ao pastor Dean para cuidar da loja para que pudéssemos.

Shade estreitou os olhos para ela. — Por que você não pediu a Willa ou Rachel?

— Eu não queria incomodar Willa; ela tem estado tão ocupada ultimamente com o casamento da TA. E eu não queria pedir a Rachel para vir à cidade com Ema e Jaxon. Jax está com febre, e ela já havia pedido para trocar comigo o dia de folga amanhã.

Lily engoliu em seco quando Shade cruzou os braços sobre o peito e se encostou no balcão para estudá-la.

— Com todos estando tão ocupados, você ainda queria almoçar?

Colocando um sorriso alegre em seus lábios, ela caminhou de volta para ele. — Você tem estado muito ausente ultimamente, vigiando Ginny, eu só queria passar mais tempo com você antes de ter que sair de novo. — Lily tentou desesperadamente proteger suas emoções por trás de seus cílios, temendo que Shade visse o medo que ela estava escondendo dele. Então, dando um beijo rápido em seus lábios, ela deu uma meia risada. — É melhor eu ir. Vejo você esta noite.

Saindo dos braços de Shade, ela foi abrir a porta.

— Lily.

Por cima do ombro, ela viu que Shade não tinha se afastado do balcão.

— Cuide-se.

Assentindo, ela saiu pela porta, fechando-a atrás dela. Ela não tinha perdido seu aviso sutil. Shade sempre foi capaz de sentir quando algo a incomodava. Por enquanto, porém, ele estava dando a ela a oportunidade de dizer-lhe o que era. Se ela não conseguisse se recompor, na próxima vez que perguntasse, Shade não pararia até que descobrisse o motivo.

Colocando as luvas, ela teve que parar no meio do caminho que levava ao estacionamento quando uma delas caiu no chão. Pegando-a com a mão trêmula, ela finalmente conseguiu colocá-la antes de procurar no bolso do casaco as chaves do carro. Com seus pensamentos dispersos, ela não notou que havia dois pares de olhos observando-a sair.

O ar estava frio, fazendo-a desejar que a primavera chegasse, ansiosa pela manhã em que sairia pela porta da frente e ouviria os pássaros cantando de novo. Normalmente, ela amava o inverno pela neve, mas por alguma razão, este ano, a visão sombria das árvores sem suas folhas trouxe uma tristeza que era inexplicável para ela.

Faltava apenas dois dias para o Dia dos Namorados. Ela gostaria de ter uma ideia melhor para o presente de Shade, além de um relógio. Ela estava casada com ele a tempo suficiente para que pudesse ter uma ideia melhor…

Ela estava entrando no carro quando um SUV parou no estacionamento. Prestes a acenar para o motorista antes de sair, um pensamento repentino lhe ocorreu. Sem se dar tempo para mudar de ideia, fechou a porta do carro e foi até Killyama quando ela saiu do veículo.

— Ei, garota, o que está acontecendo? — Killyama a cumprimentou, indo até o banco de trás para tirar sua filha do carro.

— Eu queria saber se você poderia me ajudar com um problema que estou tendo?

— Você está me pedindo ajuda em vez de a Shade ou a Beth?

Lily assentiu. — Se você não se importar?

— Cadela, com quem você pensa que está falando? Eu amo dar conselhos.

Capítulo 2

Lily olhou para a porta ao sinal sonoro quando foi aberta, alertando-a de que um cliente estava entrando. Colocando o suéter masculino dobrado na prateleira que ela estava arrumando, ela caminhou em direção ao balcão no meio do brechó.

Ela não deu ao homem se aproximando do balcão um sorriso de boas vindas, lamentando que não tivesse mantido o pastor Dean conversando mais tempo antes de sair para subir as escadas até a igreja.

Sua pele se arrepiou com o sorriso no rosto de Harvey Green quando ele parou.

— Eu senti sua falta quando passei por aqui esta manhã.

— Eu almocei com Shade. — Lily manteve os olhos nele, recusando-se a ter medo do homem que estava transformando o trabalho que ela sempre amou em um que temia a partir do momento que entrava até que fosse capaz de encerrar o expediente. — Por que você está aqui? Deixei as latas de leite e fraldas para Lucky lhe entregar.

— Eu os peguei, mas queria perguntar se seria possível conseguir algumas coisas para Nicole?

— Por que você não perguntou quando esteve aqui mais cedo?

— É difícil para um homem admitir que precisa pedir ajuda para conseguir algo para sua mulher no Dia dos Namorados.

A simpatia que ela costumava mostrar a cada pessoa necessitada que atravessava a porta estava ausente, permanecendo indiferente sob o olhar avaliador de Harvey. Lily sabia que ele estava esperando para ver quão longe poderia empurrá-la antes que ela exigisse que ele saísse da loja. Era um jogo de gato e rato que ela se recusou a jogar com ele.

— Então você deveria ter engolido seu orgulho. Eu te disse para não voltar mais aqui. Não me importo de dar fórmulas, fraldas ou qualquer outra coisa que seja preciso para ela e para o bebê... desde que ela mesma pegue.

Lily enrijeceu quando Harvey deu a volta no balcão inclinando-se contra ele e olhou para ela. A maneira como ele estava focado nela deu-lhe arrepios.

— Por quê? Você fica excitada quando venho na loja?

Ela queria amordaçar com o “venho”[1]. — Não, isso não me deixa excitada. Isso me enoja.

Quando ele se levantou do balcão, ela pegou o grande grampeador que estava ao lado da caixa registradora. Os olhos dele seguiram o movimento, seu sorriso se tornando um que fez seu estômago embrulhar.

— Sua puta, você sabe que me quer. Não sei por que está fingindo.

Ela olhou para ele furiosa, firmando a mão no grampeador. — Eu não estou fingindo. Eu sou casada. E mesmo se não fosse, não iria querê-lo. Nicole ama você. Quebraria o coração dela saber como você está agindo.

— Por que você não diz a ela? — Diversão curvou seus lábios. — Eu vou te dizer por quê. Você me quer tanto quanto eu quero você.

— Não é por isso que não lhe digo. Se Nicole souber como você está me tratando, não voltará à loja e precisa das fraldas e da fórmula.

— Não é por isso e você sabe disso.

Lily só podia olhar para o homem, estupefata por sua arrogância. — Você é tão estúpido assim? Eu não disse nada ao pastor Dean, mas farei se você não parar.

— Se você fosse dizer alguma coisa ao pastor, já teria dito. Ele foi amigável comigo esta manhã, então você não abriu essa boca sexy para dizer uma palavra sobre mim. — Com um dedo solitário, ele tocou sua bochecha.

Afastando o rosto, ela deu um passo para trás e levantou o grampeador ameaçadoramente. — Não se atreva a me tocar.

O riso não era a reação que ela estava esperando.

Sua raiva quase à fez querer gritar por sua expressão cheia de luxúria, enquanto sentia os efeitos dentro de seu corpo anunciando o início de um ataque de pânico. Fazia anos desde que ela teve um, mas, como um amigo indesejado, sentiu os sinais se aproximando, com a pele ficando úmida e sua respiração acelerando.

— Saia, Harvey. Agora. Se você tentar voltar na loja, ligarei para Knox.

— Chamar Knox é a última coisa que você fará. Você não quer que seu marido descubra o que está acontecendo entre nós.

O homem era louco.

— Não há nada acontecendo entre nós! — Ela gritou.

---

[1] Aqui fazem uma ligação com gozar, venho = gozo.

Ela cometera um erro terrível. Ela deveria ter falado com o Pastor Dean antes de chegar ao ponto que estava enfrentando agora.

— Harvey, eu só queria muito ajudar a Nicole. Se você interpretou mal minhas intenções, então isso não é comigo; é com você. Eu nunca, em nenhum momento, lhe dei qualquer sinal de que estivesse interessada em você, além de ajudar Nicole e seu filho. Estou te dando uma última chance, Harvey. Use sabiamente. Se Shade descobrir que você tem me incomodado... — Lily respirou fundo para se acalmar, com medo de desmaiar se não conseguisse se controlar. A última coisa que ela queria fazer era parecer fraca diante do homem instável.

Ela ainda não conseguia entender como o homem com quem ela cursara o ensino médio mudara tão drasticamente. Quando ele entrou no brechó com Nicole, ela não teria o reconhecido se Nicole não a tivesse lembrado de que eles tinham ido juntos para a escola. Além de um cortês *olá* para ele, ela dirigiu sua atenção para Nicole, que preencheu a papelada enquanto Lily segurava o bebê.

Harvey não tinha falado com ela naquele dia, saindo com um silencioso *adeus*, suas únicas palavras para ela. Depois que ela aprovou a ajuda a Nicole, o problema com Harvey começou. Durante as duas primeiras semanas, Nicole e Harvey vieram juntos receber sua ajuda, mas na terceira semana ele começou a aparecer sozinho.

No começo, Lily tinha sido amistosa, certa de que estava errada que o novo pai estava de fato dando em cima dela. A maioria da população da cidade era cautelosa com Shade, então ela realmente achou que estava enganada pelo comportamento abertamente amigável de Harvey. Quando ele começou a tentar tocar o braço dela, porém, ela rapidamente e firmemente se afastou, sua simpatia desaparecendo.

De lá, só piorou.

Ela sabia que deveria ter falado com o pastor Dean, mas também sabia quão protetor ele era, e qualquer ajuda a Nicole teria sido cortada. Mais importante, ele teria dito a Shade. Ela realmente não queria que Harvey se machucasse; ela só queria que ele parasse de flertar com ela. Claramente, ela cometeu um erro terrível ao não ligar para Nicole e, independentemente de seus sentimentos, deixado claro que, a menos que fosse ela que viesse a loja, nenhuma outra ajuda seria dada.

O problema era que ela não conseguiria machucar a mulher. Lily se lembrava dela no ensino médio. Ela era doce e gentil e certamente não merecia que o pai de seu filho desse em cima de alguém que estava apenas tentando ajudar sua pequena família.

— Você sabe o que eu acho, Lily? Acho que você tem tanto medo do seu marido que não quer admitir o quanto está atraída por mim.

Qualquer sentimento que ela teve de desmaiar desapareceu em um piscar de olhos.

— Eu não tenho medo do meu marido. Você é quem deve ter medo. Saia, Harvey. Agora.

Lily endireitou o corpo, preparada para atacá-lo. Ela podia dizer pelo brilho determinado em seus olhos que ele iria fazer um movimento. Ela prometeu a si mesma que se ele desse um passo na direção dela, o acertaria com o grampeador.

Harvey deve ter ficado irritado por ela não estar lá quando ele apareceu hoje de manhã, perdendo o senso de cautela que antes o detinha. Lily estava pronta, porém, pronta para responder a qualquer movimento de Harvey, quando o som do sino sobre a porta fez com que ambos se voltassem para o repique estridente.

Ela empalideceu ao ver o homem que estava caminhando em direção ao balcão, à expressão inescrutável de Shade voltada para ela.

Embora assustada com o surgimento inesperado do marido, o medo dentro dela evaporou. Shade sempre foi capaz de acalmar seus nervos desgastados, fazendo-a se sentir segura e amada.

Harvey poderia ter o dobro do peso de Shade e dez anos mais novo, mas se pensasse que isso lhe dava uma vantagem sobre o marido, estava cometendo um erro.

Um fatal.

Capítulo 3

Ela colocou o grampeador no balcão quando ele chegou para ficar ao lado dela, sentindo a tensão dentro dela aliviar, agora que ele era uma barreira entre ela e Harvey.

— Eu precisava entregar uma papelada no tribunal para Viper e pensei em parar aqui e ver você antes de ir para casa.

Lily viu que a atenção de Shade não estava mais nela, uma vez que ele estava ao seu lado, mas fixada em Harvey.

— Estou feliz. Eu poderia precisar de alguma ajuda para mover algumas caixas de doações.

Os dois homens olhando um para o outro a fizeram tentar quebrar a tensão que estava praticamente estalando entre eles.

— Shade, este é Harvey...

— Estamos familiarizados. Não estamos, Harvey? — O marido interrompeu a apresentação. — Ele trabalhou na fábrica por alguns meses antes de Jewell demiti-lo.

A revelação de que Harvey trabalhara na fábrica foi inesperada. Nem Nicole nem Harvey mencionaram esse fato. Não teria feito diferença para a ajuda que recebiam da igreja, então não fazia sentido eles não terem mencionado isso, especialmente quando Lily sugeriu que eles se candidatassem a empregos na Igreja.

Harvey encarou Shade. — Jewell não limpa a bunda a menos que você diga a ela.

Lily ficou tensa com as palavras duras provenientes do homem que estava na frente deles. Doentiamente, ela estava começando a perceber que Harvey tinha rancor contra o marido e a estava usando como vingança. Seu cristianismo era a única coisa que mantinha sua boca fechada ao ódio que Harvey não estava fazendo nada para esconder.

Shade, por outro lado, examinava Harvey friamente como se fosse uma mosca irritante que ele não ia se incomodar em afastar. Ela estava acostumada com a capacidade do marido enigmático de esconder suas emoções.

Quando um arrepio gelado correu por suas costas, ela instintivamente estendeu a mão, colocando uma mão calmante no braço de Shade. — Harvey estava de saída.

— Isso seria uma jogada inteligente.

Ela apertou a mão no braço de Shade quando Harvey não fez nenhum movimento para sair. Prendendo a respiração, ela podia sentir a tensão crescente entre os dois homens.

Quando ela estava prestes a pegar o celular para ligar para Knox, a expressão cheia de ódio de Harvey se transformou em algo mais amável.

— Foi bom vê-lo novamente, Shade. Lily, te vejo na próxima semana.

Lily não perdeu a provocação subjacente que Harvey não tentou esconder em sua voz. Ela engoliu em seco, sabendo que, se ela tinha ouvido, Shade também.

Lily olhou para as costas de Harvey enquanto ele se movia do balcão e saía da loja, esperando até que a porta se fechasse atrás dele antes de tirar a mão do braço de Shade. Ela se arrependeu assim que o fez, tendo que encará-lo.

— O que Harvey estava fazendo aqui?

— Ele vem à loja uma vez por semana para a fórmula de seu bebê, — ela respondeu imediatamente.

A menção de que Harvey tinha uma criança pequena não suavizou as feições de Shade.

— Ele não estava carregando nada quando saiu.

— Ele veio quando eu estava fora e o Pastor Dean estava aqui.

— Isso não explica por que ele estava aqui agora.

— Ele estava me pedindo ajuda para encontrar um presente para Nicole de Dia dos Namorados.

— Você tem medo dele.

— Ele me assusta. Eu estava pedindo para ele sair e enviar Nicole de agora em diante. — Lily foi incapaz de mentir para o marido.

O olhar no rosto do marido a assustou. O movimento súbito dele se virando para a porta fez com que ela se apressasse em bloqueá-lo.

— Eu cuidei disso, Shade. Ele não vai voltar.

— Não, ele não vai.

A finalidade mortal em sua voz a fez estender a mão para cobrir seu rosto, atraindo seu olhar para o dela. — Você sabe o que eu quero de Dia dos Namorados?

Sua mandíbula enrijeceu em uma linha dura. Ela se apressou em lhe dizer enquanto ele tentava contorná-la.

— Eu não quero que você o machuque.

— Esse é um presente que você não ganhará.

— Por favor... Shade, — ela implorou. — Harvey não vale a pena o problema que causaria a nossa família.

— Cuidar dele não causará nenhum problema, — disse ele severamente.

— E se isso acontecer? John está na escola agora. E se você for preso e John descobrir? Você realmente quer que nosso filho descubra que pode resolver seus problemas usando os punhos?

— Não são meus punhos que eu pretendo usar em Harvey.

Sua resposta arrepiante a fez tremer.

— Ele não vale a pena. Ele obviamente está tentando atingi-lo através de mim. Não deixe que ele tenha sucesso.

Ele estreitou os olhos nos dela. — Há quanto tempo ele está incomodando você?

Ela não temia que seu marido a machucasse, mas sabia que a resposta que estava prestes a dar inflaria sua raiva.

— Por cerca de três semanas, mas nunca foi tão ruim quanto hoje ou eu teria dito algo a você. Ele só me deixou desconfortável. Eu disse a ele que, a menos que Nicole viesse, eu não seria mais capaz de fornecer qualquer serviço. Eu não confiei nele que Nicole viria hoje e pedi ao Pastor Dean para cuidar da loja.

— Você contou a Lucky por que queria que ele cuidasse da loja?

— Não, — ela admitiu.

— Por que não? — Shade não levantou a voz para ela, mas ela podia dizer que ele não estava feliz com sua admissão.

— Eu sabia que ele contaria a você. Eu esperava que tivesse dado um basta no comportamento de Harvey. Eu estava errada.

— O que ele fez?

— Ele acha que eu estou atraída por ele. Ele sabe que não estou. Claramente, ele estava apenas querendo atingi-lo porque acha que você foi responsável por tê-lo demitido.

— Eu fui. Jewell não queria demiti-lo porque sabia que ele estava esperando um filho. Eu disse a ela para demiti-lo ou salário dele seria retirado do dela.

A alma gentil de Lily estava angustiada pela reação fria de forçar Jewell a demitir Harvey.

— Ele teve várias chances. Tudo o que tinha que fazer era esforçar-se para fazer o seu trabalho. Ele chegava atrasado, desaparecia com itens de várias das encomendas que os clientes recebiam, e mandava os amigos baterem o ponto para ele quando decidia sair mais cedo, o que acontecia regularmente com ele. Os Last Riders doam para caridade, mas não dirigem uma.

Lily assentiu. — O que você vai fazer?

— Você realmente quer saber?

Ela queria, e não queria.

— Nicole é muito doce.

— Tenho certeza que ela é. Harvey tem o hábito de escolher mulheres doces para ficar longe de problemas. Desta vez ele escolheu a mulher errada. Ele arriscou a chance dela não me dizer nada, e quando encontrou Lucky hoje mais cedo, soube que tinha feito você fugir assustada, mas que não tinha alertado Lucky sobre como ele estava agindo em relação a você. Harvey teve uma chance que, infelizmente para ele… — Aço atou sua expressão quando ela não pôde conter o medo, perturbada sobre o que Shade faria. — Foi mal calculada. Enquanto ele não dá a mínima para a mulher dele, eu dou.

— Shade, por favor, não.

— Onde estão às caixas que você precisava que eu ajudesse?

Com a mudança de assunto, Shade encerrou a discussão sobre Harvey.

Mostrando-lhe as caixas abarrotadas, ela apontou para onde queria que fossem empilhadas ao lado do balcão.

Esperando tensa que Shade lhe desse um sermão sobre como ela lidou com Harvey, inconscientemente começou a torcer as mãos. Lágrimas encheram seus olhos, ela então começou a procurar cabides quando um puxão em seus longos cabelos a fez se virar para vê-lo casualmente segurando uma longa mecha presa em sua mão.

— Venha aqui.

Caminhando de volta para ele, ela parou na sua frente.

— Você está bem?

— Eu não quero você com raiva de mim.

— Eu não estou bravo com você. Estou com raiva de Harvey.

Seus olhos se arregalaram. — Você não está?

— Não, eu não estou.

Lily deu um suspiro de alívio. — Obrigada.

— Pelo quê?

— Por ser tão compreensivo.

— Harvey é o culpado, não você. Ele percebeu que você tem coração mole e tentou tirar proveito. Infelizmente para ele, eu não tenho coração mole. Eu sabia quando você chegava em casa, que algo estava errado. Faz um longo tempo desde que eu vi medo em seus olhos. — Shade estendeu a mão e gentilmente a colocou possessivamente em sua bochecha, seus lábios curvados em um meio sorriso. — Eu não planejo matá-lo, se é com isso que você está preocupada.

— Eu não achei que você realmente o mataria.

— Apenas bateria nele?

Ela corou culpada.

— Eu não vou. Eu não vou colocar uma mão nele. Isso faz você se sentir melhor?

Felizmente, ela sorriu para ele. — Sim.

— Bom. Agora, você precisa de mais ajuda antes de eu sair?

Seu sorriso caiu. — Aonde você vai?

— Eu tenho alguns negócios para cuidar para Viper. Por quê?

— Eu achei que você iria me fazer companhia até a hora de fechar. — Ela não tentou esconder sua decepção por ele estar deixando-a sozinha.

— Você está com medo de ficar aqui sozinha?

— Claro que não.

— Bom. — Shade afastou a mão de sua bochecha. — Porque Harvey não vai mais incomodar você. Quer esteja aqui ou não pessoalmente, você estará sob minha proteção e não deixarei ninguém te machucar. Você acredita em mim?

— Sim. Mas o que você está planejando fazer? — Não havia dúvida em sua mente que Shade tinha um plano em andamento.

— Não se preocupe. Vou resolver isso.

Capítulo 4

Shade entrou no interior escuro do bar, acenando para Mick quando entrou pela porta. Ele não achava que o bar estaria cheio a essa hora do dia, e não estava. Os clientes de Mick não lotariam o bar local por pelo menos mais uma hora, fazendo uma parada antes de voltar para casa.

Com os olhos, ele procurou pelo salão escuro pelo homem cujo carro estava estacionado do lado de fora. Vendo Harvey sentado em uma pequena mesa contra a parede, ele silenciosamente fez o seu caminho através do bar.

Sem perguntar, Shade se sentou em frente a Harvey, aproveitando a satisfação no rosto de Harvey de que ele o enfurecera o suficiente para que Shade o procurasse.

Assim que ele sentou a bunda para baixo, Mick se aproximou.

— Posso pegar uma bebida para você, Shade?

— Não.

O dono do bar virou-se, deixando os dois homens sozinhos.

— Se você veio aqui para me ameaçar sobre a Lily, você pode ir se foder. Eu não tenho medo de você.

— Eu não vim aqui para ameaçar você. — Shade se recostou na cadeira, cuidadosamente colocando as mãos em sua cintura quando tudo o que ele queria fazer era rasgar o filho da puta em um milhão de pedaços. — Eu vim aqui para poupar-lhe o trabalho de planejar fazer mais tentativas de chegar a um raio de oito quilômetros da minha esposa.

— O que você vai fazer se eu o fizer? Você não pode fazer nada sobre isso.

Shade estreitou os olhos no homem sentado à sua frente, continuando a falar como se Harvey nunca tivesse falado. — Você se preocupa com Nicole e seu filho?

— Se você vai me ameaçar com eles, isso não vai funcionar também. — Harvey sorriu presunçosamente, mostrando os dentes podres.

— Não. Eu não uso mulheres e crianças como munição quando quero me vingar de alguém.

Shade sabia que o espinho havia acertado em cheio quando Harvey agarrou sua caneca de cerveja como se quisesse jogá-la contra ele.

— A única razão pela qual eu os mencionei é que, se você fizer isso, então deve fazer alguns planos para eles quando você for embora.

— Você ouviu isso, Mick? Ele apenas me ameaçou!

— Eu não ouvi nada.

Com o canto do olho, Shade viu Mick ir para o outro lado do bar.

— Aquela doce boceta é boa demais para você. — Com crescente ressentimento, Harvey ficou vermelho enquanto sua raiva aumentava.

— Homens melhores que você já disse isso antes. Você quer saber o quanto me importei quando o fizeram? — Seus lábios se contorceram em zombaria. — O fato é que ela é minha. Outro é que você não é homem o suficiente para vir atrás de mim por ser demitido e pensou em usar a Lily para me atingir. Qual era o plano? Provocar uma briga comigo por Lily para que você possa usar isso como motivo por ter sido demitido? Ou estava disposto a levar a surra que está tentando provocar para que você possa me processar? Conseguir uma grana gorda e sentar em sua bunda pelo resto da sua vida? — Shade deu de ombros quando viu os olhos de Harvey se arregalar no último.

— É sua culpa que ninguém na cidade me contrata!

— Você não conseguiu encontrar outro emprego por dois motivos. Um, você tem que realmente procurar por um e dois, quando te oferecem um, você tem que aceitá-lo. Knox lhe ofereceu um emprego como zelador na delegacia de polícia, que você recusou, mesmo que fosse ganhar mais dinheiro do que ganhava trabalhando para os Last Riders.

— Eu não vou esfregar chão ou latas de lixo vazias.

— Por quê? Porque não lhe daria chance de roubar de outro negócio como você fez com os Last Riders? Você acha que eu não faria trabalho braçal se precisasse alimentar minha mulher e meu filho? Eu esvaziaria penicos se precisasse. Mas essa é a diferença entre você e eu. Não me importo de trabalhar o dia inteiro pelo que tenho. Ao contrário de você, que quer pegar o que não é seu ou dado a você.

— Eu não roubei.

— Não minta. Eu encontrei os itens que você roubou à venda no eBay, e posso provar isso, então não se sente aí e finja que não fez. Isso faz você parecer patético - você é - mas eu não ostentaria mais do que você já faz.

Ridicularizá-lo obteve a reação que ele estava esperando. Harvey levantou-se tão rápido que sua cadeira caiu para trás.

— Você está com inveja por Lily me querer!

As sobrancelhas de Shade ergueram-se ironicamente ao ouvir o grito de Harvey.

— Eu tenho fotos de nós juntos!

Ele teve que usar todo o seu treinamento militar para não puxar a arma aninhada sob o casaco e colocar uma bala entre os olhos de Harvey. Em vez disso, ele deu um sorriso sombrio.

— Prove.

Com um comportamento astuto, Harvey voltou a sentar. — Não. Eu tenho planos de para quem vou mostrá-las.

— Deixe-me adivinhar; quer que eu te pague por fotos que não existem?

— Elas existem. — Harvey abaixou a voz com discrição, não querendo mais chamar atenção para si mesmo. — Mesmo que não seja ela, o que não estou dizendo que não é, se eu as divulgar pela cidade para vários de meus amigos e disser que é a Lily, eles vão acreditar em mim.

— Não, eles não vão.

O sorriso apodrecido de Harvey ficou entusiasmado. — Mesmo que não, Lily vai pensar que vão, e vou me certificar de que Lily saiba que as fotos estão correndo a cidade.

— Oh, eu tenho certeza que você vai, — Shade falou lentamente.

— Claro que gosto de Lily. Ela é uma boa transa, mas, porra, você poderia poupá-la de muita mágoa se visse as coisas do meu jeito.

— E o seu jeito envolve dinheiro pelo seu silêncio? É isso que você está dizendo?

— Eu quero meu emprego de volta. Claro que também precisaria de um aumento.

— Tenho certeza que você gostaria disso, mas isso não vai acontecer.

— Então eu acho que já terminamos de falar, certo?

— Sim, nós terminamos. — Shade se levantou, colocando as palmas das mãos sobre a mesa enquanto se erguia sobre o idiota chantagista. — Você deveria pedir um hambúrguer. Mick faz o melhor da cidade. — Endireitando-se, Shade pegou uma nota de cem dólares e colocou-a sobre a mesa, aproveitando o brilho ganancioso que surgiu nos olhos de Harvey.

— Para que é isso?

— Para o que você quiser usar. Vamos apenas dizer que Jewell se esqueceu de lhe dar sua indenização.

— Isso significa que você está disposto a chegar a um acordo sobre as fotos?

— Isso significa ter uma cerveja e hambúrguer por minha conta. Eles serão seus últimos.

Capítulo 5

— Tem alguma coisa errada com o bolo?

Na pergunta de Willa, Lily percebeu que não havia comido o bolo que estava segurando na mão.

— Não, eu estava esperando para ver onde Shade queria se sentar, mas ele parece ter desaparecido.

— Eu passei por Shade e Rider quando eles estavam indo para a garagem. Eles querem ver a nova motocicleta que Colton construiu.

O medo que tomou conta dela quando não conseguiu encontrar Shade aliviou. Não desapareceu completamente, no entanto, devido à maneira como o marido agia desde que entrou no brechó e descobriu Harvey a importunando.

Ele não tinha mencionado isso novamente depois de deixá-la na loja. Na verdade, quando ela tentou falar sobre isso de novo naquela noite, Shade mudou de assunto.

Vendo que Willa ainda estava olhando para ela com expectativa, ela levantou o garfo e provou o bolo.

— Está delicioso, — disse ela, forçando-se a dar-lhe um sorriso despreocupado. — É quase tão bom quanto o que você fez para mim.

Radiante, Willa começou a falar sobre como a cerimônia foi linda.

— Ela estava uma noiva linda, — Lily concordou, seus pensamentos ainda em Shade.

— Dalton não parecia mal também.

Ambas as mulheres coraram quando Dalton lançou-lhes um sorriso. Como se sentindo que estavam falando sobre ele, ele saiu da sala de jantar, segurando uma porção generosa de seu bolo de casamento.

Seus olhos não eram os únicos olhares femininos seguindo-o pela sala. O carisma da estrela de cinema era como um ímã para as mulheres. Que ele era legal, tornava mais difícil resistir.

Timidamente olhando para longe do sorriso dele, Lily encontrou o dela preso e mantido pelo do marido. Ela não foi a única a ser pega olhando. Willa também fora capturada.

Enquanto a expressão de Lucky era indulgente e especulativa ao ver sua esposa olhando para outro homem, Shade tinha seu corpo tenso. A luxúria a atingiu como um estrondo de trovão. Sempre fazia quando ele olhava para ela como se pudesse ler sua mente.

Shade era possessivo, dominante e protetor sobre ela. Eram características que estabilizaram os ataques de pânico que a haviam acorrentado até que ele a libertasse. Ele manteve todos os seus medos e ansiedades à distância, sabendo que qualquer coisa ou alguém que pudesse prejudicá-la seria tratada por ele.

Ela se tornou mais madura e mais forte durante o casamento. Antigamente, um homem como Harvey a teria enviado para um ataque de pânico completo. Agora, ela não tinha medo dele. Ela só tinha pena por ele estar cortejando sua própria morte.

Lily não tinha ilusões sobre o que Shade era capaz de fazer. Ela teve a comprovação diante de seus olhos quando uma mulher que estava apaixonada por ele tentou chantageá-la para deixá-lo. Ela tentou deixá-lo para sua própria segurança, mas Shade disse algo que sempre ficou com ela. *Se você me deixar, eu poderia muito bem estar morto.* Ouvi-lo colocar em palavras o mesmo sentimento exato que ela tinha, cada passo longe dele rasgou sua alma em duas.

A chegada repentina de John a impediu de partir, e mesmo sabendo do que Shade era capaz, ela nunca considerou deixá-lo novamente. Foi preciso muito exame de consciência para encontrar a resposta. Ela encontrou sua resposta em uma passagem da Bíblia que o pastor Dean havia deixado em seu quarto de hospital quando a visitou depois do nascimento de John.

Ela tinha visto a Bíblia em cima da mesa ao lado de sua cama e a abriu na página com um marcador de livro saindo.

(Salmo 10: 17-18)

Ó Senhor, ouve o desejo do aflito;

tu fortalecerás o coração dele; tu o ouvirás

para fazer justiça aos órfãos e aos oprimidos,

para que o homem da terra não sinta mais terror.

Lily ainda se lembrava de ter lido aquele versículo e olhando através do quarto, vendo Shade segurando John e o amor em sua expressão. O amor que ele lhe mostrara quando olhou para cima e a viu observando-o.

Deus lhe dera um guerreiro. Um guerreiro que às vezes fazia o trabalho sujo que ninguém mais queria fazer porque a sociedade ou a própria consciência não permitiam. Um guerreiro que acreditava que suas ações eram marcadas por uma alma que nunca mereceria amor. Dela ou de Deus.

Ela fez. Deus, como ela o amava.

Movendo-se para o lado dele, ela usou o garfo para cortar um pedaço de bolo antes de levá-lo à sua boca.

Seu olhar pegou o dela quando ele abriu a boca.

— Você gostou?

Seu marido não olhou para Willa na pergunta. — Quase tanto quanto o que você fez para mim e Lily.

— Essa foi a mesma coisa que ela disse.

O riso de Willa não quebrou o feitiço entre eles, cada um perdido no silencioso duelo de desejo que se elevava entre eles.

— Você quer um pouco mais?

— Sim.

Lily lhe deu outro bocado.

— Willa, eu não me importaria com um bocado do seu.

Lily corou ao ouvir o pedido rouco de Lucky.

— Consiga o seu próprio.

Lily não pode deixar de rir, quebrando o momento em que ela estava compartilhando com Shade, mudando seu foco para a expressão de Lucky.

— Eu ficaria feliz em trazer-lhe uma fatia, — ofereceu Lily.

— Deixa pra lá. Se eu comer outra fatia, não serei capaz de entrar na minha calça *favorita*.

— Com licença. Eu preciso verificar algo na cozinha.

Lily assistiu sua amiga sair com um rubor alto em suas bochechas.

— Com licença. — Os olhos de Lucky estavam seguindo a retirada de sua esposa. — Eu tenho algo para verificar.

— Eu não acho que quero saber o que Lucky vai verificar, não é? — Ela perguntou a Shade depois que Lucky estava fora do alcance da audição.

— Provavelmente não, — Shade concordou, movendo a mão para sua cintura para puxá-la para mais perto de seu lado.

Tentando não se perder de novo, ela limpou a garganta. — O que você quer fazer pelo resto do dia?

— É dia dos namorados; é a sua escolha. Você quer comer em seu restaurante favorito depois que sairmos daqui?

— Nós já comemos, — ela lembrou a ele. Seus mamilos se apertaram em resposta às pequenas carícias que ela podia sentir através do tecido de seu vestido. — Você continua com fome?

— Não.

— Nem eu.

— Você acha Dalton atraente?

A pergunta inesperada não a perturbou.

— Ele é muito bonito. Mas se eu o acho particularmente atraente? Não. Ele não é meu tipo.

— Ele não é um caubói, com certeza.

— Não é por isso que não me sinto atraída por ele.

— Não é?

— Não. Não me sinto atraída por ele, porque ele não é você.

Ela sentiu a mão dele apertar sua cintura.

— Eu sei como quero passar o resto do dia.

— Eu também.

Shade levou o prato para longe dela, colocando-o na mesa antes de guiá-la em direção à porta.

— Eu preciso dizer a TA que estamos saindo.

— Ela está ali. Acene para ela. Ela vai receber a mensagem.

— Eu não posso ser rude.

— Então me deixe ser. Eu não tenho problema com isso.

Lily parou, dando-lhe um sorriso reprovador. — Só me deixe dizer adeus. Você pode dizer a Dalton que estamos indo embora.

— Você tem três minutos.

— Eu só preciso de dois.

Quando ela partiu, ele agarrou a mão dela. Assustada, ela se virou, os olhos arregalados para o homem.

— Dois minutos. Eu te encontro na porta.

Lily viu quando, liberando sua mão, Shade contornou a margem da multidão, tentando escapar da conversa. Ela estava da mesma maneira ansiosa para sair.

Seus lábios se curvaram em um sorriso quando ela se aproximou de TA. Normalmente, eram as amigas de TA que se destacavam quando estavam juntas. Hoje era TA.

A mulher estava brilhando de felicidade. Seu vestido era branco e sexy, fazendo Lily desejar estar usado algo especial para Shade.

Se aproximando, Lily a abraçou. — Você está tão linda. Dalton tem sorte de ter sido capaz de convencê-la a casar com ele.

TA deu-lhe um olhar surpreso. — Todo mundo tem me dito quão sortuda eu sou.

Lily sacudiu a cabeça, soltando à amiga. — Dalton é abençoado por ter você. Você é a pessoa com o maior coração que conheço. Você se arriscou, apesar de saber que Sex Piston, Killyama ou Crazy Bitch lhe machucariam por tentar. Você é uma em um milhão e Dalton reconheceu o quão especial você é.

— Por favor, não me faça chorar. Vai estragar minha maquiagem.

Lily deu outro abraço. — Não chore. Você me fará chorar.

As duas se separaram, rindo.

— Eu vim para te dizer que Shade e eu estávamos indo embora... — Lily olhou para quão linda TA estava e tomou outra decisão. Ela pensara no presente perfeito de Dia dos Namorados para o marido... se fosse corajosa o suficiente para ir até o fim. — Mas eu mudei de ideia.

— Você vai ficar um pouco mais?

— Você se importaria de me fazer um grande favor? Eu sei que é o seu grande dia, mas levaria apenas alguns minutos. — Lily baixou a voz, vendo Sex Piston e Crazy Bitch se aproximando delas.

TA conspiratoriamente baixou a voz. — O que você precisa que eu faça?

— Mantenha Shade ocupado por alguns minutos enquanto eu saio.

— Com certeza. Sem problemas.

Sorrindo, Lily aproveitou a oportunidade para atravessar a multidão enquanto a atenção de Shade estava concentrada em Dalton.

— Claro que vou querer um favor em troca.

Lily não perdeu o brilho astuto nos olhos de TA. Greer Porter sempre tinha a mesma expressão quando queria alguma coisa.

— O que você quer?

— Quão longe as tatuagens de Shade vão?

Capítulo 6

Shade estava na porta, varrendo a sala com os olhos mais uma vez. Lily estava conversando com TA a um segundo, e no seguinte, ela havia desaparecido quando Sex Piston, Crazy Bitch, Killyama e sua mãe Peyton a cercaram dentro de seu grupo. Ele a perdeu de vista quando saiu do lado de Dalton para contornar a multidão, e quando olhou de novo, as mulheres haviam se dispersado em outros pequenos grupos.

Teria ela saído para esperar por ele no SUV?

Abrindo a porta, ele saiu, vendo que seu carro havia sumido. Ela saiu sem ele.

Ele pegou o telefone e mandou uma mensagem para ela, sem entender o raciocínio dela em não esperar. Sem esperar que ela respondesse, porém, enquanto estava dirigindo, ele voltou para dentro da casa. Ninguém parecia pronto para partir enquanto a música de uma banda flutuava do quintal.

Sentindo a vibração de seu telefone, ele viu que Lily respondeu seu texto. Não havia como ela ter chegado em casa tão rápido.

Não queria esperar.

Olhando para a mensagem, sua preocupação mudou para irritação.

Não querendo enviar outro texto enquanto ela estava dirigindo, ele mandou uma mensagem para o único irmão que não estava aqui e não tinha planos para o dia.

Preciso de uma carona.

Peça a outra pessoa.

Venha me buscar na recepção.

Eu posso ver onde você está. Dê-me cinco.

— Shade, você se importaria de ajudar Dalton a levar minhas malas lá para baixo?

Prestes a sair para esperar, Shade rangeu os dentes ao pedido de TA.

— Ele acabou de subir. Eu não quero que ele machuque suas costas. Ele vai precisar hoje à noite. — Ela piscou.

— Certo.

Mascarando sua irritação com indiferença, ele subiu as escadas.

— Eu disse a TA que não precisava de ajuda, — disse Dalton, saindo do quarto carregando duas malas e uma mochila.

Shade pegou uma dele. — Ela está preocupada com suas costas.

Ao seu comentário, Dalton entregou-lhe a outra mala também.

Shade ergueu uma sobrancelha zombeteira.

— Estou apenas sendo cauteloso. Eu não sou mais jovem.

— Você parece em boa forma para mim. — Shade balançou a cabeça em direção aos degraus, fazendo sinal para ele ir primeiro.

— Eu costumava pensar assim. Agora acho que ela está tentando lucrar com minha apólice de seguro.

— Ambas as malas são dela?

— Sim. Minhas coisas estão na mochila.

— Pode ser que ela esteja competindo.

Dalton parou nas escadas para olhar de volta para ele. — Competindo contra quem?

Shade encolheu os ombros. — Faça sua escolha. Não pode ser fácil para ela ter tantas mulheres correndo atrás de você. Este não é seu primeiro casamento também. Não só ela sabe que foi muito feliz, mas ela também era uma modelo famosa. O que você faria se o sapato estivesse no seu pé?

Dalton empalideceu ao pensar que ele poderia estar certo.

— Jesus, — ele murmurou. — O que devo fazer?

— Você está perguntando à pessoa errada. Eu não tenho problemas nas costas.

Quando Dalton permaneceu imóvel, Shade suspirou irritado. Ele queria chegar em casa para Lily e ver por que ela o deixou para trás.

— Você come toda vez que está com fome ou espaça?

— O quê? — Confuso, Dalton olhou para ele sem expressão.

— Você come panquecas toda vez que alguém as oferece a você? Mesmo quando há nozes e chantilly te tentando? Só porque decide que essas panquecas são muito boas para deixar passar, isso não significa que você tenha que comer. — Decidindo ser ainda mais direto para se salvar de mais irritação, ele explicou: — Quando TA quer foder, você não tem que lhe oferecer uma refeição completa toda vez. Existem outras maneiras de manter TA satisfeita sem quebrar até a morte. Se isso não funcionar, Greer Porter vende uma bebida proteica que lhe dará a resistência de um coelho. Knox garante isso.

Fazendo sua boa ação do dia, ele deu a Dalton um forte aceno de cabeça. — Minha carona está esperando.

— Desculpe. — Dalton finalmente começou a se mover.

Quando chegaram ao final da escada, Shade parou brevemente por Gavin. — Eu volto já.

— Eu não tenho o dia todo.

Shade ignorou o comentário rude, levando as malas para a garagem. Então, deixando Dalton guardando a bagagem no porta-malas de seu carro alugado, ele voltou para dentro e não viu mais Gavin parado onde o deixara.

Achando que Gavin tinha ido lá para fora, ele estava prestes a sair quando o viu saindo pela porta do pátio. Virando em sua direção, Shade seguiu atrás dele, registrando que Gavin deveria ter sido atraído pela música.

Estou procurando por você

Chamando por você

Esperando por você

Orando por você

Você pode me ouvir?

Oh, por que você não pode me ouvir?

Pisando do lado de fora, Shade viu que Mouth2Mouth estava reunido no final da piscina e os convidados do casamento estavam do lado de fora ouvindo.

Localizando Gavin, ele parou ao lado dele.

— Estou pronto.

— Ela é aquela que você e os irmãos estão protegendo? — Gavin murmurou sem tirar os olhos da mulher cantando.

— Sim.

Se perguntado, qualquer um em Treepoint diria que Shade era um bastardo de coração frio, mas até mesmo seu coração frio sentia simpatia pelo homem quebrado ao seu lado.

Gavin tinha vivido anos de inferno e humilhação, só para descobrir que a liberdade pela qual lutou tanto não era um bálsamo para os cortes irregulares que marcaram permanentemente sua alma.

— Eu posso ver porque ele a quer.

Gavin não mostrou nenhum interesse quando os Last Riders fizeram uma reunião para discutir a proteção de Ginny. Não que ele tivesse participado de qualquer uma das reuniões. Embora morasse no clube, Gavin permanecia recluso em seu quarto ou fazia viagens de motocicleta que se estendiam por vários dias de ausência.

Os dias em que ele sumia torturavam Viper, sem saber se Gavin voltaria ou se havia se jogado com sua moto de uma das montanhas que cercavam sua pequena cidade. Cada membro do clube tentou sem sucesso romper a parede com a qual Gavin havia se cercado.

Shade esperou até a música terminar antes de falar.

— Você quer que eu te apresente?

Gavin voltou sua atenção para ele. — Não. Está pronto?

Shade levantou uma sobrancelha zombeteira. — Eu te disse que estava.

Shade estava acostumado com a maioria das pessoas dando-lhe mais espaço, mas com Gavin, eles praticamente congelaram, como se temessem que um leão selvagem se libertasse de sua gaiola, encontrando o menu do jantar. O que eles não sabiam era que, a menos que fosse para proteger outra pessoa, Gavin queria ficar longe deles.

O irmão que havia sido arrastado para fora do buraco do inferno que tinha sido forçado a sobreviver não era o mesmo que tinha servido com ele no exército. Naquela época, Gavin era feliz e despreocupado, sempre pronto para festejar, ainda assim, não havia melhor a quem recorrer quando a merda batia no ventilador.

Os outros soldados sabiam que, quando Gavin estava em uma missão, não entrava para falhar. Ele não deixaria nenhum dos outros homens arriscarem sua segurança sem colocar sua própria na linha de frente. Proteger os outros era uma parte intrínseca dele, e o que o ajudou a sobreviver ao seu cativeiro.

Shade deslizou para dentro da cabine do caminhão que Gavin pediu emprestado para levá-lo de volta ao clube. Nenhum deles falou na curta viagem. Foi só quando ele estava saindo que Gavin quebrou o silêncio.

— Quando ela vai embora?

— Ginny?

— Qual dos homens está no turno para vigiá-la?

— Rider na liderança e Nickel.

Shade estudou o irmão. Ele havia pedido várias vezes a Gavin que se revezasse com vários membros que se ofereceram para proteger Ginny. Que o trabalho estava levando muito mais tempo do que esperavam para encontrar seu perseguidor o que aumentou sua própria preocupação de que o filho da puta estava escondido, esperando que eles relaxassem a guarda. Viper sentia o mesmo, e foi por isso que ele ou Rider foram enviados.

— Quando ela vai?

Esta era a maior quantidade de palavras ditas nos últimos dois meses. Gavin nunca iniciava conversas, e quando falava, geralmente eram curtos sim e não, se não ignorasse completamente uma pergunta feita a ele.

— Ela e a banda voarão no final da semana.

Quando Gavin abriu a porta do caminhão e saiu, Shade fez o mesmo, andando em direção ao caminho de sua casa enquanto Gavin se dirigia na direção da de Viper. Mas então Shade bloqueou seu caminho.

— Rider poderia precisar de uma pausa.

— Então dê uma a ele. Eu não dou a mínima para o que você faz.

Rangendo os dentes, Shade afastou-se, deixando Gavin seguir seu caminho, assim como todos os irmãos faziam, não querendo perturbá-lo sempre que o assunto sobre assumir um turno era abordado com ele.

Ginny foi a primeira mulher que despertou o interesse de Gavin desde que ele voltou para o clube. Shade desejou ter apresentado os dois.

Vários anos atrás, Ginny trabalhou para os Last Riders por um tempo. Durante esse tempo, Shade percebeu várias facetas de sua personalidade. Ela praticamente respeitava àqueles que mereciam, ignorando aqueles que não o faziam. Ela havia enfrentado mais de uma pessoa que achava que sua personalidade educada lhes permitiria desrespeitá-la. Ela não era de confrontar, mas também não recuava.

Teria sido interessante testemunhar a reação de Gavin se fossem apresentados. Ele também estava curioso para saber como ela teria reagido a Gavin.

Subindo os degraus até a porta da frente, ele a abriu, esperando ver Lily. No entanto, a sala vazia o fez atravessar a casa em busca dela.

Ficando preocupado, ele voltou para o andar de baixo. Pegando seu telefone, ele mandou uma mensagem para Lily.

Onde você está?

Estou no bar da Rosie.

O que você está fazendo aí?

Esperando por você.

Capítulo 7

Lily torcia as mãos enquanto olhava pela janela em direção ao estacionamento, esperando por Shade. A música que Mick tinha colocado para ela antes de sair estava tocando, aumentando a antecipação que ela estava sentindo.

Ela corou, lembrando-se da expressão divertida no rosto de Mick quando ela apareceu depois de ligar para perguntar se poderia alugar o bar dele pelas próximas duas horas. Grata por ele não ter perguntado o porquê quando chegou, apenas dizendo a ela onde a chave da porta estava quando eles terminassem.

Correndo para a porta agora, seus dedos se atrapalharam com a fechadura antes de rapidamente tirar a grande capa de chuva de Shade que ela tinha usado para cobrir o que estava vestindo. Colocando-a em uma das mesas, ela então correu para o meio da pista de dança, fingindo indiferença enquanto seu marido entrava no bar.

Escondendo sua apreensão ao ouvir o som da fechadura funcionando, ela freneticamente começou a focar na batida da música enquanto girava no poste no meio da pista de dança.

Quando ele parou na beira da pista de dança, ela se inclinou sedutoramente contra o poste. — Sente-se.

A raiva irradiava dele quando ele entrou, mas ela estava casada com Shade por tempo suficiente para ver que ele desejava vê-la mais do que ceder ao seu desejo de espancá-la por tê-lo deixado na casa de TA.

Quando Shade pegou uma cadeira, levando-a para a pista de dança, ela habilmente colocou o braço ao redor do poste. Girando, ela segurou firmemente enquanto inclinava a parte superior do corpo para longe do poste. Com a mão livre, ela tocou o chão enquanto fazia círculos.

— O que você está fazendo?

Lily girou até parar, encostando-se novamente no poste. — Te dando seu presente. Você gosta disso?

Ela viu sua resposta antes de ele falar.

— Sim. Como você conseguiu que Mick fechasse?

— Eu aluguei por duas horas.

— Por quanto?

— Isso importa?

— Não. Só quero saber para poder dar uma gorjeta a ele.

— Você já fez. Eu usei seu cartão de crédito.

Ela enroscou sua longa perna ao redor do poste enquanto se inclinava para trás, estendendo a mão para o chão novamente enquanto observava sua reação de cabeça para baixo.

Seus olhos se voltaram para os seios que mal conseguiam ficar confinados dentro do sutiã vermelho que estava sob a camisola vermelha curta e transparente.

— Você deu a ele uma gorjeta generosa?

— Sim.

— Bom.

Lily usou os músculos do estômago para se erguer, virando-se para lhe dar as costas. Enquanto a música sedutora fluía mais rápido, ela então torceu os quadris, deslizando para baixo até que sua bunda descansou nos calcanhares de seus pés antes de subir lentamente.

— Venha aqui.

Virando-se para encará-lo novamente, ela deu-lhe um olhar severo. — Não.

Atraindo seu marido, ela voltou para o chão, tentando desesperadamente não corar quando os olhos dele foram para a tela visível entre suas coxas.

— Você me deixou sem uma carona na recepção. — Seus olhos piscaram para o casaco fino que estava deitado na mesa. — Eu esperava que você estivesse em casa quando cheguei lá.

Sua confiança começou a crescer com o baixo timbre de sua voz.

— Você está com raiva de mim?

— Eu não estou satisfeito.

Ela provocativamente caminhou em direção a sua cadeira. — Bom.

Era difícil continuar parecendo inalterada. O desejo brilhante que ela podia ver nos olhos encobertos de Shade fez seus mamilos endurecerem. Ele estava esparramado confortavelmente em sua cadeira. A protuberância grossa na virilha de seu jeans a fez engolir um gemido. Ela queria se ajoelhar e pedir-lhe para deixá-la tocá-lo.

Ela adorava ser submissa a Shade, ficando animada pelos jogos que jogavam. Deixando de lado suas próprias preferências, no entanto, Lily estava determinada a fazer disso um dia só para ele.

Colocando um pé de salto alto na cadeira entre suas pernas, ela se inclinou, expondo seus seios a apenas alguns centímetros de sua boca.

Shade estendeu a mão, passando os dedos pelos mamilos pontiagudos.

— Uh-uh. — Ela rapidamente estendeu a mão, batendo na dele. — Existem três regras. Regra um: não toque. — Ela se virou e sentou em uma coxa dura enrolando os braços ao redor de seu pescoço. — Regra dois: não fale. — Beijando o canto de sua boca, ela deixou a ponta de sua língua sair antes de se levantar. Provocativamente, ela então lentamente removeu sua camisola até que estava em pé na frente dele em apenas seus sapatos, calcinha e sutiã. — Regra três... — seus lábios se curvaram em um sorriso pecaminoso quando a próxima música, "Kiss it Better" começou a tocar... — você tem que fazer tudo o que eu disser, e eu posso, talvez, dar-lhe um presente.

— Qual é?

Zombando que ele já tinha quebrado a regra número dois, ela começou a dançar mais longe dele, retornando ao pole. Enrolando sua perna em torno dele, ela começou a subir. Chegando ao topo, ela olhou para ele maliciosamente enquanto lentamente escorregava do poste enquanto as letras sensuais tocavam. O rosto de Shade estava gravado em pedra enquanto ele assistia.

Alcançando o chão, ela balançou de volta para ele. Lambendo o lábio inferior, ela viu a protuberância crescer sob o jeans dele. Satisfeita, Lily se virou abruptamente esticando o pé esquerdo. Curvando-se, ela graciosamente tocou o dedo do pé, ouvindo a batida da música. Ela então se esticou e estendeu o pé direito, inclinando-se para repetir a mesma manobra.

Deslizando ao redor, ela capturou seus olhos quando juntou as duas mãos atrás da cabeça, a ação empurrando seus seios para fora. Caindo de cócoras, ela abaixou as mãos, plantando-as em cima de suas coxas. Ela usou o impulso para se erguer antes de se mover para o lado dele. Erguendo a perna, ela colocou o calcanhar de volta na cadeira.

— Você sente falta de vir aqui assistir as strippers como antes de se casar comigo?

Seus olhos se estreitaram nela.

— Bom menino, — ela cantarolou, acariciando sua mandíbula quando ele não respondeu.

Levantando o pé, ela balançou as pernas sobre as dele até que estava de pé sobre ele. Saltando na ponta dos pés, ela subiu e desceu, esfregando a virilha sobre o pau dele em movimentos rápidos e provocantes. Seus longos cabelos negros caíram sobre o rosto,

felizmente escondendo sua expressão. Ela podia sentir seu centro tornando-se escorregadio e necessitado. Seus movimentos a provocavam tanto quanto a Shade.

Rolando seus quadris, ela deu um suspiro irregular, forçando-se a manter seu próprio desejo em cheque como Shade estava fazendo.

Afundando-se sobre ele com um último rolar de seus quadris, ela apertou suas coxas ao redor dele enquanto alcançava o chão. Apoiando suas mãos para que pudessem suportar seu peso, ela afrouxou as pernas, virando a parte inferior do corpo.

Em suas mãos, ela jogou o cabelo para trás, olhando para Shade. Ele estava olhando fixamente para o seu traseiro.

— Você não quer me espancar? — Ela o incitou, querendo quebrar seu silêncio.

Seus lábios se tornaram uma linha fina. Apesar de sua provocação, ele ficou parado.

— Você está sendo tão bom.

Respirando fundo, ela bravamente deslizou a mão intimamente entre as coxas até a virilha, passando a mão sobre a calcinha duas vezes antes de se virar e sentar no chão. Ela então levou as mãos aos quadris, empurrando a calcinha para baixo, enquanto projetava seus quadris para cima, para que pudesse removê-la. Lily estava orgulhosa de sua destreza enquanto manobrava a calcinha sobre um salto e depois o outro, piscando sua virilha a cada vez.

Agarrando a calcinha em gancho com seu dedo, ela levantou-se ficando de pé, dando o passo necessário para aproximá-la de Shade.

Enganchando outro dedo dentro do outro buraco da perna, ela enfiou a calcinha ao redor de sua cabeça descansando seu pescoço. Apertando os dedos, ela se aproximou ainda mais da boca de Shade, colocando um beijo prolongado na curva sensual.

— Como eu estou indo? Estou sendo bastante impertinente para você? — Ela respirou a pergunta contra os lábios dele. Então, colocando-se sobre seu corpo, ela apertou sua boceta em sua protuberância dura como pedra. — Ou você quer mais?

Sua mandíbula ficou tensa.

Dando-lhe outro beijo em sua contenção, ela deixou a calcinha pendurada em seu pescoço enquanto movia ambas as mãos atrás das costas para desabotoar o sutiã. Deixando cair no chão, ela deslizou pelo corpo dele até que estava de joelhos entre suas pernas.

Cuidadosamente desabotoando sua calça jeans, ela abaixou o zíper esticado. Separando o tecido de seu jeans, ela passou a língua sobre a cabeça de seu pau. Sem lhe dar qualquer aviso, ela então chupou a cabeça dentro de sua boca enquanto acariciava suas coxas.

Através dos cílios, ela o viu agarrar as laterais da cadeira.

Separando mais sua calça jeans, ela rodopiou a língua na cabeça de seu pau antes de deslizá-la para fora de sua boca, em seguida, beijou a tatuagem em sua pélvis.

— Eu fiz tão bem quanto Chasity?

Ela sorriu contra sua pele ao seu gemido frustrado por não poder falar.

— Você não achou que eu descobriria sobre ela, não é? Eu até a vi fazendo compras na cidade algumas vezes. — Deslizando a boca para o outro quadril de Shade, ela pressionou outro beijo na tatuagem que estava gravada em sua carne lá. — Ela inclusive é a razão de você ter instalado o poste de stripper no clube antes de me conhecer.

— É um pecado eu estar com ciúmes dela? — Lily descansou sua bochecha na pele que tinha acabado de beijar. — Porque eu estou. Estou com ciúmes de todas as mulheres com quem você já fez amor, porque estou esperando pelo dia que eu acordar e descobrir que nossa vida e tudo o mais nela foi apenas um lindo sonho. Um sonho que todo dia eu acordo com medo de descobrir que nunca existiu. — Levantando sua bochecha, ela deslizou sobre sua pele de volta para seu pau. — Então eu toco em você e recebo outro dia da minha loucura.

Ela amorosamente deslizou sua boca pelo comprimento de seu pau. — Eu preferiria ser insana... — ela deu uma risada de auto zombaria... — em um quarto acolchoado do que viver sem você.

Quando ela levou seu pau em sua boca, ela sentiu a tensão em seu corpo, os músculos em suas coxas se agrupando sob suas mãos como se ele estivesse se impedindo de tocá-la.

Ele não foi o único afetado quando ela o provocou com o lento golpe de sua língua, sugando-o mais em sua boca.

Aproximando-se mais dele de joelhos, ela esfregou as pontas dos seios nas coxas dele enquanto tentava deixar Shade tão louco quanto ela acreditava estar.

Ela olhou para ele através dos cílios. Sua expressão fez soar sinos de alarme em sua cabeça enquanto ela chupava seu pau.

Shade era um mestre no controle. Várias vezes em seu casamento, ela chegou perto de quebrar o controle dele... ou o quanto ele deixaria. Desta vez, no entanto, ela conseguiu contornar o controle que ele exercia sobre si mesmo.

O desejo ardia de seus olhos azuis, prometendo retaliação quando seu domínio sobre ele terminasse.

Deliberadamente, ela deixou seu pau sair de sua boca. — Papai parece zangado comigo.

Seu rosto ficou duro. — Eu não sou seu maldito papai.

Dando um suspiro melancólico, ela se levantou de forma fluida, afastando-se dele.

— Você falou, e eu estava me divertindo muito. — Fingindo reclamar, ela colocou uma mão firme em seu ombro enquanto andava ao redor dele, seus dedos indo para a calcinha que estava em volta de seu pescoço. Puxando-a, ela abaixou a cabeça para sussurrar em seu ouvido: — Sinta-se livre para usar minha palavra segura, se quiser. Não? Eu achei que o Dom gostava de ser chamado de papai? Eu sei que você não é meu *pai*. Você é meu *marido*. Ou você é? Eu poderia estar sonhando com tudo isso. Eu estou?

Quando ele permaneceu em silêncio desta vez, ela mordeu o lóbulo da orelha dele.

— Você está sendo um bom marido.

Soltando a calcinha, ela se agachou a seus pés novamente. Enrolando a mão em torno de seu eixo duro, ela o levou em sua boca novamente. Desta vez, ela não o provocou e o atormentou.

Apertando a mão enquanto o chupava, ela parou de falar, dando a ele o atrito e a sucção que ele precisava. Ele estava segurando sua cadeira com tanta força que ela estava com medo que ele a quebrasse em pedaços.

— Eu amo o seu gosto.

Shade empurrou seu pênis para cima, dizendo-lhe para parar de falar da única maneira que ele podia.

Indo mais fundo sobre ele, ela se ajustou a suas estocadas, ciente de que ele estava se segurando, não querendo subjugá-la.

Soltando o domínio de seu pau, ela moveu a mão para o seu saco, dando um beliscão suave ao mesmo tempo em que roçava os dentes sobre ele. Ele quase saiu da cadeira.

Indo mais rápido, ela começou a acariciar seu saco, levando-o o mais profundamente que podia. Espremendo-o com os músculos da sua garganta, ela o sentiu inchar ainda mais quando ele empurrou mais duro em sua boca.

Olhando para cima, ela viu o amor inconfundível brilhando para ela enquanto ele gozava, seu corpo convulsionando sob o toque dela.

Lily deu um sorriso satisfeito quando se levantou. — Você está pronto para o seu presente?

Vendo a expressão intrigada na testa dele, ela riu.

— A dança de colo e o boquete não eram seus presentes. Isso é. — Nua, ela deu alguns passos para trás, em seguida, ficou de joelhos. — Eu te amo, e não há outro homem na terra verde de Deus pelo qual eu faria isso... além de você.

Deixando cair à cabeça, ela estava prestes a colocar a testa no chão quando se sentiu puxada para cima para os braços de Shade. Automaticamente, ela envolveu suas pernas ao redor da cintura dele enquanto ele a beijava com paixão desenfreada.

Ofegando, ela afastou a boca. Ela nunca tinha visto Shade tão visivelmente abalado.

— Você teve que ir ao meu baú privado para pegar essa calcinha.

— Sim, eu tive, — ela admitiu, sabendo exatamente em que tipo de problema estaria com seu marido. Foi por isso que ela fez isso. — O que você vai fazer sobre isso?

Capítulo 8

Shade queria rir da tentativa deliberada de Lily em conseguir uma surra. Em qualquer outro momento, ele teria aceitado o presente que ela estava tentando lhe dar, mas o medo que ela expressou sobre ser insana o abalou profundamente.

Ele a escutou uma vez antes falando com Jo.

— Você está muito feliz, não é?

Lily parou de sacudir um elefante engraçado com a melancolia na voz de Jo que ela não conseguira esconder. Seus olhos violeta se ergueram para os dela. — Tanto que eu tenho medo às vezes.

— Por quê?

Lily deu um gracioso encolher de ombros. — Que Shade vai acordar um dia e perceber que não me ama, que outra mulher pode dar a ele o que eu não posso. — Enquanto ela falava, ela olhou para baixo e passou a mão sobre a delicada tatuagem de miosótis que ficava na parte inferior de seu antebraço. — É meio surreal como estou feliz. Não pode durar para sempre, pode?

Lily ainda não acreditava que o que eles teriam duraria. Casais que haviam crescido em famílias amorosas tinham os mesmos medos sobre seus relacionamentos, mas a infância traumática de Lily aumentava o dela.

Ele não tinha sido um escoteiro no passado. Ela testemunhou a vida que ele levou, apesar de suas tentativas de protegê-la. Lamentavelmente, era inevitável que ela ainda ouvisse e fosse magoada por histórias que circulavam pela cidade.

Carregando-a através da pista de dança, ele sentou-a no bar, usando sua bota para tirar os banquinhos para fora do caminho. Colocando uma mão em cada lado dela, ele concluiu que nunca seria capaz de convencer sua esposa com palavras de que o que eles tinham duraria. Ele tinha que convencê-la de outra maneira, uma que ela soubesse no fundo de sua alma que era real, apesar de sua ansiedade dizendo que não era.

Roçando os lábios dela com os dele, ele se forçou a afastar-se dela.

— Se você está em uma cela acolchoada, querida, não está sozinha. Eu estou bem aí com você.

Recuando mais alguns passos, ele começou a desabotoar lentamente a camisa preta que usava com seu terno para o casamento de TA. Ele só teve tempo de trocar sua calça antes de sair de casa quando recebeu o texto para encontrá-la.

— Chasity não pode se comparar a você em seu melhor dia. Não há competição onde isso está em causa. Você não tinha que me dar uma lap dance para provar isso. Não só ela não tem a sua bunda, mas ela também não é você.

Sua camisa desabotoada, ele colocou meticulosamente na mesa ao lado do casaco de Lily. Sentando-se à mesma mesa, ele tirou as botas e as meias. De pé, ele tirou o jeans já solto para ficar nu.

Caminhando de volta para ela, ele levantou o dedo para um mamilo, torcendo impiedosamente o bico entre as pontas dos dedos. — Você sente isso?

Seus olhos violetas se arregalaram.

Observando sua expressão, ele manteve sua própria implacável.

— Sim.

— Mesmo? Eu devo estar fazendo algo errado então para você acreditar que está sonhando com nosso casamento. — Ele levantou a outra mão para o outro mamilo e começou a torcer também. — Eu tenho sido muito calmo com você, Anjo. Quando sairmos por esta porta esta noite, você não terá dúvidas de que isso não é um sonho.

Sem dó, ele soltou um mamilo. Seu suspiro de alívio foi de curta duração antes dos dentes dele estarem agarrados a ele, trazendo outro suspiro para seus lábios.

Mordendo, ele exerceu pressão suficiente, medindo cuidadosamente cada nuance e som para se certificar de que ele não estava empurrando-a além de um limiar que ela não poderia suportar. Ele queria levá-la a um nível que não tinha estado antes, mas não queria que ela usasse a palavra segura que pararia o que ele estava tentando provar.

— Se vivermos pelos próximos cinquenta anos ou morrermos amanhã, faremos isso juntos, sem pestanejar. Em um maldito sonho ou na vida real, posso garantir isso. Você pode apostar nisso.

— Você não pode saber disso. Você não é Deus.

— Eu sei que não sou Deus. — Ele deu-lhe um sorriso zombeteiro. — Não é a primeira vez que você me acusa de pensar isso. Acho que teremos que esperar e ver, certo? Deus pode não dar a mínima para mim, mas ele sempre vai querer fazer seu anjo favorito feliz. Quem estará lá para voar com você se eu não estiver lá?

Os olhos luminosos de Lily olhavam para ele. — Eu te amo muito.

Shade soltou seu mamilo, lambuzando a protuberância saliente com um golpe suave em sua língua. — Por que você acha que eu te amo menos do que você me ama? Você me compara a outros homens?

Ela revirou os olhos para ele. — Não há comparação entre você e outros homens.

— Evie, Bliss não concordariam. Simplesmente não há comparação em seus olhos e sinto o mesmo em relação às mulheres. Anjo, aquele mundo fodido em que você teve que viver enquanto crescia não existe mais. Essa é a parte que não é mais real. Eu posso ficar aqui até ficar sem fôlego e fazer amor com você um milhão de vezes, mas até que você saiba disso do fundo do seu coração, nunca estará completamente livre desse pesadelo.

Lily abaixou o olhar, sem vontade de encontrar o dele.

Tentar convencer Lily, quando ela preferia esconder seus medos, era um exercício fútil. Foi assim que Harvey levou vantagem sobre ela. Ela tinha se machucado tanto enquanto crescia que não suportava machucar ninguém, mesmo que merecessem. Felizmente, ele não tinha o mesmo problema.

Chegando a essa conclusão, ele sabia o que tinha que fazer.

Recuando, ele colocou uma pequena distância entre eles. — Anjo, olhe para mim. Não há outra mulher na porra do mundo pela qual fiz isso, nem com uma arma apontada para a cabeça.

Certificando-se de que ela estava olhando, ele caiu de joelhos. Curvando-se, ele então colocou a testa no chão.

Ignorando seus protestos, ele esticou seus braços e mãos até que ele estivesse propenso como o perfeito submisso.

— Não Shade! Isso não é o que eu quero!

— Então o que você quer? — Shade levantou-se para uma posição sentada para olhar para ela. — Diga-me o que você quer e eu farei. Qualquer coisa, tudo e como você quiser. Eu farei isso para te fazer feliz porque, Anjo, qualquer coisa diferente disso não funciona para mim.

Ela olhou para ele encantada que a única coisa que ele queria era sua felicidade. Foi humilhante e tão inesperadamente doce vindo de Shade, suas palavras tendo o mesmo efeito como se tivesse escrito um poema para ela. — Você nunca fez isso antes. — Não foi uma pergunta; foi uma declaração cheia de admiração.

Levou cada pedaço de sua força de vontade para não ir até ela e enxugar as lágrimas que deslizavam por suas bochechas. — Nunca.

Lily estendeu os braços para ele. — Venha aqui, por favor.

— Não peça. Diga-me.

— Venha aqui.

Shade deu um passo à frente, sentindo seus braços envolvendo-o.

— O que você quer que eu faça agora?

— Eu quero que você me beije.

Era tudo o que ele podia fazer para não transar com ela.

Lily estava olhando para ele com um desejo que ele reconheceu no fundo do intestino. Ela queria que ele tomasse o controle, mas por mais que ele quisesse dar-lhe o que ela queria, não podia.

Os medos em sua cabeça eram reais, e em vez de diminuir no tempo que estavam casados, se tornaram piores.

A mão dele ao lado dela se fechou em punho. A parte difícil era saber que em parte, ele era responsável por exacerbar[2] os medos dela.

Viper e ele chegaram à conclusão no ano passado de que o perseguidor mirando Ginny era mais esperto do que eles previam. Ginny estava cercada pela segurança da Mouth2Mouth, mas permanecia sob a proteção dos Last Riders, e eles não deixariam ninguém machucar a mulher. Ele e Rider estavam sempre ao lado dela.

O custo em seu casamento tinha se arrastado por tanto tempo que agora ele não podia mais negar as repercussões. Algo teria que mudar em relação à proteção de Ginny. Ele passando muito tempo longe de sua esposa e filhos acabou. Ele era fiel aos Last Riders, mas se tivesse que escolher, Lily tinha que vir em primeiro lugar.

— Como? Assim? — Shade plantou um pequeno beijo em seus lábios. — Ou assim? — O segundo beijo que ele deu a ela não foi suave. Foi duro, exigente e tudo menos gentil.

Moldando sua boca na dele, ele torceu sua boca sobre a dela para aprofundar. Inalar o aroma exótico de seu perfume foi restabelecer o fogo que ela acabou de apagar.

— Sim, — ela choramingou.

— O que você quer agora?

— Toque-me.

Ele tinha intencionalmente se assegurado de que apenas seus lábios estivessem tocando os dela.

---

[2] Exacerbar: o mesmo que tornar mais grave, intenso.

Despertar sua esposa para mostrar um lado mais assertivo de sua personalidade estava despertando seus próprios instintos para conquistar. Ele começou a contar seus batimentos cardíacos para esmagar o desejo de satisfazer a necessidade que era aparente em sua expressão.

— Aqui? — Shade colocou uma mão gentil em seu peito. — Ou aqui? — Ele moveu a mão para o ápice de suas coxas, fazendo o contato mínimo antes de devolver a mão para o bar ao seu lado.

— Lá.

Um soluço abafado fez sua língua girar contra a dela.

— Qual? Em seu peito ou sua boceta? — Sua voz se tornou implacável. — Diga-me.

— Minha boceta.

— Mande-me.

Ficando frustrada, ela cravou as unhas nas costas dele. — Toque minha boceta!

Segurando o riso, ele imediatamente levou a mão para sua boceta. Esfregando a carne sedosa, ele sentiu a súbita inspiração enquanto ela parava de respirar.

— É assim que você quer que eu te toque?

— Mais forte.

— Eu não posso ouvir você.

— Faça isso mais difícil!

Ele tornou seus dedos mais firmes, dando a ela o atrito que estava desejando.

— Assim é melhor?

— Deus, sim! — Ela gemeu.

Com dedos hábeis, ele fez sua bunda contorcer-se no balcão do bar. Fodendo sua boca com a língua, ele deixou seus dedos violarem a abertura de sua boceta. Dirigindo um dedo solitário através da carne cremosa sem hesitação para fodê-la com um desejo implacável que estava tomando seu próprio pedágio sobre ele.

Removendo os dedos de sua vagina, ele descansou a mão escorregadia na coxa dela.

— Não pare!

Ele moveu a mão de volta para ela, aumentando o ritmo de seus dedos dentro dela. Ele podia sentir por seu estremecimento que ela estava perto de gozar.

Mais uma vez, ele parou.

— Não faça isso! — Ela gritou com ele, batendo em suas costas com o pequeno punho.

Ele voltou para sua boceta, apenas dando-lhe três deslizes de seu dedo antes de parar.

Agarrando seu pulso, ela colocou de volta onde queria.

Desta vez, ela só recebeu um deslize antes de ele parar dentro dela.

— Shade!

Era difícil resistir aos apelos dela, mas ele fez, querendo nada mais do que satisfazer o desejo que estava rasgando Lily em pequenos fragmentos de necessidade.

— Você está sofrendo, Anjo?

— Sim! — Ela agarrou o braço dele, tentando fazê-lo se mover dentro dela novamente.

Shade ignorou seus esforços.

— Você tem certeza?

— Sim! — Ela gritou.

— Isso é real o suficiente para você? — Ele gritou, quase em seu próprio ponto de ruptura.

Seu rosto enrugou quando ela começou a chorar. — Sim!

Satisfeito, ele afastou a mão de seu braço e a mão de sua boceta para tirá-la do bar. Ao mesmo tempo, sentou-se na banqueta de bar mais próxima dele.

Encontrando seus olhos, ele a segurou sobre seu pênis antes de batê-la sobre ele. Seus longos cabelos negros caíam ao redor deles, formando um casulo envolvendo seus rostos.

Ele girou a banqueta do bar até que suas costas estavam apoiadas no balcão levantando e abaixando Lily sobre ele enquanto ela segurava firmemente seus ombros.

Shade soltou sua cintura, esticando os braços nas laterais do bar, mostrando-lhe que ela era forte o suficiente para se impedir de cair.

Jogando o cabelo para trás, olhos violetas o encaravam com uma riqueza de amor que ele soube profundamente, que nunca seria capaz de voltar para o mundo sombrio em que ele existia antes dela.

— Eu te amo. Não há um dia que passe que eu não agradeça a Deus por você. E Anjo, você sabe que eu não sou um homem de rezar. — Sua cabeça caiu para trás,

tentando lutar contra o clímax que estava tão perto. Ele queria jogá-la no balcão e bater o pau nela com tanta força que ela não teria dúvidas de que não era uma merda de ilusão.

Seus movimentos desinibidos o impediam de aproximá-la dele. Foi difícil não a amparar em seus braços protetores para evitar que ela caísse, mas Lily precisava perceber que se tornara forte o suficiente para voar, que ela não era mais a garotinha aterrorizada por sua mãe.

Seus movimentos ficaram mais selvagens e mais rápidos. Seus seios arfavam com o esforço enquanto ela saltava no colo dele. Foi só quando ela parou de tremer, então afundou no peito dele, que ele se mexeu.

Segurando-a, ele deslizou do banco, levando-a para a mesa mais próxima. Colocando-a no topo, ele se colocou entre suas coxas, dirigindo o pau dentro de sua boceta. Seus quadris mergulharam seu pau o mais fundo que ele podia ir antes de puxar para fora e bater dentro dela novamente.

— Nunca diga que isso não é de verdade novamente. — Ele ferozmente fez amor com sua esposa, levando-a a outro orgasmo que fez suas pernas envolver em torno de sua cintura, as pontas de seus saltos cravando-o na bunda com cada estocada.

— Eu não vou.

Shade segurou sua mandíbula com a mão firme. — A sua única loucura é que você me ama.

Unindo os dedos nos dela, ele os prendeu ao lado de sua cabeça na mesa enquanto batia em seu corpo, atingindo o clímax que estava segurando.

— Não pense por um segundo que, quando chegarmos em casa, eu não vou punir você por saquear o meu baú.

Seus braços cederam quando ele gozou, esmagando-a com seu peso. Ele deixou as sensações o atravessarem.

Pegando seu olhar, Shade não escondeu nada, deixando-a ver como ela o afetava.

— Não há outra mulher que possa se comparar a você. Se eu viver mil vidas diferentes, nenhuma delas valeria a pena viver sem você.

Sentando-a, ele deu-lhe um olhar severo para ficar parada enquanto ia até a mesa pegar o casaco dela. De pé na frente dela, ele o segurou para ela vestir. Uma vez que o fez, ele fechou e abotoou para ela, puxando o cabelo com atenção debaixo do colarinho.

Vestiu-se uma vez que a cobriu, depois juntou as roupas que tirou para a dança de colo. Ele então meticulosamente endireitou as cadeiras e usou um pano para limpar o

balcão antes de tirar um maço de notas de sua carteira e colocá-lo na caixa registradora de Mick.

— Eu te disse que paguei Mick e dei-lhe uma gorjeta, — ela lembrou-lhe quando ele saiu de trás do balcão.

Enganchando um braço ao redor de seus ombros, ele a puxou para o calor de seu corpo, preparando-a para o que ele estava prestes a lhe dizer. — Quanto tempo você disse que alugou o bar?

— Duas horas.

— Não enlouqueça, mas o estacionamento está cheio. Mick está lá tentando manter todo mundo fora.

— Quanto tempo eu ultrapassei?

— Uma hora.

Lily enterrou o rosto contra o lado do peito dele, envergonhada. — Eu não posso aparecer na frente dessas pessoas! — Ela lamentou. — Eles vão saber o que estávamos fazendo!

— Anjo, não se preocupe com isso. A maioria deles são Last Riders. Eles sabem que eu te fodo o tempo todo.

Capítulo 9

— Deixa-me sair daqui! Isso está violando meus direitos constitucionais!

Shade ouviu os gritos enquanto abria a porta de metal para as celas.

— Deixe-me sair!

Fechando a porta atrás de si, Shade caminhou até a última cela para ver o homem de rosto vermelho que estava tentando espremer seu rosto através das barras da prisão. Seus olhos furiosos luziram com ódio quando avistou Shade.

— Filho da puta, eu sabia que você estava por trás disso. Quando eu sair daqui, vou possuir os malditos Last Riders.

Shade deu-lhe uma torção zombeteira de lábios. — Você acha isso?

— Eu sei que sim. — Harvey balançou a porta da prisão. — Eu vou processar, vocês filhos da puta, em cada centavo que possuem! Vocês terão que usar folhas para limpar suas bundas quando eu terminar com vocês. Eu estive preso aqui por dois dias. Eu nem sequer pude dar um telefonema.

— Seu advogado indicado ainda não apareceu? — Dando de ombros, ele estudou o homem que deveria estar beijando o chão por ainda estar respirando.

— Você sabe que ele não apareceu!

— Como eu deveria saber isso? Knox é o xerife, não eu. Eu só passei para vê-lo quando ele me disse que você estava aqui. Nem foi Knox que te prendeu. Foi Greer Porter. Knox está apenas fazendo o trabalho dele. Você é o único responsável por dirigir bêbado e agredir Greer.

— Porque ele me parou sem motivo.

— Você passou de 1,0[3]. Não só isso, mas você tinha uma garrafa aberta ao seu lado, e é o quê? Sua terceira infração. — Estalando sua língua contra o céu de sua boca, Shade deu a ele um sorriso sombrio. — Você foi o único que fodeu. Eu não coloquei aquelas bebidas na sua garganta.

Harvey sacudiu as grades. Quando isso não funcionou, ele estendeu a mão, tentando agarrá-lo. — Você me deu aquele dinheiro...

---

[3] Medição do Bafômetro. Até 0,04 mg/l = liberado, de 0,05 mg/l a 0,33mg/l = infração gravíssima, igual ou acima de 0,34 mg/l = crime de trânsito. (Medidas no Brasil).

— Eu te dei dinheiro para comprar um hambúrguer, não para ficar bêbado, — Shade o interrompeu. — Você poderia ter comprado o hambúrguer, pego o troco e gasto com seu filho ou sua mulher. Não me culpe por ser um idiota.

Afastando-se, as maldições de Harvey ecoaram pelas celas. Em vez de partir, como Harvey imaginava, Shade pegou uma cadeira dobrável de metal e a carregou de volta para se sentar em frente à cela de Harvey. Shade ficou observando Harvey em silêncio até o homem perder a energia.

— Você terminou?

— Filho da puta!

— Você disse isso inúmeras vezes. Você está pronto para calar a boca para que eu possa falar? Eu não dou a mínima para o que você me chama, ou quantas vezes manda eu me foder. Pessoalmente, acho que você é um filho da puta estúpido, mas ei, se você quer ficar aqui e trocar insultos o dia todo, posso fazer isso, ou você pode calar a boca e me ouvir. Mais uma vez, essa é a sua escolha. Espero que você tome uma decisão mais sensata desta vez.

O xingamento parou.

— Legal. — Shade se inclinou para frente, observando a reação que tinha apostado com Viper que conseguiria.

— Quem é?

A boca de Harvey se abriu e depois se fechou antes de afastar-se cautelosamente da porta da cela. — Quem é o quê?

— Sério? — Shade ficou desapontado que o filho da puta estúpido estava facilitando para ele. — É assim que você quer jogar?

— Eu não sei do que você está falando!

Sarcasticamente, Shade dobrou uma perna sobre a outra, despreocupadamente se inclinando para trás como se fosse indiferente por ser enganado.

— Eu não sei!

— Harvey, você é o filho da puta mais idiota do mundo ou alguém te pagou para me antagonizar. Agora, nós dois sabemos que você é idiota pra caralho, que foi porque quase me enganou por um segundo. Mas você é inteligente o suficiente para conseguir regalias desde que foi demitido, então por que você morderia a mão que o alimentou tentando manchar o bom nome de Lily só para me chantagear?

— EU...

— Cale-se. Estou falando. — Shade continuou falando friamente como se Harvey não o tivesse interrompido. — Você trabalhou comigo na fábrica. Você sabia que eu não pagaria. Como eu disse, você quase me enganou. Você não seria o primeiro a entrar com um processo falso contra a empresa ou a tentar extorquir dinheiro de um de nós. Você quase me pegou. A coisa é, porra, ao contrário de você, eu amo minha mulher, mas a única coisa que você esqueceu foi do seu filho. Eu me lembro o quanto você mostrou aquela foto ao redor quando ele nasceu. Aquele menino, você se importa com ele.

Shade deu-lhe um sorriso satisfeito quando Harvey ficou pálido.

— Você não machucaria meu bebê.

— Não, eu não faria. Você está certo sobre isso. Não é culpa do garoto que você seja o pai dele. — Shade enfiou a mão no bolso da jaqueta e tirou um celular. Deslizando pelas barras, ele deu para Harvey.

— Ligue para Nicole. Só tem dois minutos. Faça rápido.

Harvey pegou o celular na mão trêmula. Eles se encararam enquanto chamava.

— Ela não está respondendo.

— Não, ela não está, e ela não vai.

— O que você fez? Se você machucou minha...

— Eu não toquei neles. Eu apenas tornei possível que eles nunca mais vejam sua bunda sem valor novamente.

— Onde ele está?

— Seu filho? Ele está com a mãe, é claro.

— Você simplesmente não pode fazê-los desaparecer. Eu tenho direitos como pai!

— Quem disse que você é o pai? Nicole certamente não. Você lhe disse para manter seu nome fora da certidão de nascimento para que ela pudesse obter um cheque. Se entendi corretamente, suas palavras exatas para a assistente social pública foram que ela não sabia quem era o pai, que foi um caso de uma noite e não tinha como descobrir quem era.

— Isso é treta. O DNA provará que ele é meu!

— Você tem que encontrá-los primeiro, então terá que contratar um advogado. Como você vai pagar isso? Você nem sequer tem um emprego. Mesmo que prove que o garoto é seu, você terá que reembolsar o estado pelas despesas médicas e pensão alimentícia. Caso você não saiba, isso é fraude.

— Eles não podem provar que eu sabia. Eu poderia ter descoberto agora.

— Porra, você precisa olhar sobre sua cabeça. — Shade apontou para a câmera no canto da cela de Harvey. — Nossa conversa está sendo gravada. Você sabia que o bebê era seu e deliberadamente mandou Nicole mentir. Como eu disse, isso é fraude.

Harvey tentou alcançá-lo através das grades.

Shade deu-lhe um sorriso maligno. — Você não sabe o quanto eu gostaria que pudesse me alcançar. A única razão pela qual você ainda está respirando é porque tenho um uso melhor para você em vez de ser comida de vermes.

Harvey olhou para a câmera novamente.

— Não se preocupe que Knox ainda esteja ouvindo. Esta parte não constará na fita que ele entregará ao promotor.

Harvey caiu contra a porta da cela. — O que você quer?

— Eu quero saber quem te pagou para usar Lily para chegar até mim?

Quando Harvey começou a abrir a boca, Shade percebeu que ele ia mentir.

— Antes de começar a mentir, deixe-me pará-lo. Eu sei de fato que o novo trailer pelo qual você deu um adiantamento no mês passado não veio do seu trabalho. Nem da venda de maconha ou drogas por aí. Greer Porter sabe quem está vendendo o que e onde, então não se preocupe em seguir esse caminho. Você tem duas opções. Só duas. Diga-me o que eu quero saber ou você nunca mais vai ver o seu filho. Você ficará sentado nesta cela até que o inferno congele.

— Ele disse que me mataria se eu contasse.

— Me de um nome.

— Eu não tenho um. — Harvey, rigidamente, foi sentar-se ao lado de sua cama.

— Como ele te deu o dinheiro?

— Estava em cima do banco do meu caminhão quando saí uma manhã.

— Quanto ele te deu?

— Dez mil. Disse-me que me daria a mesma quantia todo mês que você não voltasse para Nashville.

— Como ele entrou em contato com você?

— Ele me ligou.

— Como ele conseguiu o seu número?

— Eu não sei. Eu não perguntei. No começo, achei que fosse uma piada até ele me dar o dinheiro. Eu estava sem nenhum dinheiro então realmente não me importei. Eu só queria o dinheiro. Posso ir para casa agora? Eu te contei tudo.

Shade olhou para ele insensivelmente. — Você não tem mais uma casa. Eles não te contaram? Quem ligou seu trailer à tubulação de gás fez um trabalho de merda. Não sobrou nada. Eu espero que tenha seguro. Se não tem, sinto muito pela sua sorte.

Harvey pulou do beliche e, em três passos, seu corpo atingiu as grades da cela com tanta força que elas tremeram.

Shade deu um sorriso que desmentiu o quão zangado ele estava.

Sem medo da mão que estava estendida para ele, ele se levantou e estendeu a mão, agarrando o topo do macacão de prisioneiro de Harvey, em seguida, esmagando o rosto nas barras de ferro.

— Seu merdinha, eu pagaria por aquele trailer na íntegra e te daria dez mil por mês se você tivesse vindo até mim. Tudo que você tinha que fazer era me dizer que alguém queria que você assediasse Lily para me manter aqui e eu teria tomado conta de você. — Shade o empurrou de volta e bateu o rosto dele nas barras novamente como uma boneca de pano. — Fazer a coisa certa nunca te ocorreu, porque você é um merda. Espero que você tenha tirado muitas fotos do seu filho, porque ele vai crescer antes de você vê-lo novamente. — Esmagando-o nas barras mais uma vez, ele o atirou para trás.

Shade nem esperou que Harvey batesse no chão antes de se afastar.

— Espere! Você não pode simplesmente me deixar aqui!

— Observe.

Shade levantou o punho para bater na porta para Knox deixá-lo sair quando Harvey quebrou.

— Diga-me o que fazer e eu farei isso!

Shade fez uma pausa no pedido gritado.

— Eu farei qualquer coisa que você quiser.

Shade voltou para a cela.

— Você é inútil para mim. Quem te pagou, verá Greer levá-lo para fora. Ele saberá que você falou comigo.

— Quando eu sair daqui, irei ao restaurante e me certificarei de soltar uma ou duas dicas de que vou pagar por um advogado para você. Vamos esperar que quem lhe pagou não seja um homem de palavra. Se for, você está fodido.

— Ele vai me matar.

— Por que você tem medo de alguém que não conhece? Você me conhece e não teve medo de me enfrentar.

— Isso é diferente. Ele prometeu me proteger. Ele disse que me apoiaria.

— Você não pode ser tão estúpido.

— Eu estraguei tudo! Você não acha que eu sei disso? Apenas me diga o que você quer que eu faça para consertar isso e farei!

— Você acha que pode apagar a maneira como tratou minha esposa? Que ameaçou mostrar fotos nuas falsas dela para uma comunidade que Lily ama? Eu poderia ter dado a outra face se você tivesse mantido o alvo em mim, mas você não o fez. Você usou a Lily como um peão, bem ciente do quanto ela significa para mim. Essas são consequências que você vai se arrepender pelo resto da sua vida de merda. Eu vou me certificar disso. Até que eu decida encerrar sua infelicidade, você vai fazer exatamente o que quero pelo tempo que eu quiser. Você entende o que isso significa? Se não, é jogo justo quem vai te matar primeiro: eu ou o filho da puta que te pagou.

Shade se virou e começou a se afastar novamente.

— Você não vai me tirar daqui?

— Não, eu vou almoçar no restaurante com Greer. Você vai ficar aqui até eu ter certeza de que todos na cidade saibam quem está pagando sua conta legal.

— Você vai me matar por ser um informante!

Shade impiedosamente bateu na porta, querendo sair. — Esse é o plano.

Capítulo 10

Shade atravessou a rua para o restaurante. Entrando, ele passou os olhos pelo movimentado restaurante, avistando os homens que procurava.

Tomando a cadeira ao lado de Rider, ele encontrou a expressão sombria de Viper com um breve aceno de cabeça.

— Você disse a Harvey que os Last Riders cuidariam de suas contas legais? — O presidente dos Last Riders não fez nenhuma tentativa de manter a voz baixa.

— Sim. Ele chorava de gratidão quando o deixei.

— Os Last Riders sempre cuidam dos seus. — Viper fez sinal para a garçonete se aproximar para encher as xícaras dele e de Rider, seu comentário colocando um alvo nas costas de Harvey. — Você quer uma xícara?

— Sim.

A garçonete saiu para buscar uma xícara depois de reabastecer as duas na mesa. Eles permaneceram em silêncio até a garçonete retornar, depois seguiu para atender seus outros clientes.

— Você perguntou a Greer se havia alguém novo na cidade? — Viper fez a pergunta para que apenas os que estavam em sua mesa pudessem ouvir. Shade fez o mesmo.

— Ele disse, *faça a sua escolha*. Que a cidade está cheia de estranhos para o casamento de Dalton e TA.

— Quem quer que seja, obviamente, vê você como o principal obstáculo para chegar a Ginny.

Tanto ele quanto Viper olharam para Rider, que estava colocando o último bocado de seu sundae de chocolate na boca.

Encolhendo os ombros, ele deu um sorriso arrogante. — Eu te disse que ser palhaço tem suas vantagens.

— Eu não seria tão presunçoso. — Viper empurrou sua xícara de café para longe. — Quando ele não puder se livrar de Shade, irá para você. Estou realmente surpreso por ele não ter te procurado primeiro. Jo é tão acessível quanto Lily.

Rider continuou comendo, imperturbado pelo aviso de Viper. — Ninguém vai à sua casa, a menos que seja um dos Last Riders nos visitando, e ela só trabalha em nossos

veículos. Ninguém chega perto dela o suficiente para causar problemas. Mesmo que tentassem, não funcionaria com Wizard a observando e ao bebê quando estou fora.

Shade apertou as mãos sobre a colher ao lado da xícara de café. Rider tinha feito um trabalho melhor em proteger Jo do que ele.

A percepção disso foi como se alguém tivesse aberto seu peito e removido seu coração com um puxão. Harvey tinha passado através da fenda, uma que nunca seria acessível novamente.

— Eu não vou voltar para Nashville. Um dos outros irmãos terá que tomar o meu lugar. Acabou. Eu farei o que puder aqui, mas deixe-me de fora de qualquer outra coisa.

Shade esperou pela reação de Viper e Rider.

Todos os irmãos eram bons, mas o pensamento metódico que o assassino poderia ser mais esperto que ele e Rider deixaria Ginny vulnerável.

— Quero ajudar Ginny, mas Jo e eu nos separando continuamente para que eu possa assumir o lugar de Shade não funciona. Nós queremos isso tanto quanto você, mas não há nenhuma maneira que vou ficar fora mês após mês. Wizard pode tomar o lugar de Shade. Eu vou encontrar outro irmão para vigiar Jo quando eu partir.

— Wizard é bom o suficiente para lidar com qualquer coisa que o filho da puta jogue nele, — concordou Shade.

— Ser bom não está funcionando. Estou cansado dessa besteira. Eu fiz de Wizard o novo presidente em Ohio por uma razão. Eu preciso dele sempre lá, não a cada dois meses. Não posso mandar Moon de volta para Ohio; ele causa mais problemas do que vale, e é pior quando eu o envio para Nashville. Kaden já disse que não o quer de volta.

Shade tentou manter Moon longe das back-vocals[4] de Kaden sem sucesso. Ele era um imã para as mulheres, e não tinha problemas em aproveitar todas as oportunidades dadas.

Os homens sentaram-se, cada um perdido em seus próprios pensamentos a respeito de como manter Ginny segura e, ao mesmo tempo, retornar a suas vidas normais.

— Todos nós sabemos quem você deve enviar. — Shade foi o primeiro a expressar seus pensamentos em voz alta.

Viper balançou a cabeça. — Ele não vai fazer isso. Eu já perguntei.

— Não pergunte. Ordene.

[4] Cantoras do coro, apoiadoras.

— Eu concordo, — Rider opinou. — Gavin poderia sacudir a árvore e pegar o perseguidor de Ginny desprevenido.

— Falar qualquer coisa com Gavin é difícil. Ele simplesmente vai para o seu quarto ou foge.

Shade estava cansado de andar na ponta dos pés em torno de um assunto delicado. Nada iria mudar no que dizia respeito ao comportamento de Gavin até que a pessoa certa estimulasse Gavin a se importar novamente. Essa pessoa estava sentada ao lado dele.

— Estou feliz que você concorda. Você vai falar com ele.

Rider deixou cair a colher na taça de sorvete. — Não, você vai falar com ele.

Shade olhou para ele impiedosamente. — O único que poderia fazer com que Gavin fizesse algo que não queria era você. Tem que ser você.

— Eu disse não.

— Então você pode muito bem se mudar para Nashville, porque Ginny não vai voltar para cá até ter certeza de que Willa e as outras mulheres estão seguras. Ela já disse que não voltará a Queens City quando o contrato da Mouth2Mouth terminar em quatro meses. Ela está procurando por um novo lugar para morar sem contar a ninguém suas intenções. Ela está cansada de olhar por cima do ombro.

— Como você sabe?

— Penni. Ela acha que Ginny largará tudo e fugirá assim que o contrato acabar, se não antes disso.

— Foda-se, — resmungou Rider. — Ela vai correr para as mãos do stalker se o fizer.

— Ela está disposta se arriscar para proteger as pessoas que ama.

— Você não está só dizendo isso para me fazer falar com Gavin?

— Peça para Knox lhe mostrar sua conta corrente. Nas últimas duas semanas, ela está tirando grandes somas de dinheiro que estava guardando para uma casa. Ela está acumulando dinheiro para poder desaparecer.

— Foda-me. — Rider jogou o guardanapo na mesa. — Eu vou assumir este mês novamente. Eu vou bolar um plano...

— Fale com Gavin.

— Ele não fala mais comigo do que com Viper. Os únicos com quem ele fala são Colton, Peyton e Diamond.

Shade poderia dizer pela expressão teimosa de Rider que ele não tentaria convencer Gavin a ajudar.

Ele estava cansado de bater a cabeça contra um muro de pedra para conseguir que Rider se abrisse sobre o verdadeiro problema entre ele e Gavin.

O clube teria que resolver o problema sozinho. Lily era sua principal prioridade. Ele não ia dar a alguém outra chance de usá-la como peão, apesar do quanto ele queria proteger Ginny.

O perseguidor havia alcançado seu objetivo.

Viper pegou a conta que a garçonete deixou na mesa enquanto se levantavam. Lá fora, os homens pegavam suas motos quando viram Greer Porter atravessando a rua da delegacia.

Shade ficou tentado a ligar a motocicleta e ir embora, especialmente porque a atitude rabugenta de Greer sempre lhe dava dor de cabeça. Já tendo que falar com ele uma vez hoje, estava determinado a ficar quieto e deixar Viper lidar com o idiota detestável.

— Tarde, Viper.

— Greer

— Lembrei-me de algo depois que Shade saiu. Ele perguntou se eu notei alguém novo na cidade. Eu disse a ele que, com aquela calça extravagante que a TA casou, os recém-chegados entraram e saíram nas últimas duas semanas.

— Então?

— Cerca de um mês atrás, Knox me pediu para entregar uma peça para Jo da moto que ela estava trabalhando para ele. Quando estava entrando em sua garagem, vi uma Xterra preta parada do outro lado da rua. Eu achei que alguém tivesse estacionado lá para caçar na floresta. Ele estava estacionado longe o suficiente que quase não o vi.

O semblante geralmente despreocupado de Rider sofreu uma mudança dramática. — Quem era?

— Como na merda eu deveria saber? Eu ia dar uma olhada depois que deixei a peça com Jo, mas havia sumido quando voltei.

— Você deveria ter verificado primeiro! — gritou Rider.

Shade balançou a cabeça para Rider, tentando chamar sua atenção. Era tarde demais. Ele havia ofendido Greer gritando com ele e você não queria ofender Greer. Isso só o fazia um idiota maior.

Greer deu a Rider um *foda-se* com o dedo e começou a atravessar a rua.

— Espere, Greer! Ignore-o. Ele só está preocupado com Jo e Crux, — Viper o chamou de volta.

Greer deu a Rider um olhar atravessado quando retornou. — Ele grita comigo de novo, essa espingarda no meu caminhão vai causar algum dano.

Rider apertou o guidão. Shade sabia que estava matando-o fazer o que ele teria que fazer a seguir.

— Desculpe, — resmungou Rider.

Greer deu a Rider seu sorriso de merda que mais de um irmão queria tirar do seu rosto.

— Como eu ia dizendo antes de ser *rudemente* interrompido, ele havia sumido quando voltei. Eu percebi que eles estavam apenas caçando ou procurando ginseng. Essa parte da mata tem vários lugares onde eles podem desenterrar a raiz. Não seria a primeira vez que veria pessoas saindo de lá com suas cestas cheias.

— Você acha que é isso que eles estavam fazendo?

— Eu achava que sim, mas depois que conversei com Shade, lembrei-me de outra coisa.

— O quê? — Perguntou Rider, quando Greer não explicou de imediato o que ele lembrava.

Shade sabia que era um mau sinal quando o mercenário Porter ajeitou o coldre de sua arma na cintura. Ele não ficou desapontado.

— Não fui capaz de levar Holly para comer um bom bife por um tempo. King não me deixa voltar em seu restaurante.

— Eu vou falar com ele, — Rider não perdeu tempo.

— Faça isso. É claro que, mesmo que ele deixe, eu não poderia exatamente pagar um daqueles jantares chiques de qualquer maneira.

Shade teve que desviar o olhar antes de começar a rir ao ver Rider tentando evitar estrangular Greer.

— Vai ser por minha conta.

— Eu gosto de algumas cervejas com o meu jantar.

O vapor estava praticamente saindo do colarinho de Rider.

— Peça o que você quiser. Será um prazer.

Shade achou que Rider tinha exagerado com o prazer, mas ficou de fora das negociações. Sua carteira havia levado o golpe muitas vezes quando precisou da ajuda de Greer. Rider poderia gastar seu próprio dinheiro pelas informações.

— Naturalmente, não posso levar minha mulher para sair com minha aparência. Eu vou precisar de um corte de cabelo.

— Naturalmente, vou cuidar disso também. Dê a conta ao Knox e eu reembolsarei você. Algo mais?

Greer mexeu no cinturão de arma de novo. — Agora que você mencionou, Bubba foi demitido da padaria. Ele poderia precisar de um emprego. Eu ficaria muito grato. O primo de Jessie está prestes a acabar com a comida da nossa geladeira e da despensa porque não quer contar ao pai que foi demitido.

Shade estava prestes a dizer que *não,* quando Rider respondeu antes que ele pudesse.

— Diga a ele para vir à fábrica amanhã, e vou me certificar de que encontremos um emprego para ele.

Finalmente satisfeito por ter sua última concessão deles, ofereceu a informação que estava retendo.

— Lembrei-me que o Xterra tinha um adesivo no para-choque. Era um daqueles que Muller coloca em seus carros de aluguel. Eu já liguei para Muller; eles terão uma lista de nomes daqueles que alugaram carros naquele dia esperando por você.

Greer fez a maior parte do trabalho para eles.

— Obrigado, Greer. — Rider a contragosto forçou as palavras para fora.

Greer encolheu os ombros. — Eu teria dado a informação de graça se você não tivesse gritado comigo. Da próxima vez, controle suas maneiras.

Os três homens observaram o Potter do meio ir embora com vários graus de irritação.

Shade não pôde esconder o riso por mais tempo.

— Eu tentei avisá-lo, — isso estimulou a raiva de Rider ainda mais. Rider não suportava ser superado.

A mão de Rider estava tremendo quando ele ligou a motocicleta. — Eu tinha um cavalo enquanto crescia. Era tão arisco que ninguém poderia montá-lo. Ele mordia qualquer um que se aproximasse. Um dia, tirou um pedaço da mão do meu pai. Precisou de dezesseis pontos. Ele estava tão bravo que atirou nele quando voltou para casa da sala

de emergência. Eu não pude entender porque, na época. Agora eu entendo. Se Greer fizer essa merda de novo, ele estará atravessando a ponte do arco-íris da mesma maneira que o cavalo.

Capítulo 11

— Mãe! Clint continua batendo minha lancheira.

— Clint, deixe as coisas do seu irmão em paz. — Lily passou um pente pelo cabelo do filho mais novo. — Eu lhe disse que coloquei as mesmas coisas em sua lancheira que na de John.

Ela sorriu quando o menino de três anos se mexeu sob sua mão, tentando alcançar a lancheira azul-escura no balcão. Ele estava sempre tentando superar seu irmão mais velho.

— Ele pegou a última banana, — reclamou Clint, ficando na ponta dos pés para alcançá-la novamente.

Lily empurrou a lancheira mais para trás, sabendo que estava incomodando John. — Ele não pegou. Eu coloquei na lancheira dele. Você não gosta de bananas.

— Eu gosto também, — ele argumentou teimosamente.

— Ele pode comer a banana se quiser, mamãe. Eu posso pegar a maçã. — John tentou, de forma amigável, pôr fim à birra de Clint.

— Vocês dois comerão o que sua mãe colocou em suas lancheiras.

— Sim, senhor, — John reconheceu a ordem de seu pai, indo para a sala de estar para preparar suas coisas para a escola.

Lily assistiu com os olhos cheios de risos quando diferentes emoções passaram pelo rosto de Clint enquanto ele debatia em obedecer como John ou tentar argumentar.

— Agora, Clint.

Foi uma batalha de curta duração.

— Sim senhor.

Lily alcançou o café de Shade quando Clint correu para a sala, fazendo uma careta quando um segundo depois ela ouviu o início de outra discussão.

Seu marido deu-lhe um beijo antes de pegar o café para parar a luta fermentando.

Feliz que ele estava lidando com a briga, ela terminou de fechar as embalagens do almoço, incluindo a dela, antes de ir para a outra sala quando viu uma mensagem de texto iluminando a tela do telefone.

— Beth está pronta. — Entregando a John sua lancheira, ela deu-lhe um beijo rápido em sua bochecha. — Eu te amo.

— Amo você também.

Segurando a porta aberta, ela viu quando John correu para fora, onde Beth estava esperando para levá-lo à escola com Noah e Chance. Ela deixaria Clint em sua pré-escola antes de ir trabalhar no brechó.

Fechando a porta, ela se virou para ver Clint sentado no sofá, aconchegado ao lado de Shade. Ambos os meninos adoravam o pai deles. Ela não tinha dúvida do amor deles por ela, mas eles eram filhinhos do papai.

John era como uma réplica em miniatura de seu pai. Ele não era tão extrovertido quanto Clint, que tinha mais a personalidade de sua tia Penni do que de seus pais. Ele também compartilhou as mesmas características de Shade.

Ela adorava seus filhos, mas ela ansiava por uma garotinha.

Quando ela estava grávida de Clint, eles esperavam uma garota. Eles tinham até decorado o berçário em rosa com babados. Ambos ficaram surpresos com outro menino.

— Posso ficar em casa com você hoje?

— Hoje não. Eu tenho que trabalhar na fábrica. Se Jessie me der um bom relatório pelo resto da semana, você pode ficar em casa comigo na sexta-feira.

— Yipee! — Clint pulou no colo de seu pai para abraçá-lo com força.

Lily colocou o casaco e abotoou. — Se você não quer ir para a creche, pode passar o dia comigo na loja, — ela ofereceu, colocando as luvas. — Você pode me ajudar a descompactar caixas.

— Tudo bem. Eu vou para a escola. — Clint pulou para colocar a jaqueta que ela segurava para ele.

Lily tentou esconder sua decepção. — Você costumava implorar para passar o dia comigo.

— É a minha vez de escolher o livro que a Sra. Jessie vai ler antes da hora da soneca.

Resistindo ao impulso de perguntar a ele novamente, ela deslizou sua touca sobre o cabelo preto.

Erguendo os olhos quando terminou, ela corou ao olhar perceptivo de Shade que facilmente lia como gostaria que Clint passasse o dia com ela.

Ela juntou as suas coisas e as de Clint enquanto Clint esperava na porta. Sentia falta de Shade quando ele estava longe dela, querendo passar mais tempo com Clint porque ele não conseguia entender por que seu pai tinha que estar longe. Ela até deixara John ficar

uma hora a mais à noite deitando ao lado dele em sua cama, conversando com ele sobre o que quisesse.

Com tudo reunido em suas mãos, ela foi dar um beijo de adeus em Shade. Curvando-se, ela lhe deu um beijo rápido e estava prestes a se afastar quando ele levou a mão ao pescoço dela, segurando-a no lugar. O beijo que ele deu a ela não foi nada rápido.

Ele separou os lábios dela com uma varredura de sua língua, mergulhando para girar provocativamente. Ela estava ofegante quando ele a soltou.

— Eu tenho que treinar um novo funcionário esta manhã, mas que tal eu te pegar e levá-la para almoçar?

Ela alegremente olhou para ele. — Eu adoraria isso. Quem você contratou? — ela perguntou curiosa enquanto caminhava até a porta.

— Bubba Hayes

Lily parou perto da porta, atordoada.

— Você contratou Bubba! — Seu marido tinha acabado de fazer o seu dia. — Eu amo Bubba! — Voltando para o marido, ela deu-lhe um grande abraço. Shade, por outro lado, parecia que ela havia arruinado o dele.

— Amor é uma palavra forte para ser usada com um homem que você não conhece.

Lily carinhosamente revirou os olhos no tom ciumento do marido.

— Eu conheço Bubba muito bem. Eu fiquei tão chateada quando descobri que ele foi demitido. Acho que ele foi demitido porque doou o pão para o dia de Ação de Graças e as Cestas de Natal. Os pãezinhos que ele doou não eram velhos também. Ele doou centenas deles. E você o encontrou várias vezes.

— Eu o vi na padaria, — ele concordou.

Lily olhou por cima do ombro em direção a Clint antes de voltar para Shade. — Ele se voluntariou no Natal para se vestir para as crianças. — Ela abanou as sobrancelhas para fazer-se entender.

— Ele é o Papai No...

— Shh! — Ela alegremente abraçou Shade novamente. — Viu? Você também ama Bubba!

— Eu não diria *amor*. — Shade estava começando a parecer ainda mais ciumento.

— Oh, você vai quanto mais conhecê-lo. — Ela acenou com desdém, em seguida, deu-lhe um olhar severo. — Seja *legal* com ele.

— Eu sou sempre legal.

— Você é educado quando quer, mas eu quero que você seja legal com Bubba. Por favor. Você vai ferir seus sentimentos se disser algo ruim para ele. Ele é muito sensível.

Sentindo-se indecisa, ela não sabia se deveria ficar ou ir embora. — Talvez eu deva levar Clint para a creche e voltar. Eu poderia apresentar Bubba a todos e fazê-lo sentir-se mais confortável.

— Lily, vá trabalhar. Eu vou ser *legal*.

Ela olhou para ele com ceticismo.

— Eu prometo.

— Tudo bem, isso me faz sentir melhor. — Aliviada, ela foi abrir a porta. — Certifique-se de que todo mundo seja legal com ele, ok?

Shade parecia que tinha comido algo azedo, mas ele assentiu.

A luz do sol brilhante do lado de fora iluminava seus passos.

— É um dia lindo, não é? — Ela conversou com Clint enquanto andava pelo caminho em direção ao estacionamento.

— Está bom. Mamãe, você me ama tanto quanto Bubba?

Lily colocou a mão em seu ombro. — Eu te amo mais que Bubba.

Havia uma característica que Clint herdou de seu pai. Seu filho era muito possessivo sobre seus afetos.

— Eu amo Bubba como um amigo ou como um irmão mais velho. Você é meu bebê. Você sempre terá um lugar especial no meu coração.

— Eu não sou mais um bebê.

Lily abriu a porta traseira do carro para ele subir, certificando-se de que o assento do carro estava bem preso. Então, depois de colocar as lancheiras do almoço no banco ao lado dele, ela entrou no banco da frente.

— Não, você não é, — ela continuou a conversa depois de ligar o carro.

Esperando até que estivesse na estrada para a cidade, ela lançou um rápido olhar pelo espelho retrovisor, ainda vendo uma testa franzida.

— Não importa quantos anos você tenha, você sempre será meu bebê. Assim como o John. Quando digo *bebê*, isso não significa um bebezinho; significa que, apesar do

quanto você cresça, sempre te amarei da mesma maneira que fiz na primeira vez em que o médico lhe entregou a mim.

Tranquilizado, Clint começou a falar sobre qual livro iria escolher para a hora da soneca. Lily ouviu atentamente enquanto dirigia.

Chegando à cidade, ela parou no sinal vermelho. Atenciosamente, ela olhou novamente no espelho retrovisor para Clint enquanto ele falava, vendo duas motos parar atrás de seu SUV enquanto esperava que a luz mudasse.

Reconhecendo os motociclistas, ela acenou para Wizard e Nickel. Nenhum dos homens respondeu, os protetores escuros de seus capacetes escondendo suas feições.

Quando a luz ficou verde, ela os viu segui-la até chegar à creche de Jessie. Então eles entraram no estacionamento do restaurante.

Levou apenas alguns minutos para levar Clint para dentro, onde Jessie estava ocupada recebendo seus alunos. Quando ela saiu, Nickel e Wizard ainda estavam sentados do lado de fora. Perguntando-se por que eles não haviam entrado no restaurante, ela foi até o brechó.

Ela balançava o seu almoço que não precisaria mais já que Shade viria para levá-la para comer fora - ela iria guardá-lo até amanhã - e uma pequena bolsa térmica que havia comprado.

Acendendo as luzes enquanto entrava pela porta, ela se virou para fechar a porta e viu Wizard e Nickel sentados no final do estacionamento.

Confusa quanto ao por que deles estarem parados lá, ela ia lhes perguntar, mas o telefone tocando a fez correr para o balcão.

Passou-se uma hora antes que ela tivesse tempo de recuperar o fôlego, lidando com telefonemas e três clientes entrando a quem ela respondeu sobre como se qualificar para seus serviços.

Ela estava pendurando casacos quando se lembrou de Wizard e Nickel.

Olhando pela janela, ela viu que eles não estavam mais lá. Pensando estar fazendo uma grande tempestade por nada, que os homens parecendo estar vigiando-a, tinha sido sua imaginação, ela voltou ao trabalho.

— O mundo inteiro não gira em torno de você, Lily, — ela zombou de si mesma em voz alta.

Ela estava ensacando roupas que estavam em muito mau estado para ser de alguma utilidade para qualquer um quando o sino sobre a porta tocou.

O medo correu por sua espinha e seu sangue ficou frio como gelo sobre um lago quando ela viu o homem que entrou, caminhando em direção ao balcão. Ela estendeu a mão para o telefone para ligar para Knox, mas então sua coragem surgiu. Se ela teve coragem o suficiente para dançar na frente de Shade quando nunca imaginou ser capaz de fazê-lo, então ela podia lidar com Harvey.

— Fora.

Ele parou no meio da loja. — Eu só quero falar...

— Você não tem nada a dizer que eu queira ouvir. Os serviços desta loja não estão mais disponíveis para você ou para a Nicole. Não me sinto mais confortável em estar na loja com você, e pedi a Nicole que ela não mais lhe enviasse. Já que você está aqui, nenhum dos serviços da igreja estará acessível. — Preparada para se defender fisicamente e verbalmente, ficou chocada quando Harvey não tentou se aproximar.

— Eu posso entender. Eu vim pedir desculpas pelo meu comportamento. Nicole pegou o bebê e me deixou. Ela partiu, então você não nos verá novamente. Você não sabe quão ruim eu me sinto sobre como te tratei. Eu sinto muito.

Lily não abaixou a guarda, movendo a mão ao alcance de uma haste de cortina de ferro. Se ele desse um passo mais perto dela, ela quebraria a cabeça dele.

Em silêncio, ela o assistiu sair, aliviada por nunca mais ter que vê-lo novamente. Ela só esperava que Nicole encontrasse um ambiente mais amoroso para criar seu filho.

Aliviada por ele ter ido embora, ela pegou a haste da cortina de ferro para levá-la para a seção de casa quando esbarrou em um corpo rígido.

Gritando de terror, levantando a vara para acertar o homem que a assustara.

— Sou eu, Lily! — O pastor Dean mal conseguiu pegar a vara antes que ela pudesse atingi-lo com o metal pesado.

— Você me assustou até a morte! — Tremendo, ela largou a haste no chão quando começou a tremer com o quão perto tinha chegado de machucá-lo. — Quando você chegou?

Foi por isso que Harvey se desculpou?

O momento de bem estar quando ela enfrentou Harvey começou a desaparecer.

— Acabei de chegar aqui. — Intrigado, o pastor Dean olhou para sua pergunta brusca. — Você está bem? Eu precisava do meu laptop antigo que está no depósito, mas posso ficar se algo estiver errado.

Em sua resposta inocente, ela afastou suas dúvidas. — Estou bem. Eu só estou sendo ridícula.

— Você tem certeza?

— Tenho certeza.

Assentindo com a cabeça, o Pastor Dean foi ao depósito enquanto ela terminava de ensacar as roupas gastas. Ela estava amarrando o saco quando ele voltou com o laptop.

— Vou voltar para o meu escritório. Se você precisar de alguma coisa, só me mande uma mensagem, ok?

— Estou bem. Desculpe-me, eu quase bati em você.

— Eu deveria ter dito a você que estava aqui. Da próxima vez, terei mais cuidado ao andar ao seu redor. — Piscando, ele subiu os degraus até a igreja.

Lily aproveitou a calmaria para arrumar as prateleiras e analisar novas roupas. Ela acabara de terminar quando Shade chegou.

— Você está pronta? — Ele perguntou quando a viu saindo entre duas grandes prateleiras.

— Sim. — Indo até ele, ela estendeu a mão para lhe dar um beijo. — Eu só preciso pegar minha bolsa e colocar o sinal de que estarei de volta em uma hora.

Tirando a placa debaixo da caixa registradora, ela permaneceu imóvel enquanto ele esperava ansiosamente.

— Harvey veio aqui hoje.

Seus penetrantes olhos azuis pousaram nos dela. — Por que ele veio aqui? Você ligou para Knox ou Lucky para ficar com você?

Lily observou sua reação com cuidado. — Não. Eu não precisei. Ele pediu desculpas e saiu. Levou dois minutos.

— Ele se desculpou? Bom, então eu não tenho que matá-lo. — Ele disse isso de uma maneira brincalhona, mas ela não tinha certeza se ele estava.

— Ele veio aqui para se desculpar comigo porque você o obrigou?

— Porque você acharia isso?

— Porque o rosto dele estava machucado. Ele parecia ter entrado em uma briga. Você brigou com ele?

— Eu não briguei com ele.

— Ele parecia ter sido espancado.

— Eu não bati nele.

— Você tem certeza?

— Lily, eu saberia se tivesse ou não.

— Você o fez vir aqui e se desculpar comigo?

Shade levantou uma sobrancelha. — Você me conhece melhor que isso. Eu não o quero perto de você, se desculpando ou não.

Nisso ela acreditou.

— Eu tenho que admitir, estou aliviada. Talvez ele esteja virando uma nova página porque Nicole e o bebê se afastaram.

— Ela finalmente conseguiu um cérebro?

— Aparentemente. — Tomando seu braço, ela estendeu a mão para lhe dar outro beijo. — Estou feliz que você se conteve com Harvey.

Trancando a loja atrás deles depois que colocou o aviso, ela continuou segurando o braço dele enquanto caminhavam em direção ao restaurante.

— Como foi o primeiro dia de Bubba?

— Ele está indo bem. O meu, por outro lado, foi um desastre.

— Por quê?

— Porque você me fez ser legal em vez de demiti-lo depois que ele quebrou a máquina de pipoca.

— Você não foi mau para ele, não é?

— Eu? Mau? Eu não sei como ser malvado, — ele brincou, segurando a porta aberta para ela.

— Por ter um dia tão ruim, parece que você está de bom humor.

Seu bom humor era contagiante. Sorrindo para ele, ela pensou novamente o quanto amava seu marido. Ele era tão doce e gentil quando queria ser.

— Eu vejo isso da seguinte maneira: não pode piorar.

Capítulo 12

Duas horas depois, Shade estava xingando a si mesmo por dizer que seu dia não poderia piorar. Ele tinha ido do inferno a pior.

Tornou-se evidente que ele desafiou o destino quando voltou do almoço para encontrar Jewell esperando por ele. Bubba tinha iniciado uma discussão com outro trabalhador que tinha saído, ameaçando processar os Last Riders por contratar um maníaco.

Erguendo os olhos da escrivaninha quando ouviu a porta se abrir, viu Jewell entrar, fechar a porta, depois colocar furiosamente às mãos nos quadris.

— Bubba quebrou o elevador no caminhão de entrega.

— Como diabos ele fez isso?

— Ele o sobrecarregou. Vários dos pacotes foram danificados e terão que ser reembalados. Nós teremos sorte se conseguirmos enviá-los hoje. Isso também nos atrasará amanhã. Demita-o.

— Eu não posso. Eu lhe disse que Rider o contratou como um favor para Greer.

— A maneira como está indo, Bubba enviará a fábrica a falência dentro de um mês.

— Eu não posso demiti-lo. Lily descobriu que Bubba começou hoje. Ela o *ama*.

— Que idiota contou a ela? Eu vou chutar...

— Eu contei.

— Estamos tão ferrados! — Ela gritou para ele.

— Acalme-se. Vou mandar mensagem para Train e consertar o elevador. Você chama Nickel e Moon. Diga-lhes, que se conseguirem reembalar os pacotes, eu lhes darei um bônus.

Jewell se acalmou. — Isso não vai resolver o problema subjacente. O que vamos fazer com o Bubba?

— Eu vou encontrar outro trabalho para ele fazer. Um que não envolva maquinaria.

— Boa sorte, porque se ele quebrar mais alguma coisa, eu vou quebrá-lo. — Ela pegou uma bola de estresse que estava em cima de sua mesa.

— Ponha isso de volta, — ele ordenou a ela, sabendo que ela não havia pego para aliviar a frustração de lidar com os percalços de Bubba.

— Vamos. Eu não vou machucá-lo muito. Sua conversa sobre homenzinhos verdes está me deixando louca. Eu só quero calá-lo até a hora da saída.

— Ponha de volta.

— Ele nem me deixou colocá-lo na folha de pagamento. Ele quer dinheiro.

— Então, dê-lhe dinheiro. Largue isso. Se você o machucar, ele dirá a Lily. Então ela vai ficar chateada, e então eu vou ficar chateado. Você quer que eu fique chateado?

Jewell colocou a bola de volta.

— O que quer que você encontre para ele fazer, certifique-se que seja onde eu não ouça sobre aqueles malditos homens verdes novamente.

— Eu vou ter uma conversa com ele.

— Quanto mais cedo melhor.

Ele estremeceu quando ela saiu do escritório, batendo a porta.

Abrindo a gaveta ao seu lado, ele pegou um frasco de ibuprofeno. Ele pensou em tomar dois, então decidiu pegar três. Enviando um texto para Train, em seguida, pediu que ele consertasse o elevador, depois mandou uma mensagem para Razer. Satisfeito quando as duas respostas foram sim, ele se acomodou na cadeira do escritório e voltou a trabalhar no inventário que precisava ser reordenado.

Quando a porta se abriu de novo, ele olhou para cima, feliz por ter tomado o comprimido extra.

Recostando-se na cadeira, ele cruzou os braços, esperando que Gavin lhe dissesse por que estava tão zangado.

— Viper quer que eu assuma a vigilância de Ginny. — Colocando as mãos na mesa, ele se elevou sobre Shade ameaçadoramente. — Encontre outra pessoa.

— Não. — Shade ficou quieto. Ele não queria entrar em uma briga física com Gavin, mas o filho da puta precisava de um toque de despertar, e ele estava cansado de ficar pisando em ovos ao redor dele. — Todos os irmãos estão carregando seu peso por tempo suficiente. Todos no clube carregam seu próprio peso. Está na hora de você começar a carregar o seu novamente.

— Então, vou começar a trabalhar na fábrica ou me revezar na sala de segurança.

— Eu não preciso que você trabalhe na fábrica. Estamos sobrecarregados agora mesmo. Eu não preciso que você trabalhe na sala de segurança - Rider e eu podemos cuidar disso. O que não podemos mais fazer é deixar nossas mulheres e crianças

desprotegidas enquanto você passeia em sua motocicleta, esquivando-se de suas responsabilidades.

— Ela não é minha responsabilidade.

— Ela é agora. Se você não fizer isso, então Rider ou eu iremos. Se algo acontecer com Lily ou Jo, você quer essa *responsabilidade*?

— Não, — ele respondeu com relutância.

— Então eu acho que você tem que fazer as malas.

— Eu não vou fazer isso! — Com um toque de sua mão grande, o conteúdo da mesa foi limpo.

Shade ainda não se mexeu.

— Isso foi desnecessário, e você vai limpar essa bagunça. Se esse computador estiver quebrado, você comprará outro.

— Vá para o inferno!

Foi difícil, mas Shade conseguiu controlar sua expressão. A expressão torturada no rosto de Gavin era difícil de aceitar sem ceder e deixar Gavin se safar.

— Ginny é uma menina doce. Você vai gostar dela.

Gavin usou um pé de botas para chutar o computador contra a parede.

— Se eu não pude me proteger, como diabos posso protegê-la? — Ele gritou para ele.

— Você está mais velho e mais sábio. Ninguém poderia passar por você antes. Você foi o primeiro que enxergou através de Rider. Você sabia do que eu era capaz depois de me conhecer por dois minutos e avisou Viper. Você viu através de Delara e avisou Rider. Se você não tivesse percebido o que ela iria fazer, muitos soldados não teriam conseguido voltar.

Gavin agarrou a enorme mesa e a deixou cair novamente.

Shade tinha tido o suficiente. Algo ruim tinha acontecido para Gavin reagir tão fortemente. Ele estava tão furioso que perdeu o controle da realidade.

Shade não lhe deu uma oportunidade de reagir, se chocando contra Gavin com tanta força que ele foi empurrado contra a parede, derrubando os quadros.

— Que porra é essa? — Jewell começou a correr, ouvindo os sons da luta.

— Saia! — Shade gritou para ela.

Ela mal conseguiu sair, fechando a porta novamente quando Shade se viu jogado contra o centro.

— Eu não vou! — Gavin gritou.

Shade avançou correndo para ele, empurrando-o em cima da mesa. Fixando-o com um braço em sua garganta, ele usou impiedosamente seu peso para cortar seu suprimento de oxigênio.

— Você está indo porra! — Rosnando em seu rosto virado, Shade deixou suas exigências claras.

— Eu não sei o que diabos te levou a isso, e não me importo! Viper ordenou que você fosse, e você vai obedecer da porra do jeito que cada um de nós faz! Você acha que passou pelo inferno? — Ele pressionou mais forte. — Seu desaparecimento quase destruiu Viper! Ele se culpou. Ele ainda o faz! Toda vez que ele olha para esse corte de cabelo fodido, as cicatrizes em suas costas e pulsos, isso o mata. Estou farto de vê-lo pagar pelo seu erro.

— Sim, irmão, você cometeu um grande erro. Aceite isso, descubra por que cometeu, e nunca mais faça isso! — Shade levantou o braço, mas apenas o tempo suficiente para bater a cabeça dele na mesa.

— Agora tire sua bunda da minha vista e faça suas malas, ou então que Deus me ajude, vou amarrá-lo e colocá-lo naquele maldito avião eu mesmo! Você me entendeu? — Com outro golpe em sua cabeça, Shade o soltou.

Ele se afastou de Gavin, esperando o homem pular e atacá-lo novamente. Ele não fez isso. Ele apenas ficou lá, olhando para o teto, piscando, franzindo a testa.

Shade estava começando a achar que o tinha machucado batendo sua cabeça na mesa, mas de repente Gavin saiu cambaleando da mesa, indo para a porta.

Shade ficou surpreso quando ele não abriu a porta, mas em vez disso inclinou-se contra ela, com a mão na maçaneta.

— Eu não posso fazer isso.

Shade se preparou. Não era fácil, mas ele não ia recuar e deixar Gavin pular fora. Ele já tinha tido muitas chances de se consertar. Era hora de tirar isso das mãos dele.

— Você pode e você vai. Viper confiou em você uma vez antes, quando você veio para Treepoint iniciar a fábrica, mesmo que quisesse que você esperasse por ele, — ele lembrou-lhe friamente. — Ele está confiando em você novamente para fazer este trabalho para ele, e você *não vai* decepcioná-lo desta vez.

Shade o viu acenar com a cabeça contra a porta.

— Eu não vou. — Endireitando-se, ele abriu a porta e saiu, deixando a porta aberta.

Shade caminhou até a porta, observando-o sair.

— Ele está bem? — Jewell perguntou, chegando ao seu lado.

— Não, — respondeu Shade. Ele não sabia se seu amigo ficaria bem novamente. Gavin era um homem quebrado. Seu corpo e mente ainda carregavam as feridas de sua tortura e sempre o faria. Até que as feridas, tanto mental quanto físicas, curassem e não pudesse mais machucá-lo, ele continuaria a lutar uma batalha inexistente.

Todos os seus captores estavam mortos. Ele não tinha ninguém para lutar, exceto aqueles que ainda existiam em sua memória. Somente quando aceitasse essa verdade, Gavin seria finalmente livre.

— Você quer que eu limpe a bagunça que ele fez? — Jewell se ofereceu, vendo a destruição atrás dele.

— Não, deixe Bubba fazer isso. Não há mais nada para quebrar.

Capítulo 13

Lily entrou pela porta da frente, esperando ver Shade, John e Clint brincando na sala de estar, esperando que ela chegasse em casa. O único ali era Shade, sentado no sofá, olhando para um aparelho de televisão escuro.

Ela estava acostumada com os risos e as vozes infantis altas, então o silêncio na sala era ensurdecedor.

Tirando o casaco, ela o pendurou, com medo de que algo ruim tivesse acontecido pela expressão amortecida de Shade.

— Algo está errado? Aconteceu alguma coisa? — Largando sua bolsa na cadeira, ela queria ir até ele, mas algo a impediu, sentindo que ele não queria ser tocado. — Onde estão os meninos?

— Eu perguntei a Razer se os meninos poderiam ficar com ele hoje à noite.

— Por quê?

— Eu precisava da noite longe deles. Eu quero que você vá passar a noite lá também.

Lily mordeu o lábio trêmulo. Shade nunca pediu a ela para passar a noite longe dele antes.

— Fiz algo de errado?

— Não, eu fiz. — Shade desviou os olhos da televisão para encontrar os dela. — Você me disse outro dia que tem medo de que eu pare de amar você. Anjo, você nunca deveria ter me amado em primeiro lugar. Você não tem noção do homem que eu sou. Você não pode, porque você é tudo que eu não sou.

— Shade...

— Eu não sou gentil, não sou legal, não me importo com ninguém além de nós. Quão fodido é isso?

— Não é fodido. Foi por isso que me apaixonei por você. Eu sabia que você colocaria nossos filhos e eu em primeiro lugar.

— Eu não coloquei você em primeiro lugar desde que comecei a vigiar Ginny. Eu deixei aquele cara maluco achar que poderia escapar por assediar você. Eu deixei você duvidar de si mesma novamente.

— Shade… por favor, não. Todos nós nos sacrificamos para manter Ginny segura. Nós todos votamos. Nós escolhemos mantê-la segura e estamos fazendo isso.

— Eu nem percebi que você estava grávida até almoçarmos.

Sua voz rouca a fez piscar as lágrimas.

— Como você descobriu?

— Você não bebeu café no almoço. Você sempre toma café com sua torta. Nas duas vezes que você estava grávida, eu soube. Desta vez, não tinha a mínima ideia.

— Não havia como você ter. Eu só descobri ontem. Era por isso que eu queria passar o dia com Clint. Eu quero passar o máximo de tempo possível com eles antes que o bebê venha e eles tenham que me dividir. Meus homens são um pouco super possessivos.

Shade não sorriu com sua tentativa de humor.

— Você está com raiva por eu estar grávida? Nós conversamos sobre ter outro bebê...

Ele balançou a cabeça para ela. — Não, eu não estou com raiva de você. Estou doente com o que acabei de fazer a Gavin.

— O que você fez? — Ela sussurrou.

— Eu o forcei a assumir a vigilância de Ginny. Rider e eu ficaremos aqui. Nós não vamos mais viajar. Ele não queria ir.

— Se Gavin não quisesse ir, ele não iria.

— Eu não joguei limpo para fazê-lo ir.

— Eu não presumi que você fez. Isso pode ser um choque para você, mas eu sei que você só joga limpo comigo e os meninos.

— Shade, por que você acha que relutei em me apaixonar por você? Qualquer um com metade do cérebro pode ver que você é um homem perigoso. Eu vi mulheres atravessando as ruas com seus filhos quando viam você andando pela calçada.

— Quando você entrou no clube naquela noite e viu a festa, deveria ter fugido para mais longe do que voltar para a faculdade. Você deveria ter fugido até que estivesse fora do meu alcance.

— Teria me feito algum bem? — Ela perguntou suavemente.

— Não, porque eu sou um bastardo sem coração.

— Você é tudo menos sem coração. Você é perigoso? Sim. Mas sem coração, você não é. Se você fosse sem coração, você não teria esperado até que eu me apaixonasse por você antes de fazer amor comigo. Você não teria se importado que minha mente estivesse

quebrada; teria aproveitado. Você não fez. Eu assisti você sair a cada dois meses para proteger Ginny, sabendo o quanto sofria por nos deixar. Eu posso contar uma centena de vezes que você sacrificou o que queria para ajudar os outros no clube. Não só o clube, mas as pessoas da cidade. Não, às vezes você não joga limpo, mas você *sempre* — ela levantou a voz com veemência até que estava praticamente gritando com ele... — *sempre* fez o que você achou certo. Eu nunca vou acreditar que você não fez o que era melhor para Gavin, apesar do quanto você queria ficar aqui conosco. Se você realmente não acredita que suas intenções não foram boas, ligue para ele e diga a ele para voltar. Se você não quiser mais nos deixar aqui sozinhos, então os meninos e eu iremos a Nashville com você.

— Eu não posso te pedir para deixar a loja. Você vai se preocupar com as pessoas que dependem de você. Você vai sentir falta de Beth.

— Eu vou, mas os meninos e eu vamos nos ajustar.

— Eu não vou desenraizar você e os meninos porque estou colocando os Last Riders antes da minha família.

— Você não está. Você não estaria nos desenraizando. Nossa família não está ligada a nenhum terreno. Nossa família não é uma casa que você construiu ou posses. Você não sabe o quanto nós amamos você? — Ela começou a puxar o vestido, levantando a bainha para que pudesse retirá-lo.

— Anjo...

Deixando seu vestido cair no chão, ela levou as mãos para trás soltando o sutiã, em seguida, tirou sua calcinha.

Shade viu quando ela pegou o vestido e as roupas de baixo e colocou na mesa de café na frente dele.

Indo para o meio da sala, ela olhou para ele, sem vergonha de mostrar todo o amor que sentia por ele em seus olhos. — Onde você for, eu sempre seguirei.

Afundando-se de joelhos, mantendo as costas retas, ela se ajoelhou diante do marido. Deitando a testa no tapete, ela esticou os braços diante de si, submetendo-se a Shade, dando-lhe controle total sobre ela e sua vida. Não porque ele era mais forte ou exigia, mas porque ela finalmente entendeu profundamente em sua alma que o amor de Shade não ia a lugar nenhum.

Ele não ia acordar um dia e descobrir que não a amava. Seu amor era verdadeiro e fiel. Não ameaçava nem procurava dominar. Ele colocou o controle em suas mãos para

segui-lo. Com uma palavra, ela poderia se soltar quando quisesse seguir sua própria direção.

O amor de Shade era firme, forte e duradouro. Para sempre. Como o dela.

— Senhor, você quer que eu vá para a casa de Beth?

Shade grosseiramente limpou a garganta. — Não, siga-me.

Lily obedientemente o seguiu enquanto ele subia as escadas. Parando na frente de sua cama, ela esperou pacientemente por suas instruções. Não havia medo nela pelo que ele faria ou pediria quando tirasse as roupas.

Ela traçou suas tatuagens com os olhos enquanto Shade foi até o baú onde guardava seus brinquedos. Não havia um pedaço de pele que não estivesse coberto por uma tatuagem. Seu marido vivia em um mundo sombrio criado por ele mesmo. A única vez que ela realmente acreditava que ele saía das sombras era quando tinha que proteger alguém com quem ele se importava ou quando eles estavam em seu quarto. Então o verdadeiro Shade surgia. Impiedoso e inabalável, ele a levaria à beira de um reino que ela só queria encontrar com ele.

Descobrir que eles estavam esperando um bebê e que ele não descobriu mais cedo que Harvey estava importunando-a o abalou, uma vez que isso havia passado despercebido. Gavin assumindo o seu trabalho em proteger Ginny foi muito de aceitar. Shade não fazia um trabalho pela metade, e não ser capaz de encontrar o perseguidor era irritante para o orgulho de Shade. Mas ela sabia por que ele queria que ela fosse para a casa de Beth.

Os homens amavam Gavin. Eles estavam em modo de proteção desde que o recuperaram. Que Shade tinha avançado e arrancado o escudo com o qual todos o estavam protegendo não poderia ter sido fácil. Ele não só expôs a vulnerabilidade de Gavin para conseguir o que queria que ele fizesse, mas Shade havia exposto sua própria. Ele havia saído de seu mundo sombrio para conseguir que Gavin desse os primeiros passos em direção à cura. Como quando ele precisava ser severo com Clint e John, tinha feito o que acreditava ser do melhor interesse de Gavin.

Ser amado por Shade tinha suas vantagens e desvantagens. Ele sempre fazia o que era certo, não importava o quanto machucasse, tanto a pessoa que ele estava tentando ajudar quanto a si mesmo, porque, intrinsecamente, Shade era um protetor. Ele tinha jogado Gavin fora de seu ninho seguro para que pudesse voar novamente. E ele voaria

novamente. Shade cuidaria disso, mesmo que ele lutasse contra a cada centímetro do caminho.

Ele salvou sua sanidade, dando-lhe asas que ela nem sabia usar.

— Eu posso ter andado ocupado nos últimos dias, mas não me esqueci da punição que devo a você.

— Punição? — Perplexa, ela tirou os olhos das costas firmes de Shade. — Eu tenho sido boa.

— Eu disse que você poderia falar?

— Não, senhor. — Ela inclinou a cabeça, observando-o sob seus cílios. Ela esperou ansiosamente que ele abrisse seu baú.

— Como você mexeu no meu armário *trancado* para tirar sua calcinha?

— Eu peguei suas chaves quando você estava no chuveiro. — Ela sabia que se fizesse isso haveria punição quando ele descobrisse. Foi outro presente do Dia dos Namorados para ele.

— Você simplesmente não pode ficar longe de problemas, certo? Primeiro, rouba minhas chaves para pegar algo que me pertence.

Ela sabia que quando falasse isso faria sua punição pior. — Tecnicamente, elas eram minhas.

Seu marido adorava quando ela fingia ser uma pirralha.

Ele estalou a língua para ela, fechando a primeira gaveta, ele abriu a que ficava embaixo. Shade tirou vários itens antes de fechar a gaveta, depois os colocou na cama antes de se mover para ficar na frente dela. Cruzando os braços sobre o peito, ele a estudou.

Era difícil não se mexer, mas ela permaneceu imóvel, sabendo que isso lhe daria outra razão para castigá-la. Dia dos Namorados acabou; não havia necessidade de exagerar e mimá-lo.

— Eu tive um dia terrível. Descobri que estou tendo outro bebê e minha esposa teve várias oportunidades para me contar. Tive que ser *gentil* com um homem que está tentando acabar com os Last Riders em seu primeiro dia de trabalho. E então, para colocar uma cereja sobre essa merda de dia, tive uma briga com um homem que eu preferiria cortar o braço direito a lutar. Sabe o que foi mais irritante?

Lily esperou até que Shade lhe deu um breve aceno de cabeça antes de responder.

— Bubba. Ele é um pouco maluco.

— Anjo, ele é tão maluco que não é mais do planeta Terra.

Lily teve que morder o lábio para não rir. Ele praticamente resumiu como todos na cidade se sentiam sobre Bubba. Ela não mencionou que os irmãos de Bubba eram tão malucos quanto ele. Ela não achava que Shade iria querer ouvir isso. A chance de qualquer um deles conseguir um emprego nos Last Riders era entre zero e inexistente depois que ele passou o dia com Bubba.

— Você sabia que ele enlouquece quando vê alguém usando verde?

Mais uma vez, ela esperou até que ele assentisse antes de responder.

— Eu deveria ter mencionado isso.

— *Provavelmente,* — ele disse sarcasticamente. — Ele quase arrancou a cabeça de Rex quando ele chegou para pegar as ordens. Então, porque estava com tanto medo de Bubba, ele se recusou a chegar perto do caminhão e fez Bubba carregá-lo sozinho.

— Ele é aquele baixinho? — Ela perguntou curiosa antes de poder se conter, lamentando-se assim que fez quando Shade pegou um dos itens na cama.

— Ele é baixinho pra caralho, e Jewell disse que Rex vai apresentar acusações de agressão e quer uma compensação física e mental antes de voltar ao trabalho.

— Bubba reage sem pensar quando está com medo.

Shade usou a alça do remo para levantar seu queixo. — Aquele filho da puta não estava com medo. Você quer saber como sei disso?

Lily apertou os lábios, rezando a Deus que ela não risse da expressão descontente de Shade.

— Ele quer ser pago apenas em dinheiro. Agora me diga uma coisa: que cor é dinheiro?

Ela esperou o aceno dele antes de responder.

— Verde.

— Está certo. Fodido verde. — Shade usou a ponta de seu remo para girá-la de frente para a cama. — E eu tive que sorrir o tempo todo em vez de demiti-lo porque prometi a você que seria *legal*. Suba na cama.

Levantando um joelho, ela subiu na cama.

— Pare.

Ele a parou no fundo da cama, seu corpo mal no colchão. Incapaz de vê-lo na posição, as borboletas tremularam na boca do estômago, antecipando o estalo do remo em seu traseiro.

Ela ficou tensa quando sentiu o remo seguindo a linha de sua espinha, depois descendo pelo braço para ser colocado na cama ao lado de sua mão.

Ela viu quando a mão dele alcançou os outros itens na cama, lambendo os lábios secos quando viu o que ele escolheu.

— Afaste mais suas pernas, — ele ordenou ao colocar uma algema no tornozelo dela, em seguida, prendeu a outra extremidade a uma das colunas da cama. Tirando outra algema da cama, colocou-a na perna oposta.

— Agora, isso não é uma bela visão.

Sentindo-o tomar o comprimento de seu cabelo em uma mão, ela tentou infrutiferamente não se virar para ver o que ele estava fazendo.

A palma da mão dele pousou em seu traseiro. O calor da picada enviou um calor entre suas coxas.

— Olhos para frente.

Shade continuou a fazer o que estava fazendo com o cabelo dela. Ela finalmente descobriu que ele estava trançando seus longos cabelos com algo que tinha tirado da cama.

Concentrando-se, ela sentiu a fina tira de couro sendo entrelaçada em seu cabelo. Quando acabou com o cabelo, Shade correu a tira de couro sob seu corpo, cruzando cada seio até que eles estavam firmemente envoltos em um círculo de couro.

Quando ele se inclinou sobre ela, ela podia sentir sua respiração se espalhando pelas suas costas, cada um de seus mamilos formigando em resposta. Shade deslizou a mão mais abaixo em seu corpo e entre suas coxas, envolvendo cada uma de suas coxas.

Shade estava controlando-a, usando a longa tira de couro para conter seu movimento.

Ela pulou assustada quando ele colocou a outra ponta da tira sobre o ombro dela. Olhando para baixo, ela viu que terminava em franjas finas.

Shade apoiou a palma da mão no traseiro dela, apertando a bochecha antes de dar uma leve batidinha. Suas mãos ficaram mais ásperas quando ele a posicionou exatamente do jeito que queria.

— Não se mova, — ele rosnou quando ela começou a tremer quando ele moveu os dedos de seu monte para acariciar seu clitóris. Ela foi incapaz de impedir seus gemidos quando ele a abriu com um dedo ao mesmo tempo em que levantou a tira que estava

presa sobre os seios dela como um sutiã. Seus seios pareciam como se queimassem quando ele a puxou enquanto a fodia com o dedo.

Assim que ela estava começando a se divertir, ele soltou o arnês e tirou o dedo.

— Faça isso novamente.

Uma pancada forte em seu traseiro foi sua penalidade por falar.

— Eu tenho algo melhor.

Lily estava tremendo tanto que mal conseguia se apoiar em suas mãos, querendo afundar na cama. A sensação de seu pau entrando fez suas unhas cravarem no cobertor.

Uma vez completamente dentro dela, Shade alcançou a outra extremidade da tira de couro, sensualmente arrastando-a de seu ombro, pelas costas, para segurá-la provocativamente sobre sua bunda.

Cada movimento do couro puxava suas coxas, seios e cabelos. As sensações em cascata com o pau de Shade dentro dela a fez implorar fervorosamente que ele fosse mais rápido, em vez do ritmo lento que havia estabelecido para eles.

Ela queria se mover apaixonadamente contra ele, mas toda vez que o fazia, ele batia nela com as franjas, enviando uma dor aguda que a fazia querer se mover novamente para que ele fizesse mais. Repetidamente, ela levantou os quadris apenas para sentir a picada do couro.

Ela estava tão perdida no que ele estava fazendo que ele repetiu sua pergunta duas vezes.

— Se você pudesse foder em qualquer lugar que quisesse, onde seria?

Quando ela não conseguiu pensar rápido o suficiente, ele puxou o couro com mais força, usando-o na outra bochecha da sua bunda.

— No bar do Mick.

— Você gostou na outra noite?

— Sim, — ela choramingou.

— Então valeu o dinheiro *que* gastei com aquilo?

— Oh, sim! Podemos fazer novamente no próximo dia dos namorados?

— Não se Bubba me falir antes disso. Do jeito que ele está indo, não vou poder pagar a faculdade para uma criança, muito menos três.

Seu riso de gargalhadas foi cortado por outro golpe em sua bunda.

— Não é engraçado.

— Não, senhor. — Humildemente, ela tentou acalmá-lo, mais interessada no que ele estava fazendo com ela do que com Bubba. Ela se preocuparia com ele sendo demitido depois que Shade a deixasse gozar, se ele alguma vez o fizesse.

Shade prolongou a agonia requintada de apertar e soltar a tira de couro até que ele não conseguisse conter seus pedidos.

— Por favor, Shade...

— Você sente muito por roubar minhas chaves?

— Sinto muito..., — ela se desculpou, dando um grito de frustração quando ele parou de se mover dentro dela.

— Eu não acredito em você.

— Eu sinto muito. Nunca tocarei nas suas chaves novamente!

Ele começou a mover seu pau novamente, apertando a tira em sua mão e puxando sua cabeça para trás ao mesmo tempo que seus seios eram empurrados para cima.

— Você colocou a calcinha de volta?

— Sim, logo depois que a lavei.

— Como fez isso se estava trancado? Deixe-me adivinhar, você as colocou quando eu estava no chuveiro?

— Sim senhor.

— Você sabe que será a última vez que eu tomo banho sozinho?

— Sim, senhor. — Ela não lhe disse que esse era um castigo com o qual poderia viver.

Shade pressionou o peito contra as costas dela, envolvendo-a nos braços e levando as mãos para cobrir seu abdômen.

— Obrigado por me dar outro filho.

Lily teve que piscar através do súbito brilho de lágrimas. — Não tem de quê.

Ela sentiu o arnês afrouxar, dando-lhe liberdade de movimento.

Shade levantou seu corpo para rolá-la e olhar em seu rosto enquanto se posicionava de volta dentro dela. Seus impulsos aceleraram quando ele enganchou uma de suas coxas sobre as dele enquanto se deitavam lado a lado na cama.

Ele agarrou sua bochecha para movê-la para mais perto dele, suas pélvis rangendo juntas para encontrar a satisfação que estava fora de alcance. Ela quebrou primeiro, sua boceta apertando-o enquanto ele a empalava o mais profundamente que podia, fazendo-a voar no esquecimento e levá-lo com ela.

A euforia que Shade deu a ela finalmente diminuiu o suficiente para que ela pudesse levantar os cílios para olhar para ele.

— Você me tira o fôlego, — ele murmurou, olhando para ela.

Enrolando os braços ao redor de seu pescoço, ela deslizou os lábios ao longo de sua mandíbula. — É assim que me sinto toda vez que você me diz que me ama.

Beijando-a, ele rolou mais sobre ela até as costas dela estarem no colchão.

Envolvendo ambas as coxas em torno de seus quadris, ela o sentiu ficando duro novamente. Ela estava prestes a brincar que precisava recuperar o fôlego quando ouviu a porta da frente bater e passos correndo na sala de estar.

Tanto os dela quanto os olhos de Shade se lançaram para a porta aberta do quarto.

— Você não trancou a porta? — Ele sussurrou, pulando da cama.

Frenética, Lily não se incomodou em responder, tentando sair da cama, fazendo os brinquedos de Shade voar. Horrorizada que um ou ambos os meninos entrassem no quarto, ela tirou o cabelo do rosto e viu Shade se inclinando nu contra a porta fechada.

Ele olhou para ela como se ela fosse tão maluca quanto Bubba. — Você deveria ter corrido para a porta também! E se eu não chegasse a tempo?

Lily puxou um travesseiro, empurrando-o atrás das costas enquanto empurrava um remo de madeira da cama com o pé. — Não havia como você deixar os garotos verem seus brinquedos. — Lily usou uma unha rosa para tirar um brinquedo de plástico turquesa longe de seu quadril. — O que é isso? — Ela perguntou curiosa. — Eu não vi isso antes.

Shade trancou a porta, caminhando em direção a ela com os pés silenciosos. — Deixe-me te mostrar...

— Mãe! — John gritou do outro lado da porta. — Clint derramou o Kool-Aid de Noah em sua camisa.

— Vá para o banheiro. Eu estarei lá em um segundo, — Lily gritou de volta, tirando o cobertor de cima dela.

— Fique aí. Eu farei isso... — Shade deu a ela um sorriso antecipado, olhando o brinquedo. Ele parecia com John quando ganhou seu Xbox no Natal.

— Mãe!

— O que! — Shade gritou em frustração, tentando puxar sua calça jeans sobre seu pau duro.

— Ele derramou um pouco em mim também!

— John!

— Eu sei, vá ao banheiro.

Lily esperou até que os garotos estivessem longe da porta antes de olhar para Shade interrogativamente. — Você gostaria que eu guardasse os brinquedos para você?

— Não, vou colocá-los em seus pijamas antes de enviá-los de volta para Razer. Então vou mandar uma mensagem para ele e garantir que ele os mantenha lá dessa vez, não importa quantos copos de Kool-Aid Clint derrube.

— E depois? — Ela perguntou sem fôlego, vendo que ele ainda estava tendo problemas para fechar o jeans.

— Então, Anjo, eu vou mostrar exatamente como esse brinquedo funciona.

Chasing Rainbows

Capítulo 1

— Você viu o Ice?

Grace se virou quando seu irmão Dax entrou na sala de jantar formal da nova casa de seu pai. — Não. A última vez que o vi foi esta manhã, quando ele saiu para pegar o smoking. Eu estava ajudando Willa e Ginny na recepção.

Dax franziu a testa. — O fotógrafo quer começar a tirar fotos dos padrinhos de papai.

— Vou mandar-lhe uma mensagem e ver onde ele está...

— Apenas ligue; vai ser mais rápido.

— Deixei meu telefone na cozinha. — Consciente de que seu irmão a seguia, manteve a expressão neutra enquanto se dirigiam para a cozinha. Se ela dissesse a seu irmão que não queria falar com o marido, soariam alarmes tanto para ele quanto para o pai deles. Embora, nenhum deles tivesse perdido a crescente frieza entre ela e Ice.

No último ano, eles haviam sutilmente tentado encontrar a razão para isso, mas ela os mantinha no escuro, evitando suas perguntas tanto quanto possível, quando possível. Quando ela não podia, usaria uma variedade de desculpas que apontavam para longe da verdadeira razão pela qual seu casamento estava desmoronando.

Dando sorrisos rápidos para Willa e Ginny, ela pegou o telefone no balcão e digitou nervosa o número de Ice. Eles brigaram naquela manhã quando acordaram. Vendo que Ice não estava disposto a encerrar a discussão, ela invadiu seu banheiro privado e bateu a porta na cara dele. Se eles estivessem em sua própria casa, ele nunca a teria deixado escapar. Mas porque estavam na casa do pai dela, ele partiu, batendo a porta do quarto ao sair. Ela sentou-se ao lado da banheira e chorou ao som.

Ele estava furioso e, sinceramente, ela não podia culpá-lo. Ela criara esse problema em seu casamento e não estava disposta a ceder. Ela não podia.

Quando sua ligação não foi atendida, ela sentiu um pavor esmagador por Ice estar tão zangado com ela que retornou a Queen City sem lhe dizer nada.

— Ele não respondeu, — ela foi forçada a admitir para Dax, autoconsciente que Willa e Ginny estavam ouvindo. — Ele provavelmente estará aqui a qualquer momento. Diga a Peyton para começar a tirar as fotos, e vou mandar uma mensagem para você assim que tiver notícias dele.

Sentindo seu constrangimento por ter as outras duas mulheres na sala, Dax assentiu. — Apenas mande-o para a igreja quando falar com ele. É onde Peyton está esperando por nós.

— Eu vou. — Ela começou a enviar mensagens de texto avisando Ice quando Dax saiu da cozinha, deixando-a com um olhar preocupado. Antes que ela pudesse terminar o texto, o nome de Ice surgiu na tela.

Aceitando a ligação, ela começou a caminhar até o quarto que TA havia dado a eles durante a estadia. Grace entrou no quarto que ficava próximo a cozinha, fechando a porta atrás dela.

— O que você precisa?

Ela apertou o telefone da maneira abrupta como ele havia respondido. — A mãe de Killyama quer os padrinhos para fotos na igreja.

— Eu já estou aqui.

Grace lambeu o lábio inferior seco. — Sinto muito ter gritado com você esta manhã.

— Eu encerrei as discussões há alguns meses atrás. Sinto muito, já não adianta mais, Grace.

Andando em direção à cama, ela afundou no colchão para evitar o colapso em suas pernas trêmulas. — Você está dizendo que quer o divórcio?

— Não, eu não quero um fodido divórcio, — ele assobiou do outro lado do telefone. — O que eu quero é que as brigas parem.

— Eu também, — disse ela dolorosamente. — Estas brigas estão me rasgando.

— Eu não sou aquele que as inicia.

— Eu sei, — ela admitiu, em seguida, ouviu seu suspiro de frustração, quando isso era tudo o que ela estava disposta a conceder.

— Grace, Dax está chegando na porta. Eu tenho que ir.

A mão dela segurando o telefone caiu no colo quando o telefone morreu.

As lutas deles estavam aumentando a ponto de, se não parassem, o casamento seria irreparável. Se já não estivesse.

Grace olhou fixamente para a parede em frente à cama. Ela odiava a si mesma por ser a única a provocar seus desentendimentos, mas a menos que Ice estivesse disposto a ceder aos seus pedidos, ela não podia ver seus argumentos terminar. O divórcio poderia ser a única opção para ela se Ice não estivesse disposto a se afastar de Desmond Beck.

Desmond era o dono da Beck Industries. Rico, bonito e encantador, o homem era o solteirão favorito na sociedade de Queen City. Mas a portas fechadas, ele era implacável, astuto e temível pelo poder que detinha.

A parte verdadeiramente assustadora para ela foi quando descobriu que seu marido era quem reforçava o poder de Desmond.

Ela havia fechado os olhos para o clube de strip que ele protegia colocando Jackal e Buzzard dentro como seguranças. O que ela não podia deixar de lado, porém, era que ele colocava sua vida em risco cada vez que um negócio era fechado, garantindo que o acordo fosse cumprido sem o medo de ser traídos pelos compradores ou vendedores, o tempo todo tendo certeza que Desmond recebesse sua parte da transação.

É claro que os amigos ricos que ele acumulara não apenas forneciam uma cortina de fumaça, mas era outra camada de proteção que costumava cercar Desmond. Ele era capaz de ficar seguro e confortável em sua mansão, escondendo-se atrás da fachada de ser um legítimo homem de negócios, enquanto Ice fazia qualquer trabalho sujo que lhe fosse ordenado.

Ingenuamente, ela não fez muitas perguntas, e aquelas que fez, ela aceitou as respostas ambíguas que ele tinha dado. Ela disse a si mesma repetidamente que ele iria se cansar do trabalho e seguir em frente como os homens normais faziam à medida que cresciam e queriam começar uma família. Exceto que Ice não tinha intenção de mudar de emprego, se eles começassem uma família ou não.

Esse fato finalmente se registrou quando ela engravidou dois meses depois da morte de sua mãe. Ela tinha visto o bebê como um ponto brilhante na dor com a qual estava lidando, planejando alegremente transformar um dos quartos de hóspedes em um berçário. Essa foi a mesma época em que suas brigas começaram.

Lidando com a dor esmagadora de perder a mãe, ocorreu-lhe: E se algo acontecesse com Ice? Ninguém poderia fazer nada se uma desgraça acontecesse, como um acidente, mas o trabalho que Ice fazia era atado a perigos que poderiam ser evitados.

Foi quando a verdade sobre o marido finalmente veio à tona: ele não tinha intenção de mudar, independentemente de quantos filhos tivessem.

Cada vez que eles brigavam, sua única resposta era exatamente a mesma - ela sabia que tipo de homem ele era antes de se casarem. E ela sabia.

Outro golpe no casamento foi quando ela sofreu um aborto espontâneo. Durante esse ano, Ice tinha sido solidário e amoroso. Tudo o que uma mulher necessitava de seu marido estava lá, exceto o que ela mais precisava. Ela precisava que Ice a escolhesse e a criança que ela esperava ter no futuro, a ser capanga de Desmond.

Isso foi há mais de três anos, e eles não estavam mais perto de uma solução que os deixasse felizes.

Para piorar as coisas, ela não tinha ninguém em quem pudesse confiar. Não queria que seu pai e Dax soubessem o que Ice fazia, nem podia falar com Penni, que era sua melhor amiga. Penni era casada com Jackal, que era sargento de armas de Ice no Predators. Ele estava ao lado de Ice quando os negócios eram fechados.

Não parecia incomodar Penni que o marido assumisse riscos, ou que trabalhasse no Purple Pussycat, protegendo as mulheres durante encontros com seus clientes. O irmão de Penni, Shade, pertencia ao clube de motociclismo Last Riders, então ela estava acostumada a fechar os olhos para os trabalhos que os homens de sua vida faziam.

Levantando-se da cama, Grace alisou o vestido que estava usando. O chiffon cor de rosa na altura do joelho roçava seu corpo suavemente.

Ao ver seu reflexo no espelho da penteadeira, sentiu-se tentada a jogar algo nele, para quebrar a imagem que estava olhando para ela.

Ela podia parecer a mesma de quando se casou com Ice, mas ela havia mudado. Perder sua mãe e o filho que ela queria tinha mudado algo dentro dela. Agora alguma coisa estava faltando, e a menos que ela descobrisse o que era esse vazio, Grace estava morrendo de medo mortal que isso a engolisse toda.

Ice havia dito que não queria o divórcio, mas ela não sabia quanto tempo mais seria capaz de dizer o mesmo se o que ela suspeitava fosse verdade.

Colocando uma mecha de cabelo de volta em seu coque, ela respirou fundo para se acalmar. Hoje era Dia dos Namorados, ela lembrou a si mesma, e seu pai estaria se casando novamente em poucas horas.

Tanto as felicidades dele quanto a de TA brilhavam em seus rostos sempre que estavam juntos em um ambiente, destacando o quão infeliz ela e Ice deviam parecer.

O Dia dos Namorados deveria ser cheio de amor. Até agora, o dela estava uma merda. O único ponto brilhante pelo qual ela estava ansiosa era o casamento. Por mais

que ela estivesse antecipando o casamento, ela temia a noite que se aproximava, quando ela e Ice ficariam sozinhos.

Após a recepção, seu pai e TA voariam para a Flórida para pegar uma motocicleta que ele havia deixado com um amigo. Ela e Ice ficariam a noite e voariam de volta para Queen City pela manhã.

Ela não tinha qualquer ilusão de que eles não passariam a noite discutindo, apesar da natureza romântica do feriado. Nenhum coração de papelão rosa seria capaz de curar a fenda entre eles. Precisaria de algo que Grace estava começando a duvidar que Ice ainda sentia por ela.

Amor.

Capítulo 2

Grace olhou para o anel de casamento em sua mão esquerda enquanto os convidados de TA e de seu pai se misturavam esperando que o recém-casados chegasse da igreja.

— Foi uma cerimônia linda.

Assustada com a voz suave e feminina, Grace olhou para cima para ver Lily em pé na frente dela.

A esposa de Shade estava linda em um vestido violeta, que enfatizava seus olhos e cabelos negros.

— Sim, foi, — ela concordou, sua atenção mudando para Ice, que estava conversando com Jackal, Penni e Shade do outro lado da sala.

Lily virou a cabeça para ver o que ela estava olhando, então se virou com um sorriso. — Eles parecem bonitos todos bem vestidos, não é?

— Sim, eles parecem. — A mão de Grace tremeu quando ela levou o copo aos lábios.

— Você...? — Lily começou, então cortou sua pergunta, corando.

— O que? — Grace perguntou.

— Nada. Eu estava prestes a perguntar se você está bem, mas não queria ser insensível. Eu sinto muito. Eu vou deixá-la sozinha.

Grace colocou a mão no braço de Lily, parando-a. — Você não poderia ser insensível se tentasse. Você estava prestes a mencionar minha mãe, não estava?

Lily assentiu. — Deve ser difícil ver seu pai se casar novamente.

— Sinto muita falta da minha mãe, mas estou feliz que meu pai não esteja mais sozinho. Minha mãe e meu pai tiveram um casamento muito feliz. Eles eram melhores amigos. O pensamento de papai não ter mais esse relacionamento foi quase tão ruim quanto perder a mãe. — Seus lábios se curvaram em um sorriso. — TA vai mantê-lo na ponta dos pés.

— Sim, ela vai. — Lily riu com ela. — Ela tem uma qualidade que muitas pessoas não têm mais. Quando ela se importa com você, ficará ao seu lado até que o inferno congele. Ela ama crianças. Eu não sei o que faria sem ela na época do Natal. Ela sempre se

oferece para embrulhar os presentes das crianças das cestas que eu faço para os necessitados que a nossa igreja organiza.

Grace sorriu, finalmente conseguindo relaxar com a conversa amigável de Lily, que tirou sua mente dos problemas que estavam acontecendo em seu casamento. Uma das melhores coisas sobre ser amiga de Penni foi ter sido apresentada a Lily. Ela até aceitou alguns convites quando Penni vinha visitar Shade por esse motivo.

Lily era calorosa, doce e daria as roupas do corpo para qualquer pessoa necessitada. Ela era exatamente o oposto do marido. Quando ela pensava em Shade, caloroso e doce não vinha à mente.

— Você não precisa me convencer. Ela fez meu pai rir e sorrir novamente. E ela o convenceu a representar um papel que ele nunca teria aceitado, a menos que ela tivesse falado com ele.

— Estou contente também. Eu vi o filme dele. É realmente bom.

— Eu também acho. — Grace assistiu orgulhosamente enquanto seu pai e TA entravam na sala sendo aplaudidos. Ela não correu para o lado deles, deixando o resto dos amigos ir primeiro.

Grace sentiu uma pontada no peito de quão felizes eles pareciam, lembrando-se do quão feliz ela tinha sido no dia em que ela e Ice se casaram.

Ela sentiu Lily tocar seu braço. — Você está bem? Você parece estar prestes a chorar.

— Estou bem. Eu estava lembrando quando Ice e eu nos casamos.

— Eu lembro quando Shade e eu nos casamos. Ele me deu o casamento dos meus sonhos. Eu nem sabia que ele havia planejado tudo até a manhã do casamento.

Chocada, Grace tirou os olhos do pai para olhar para Lily. — Você não planejou seu próprio casamento?

— Não, Shade planejou. Ele sabia que eu queria um casamento ao ar livre com neve, e uma nevasca havia chegado na noite anterior. Foi bonito. Da próxima vez que você vier visitar, mostrarei o vídeo. Ele fez meus sonhos se tornarem realidade. Ele ainda faz.

Lily estava olhando para Shade enquanto conversavam, e Grace notou que Shade estava olhando para ela de volta. Ele não tinha ideia do que elas estavam falando, mas eles estavam se comunicando de uma maneira que somente aqueles que verdadeiramente amavam podiam se comunicar.

Isso trouxe outra pontada ao peito dela, desta vez muito mais acentuada e não desapareceu.

Largando sua taça de champanhe, ela pegou outra. — Ice não quer fazer parte dos meus sonhos.

Lily se virou para ela surpresa. — Isso não pode ser verdade. Ice te ama muito...

— Ele costumava. Neste momento, não sei como ele se sente.

Grace não podia acreditar que estava lavando a roupa suja na frente de Lily. Ela não conseguia nem entender por que, além da briga que eles tiveram naquela manhã ter sido a pior, ou Lily era apenas o tipo de pessoa com quem ela podia conversar - alguém que não faria julgamentos precipitados.

— Compreendo.

Grace franziu a testa. — Compreende?

Lily corou com a própria revelação. — Eu acho que todas as mulheres, sejam elas casadas ou não, em um momento ou outro, têm dúvidas se seus parceiros as amam da mesma maneira que no início de seu relacionamento.

— É evidente que Shade o faz. Ice? Eu não tenho tanta certeza. Temos brigado muito ultimamente. — Grace terminou sua bebida, culpando mentalmente as três taças de champanhe que havia tomado por se abrir sobre a situação do seu casamento.

Incapaz de se conter, ela divulgou ainda mais, como se uma represa tivesse se libertado dentro dela, e a dor que ela vinha segurando se espalhasse.

— Eu quero ter um bebê, mas quero que o Ice procure outro emprego. Eu não gosto da pessoa para qual ele trabalha agora.

— Você está preocupada com a segurança do seu emprego se tiver um bebê?

— Isso não. Eu não gosto de para quem ele trabalha.

— Ice gosta dele?

Grace franziu a testa em sua pergunta. — Eu nunca pensei em perguntar.

— Se Ice gosta dele, pode ser por isso que ele não quer desistir. Por que você não gosta do chefe dele?

— Eu não posso dizer. — Grace torceu o anel de casamento em seu dedo, incapaz de encontrar os olhos de Lily.

— Entendo.

Grace viu que Lily também estava torcendo os anéis de casamento por conta própria.

Lily começou a dizer algo, então pareceu mudar de ideia antes de decidir dizer o que queria.

— Ice e Shade parece ter personalidades parecidas. Notei isso quando vocês dois vieram visitar Penni.

— Eu notei isso também, — reconheceu Grace.

— Quando conheci Shade, fiquei com medo dele.

Grace pensou em quando conheceu Ice. — Eu não tinha medo dele. Mais como cautelosa sobre ele.

— Isso é porque você é mais confiante e mais forte do que eu era naquela época.

— Eu não posso acreditar nisso. Quando a visitei, você lidou com todos os seus convidados e seus filhos como um profissional.

— Eu costumava ter medo da minha própria sombra, — disse Lily com tristeza. — Tornar-me amiga de Penni e me apaixonar por Shade me deu mais autoconfiança. Ele me ensinou a ser mais forte e confiante. É maravilhoso como as pessoas podem afetar sua vida. — Lily deu um largo sorriso. — Se não fosse por ela, eu não teria conhecido você.

— Eu estava pensando mais cedo, que ser sua amiga é uma das melhores coisas da minha vida.

— Penni não tem medo de nada. Eu a conheci na faculdade. Ela me convenceu a fazer coisas que minha própria irmã não poderia ter. — Lily riu. — Não que Beth tivesse tentado me convencer a fazer pole dancing ou ir a irmandades e festas de fraternidade. Eu costumava surtar se as pessoas bebessem ao meu redor.

Prestes a alcançar outra taça de champanhe, Grace empurrou a mão para trás.

— Está tudo bem. A menos que alguém esteja bêbado, isso não me incomoda tanto.

Lily poderia ter dito isso, mas Grace notou que ela era a única que não tinha um copo na mão.

Mudando o tópico sobre beber, ela brincou com Lily, — O que Shade ensinou a você para ser mais confiante e mais forte?

— Que o mal nem sempre vence.

Grace engoliu em seco, desviando o olhar dos segredos nos olhos de Lily. Somente alguém que enfrentou e venceu o mal poderia entender. E como Lily, ela tinha. Ela e duas de suas amigas haviam sido sequestradas quando foram para Nova York com seus

pais. Suas amigas não conseguiram sair vivas. Levou muitos anos para chegar a um acordo que ela havia conseguido.

— Não, isso não acontece.

— Eu deveria ir parabenizar seu pai e TA

Grace poderia dizer que Lily queria se afastar de suas memórias.

— Lily... — Grace a parou antes que ela pudesse se afastar. — Posso te fazer uma pergunta?

Ela não respondeu sim ou não, esperando para ouvir a pergunta antes.

— Eu não sou... não sei como perguntar isso.

Lily sorriu. — É só perguntar. Se eu puder responder, eu vou.

— Como…? Como você...? — Grace mordeu o lábio. — Shade faz alguma coisa que ele não deveria fazer? Deus, isso está saindo errado. Eu não sei o que estou tentando dizer. Apenas me ignore...

Lily não se afastou.

— Você quer dizer, se ele me traiu? — Seu rosto ficou pálido. — Penni lhe disse algo que eu não sei?

— Deus, não! — Grace acenou freneticamente sua mão. — Isso não era o que eu estava tentando perguntar. Oh meu Deus! Deixa pra lá. Esse pensamento nunca me ocorreu.

— Isso é um alívio, — disse Lily, dando uma risada trêmula. — Então eu não entendo?

— Podemos simplesmente esquecer que tivemos essa conversa? — Grace estava dolorosamente consciente de que estava fazendo uma idiota de si mesma. — Eu estava apenas tentando perguntar como você lida quando Shade faz algo que você não gosta. Saiu totalmente errado.

A compreensão surgiu no rosto dela. — Você está me perguntando se Shade faz alguma coisa para os Last Riders com os quais eu não concordo?

Grace começou a torcer o anel de casamento novamente. — Basicamente. Mas não necessariamente fazer coisas para o clube. Apenas algo que você gostaria que ele não fizesse.

Lily ficou em silêncio. Grace poderia dizer que ela estava pensando em sua resposta.

— Eu não deveria ter perguntado algo tão pessoal. Eu sinto muito. Ice e eu tivemos uma briga terrível esta manhã, e não quero que meu pai e meu irmão saibam o quanto as coisas estão ruins entre nós. Em vez disso, eu me fiz de boba na sua frente.

— Você não se fez de boba. Não diga isso. — O sorriso gentil de Lily aliviou um pouco sua tensão. — Vou tentar responder sua pergunta da melhor maneira possível com os detalhes que você me deu.

— Eu confio em Shade. Eu o amo com base em como ele me trata. Eu o amo porque vejo o que ele faz não só para mim e nossos filhos, mas para os outros. A loja da igreja não ganha um centavo. Os Last Riders financiam isso. A maioria dos nossos clientes iria para a cama todas as noites com o estômago vazio, se não fosse por eles. Shade é responsável por isso. Eu não estou dizendo que os Last Riders não ajudariam sem ele falar sobre isso, mas ele foi além do que eu esperava alcançar.

— Todos os anos, ele seleciona dois alunos das famílias e lhes dá uma bolsa integral para a faculdade de sua escolha. A única estipulação é que eles voltem para cá e trabalhem três anos no campo de sua escolha para devolver à comunidade. Ele está tentando salvar Treepoint de morrer como as outras cidades nos cercando.

— Desde o momento em que conheci Shade, percebi que ele não era um homem normal. Ele tem seu próprio senso de certo e errado.

— Uma vez, fiquei com tanta raiva que o acusei de pensar que ele era Deus. Eu estava errada. Shade não acha que é Deus, mas ele acredita que homens e mulheres são responsáveis por suas próprias ações. Se essas ações os levam a ferir os outros, então ele não hesita em usar suas habilidades para equilibrar o campo de jogo.

— Ele nivelou o campo não só para mim, mas para algumas das pessoas nesta sala. Minha irmã, Willa, Pastor Dean... — Lily se abriu. — Se posso confiar que meu marido fez o que achava melhor para salvar minha vida, então tenho que confiar que ele faz o mesmo para salvar a vida daqueles que amo também. Às vezes essas medidas são extremas. Shade não é um cavalheiro. Às vezes, essas medidas são duras e deixam marcas em sua alma. Ele não tem a minha fé, mas uma parte dele acredita que Deus irá puni-lo por algumas das coisas que ele fez. Que ele nunca será perdoado.

Grace viu a expressão de coração partido no rosto de Lily enquanto expunha uma parte da personalidade de Shade que ela nunca soube que existia. Se um homem pudesse ser a prova de balas, era Shade.

— Você não acredita nisso, não é?

Lily balançou a cabeça, os olhos ainda em Shade, quase como se não estivesse ao lado dela. — Não, eu não acho que ele será punido. Eu acho que Shade é um dos poucos que Deus escolheu para ser um dos seus guerreiros.

— Eu não acho que Ice poderia ser classificado como um dos guerreiros de Deus. — Grace olhou para o próprio marido, surpresa ao ver que ele estava observando-a da mesma forma que Shade estava observando Lily. Ele deve ter notado que ela estava olhando para Shade. Sua carranca mostrou que ele não estava feliz.

Com seu comentário, Lily voltou sua atenção para ela. — Ice foi para mim. Ele foi responsável por eu ser capaz de restaurar uma parte da minha vida que achava que tinha ido embora para sempre. Se não fosse ele, eu não teria conhecido você.

Surpresa, o olhar dela retornou ao de Lily.

— É verdade, Grace. Um verdadeiro guerreiro nem sempre trilha o caminho da justiça. Eles seguem o caminho que sua consciência os leva a seguir. Acredito que todos nós terminaremos nossa jornada no mesmo destino; nós só temos maneiras diferentes de chegar lá.

Um movimento com o canto do olho fez Grace acenar para Willa. — Eu acho que Willa precisa de você.

— É melhor eu ir ver o que ela quer. — Lily deu-lhe um rápido aperto de mão antes de dar um passo em direção a Willa.

— Obrigada, Lily.

— Eu não fiz nada para merecer seus agradecimentos. Eu estava retornando uma gentileza com a qual Ice me presenteou. Ele não teria conseguido isso seguindo um caminho reto e estreito, mas aquele que eu sempre serei grata por ele ter conseguido passar…

Um feixe de energia se jogou nos braços de Lily enquanto ela falava. Rindo, ela se abaixou, pegando a menina em seus braços. Seu cabelo preto caía sobre os ombros. Grace ficou impressionada com a semelhança de suas características.

— Mamãe não quer me deixar comer outro pedaço de bolo. — A mão infantil acariciou o cabelo de Lily.

— O que eu devo fazer sobre isso?

— Faça o papai deixá-la. — A criança olhou para Lily adoravelmente.

Grace engoliu em seco quando Lily olhou para a garotinha em seus braços com tanta adoração.

— Que tal se eu perguntar a Evie se você pode comer outro pequeno pedaço?

— Sim, por favor.

A semelhança entre Lily e a menina era muito próxima para elas não serem parentes. Elas compartilhavam não apenas a mesma cor de cabelo, mas os olhos violetas que eram incomuns o suficiente para que ela parecesse uma versão em miniatura de Lily. Ela teria que perguntar a Ice qual era o relacionamento entre elas.

Pensar em Ice a fez querer falar com ele. Manobrando em torno de vários dos convidados, levou vários minutos para perceber que ele não estava lá. Ele havia saído.

Capítulo 3

— Quer outra cerveja?

— Não. — Ice tomou outro gole de sua cerveja quase cheia. O bar tinha apenas sete clientes. Três homens e uma mulher estavam sentados ao lado do bar, espaçados para que pudessem desfrutar de suas cervejas sozinhos.

Celebrar o Dia dos Namorados nunca esteve no topo de sua lista de prioridades, mesmo antes de ele se casar.

Pensar no estado de seu casamento fez com que ele tomasse outro gole. Estava quente como mijo. A cerveja nunca foi sua bebida favorita para consumir. Ele preferia que o álcool picasse um pouco. Como a maioria das mulheres que ele fodeu antes de se apaixonar por Grace, uma vez que você provasse a coisa real, nada saciava a sede pelo que você realmente queria.

Pegando sua cerveja, ele viu a tela de seu celular acender no topo do bar. Desconsiderando a mensagem de Grace, ele pegou sua carteira, tirando uma nota de dez.

— Me dê outra cerveja. Ele colocou a nota no balcão.

O barman trouxe-lhe uma cerveja gelada, colocando-a na frente dele, em seguida, franziu a testa questionando quando tirou a ainda cheia do balcão.

Ice tomou um gole da cerveja gelada. Não desceu mais fácil do que a quente depois que viu Grace mandando mensagem novamente.

O eco de um guincho estridente tinha o mesmo efeito de unhas contra um quadro-negro. A mulher sentada com os homens gritou quando o que estava mais próximo dela deve ter feito algo que ela não gostou.

Garrafas de cerveja e copos se chocaram quando a mesa foi empurrada para baixo. Ice podia ver o brilho dos olhos da mulher quando ela puxou uma mão debaixo da mesa, batendo na mesa. — Pare com isso!

A mulher solitária no bar teve todos os homens olhando em direção à mesa, incluindo ele.

Ice pode entender o interesse deles. Cabelos de cor âmbar e sobrancelhas finamente arqueadas eram suas melhores características. Não que ele pudesse ver características distintas de onde estava sentado. Ela não era magra nem gorda demais. Ela

não parecia o tipo de mulher que poderia atrair a atenção que estava recebendo dos três homens, mas ela tinha todos os três a observando atentamente. Mas então, ela era a única mulher no bar.

Aquele que tentou pegar um punhado de sua boceta havia sido rejeitado, e os outros dois homens estavam dando sinais de aviso que não iriam tolerar a mulher sendo agarrada por aquele que estava gargalhando, como se esperasse que os outros dois o incentivassem.

Ice sacudiu a cabeça. O idiota não percebeu que os outros dois estavam ficando com raiva enquanto a mulher fazia o possível para afastar a cadeira da mesa, mas ela estava bloqueada pela parede.

Tomando outro gole de sua cerveja, ele ficou de olho na tensão se construindo à mesa.

Ele estava colocando a cerveja de volta no balcão do bar quando o telefone tocou atrás do bar, e o barman foi atender não muito longe de onde ele estava sentado.

— Olá?

Ice escutou com apenas metade de uma orelha enquanto seu olhar permanecia nos quatro do outro lado da sala.

— Ei, Lily. O que posso fazer por você?

Ouvindo o nome de Lily saindo da boca do barman, o olhar afiado de Ice foi para o homem que estava a apenas alguns centímetros dele. Lily era o nome da esposa do executor dos Last Riders.

— Não está muito cheio. Está bem calmo agora. Não espero que fique cheio até mais tarde hoje à noite.

A música tocava ao fundo enquanto o barman ouvia o que Lily estava dizendo.

— Não, eu não posso fazer isso. — Ele olhou para o telefone como se tivesse se transformado em uma cobra enquanto ouvia. — Espere. De quanto dinheiro estamos falando?

O telefone havia se transformado em um pote de ouro a partir da expressão no rosto do barman.

— Me dê uma hora, e será seu. — Ele desligou e então gritou: — Última rodada!

— Que porra, Mick!

Ice reconheceu o homem gritando como um dos Last Riders.

— Quieto, Moon. Será apenas por duas horas. Vou dar uma cerveja grátis para quem voltar quando eu reabrir. Lily quer dar a Shade seu presente de Dia dos Namorados sem você idiotas por perto.

A garrafa de cerveja de Moon tombou quando ele a colocou de volta no topo do bar com muita força. — Filho da puta. Como aquele filho da puta tem tanta sorte? — Moon rosnou, endireitando sua cerveja. — Ele marcou a mulher mais bonita da cidade, e ela está fechando o bar para ele?

Ice sentiu pelo irmão quando parecia que ele ia chorar.

— Não é justo, porra!

— Diga-me sobre isso, — resmungou Ice em voz baixa. Após a discussão que ele e Grace tiveram esta manhã, ele teria sorte de transar esta noite, mesmo que não fosse Dia dos Namorados.

Pegando o celular, ele estava prestes a mandar um texto para ela quando a porta do bar se abriu. Como se seus pensamentos a tivessem colocado lá, sua esposa entrou.

Grace tinha mudado seu vestido, no qual ela parecia quente como o inferno, por jeans apertados e um top de tie-dye[5] azul bebê e azul escuro que se encaixava em seus seios como uma luva. Vestindo um casaco azul-bebê felpudo, ela olhou ao redor da sala antes de avistá-lo no bar.

Onde diabos a mulher dele tinha conseguido essa roupa? Ele nunca a vira usar em Queen City.

Sentindo a língua secar na boca, ele ergueu a mão trêmula para a cerveja para tomar um gole enquanto sua esposa se sentava ao lado dele.

— Eu estive procurando por você.

— Eu estava me preparando para voltar. Eu precisava de um tempo.

Grace assentiu como se entendesse. — Eu também. Posso tomar uma cerveja? — Perguntou ela ao barman quando ele se aproximou.

— Claro, mas o bar fechará em quinze minutos.

Quando Grace fez uma careta curiosa para Mick. Ice explicou: — Lily alugou o bar pelas próximas duas horas.

Ela colocou a cerveja no copo que Mick colocou na frente dela. — Claro que ela fez.

---

[5] O processo de **tie** - **dye** consiste tipicamente em tecido dobrado, torcido, pregueado ou amassado ou uma peça de vestuário e ligação com cordão ou elásticos, seguido pela aplicação de **corante.**

— O que isso significa? — Ice virou-se em seu banquinho para ver sua esposa se aborrecer com o fato de que ele tinha ouvido o comentário dela.

— Ela tem o casamento perfeito. Faz sentido que ela seja a esposa perfeita também.

— Quanto champanhe você tomou?

— Demais.

Ice ficou tenso com o perigo que ela se colocou dirigindo depois de consumir muito álcool. — E você dirigiu até aqui?

— Relaxe. Beth e Razer me deixaram no caminho para casa.

— Como você sabia que eu estava aqui?

Grace deslizou a mão dentro do casaco 'me foda', pegando o celular e colocando-o ao lado do dele no bar. — Foi você que colocou o aplicativo *encontrar um amigo* no meu telefone.

— Eu coloquei no seu, não no meu.

— Você não é o único que sabe como baixar aplicativos.

Ele começou a ficar com raiva, então lembrou que tinha feito o mesmo. Mordendo a língua, ele decidiu jogar limpo desta vez, mesmo que irritasse ela ter levado vantagem sobre ele.

— Papai e TA foram para a Flórida.

— Desculpa, eu estava….

Ela acenou para o pedido de desculpas. — Eu não te culpo. Eu tenho sido tão chata ultimamente que não quero estar perto de mim.

Ela tinha sido uma cadela, mas ele não suportava a expressão derrotada que estava em seu rosto.

— Grace….

Ela acenou novamente. — Eu tenho sido uma cadela delirante para você, e eu sei disso.

Ice viu que seu lábio inferior ficou branco com ela mordendo.

— Eu me odeio toda vez que abro minha boca para você, mas não consigo evitar, não importa o quanto eu tente.

Sua admissão fez com que ele sentisse como se ela enterrasse sua bota de salto alto em seu coração, em seguida, pegou o que foi deixado para esmagar em sua mão como um pudim.

— Grace, acho que é hora de...

— Não… Por favor. Apenas me dê um minuto para falar minha parte antes que você me diga que quer o divórcio. Eu quero dizer-lhe que...

— Dez minutos! — A voz de Mick aumentou, assustando os dois, a mão dela indo para a coxa dele.

— Eu preciso usar o banheiro. Todo o champanhe que bebi deixou minha bexiga louca.

— É nos fundos à esquerda. Se apresse. Eu disse a Lily que tiraria todos antes que ela chegasse aqui, — Mick interrompeu depois de ouvir a última parte da conversa.

Levantando-se, ela apertou a coxa dele mais forte. — Por favor, não saia. Eu já volto. — Liberando o aperto em sua perna, ela vacilou na direção do banheiro.

— Irmão, eu odeio chutar um homem quando ele está para baixo, mas eu preciso que você e sua mulher caiam fora.

Ice pagou pela cerveja, esperando que Grace voltasse logo para que saíssem com os outros do bar.

Quando Mick foi até a janela, ele lançou lhe um olhar exasperado. — Lily está aqui. Se ela vir você, vai cancelar.

— Eu vou ver o que está demorando tanto, — disse ele, levantando-se de seu banquinho.

— Eu vou lá para fora. Pegue sua mulher e use a porta dos fundos. É do outro lado do banheiro.

— Farei isso.

Ice se dirigiu ao banheiro, imaginando por que Grace estava demorando tanto para mijar. Ele não se incomodou em bater na porta, entrando para ver sua esposa encostada na parede, chorando.

— O que há de errado? — Ele perguntou, dando uma rápida olhada ao redor da sala para se certificar de que nada poderia machucá-la.

— Eu sou uma cadela!

Aturdido, Ice deixou a porta da cabine que ele abriu se fechar. — Pare de dizer isso. Você não é uma cadela.

— Eu sou. — Estremecendo, ela foi até a pia para pegar um punhado de toalhas de papel, em seguida, molhou-as sob a torneira. Enxugando os olhos, ela olhou para ele no espelho. — Eu não posso nem te culpar por me deixar. Eu tenho sido uma bruxa para você.

— Grace, você não é uma cadela ou uma bruxa, — disse ele, tentando acalmá-la para que pudesse tirá-la do banheiro.

— Quem começa uma briga com o marido no Dia dos Namorados? — Ela murmurou, falando mais para si mesma do que para ele do reflexo no espelho. — Eu deveria ter feito para você sua refeição favorita e um bolo.

— Tenho certeza que há uma porrada de bolo que sobrou da recepção.

Grace sacudiu a cabeça tristemente. — Rider embalou a maior parte para levar de volta ao clube, disse que estava trabalhando hoje à noite e precisaria dele como lanche. Não importa de qualquer maneira. Não era o seu sabor favorito que eu sempre faço para você no Dia dos Namorados. — Grace ofegou, respirando fundo antes de continuar com seu discurso. — Enquanto Lily alugou um bar para Shade. Lily é a esposa perfeita e eu sou uma merda!

— Nós podemos conversar quando sairmos daqui. — Ice começou a abrir a porta, mas parou quando Grace começou a enxugar os olhos novamente.

— Olhe para mim. Eu pareço ridícula.

— Você parece quente pra caralho.

Ela baixou a mão para a pia. — TA disse que você gostaria quando ela me convenceu a comprar isso. Até a TA sabe o que você gosta e ela não é casada com você.

Ice se moveu para ficar atrás dela. — Não há um homem vivo que não gostaria de transar com você nessa roupa.

— Então, por que me sinto tão indesejável quanto um pano de prato?

Ele não sabia que sua esposa se sentia assim.

— Se você está se sentindo assim, não é culpa sua. É minha.

Capítulo 4

— Como é sua culpa?

Ele arrastou uma linha de seu pulso acelerado até a curva de seu peito. — Se você está se sentindo negligenciada e não sexy, então eu estou errado. Isso não é ser um bom marido. Foi por isso que você estava olhando fixamente para Shade na recepção? Ele te excita em vez de mim?

— Hã?

Seu olhar surpreso acalmou o ciúme, que foi a desculpa que usou para sair da recepção.

— Eu não poderia me sentir atraída por Shade em um milhão de anos. Ele não é meu tipo.

— Eu não acredito em você. — Ice usou os nós dos dedos para empurrar para baixo seu top, enrolando uma mão possessiva sobre seu sutiã azul fino.

— Eu só estava olhando para ele porque Lily estava falando sobre ele. Ela acha que ele é o guerreiro de Deus.

O som da risada de Ice ricocheteou nas paredes do banheiro. — Shade e Deus não devem ser usados na mesma frase. Eu diria que ele é mais parecido com o servo do diabo, mas Shade não é servo de ninguém.

— Ele não pode ser tão ruim, ou Lily não o amaria.

Ice revirou os olhos com essa declaração inocente. — Então ela é cega pra caralho no que diz respeito a ele.

A cabeça de Grace caiu para trás em seu ombro quando ele começou a apertar seus seios, puxando a carne redonda do material fino que a mantinha confinada. — Lily não é cega. Ela está apaixonada.

— Eu realmente não me importo se ela é ou não. A única mulher com quem me importo é a minha.

— Você…? Você ainda me ama?

Ele levou a mão ao ombro dela, virando-a para encará-lo. — Que tipo de pergunta é essa? Você sabe que eu amo. Estou ficando farto dessa merda. Você está toda quente por mim em um segundo, e no próximo, você pergunta se eu te amo? Se eu não te amasse, pode me dizer por que estaria aguentando essa merda?

Ela agarrou a pia como se estivesse prestes a cair no chão.

— Será que a minha bunda estaria sentada no escritório de um conselheiro matrimonial, se eu não fizesse isso? — Ele implacavelmente se afastou de seu toque quando ela estendeu a mão para ele. — Você precisa colocar sua cabeça no lugar e perceber que não sou eu o problema.

— O que você quer dizer?

— Você sabe o que eu quero dizer. Winston está indo para reavaliação em dois meses, e isso está assustando você.

— Eles nunca o deixarão sair.

— Eles não deixarão, mas nos últimos quatro anos, toda vez que a reavaliação anual surge, passamos por meses de inferno até ser negado. Temos alguns meses antes de sermos notificados novamente. É uma tortura para você, e com certeza é para mim, ter que assistir você passar por isso. Mesmo que ele saia amanhã, ele está paralisado do pescoço para baixo. Tenho certeza que você pode enfrentá-lo.

— Nossas brigas são sobre Desmond e o trabalho que você faz para ele, não Leon!

— Realmente, Grace? Se engane, não a mim. Você acha que essa merda que eu faço para ter certeza que Desmond receba sua parte de seus lucros vale essa luta indo e vindo? Pelo menos as pessoas em Queen City sabem que os que estão enfiando em seus narizes e braços não os colocarão em um caixão. Você não pode ser ingênua a ponto de achar que a merda não vai acontecer se Desmond fizer sua parte ou não?

— Você também faz a sua parte!

— Droga, claro que faço! Eu também durmo como um bebê! Você acha que vou perder o sono por causa disso? Eu teria dificuldade em dormir sabendo que a merda que está tomando conta de outras cidades atingisse as ruas. Leia a porra dos jornais. Alguns departamentos de polícia estão se oferecendo para verificar o estoque de pessoas porque muitos estão morrendo. Só uma remessa quase passou por mim nos últimos dois anos, e o filho da puta que tentou, fugiu no caminhão em que tentou trazê-la.

— Você está arriscando sua vida! Você está arriscando tudo por nada!

— Não é por nada! É o que paga o lar de idosos de Gert. Você acha que Max pode pagar por todas as crianças com o salário dele e de Casey? Cole pode estar melhor agora, mas ele tem uma tonelada de contas médicas que todos estão tentando pagar. E nem estou falando dos outros irmãos no clube e da bagagem que eles têm nos

ombros. Aparelho, material escolar, pagamentos de pensão alimentícia, roupas, comida. Não me diga que não é por nada, porque é uma grande merda para eles.

— Há outras maneiras de fazer isso legalmente.

— Pode ter passado por você que eu não me qualifico exatamente para grandes empregos e altos salários. Nem os outros irmãos. Fazemos o que fazemos melhor - proteger os nossos. E se isso não te faz feliz, então acho que não temos mais nada a dizer, certo? Agora, vou mijar e dar o fora daqui antes que Mick volte e eu tenha que bater nele por me dizer para me apressar mais uma vez.

Batendo com o punho contra a porta da cabine perto dele, ela se abriu tão rápido que Ice teve que morder outra maldição quando viu Grace sair do banheiro com a mão na boca. Desabotoando sua calça jeans, ele levantou o outro punho para bater no metal fino.

Ele estava lavando as mãos, considerando socar o espelho, quando seus olhos se arregalaram no vidro quando lembrou que ele e Grace deveriam sair pela porta dos fundos.

— Porra!

Capítulo 5

Correndo para fora do banheiro, Grace parou abruptamente quando viu o que estava acontecendo na frente do bar. Congelada no lugar, a iluminação escura impediu que ela fosse vista pelo casal.

Desnorteada pelo que estava acontecendo na frente de seus olhos, ela não sabia como reagir sem fazer papel de boba. Não havia como ela conseguir atravessar o comprimento do bar e sair sem ser vista. Não só ela iria ser humilhada, mas Lily iria surtar se descobrisse que a dança do poste que ela estava dando ao marido estava sendo testemunhada. A única razão pela qual ela evitou ser vista até agora era que Lily estava balançando no poste de stripper.

Decidindo gritar que estava ali e dar a Lily a oportunidade de se cobrir, e depois sair correndo como louca, Grace abriu a boca. Mas antes que ela pudesse dar um guincho, uma mão cobriu-a.

Ela ficou tão desconcertada com a performance de Lily que esqueceu que Ice estava no banheiro.

Levantando seus olhos desgostosos para os dele, viu que ele tinha visto a situação em que estavam.

Ao silencioso aceno de sua cabeça, ela percebeu que ele estava usando o queixo para indicar para o lado. Assentindo em sua compreensão, Ice removeu a mão de sua boca, em seguida, se virou para olhar para onde estava indicando.

Ela ainda estava agradecendo a Deus que Ice sabia como tirá-los sem serem vistos quando ela começou a empurrar a barra de metal da porta lateral que os levaria para fora do bar. Antes que ela pudesse empurrá-la, Ice a puxou de volta.

Intrigada, ela olhou para ele e viu que ele estava apontando para a placa acima da porta.

Engolindo em seco, ela leu a nota que dizia que um alarme tocaria se a porta fosse aberta.

Sentindo-se frenética, ela estava disposta a tentar quando a música mudou. Ela lançou um olhar para frente e viu o que estava acontecendo com Shade e Lily.

Vendo que Ice estava olhando fixamente, ela bateu no ombro do marido, redirecionando sua atenção.

Se ela precisasse de mais provas de que Lily era perfeita, estava vendo isso agora sem o conhecimento de Lily. Nenhuma mulher deveria se parecer assim. Apenas não era justo. Especialmente com sua aparência.

Ela bateu em Ice novamente, ignorando seu sussurro, — Que porra é essa?

Seu corpo não era de se jogar fora, mas os seios e a bunda de Lily eram perfeitos, que eram os pontos fracos em seu próprio corpo. Que ela podia ver o apreço na expressão de Ice à fez querer esbofeteá-lo para fazê-lo parar de assistir. O idiota não estava atordoado, sem saber o que fazer para tirá-los da situação em que se encontravam por causa de sua bexiga.

Se ela não tivesse acabado de cuidar da situação, ela teria se mijado quando viu o que estava acontecendo agora.

Seu queixo caiu quando Shade se levantou da cadeira e colocou Lily no bar. Com medo de que ela estivesse prestes a ser vista, na escuridão da sala dos fundos do bar, Grace rapidamente se sentou em uma pequena mesa que havia perto deles. Com medo, ela olhou para ver o que Ice estava fazendo e percebeu que a bunda do marido havia encontrado uma cadeira ao mesmo tempo em que a dela.

— *O que vamos fazer?* — Ela murmurou para ele.

Ela estreitou os olhos quando ele apenas deu de ombros e continuou assistindo.

Ela bateu nele novamente.

— *Pare de fazer isso*, — ele murmurou.

Ela estava prestes a enterrar a cabeça nas mãos quando viu o que Shade estava fazendo. Boquiaberta, ela só podia olhá-lo maravilhada quando ele começou a tirar a roupa. Porra, eles eram o casal perfeito.

Grace estremeceu, atirando em Ice um olhar irritado quando ele deu um tapinha em sua mão por assistir. Estava tudo bem para ele apreciar Lily, mas ela não tinha permissão para apreciar Shade?

Faíscas de seus olhos foram jogadas entre eles quando Shade se ajoelhou no chão.

Ela estava quase levantando do seu assento para que pudesse ver quando a mão de Ice em seu ombro a fez sentar. Ice sacudiu a cabeça em aviso para ela.

Sua decepção foi curta porque Shade se levantou e foi até Lily.

A paixão entre o casal quase incendiou o bar.

Inconscientemente torcendo-se em sua cadeira, o que ela estava testemunhando tinha lançado uma granada em seu próprio corpo. Grace nunca se sentira assim antes.

Inconsciente, ela pegou a mão de Ice e apertou-a com força.

Sem piscar, ela assistiu Lily e Shade, seu coração começando a martelar quando os olhos de Shade pareciam perfurá-los através das sombras. Aterrorizada por um segundo que eles foram vistos, Grace reagiu instintivamente, deslizando para fora da cadeira em uma posição curvada e indo em direção ao banheiro, sentindo Ice fazer o mesmo.

Quando ela chegou ao banheiro das mulheres, começou a abrir a porta, em seguida, mudou de ideia, indo para o dos homens.

Ice a deteve agarrando a parte inferior de sua jaqueta, tentando puxá-la de volta para o das mulheres. Sacudindo a cabeça, ela tentou afastá-lo, mas uma batida afiada em seu traseiro a fez se torcer como uma contorcionista para bater de volta em suas mãos.

Grace desistiu quando os olhos furiosos de Ice encontraram os dela.

Recuando para o banheiro das mulheres, ela abriu a porta apenas o suficiente para passar, com medo de que Shade ou Lily visse a luz iluminando o corredor escuro.

Ela caiu no chão quando ela e Ice estavam em segurança, observando atentamente a porta como se Shade ou Lily entrassem para perguntar o que diabos estava acontecendo.

— Por que diabos você estava tentando ir ao banheiro dos homens? — Ice bufou, sentando-se ao lado dela.

— Shh! Eles vão nos ouvir! — Ela sussurrou. — Eu não quero que a Lily nos veja se ela precisar usar o banheiro.

Ice olhou para ela como se estivesse enlouquecida. — Você prefere ser pega por Shade? — Ele sussurrou de volta.

— Shh! Eles vão nos ouvir! — Grace ofegou, com medo de estar prestes a ter um ataque de pânico.

— Eles não vão ouvir nada. Eles estão lá fora fodendo como loucos!

— Cale-se. Não diga isso!

— Bem, eles estão, — ele bufou, colocando as costas contra a parede.

— Eu sei, mas você não precisa me lembrar. Nós estamos tão mortos se formos pegos, — ela gemeu, puxando seus joelhos contra o tórax. — Você pode enfrentá-lo?

— O que você quer dizer com *eu posso enfrentá-lo*?

— Quero dizer, eu não quero morrer! — Ela sussurrou de forma lamentável. — Você pode enfrentá-lo se ele sair dos trilhos e descobrir que nós assistimos.

— Você está sendo ridícula. Ele não vai nos matar.

Que Ice não parecia tão certo quanto soou não inspirou confiança em suas habilidades.

Ela choramingou. — Nós vamos morrer.

— Nós não vamos morrer.

Pelo menos Ice parecia mais certo disso.

— Ele vai me bater pra caralho, mas você deve ficar bem.

— É tudo culpa sua que estamos nessa situação! Você deveria ter me deixado abrir a porta!

Ice revirou os olhos. — Sim, isso teria sido muito melhor.

— Eu poderia ter corrido. Agora, se a Lily vier ao banheiro, seremos pegos. — Ela ficou horrorizada ao pensar em Lily entrando no banheiro. — E se ela vier aqui nua?

— Deus, espero que sim, — resmungou Ice.

Grace lhe deu um soco no braço.

— Porra, eu só estava brincando. Pare de me bater!

— Você não estava brincando. Não pense que não vi você olhando para os peitos dela.

— Você está falando sério? Se eu não tivesse olhado, isso deveria ser um gatilho para você. Não há homem de sangue vermelho que não fique excitado por ela.

Ferida, ela baixou os olhos dos dele.

— Não me dê esse olhar ferido! Não fui eu quem me torci na minha cadeira quando deu uma boa olhada no corpo de Shade. Por um segundo, pensei que você fosse derrubar Lily do bar e se jogar lá em cima.

Ela olhou para ele em confusão. Ela fez isso?

Ela soltou um bufo arrogante em voz alta. Ela não conseguia se lembrar.

— *Por favor*. — Ice bufou. — Você estava olhando para ele como se ele fosse um sorvete e você estivesse em uma onda de calor.

— Não seja grosseiro.

— Eu não estou sendo grosseiro. Estou com tesão pra caralho!

— Bem, você não vai conseguir nada aqui, — ela retrucou.

— O que há de novo? — Ele retrucou.

— Você está tentando agir como se não conseguisse nada?

— Eu não estou agindo. Eu estou dizendo como é.

Grace segurou as palmas das mãos sobre os joelhos. — Nós fazemos sexo o tempo todo.

— Quando foi a última vez que você me deixou te foder então?

— Uh... no outro dia.

— Mais como três semanas atrás.

— Isso não é verdade. Faz alguns dias.

— Já faz três semanas, Grace.

— Realmente? — Certamente, ele não podia estar certo. Ela atormentou sua mente, tentando lembrar.

— Realmente.

Capítulo 6

— Você não me deixa tocar em você desde o dia em que recebemos a carta que a audiência de Winston foi remarcada.

Aturdida, ela olhou para a pia, concentrando-se em uma gota de água na borda da torneira, como se estivesse pendurada por sua vida. O jeito que ela estava quando foi sequestrada, sua vida pendendo na balança toda vez que Leon descia os degraus de madeira.

— Eu não achei que fizesse tanto tempo.

— Bem, faz.

Sentindo-se um completo fracasso como esposa, ela continuou a olhar para a gota de água estúpida, esperando que ela caísse. — Eu continuo o ouvindo descendo aqueles degraus. Durante o dia, quando estou no trabalho. À noite, mesmo quando sei que você está aqui e Winston está no hospital psiquiátrico. Como devo fazer para deixar de ouvi-lo quando ele realmente sair?

Ice colocou um braço reconfortante em volta dos ombros dela, aproximando-se. — Ele não pode mais andar. Talvez você deva voltar para a terapia.

— Eu voltei dois meses atrás. Não está ajudando, ainda ouço aqueles passos. — Ela levou a mão ao cabelo, a testa apoiada nos joelhos. — Eu nunca vou parar de ouvi-los.

— Você vai. Ele nunca chegará perto de você novamente.

— Eu sei que você acha que pode me proteger contra ele, mas não pode. Mais cedo ou mais tarde, ele vai sair. Seus médicos continuam escrevendo aquelas cartas pontuando que ele não é uma ameaça física. Seu corpo pode não ser capaz de se mover, mas não há nada de errado com sua mente. Ele é habilidoso em encontrar as fraquezas das pessoas e tirar vantagem da maneira que puder.

— Eles não vão deixá-lo sair. Eles vão movê-lo para uma cela de prisão.

— De alguma forma, de algum jeito, ele vai sair. Seus médicos gostam dele. Eles estão o subestimando. Ele está fingindo estar arrependido. Ele eventualmente sairá e, quando o fizer, manipulará alguém para me encontrar. Ele disse que nunca me deixaria ir, e ele quis dizer isso.

— O filho da puta doente não vai ficar a uma curta distância de você. Juro, Grace, juro pelo meu túmulo que ele não vai chegar perto de você.

Grace levantou a cabeça para olhar para ele. — Eu também tenho medo disso. Quando ele descobrir que estamos juntos, vai te matar. Como você pode me proteger se não estiver aqui?

— Porra. É por isso que você está enchendo meu saco sobre trabalhar para Desmond?

Ela não tinha visto a correlação antes, mas Ice poderia estar certo.

— Acho que sim. Eu não gosto que você trabalhe para ele. Mas sim, parte disso é porque eu preciso de você vivo, Ice. Eu não preciso de você enterrado a seis palmos de terra por causa de um negócio obscuro que Desmond precisa que você faça. E se algo der errado?

— Algo pode dar errado a qualquer momento quando ando de moto ou saio no trânsito.

— Isso é verdade. Mas você não tem que ser um alvo para qualquer um que queira matar Desmond também.

Ele a segurou mais firme ao seu lado. — Mesmo se eu parasse, ficasse em casa e vivesse em uma bolha para te fazer feliz, poderia cair morto de um ataque cardíaco do tédio. Não posso viver minha vida com medo de merda que possa acontecer, mais do que você pode viver com medo que Winston fira ou mate alguém para atingi-la.

— Eu sei. O que nós vamos fazer?

— Eu vou te dizer o que vamos fazer. Nós vamos viver nossas vidas como se Winston não existisse, que nenhum dos negócios vai dar errado, e eu não vou bater e morrer na minha moto. Você acha que eu não sinto o mesmo medo por você? Sua mãe estava morrendo de insuficiência cardíaca quando encontraram o câncer de mama. Você acha que essa merda não pesa os meus ombros por você? Você acha que eu quero criar um filho sozinho se algo acontecer com você? Foda-se não! Mas não vamos viver com medo de que um dos seus exames volte com qualquer coisa além de negativo.

Ela assentiu. — Estou tentando.

— Foda-se tentando. Você está tentando esquecer Winston desde que ele foi preso. Talvez seja esse o problema. Você foi aquelas audiências e falou sobre o que ele fez com você e suas amigas. Porra diga a ele tudo o que você está segurando, tire isso do seu peito, e deixe-o ir quando sair, porque meu pau não está ficando mais jovem. Eu não sei se posso mais levantá-lo.

Ela cutucou-o nas costelas com o cotovelo, sabendo que ele estava pronto para mudar o assunto de Winston. — Você não teve problemas em ficar de pau duro quando viu Lily dançando. — Ela lançou lhe um olhar reprovador, deixando-o saber que estava ciente da protuberância sob seu jeans quando ele a puxou para o banheiro. Não era como se ela pudesse ter perdido a enorme protuberância pressionada contra sua bunda enquanto se esgueirava para dentro do banheiro.

Ele deu-lhe um sorriso triste em reconhecimento. — Ela teria conseguido endurecer o pau de um homem morto pelo jeito que ela subia e descia naquele poste. Você deveria lhe perguntar onde ela teve aulas.

Ela o cutucou novamente. — Cale a boca enquanto você está ganhando.

— Não precisa ficar com ciúmes. Ela não pode segurar uma vela para você. Eu prefiro minhas mulheres loiras...

Ela arqueou uma sobrancelha para ele. — Mulheres?

— Eu prefiro que minha *mulher* seja loira, — ele se corrigiu. — Ela tem muita bagagem no seu porta malas para o meu gosto...

— Você está mentindo para me fazer sentir melhor.

— Está funcionando?

— Sim.

— Então está tudo bem. Mas, falando sério, você precisa aprender a fazer essa dança do poste. É sexy pra caralho.

— Você vai a um clube de strip quase todos os dias em Queen City; Não é como se a dança do poste fosse um conceito estranho para você.

— Aquelas strippers estão cansadas de se contorcer. Henry precisa contratar algumas novas. Além disso, é diferente ver uma boa garota sendo má. Mexe com minha libido, sabe?

— Eu não posso dizer que sim. Eu me pergunto se isso funciona da mesma maneira para os homens? Vários homens muito doces são clientes da Zoey. Talvez um deles tenha um lado menino mau. Vou ter que pedir sua opinião.

Ice parecia não ter gostado da comparação.

Ela colocou a mão na coxa dele, e ele colocou uma em cima do dela.

— Você está tentando brigar depois de tentar me deixar com ciúmes?

Ela começou a discutir com ele, então se conteve, percebendo o padrão que ela deixaria inflamar.

— Eu acho que estava apenas vendo se ainda poderia te deixar com ciúmes.

Ele deu a ela um sorriso torto como se estivesse lembrando-se de uma piada que só ele podia entender.

— O quê?

— Você não precisa me deixar com ciúmes para descobrir se eu sinto o mesmo por você. Você quer saber algo engraçado pra caralho? Nunca esperei que nosso relacionamento durasse.

Ela não achou sua confissão engraçada.

Machucada, ela tentou puxar a mão de volta, mas Ice a impediu, unindo os dedos com os dela.

— Eu esperava que você se cansasse de mim há muito tempo. Você poderia ter o homem que quisesse, alguém mais inteligente, um emprego decente ou uma família decente da qual não se envergonhasse de fazer parte. Eu só casei com você porque, uma vez que coloquei o anel em seu dedo e você jurou em nossos votos de casamento, que se eu estragasse tudo, não iria embora. Quando você diz alguma coisa, quer dizer isso. Você é tudo que eu não sou. Eu contei com o seu amor apesar de eu não ser capaz de esconder o fato de que não sou o melhor homem que você poderia ter escolhido estar.

— Eu não quero mudar você.

— Você quer, mas eu não posso. Foi por isso que me casei com você. Eu apostei nesse fato, quando você percebesse, não me deixaria. Como eu poderia culpá-la quando não cumpri as promessas que você esperava?

— Esse tempo todo você achou que a única razão pela qual fiquei com você foi por causa de um anel e um pedaço de papel?

— Sim.

— Se tivéssemos uma licença de casamento ou não, eu não ficaria se não te amasse. É para isso que serve o divórcio.

— Já que estou colocando todas as minhas cartas na mesa, nunca haverá um divórcio. Eu nunca vou deixar você ir.

Ela apertou a mão na dela. — Eu não quero que você deixe. Acho que nós dois temos tanto medo de perder um ao outro que estamos nos afastando. Temos que começar a lutar pelo que temos, e tenho sido mais culpada do que você. Eu sinto muito.

— Se você quiser continuar trabalhando para Desmond, então vá em frente. Eu não vou interferir novamente. Eu tenho que confiar que você fará o melhor para o nosso

casamento, mesmo quando eu não estiver lá. E já que estamos colocando nossas cartas na mesa, não pense que a porcaria que você acabou de dizer sobre não ser inteligente, ter um emprego regular ou uma família decente foi uma boa tentativa para puxar as cordas do meu coração. Você é inteligente o suficiente para saber como fazer isso e sabe que eu não dou a mínima para os outros dois.

Deitando a cabeça no ombro dele, ela relaxou contra ele pela primeira vez no que pareceu uma eternidade. — Quanto tempo você acha que temos que ficar aqui?

— Quer que eu saia e veja se eles acabaram?

— Não, eu não preciso de você recebendo mais ideias.

— Muito tarde. É Dia dos Namorados e sei o que quero.

— Isso envolve um poste? — Ela brincou.

— Não, envolve esse casaco, essas botas que você está usando e uma lap dance.

Ela estava prestes a dizer a ele que não ia acontecer quando os dois pularam com a porta do banheiro se abrindo.

O dono do bar estava ali, olhando para eles severamente. — Vocês deveriam sair.

Ice ficou de pé, ajudando-a a se levantar. — Tentamos, mas não queríamos ativar o alarme.

— Esse maldito alarme não funciona há dez anos.

— Teria sido bom saber disso uma hora atrás. — Grace soprou um tufo de pelo azul do canto da sua boca.

— Já faz mais de três horas desde que você foi ao banheiro.

— Não pareceu tanto tempo, não é? — Ela perguntou ao marido, vendo o olhar cético do homem enquanto ele olhava para baixo como se parecessem voyeurs.

O fato de ele não concordar com ela a fez cutucá-lo nas costelas.

— Sim, claro, — ele finalmente admitiu, embora claramente não o fizesse.

— Como você sabia que ainda estávamos aqui?

— Além de seu carro alugado ainda estar lá na frente? — Sarcasmo rolou de sua língua. — Shade me deu seus celulares que vocês deixaram em cima do bar para devolver a vocês.

A garganta de Grace ficou seca. Ela deu a Ice um olhar mortal porque ele não parecia tão embaraçado quanto ela.

— O que ele disse? — Ice perguntou, pegando o telefone dele.

— Feliz Dia dos namorados.

Capítulo 7

— Eu nunca estive tão envergonhada na minha vida! Shade sabia que estávamos assistindo!

Ice tirou os olhos da estrada para ver o rosto de Grace plantado em suas mãos. — Isso não pareceu incomodá-lo, — ele brincou, tentando aliviar sua ansiedade.

Ela levantou a cabeça para olhar para ele. — Você acha que a Lily sabe?

— Não.

— Você não acha que ele contou a ela?

— Se ele tivesse, não teria nos desejado Feliz Dia dos Namorados. Ele teria chutado minha bunda.

— Estou feliz que vamos partir pela manhã. Eu nunca vou poder encarar a Lily novamente se ela souber que nós os vimos.

— Você está sendo um pouco dramática, não é?

— É fácil para você dizer. Com as mulheres, é diferente. Ficamos envergonhadas com coisas assim. Especialmente a Lily. Ela é muito tímida.

— Ela não foi tímida hoje à noite, — ele disse, em seguida, advertiu: — Não me bata. Estou dirigindo.

Grace deu-lhe um olhar zangado, mas manteve o cotovelo para si mesma. — Continue assim e serão quatro semanas até termos sexo novamente.

— Não bata em um homem quando ele está caído.

— Eu realmente não sabia que fazia tanto tempo.

— Grace, eu poderia ter dito alguma coisa. Eu não fiz. Eu sei que a audiência de Winston está chegando, então seu pai se casou novamente. A última coisa que você precisava era eu a perseguindo por sexo.

— Eu não sei se agradeço ou fico preocupada que você não tenha.

Ice ligou o pisca-pisca para virar na rua da casa de Dalton. — Não há nada para se preocupar.

Ele sentiu os olhos dela sobre ele na escuridão quando entraram na garagem.

— Você não me pediu para ir a sede do clube ultimamente.

Ele inclinou a cabeça para o lado, tentando estudar sua expressão nas sombras.

— Você tem trabalhado até tarde, e o humor que você esteve, não achei que iria querer.

— Eu sendo uma bruxa acabou, Ice. Estou falando sério.

— Eu sei que você está.

Saindo do carro, ele pegou a mão dela estendida para ele enquanto caminhavam pela calçada até a casa.

— Ficarei feliz em estar em casa amanhã. Sinto falta dos nossos cachorros.

— Stump estará pronto para devolvê-los, e Zoey tentará mantê-los.

— Não vai fazer bem a ela. Eu sou egoísta quando algo é meu.

Ice deu-lhe um rápido olhar quando inseriu a chave na porta. Ele ouvira um sinal sutil de possessividade em seu tom, mas achava que ela estava exagerando.

Zoey devolveria os cachorros. Para dizer a verdade, ele provavelmente entraria em uma briga onde os merdinhas estavam envolvidos.

Acendendo as luzes, ele desativou o sistema de alarme que Dalton lhe mostrara. A casa era protegida como o Fort Knox.

— Parece que os fornecedores limparam antes de partir. — Ele esperava voltar e ter que passar o resto da noite ajudando Grace a limpar.

— Sim. Eu disse a Willa e Ginny que faríamos, mas elas não me deixariam levantar um dedo. Eu até queria pagá-los, mas não me deixaram.

— Eu tenho certeza que Dalton cuidou disso. — Removendo o casaco, ele ia tirar o de Grace para pendurá-lo, mas ela desviou de seu toque. — Você não quer tirá-lo?

— Não, eu não vou usá-lo pela manhã. Vou colocar na minha mala antes que eu esqueça. Eu estou com medo de fazer as malas. Nosso quarto está uma bagunça.

Trancando a porta e religando os alarmes externos, ele foi para o lado dela. — Vamos lá, eu vou ajudá-la a fazer as malas.

— Você não quer que eu faça algo para você comer?

— Nós encontraremos algo quando as malas estiverem prontas. Tenho certeza de que há muitas sobras. Você parece exausta.

— Estou cansada, — ela confessou.

Preocupação por sua esposa encheu-o. Ela passara por tantas turbulências emocionais ultimamente que parecia uma corda de violino esticada.

— Vamos; Pegue o que você precisa para esta noite e para a manhã, e eu farei as malas. Enquanto faço as malas, você toma um banho.

— Tudo bem. Eu aceito.

Eles caminharam pelo foyer e depois pela cozinha, em direção ao quarto. Ele acendeu a luz quando dobraram a esquina, ambos parando quando viram o que estava no balcão, esperando por eles.

Seguindo em frente, Grace riu quando leu o cartão deixado à vista.

— É de TA e do papai. É o presente deles do Dia dos Namorados para nós. Ela disse que há bifes e batatas no forno.

Ice tirou o champanhe do balde de gelo.

— Porra, eu gosto de TA. — Rasgando o lacre, ele pegou o saca rolhas ao lado do balde.

— Eu também. — Ela pegou o copo que ele encheu para ela antes de servir o dele. — Eu pensei que me ressentiria de qualquer uma que meu pai se casasse. Mamãe e eu conversamos antes que ela falecesse, e ela me fez prometer que quem quer que o pai escolhesse eu mostraria a ela tanto amor e respeito quanto lhe dei.

Ice engasgou com a bebida que ele acabara de tomar.

— Oceane deveria estar dopada de analgésicos quando disse isso. — Cético, ele achava que sua sogra jamais daria a Dalton permissão para se casar novamente, a menos que ela estivesse dopada.

— Ela não estava. Ela me disse quando eles descobriram o câncer de mama e ela havia sido retirada da lista de transplantes. Então ela me disse novamente dois dias antes de morrer.

Ele fez uma pausa, pegando um espetinho de morangos e abacaxi. — Você contou ao seu pai?

— Ainda não. Ela me deu uma carta para dar a ele quando se casasse novamente. Eu entreguei para TA esta manhã para dar a ele amanhã. Hoje deveria ser sobre eles.

— Você aprende algo novo a cada dia. Que Oceane deu sua aprovação para que Dalton se casasse de novo explodiu minha mente.

— Ela não deu sua aprovação. Minha mãe era muito ciumenta e possessiva com papai para fazer isso. Ela disse a ele que o ama e que ainda espera que ele seja enterrado ao lado dela. Que sua nova esposa pode ser enterrada do outro lado. Ela fez Dax comprar os lotes do cemitério antes de falecer.

— Essa é a Oceane que eu conheci.

O olhar introspectivo em seu rosto lhe disse que ela não havia dito o que mais havia na carta. Ice não a pressionou, ficando com a impressão de que ela estava deixando algo que não queria discutir.

— Você vai tomar um banho quente e eu vou arrumar nossas roupas.

Grace acenou com a cabeça indo para o quarto quando ele terminou o espeto de frutas, dando-lhe alguns minutos a sós.

Ice sabia o quanto ela era próxima de sua mãe e, apesar do quanto passara a gostar de TA, ainda sentia falta de Oceane.

Entrando no quarto, ele viu Grace sentada na cama com uma caixa de joias nas mãos. Sentindo que ele estava lá, ela tirou os olhos da pulseira em suas mãos.

— É linda. — Sua voz vacilou quando ela estendeu a mão para ele colocá-la. — Quando você teve tempo para comprá-la?

— Eu comprei isto há algumas semanas. Dalton estava guardando para mim. Eu não queria uma repetição do Natal. Você é péssima em abrir seus presentes.

Durante o Natal, ele a pegou embrulhando um presente que ele já havia embrulhado e colocado sob a árvore de Natal. Ela era pior que uma criança quando se tratava de presentes. Ela não resistia à tentação.

— Eu não posso evitar.

— Eu sei. — Fechando a pulseira, ele sabia que tinha escolhido bem. As joias delicadas ganharam vida contra sua pele. O metal dourado brilhava com os pequenos corações cravejados de pedras, pegando a luz quando ela levantou a mão para olhar.

— É linda. Obrigada.

— Não tem de quê.

— Eu tenho um presente para você também. — Indo até o armário, ela pegou sua mala. Descompactando o compartimento na frente, ela pegou um envelope e hesitantemente deu a ele.

Abrindo o envelope, Ice tirou um cartão do Dia dos Namorados. Dentro havia um recibo.

— Eu te comprei uma motocicleta como a de Colton.

— Eu pedi a ele para me vender uma. Agora vejo por que ele não fez isso.

Ela deu um suspiro de alívio. — Eu sabia que você precisava de outra moto. Colton disse que devolveria o dinheiro se você quisesse outra.

— Você está brincando comigo? Aquela moto é foda. Shade também estava tentando comprar uma quando estávamos do lado de fora.

— Então, você está feliz?

Ice olhou para o recibo. A insegurança no rosto de sua esposa fez com que ele se aproximasse dela. — Eu estava feliz antes de você me dar à moto.

Ela acariciou o lado de sua garganta, enterrando o rosto na curva do pescoço dele. — Você estava?

— Eu estou, — ele assegurou.

Virando-a para o banheiro, ele a golpeou na bunda para fazê-la andar. — Vá tomar banho e vou arrumar tudo para que possamos aproveitar o resto da noite.

— Sim, senhor, — ela zombou.

— Droga, isso soa bem. Você deveria pedir a Lily algumas lições.... Ai! — Ice se esquivou da caixa de joias vazia ainda em sua mão.

— Você sabe que isso não vai acontecer.

— Baby, deixe um homem sonhar.

— Ok, você pode sonhar com isso enquanto estou no banho, mas quando eu sair, é melhor você estar de volta à realidade.

Posicionando a mala de Grace na ponta da cama, ele começou a arrumar as roupas enquanto o som de água corrente saía do banheiro. Confiante de que Grace estava ocupada, ele pegou o celular, certificando-se de que não havia ligações perdidas. Não havia nenhuma, mas sem dúvida, Shade lhe mandaria uma quando não estivesse ocupado.

O Last Riders não dava a mínima que ele tinha sido visto fodendo sua esposa, mas o que o irmão se importava era que Lily nunca descobrisse.

Terminando a mala, ele puxou a menor do armário, enchendo-a com suas coisas. Ele estava levantando da cama quando ouviu Grace saindo da banheira.

Empurrando as duas malas de volta no armário, ele estava pensando em se deitar e se esticar na cama quando a porta se abriu e Grace saiu com uma toalha enrolada em volta dela.

— Sua vez, — disse ela, passando uma pequena toalha pelo cabelo. — Vou esquentar algo enquanto você toma banho.

Determinando que uma vez que se deitasse, estaria morto para o mundo, ele assentiu cansado, então passou por ela e foi para o banheiro. Ele preferia tomar uma

ducha, mas Grace já tinha esvaziado a banheira e estava enchendo-a para ele. Tirando a roupa, afundou na água morna. Ela até tinha colocado uma toalha.

Se lavando, ele então relaxou, descansando a nuca na extremidade da banheira, com preguiça de sair. Ele prometeu a si mesmo que sairia em um minuto.

— Ice. — Ele estava tão cansado que não tinha ouvido Grace entrar no quarto. Seus olhos pousaram nela, assustados por encontrá-la ajoelhada ao lado da banheira.

— Estou indo. Adormeci.

Ele levou a mão para a lateral da banheira para sair da água, mas ela o pressionou de volta com uma mão firme em seu ombro antes de pegar algo ao lado dela.

— Fique parado.

Curioso, ele pegou a taça de champanhe que ela lhe entregou e observou quando ela se abaixou novamente antes de colocar um morango rechonchudo em seus lábios. Ele deu uma mordida quando ela deliberadamente passou a mão do seu ombro até o peito.

— Quando nos casamos, jurei que nunca seria o tipo de esposa que daria desculpas para não fazer amor.

— Grace, não é grande coisa, — ele tentou tranquilizá-la, colocando a taça do outro lado da banheira.

Acariciando seu peito, seus olhos colidiram tristemente com os dele. — Eu não sei o que é pior: que você achar que não é grande coisa, ou que você não me falou sobre isso.

Ele quase derrubou a taça com o cotovelo enquanto se levantava na banheira. — Eu não tenho fodido por aí.

Ela continuou acariciando seu peito como se ele não tivesse dito nada. — Como eu poderia culpá-lo se você tivesse? Eu certamente não estive lá para você nas últimas semanas. Honestamente, eu não estive lá por você desde que perdi a mamãe e o bebê.

Sua admissão franca o fez serpentear a mão para envolver a parte de trás do seu pescoço.

— Olhe para mim. Você acha que eu não sei disso? Você nem sequer havia se recuperado antes de ser derrubada novamente. Você não foi o única que perdeu o bebê. Eu também o perdi. Eu nunca planejei ter filhos - não é como se eu tivesse alguma característica redentora a transmitir -, mas me convenci de que, com você na foto, ele poderia ter uma chance de ter uma vida normal.

— Exceto que ele não teve.

Ice sabia que ela estava se esforçando para não chorar.

Ela ergueu o queixo e deu-lhe um sorriso convidativo enquanto pegava outro morango. — Eu não quero mais falar sobre isso hoje à noite. O resto da noite vai ser sobre você.

Mastigando o morango quando ela tirou o roupão, ele se forçou a engolir a fruta. Então ela se inclinou sobre a borda da banheira para deslizar sua mão sob a água antes de envolver sua mão em torno de seu pau.

— Qualquer coisa que você quiser esta noite é para o seu prazer.

— Uh... quantas taças de champanhe você tomou enquanto eu estava cochilando?

— Eu não estou bêbada. Fiquei sóbria quando você me lembrou de que já faz três semanas desde que fizemos sexo.

— Eu não quero foder só porque você está se sentindo culpada.

— Eu não estou me sentindo culpada. Estou com tesão.

Ele não era estúpido o suficiente para continuar discutindo, especialmente quando a mão dela estava envolvida em torno de seu pau como uma luva. Como ele poderia estar suando enquanto estava sentado em uma banheira de água morna? Ele teve mais boceta do que a maioria dos homens em toda a sua vida.

Quando ele fodeu uma puta no clube dos Predators para provar um ponto para os irmãos quando o relacionamento deles tinha começado, ele perdeu Grace. A única maneira de recuperá-la foi jurar que nunca faria isso de novo. Ele manteve sua palavra.

Uma coisa que foder Brandy fez por ele foi lhe mostrar que nenhuma boceta valia a pena perder Grace. Sempre havia uma bocetinha nova que os irmãos mantinham para aliviar suas coceiras, mas ele nunca se sentiu tentado, apesar delas tornarem sua ansiedade conhecida.

Uma em particular estava começando a ser uma dor na bunda dele. Ele não tinha prestado atenção em Porsche quando Lizard a apresentou ao clube, e ele ainda não fazia. Mas quanto mais ele a ignorava, mais ela estava determinada a capturar sua atenção. Ele disse a Lizard antes de partir para o Kentucky que a mulher estava com os minutos contados.

Na manhã em que ele e Grace estavam partindo para o Kentucky, ele parou no clube para se certificar de que havia dinheiro suficiente com Jackal para emergências enquanto ele estivesse fora. Quando ele entrou no escritório, Porsche estava sentada atrás de sua mesa com apenas um minúsculo shorts e um sutiã do qual seus seios enormes estavam derramando.

Balançando a cadeira para o lado, ele disse a ela para dar o fora, mas em vez de correr com medo, ela levou as mãos para a fivela do seu cinto. — Você parece estar de mau humor. Deixe-me chupar seu pau. — Fazendo beicinho, ela passou a língua sugestivamente sobre os lábios. — Vem cá bebê. Eu posso fazer você se sentir tão bem, — ela cantarolou.

Ele olhou friamente para ela, seus olhos estreitos. — Eu aposto que você poderia. — Ele apertou seu queixo com tanta força que a pele dela embranqueceu sob as pontas dos dedos. A cadela nem percebeu o quão perto ela estava de ser estrangulada. — Mas assim poderia qualquer outra cadela na outra sala. Você é como uma garrafa de dois dólares de vinho barato que eu posso ter sempre que quiser. Quando eu quiser, eu levo. Não há nada em você que eu queira foder. Não essa boca ou essa boceta que você está me implorando para ser tomada.

Deslizando a mão até o seu pescoço, ele puxou-a para fora da cadeira, em seguida, forçou-a para a porta. — Abra, — ele rosnou.

Choramingando, a mulher abriu a porta.

Quando ele a jogou para fora do escritório, ela teve que se segurar na parede do corredor.

— A única coisa que eu quero de você é que diga a Lizard para trazer sua bunda aqui.

Batendo a porta na cara dela, ele voltou para a mesa para cuidar do negócio pelo qual ele tinha vindo.

Não demorou muito para que batessem na porta.

— Essa cadela é problema. — Ice não fez nenhum rodeio sobre expressar seu descontentamento.

— Qual?

— Não banque o idiota. Você sabe de quem eu estou falando.

— Ela tem uma queda por você...

— Ela não tem nada por mim. Ela quer chegar a Desmond. Ela só quer usar meu pau como uma introdução como usou o seu para chegar até mim.

— Ela vai ter ido embora antes de você voltar, — disse Lizard, virando-se para sair.

— É melhor que tenha, ou quando eu jogar a bunda dela para fora, a sua estará bem atrás da dela.

Capítulo 8

Grace viu as expressões conflitantes percorrerem o rosto do marido. Ela tinha esperado muito tempo para tentar salvar seu casamento? Ela não precisava ser informada que tinha tomado Ice como garantido, perdida em sua própria dor. Toda vez que ela tentava encontrar uma saída, retornava como um bumerangue, afastando-a cada vez mais de Ice.

— Qualquer coisa? — Ele perguntou com voz rouca.

— Qualquer coisa menos eu me ajoelhando para você, isso nunca vai acontecer.

Ela provocativamente pressionou um beijo em seus lábios, em seguida, tirou a mão de seu pau para ficar em pé. Pegando uma toalha do toalheiro, ela a abriu para ele.

A visão dele saindo da água fez o calor subir entre suas coxas. Seu corpo era lindo. Até mesmo a mãe de Killyama, Peyton, perguntou se ela achava que ele posaria como modelo para ela. TA lhe disse que ela era uma artista talentosa, mas por mais que gostasse da mulher, não queria que Ice fosse modelo. Ela não queria ninguém além dela vendo o corpo que prometia prazer sensual apenas pela maneira como atravessava o quarto.

Seu cabelo castanho estava mais curto do que quando se conheceram. Seu olhar convincente fazia você se sentir como se estivesse ciente das fantasias indecentes que estava imaginando, mesmo em plena luz do dia. Paixões pecaminosas e sombrias espreitavam logo abaixo daqueles olhos azul-gelo. Sexualmente, ele era um imã para qualquer mulher, ainda mais para as mulheres que não hesitavam em ir atrás do que queriam.

Ela queria gritar consigo mesma. Se ela o perdesse, não teria ninguém para culpar além de si mesma.

Ela não enrolou a toalha em volta dele e deixou ele se secar. Em vez disso, ela secou-o atentamente. Começando em seus ombros, ela esfregou a toalha sobre o corpo dele, tomando cuidado extra em seu peito, em seguida, sua cintura antes de deslizá-la até o ninho de cabelo encaracolado acima de suas coxas. Descendo, ela secou o pau que estava ereto e inchando, sorrindo quando o ouviu assobiar.

Seguindo em frente, ela deslizou a toalha por suas pernas, absorvendo as gotas de água, em seguida, movendo-se para seus pés antes de se levantar. Indo por trás dele, ela

secou suas costas, intermitentemente colocando beijos em cada uma de suas omoplatas, em seguida, arrastando por sua espinha. Ela apreciativamente secou sua bunda antes de retornar às suas pernas.

Satisfeita por ele estar seco, ela o contornou para encará-lo novamente, notando que seu pau estava tão duro que ela podia ver as veias através da pele fina.

— Quem precisa de um aquecedor de toalhas quando eu tenho você?

— Você gosta? — A diversão a encheu com a reação de Ice. — Sempre que você quiser, estou ao seu dispor. Eu também gostei disso — admitiu ela com voz rouca.

Deixando cair à toalha sobre a lateral da banheira, ela chupou o peito de Ice com a mesma atenção que deu as costas dele. Franzindo os lábios em um de seus mamilos, ela o lambeu até que se transformou em um pequeno broto. Então ela deslizou a língua pelo peito dele e fez o mesmo com o outro.

— Eu posso ser ou fazer qualquer coisa que você quiser, Ice, — ela murmurou contra sua pele.

— Cale a boca, — ele disse enquanto passava a mão pelo cabelo dela. — Tudo o que eu sempre quis foi você, mesmo antes de te conhecer. — Ele quase a encerrou em seus braços, inclinando a cabeça para trás pelos cabelos, forçando-a a encontrar seus olhos. — Os arco-íris são lindos enquanto duram. Eu tive a sorte de te pegar antes que você descobrisse que tipo de homem eu era. Eu estraguei tudo e quase perdi você. Eu nunca vou me colocar nessa posição novamente.

Inclinando o nariz para cima, ela bravamente não tentou se afastar da mão puxando seu cabelo.

Ice não foi o único que despertou. Estar em tal contato com seu marido fez suas mãos irem para os ombros dele, suas unhas, sem saber, deixando impressões de meia-lua em sua carne. Seus mamilos enrugaram enquanto o calor queimava em seu centro, aumentando ainda mais quando ela viu a paixão recíproca em seu olhar.

Ice era experiente o suficiente para saber que ela queria que isso não fosse apenas sexo de reconciliação; o desejo, cheio de tristeza por perder a mãe e o bebê, ainda estava lá, esperando para sair do controle novamente.

Ice deslizou sua mão livre até seu traseiro, massageando a nádega com sua palma áspera, insinuando seus dedos entre sua fenda.

— Eu posso aceitar essa oferta de fazer o que quiser.

Grace engoliu em seco a imagem de Ice, o Predator, recebendo o reinado livre.

— Você vai recuar? — Ele perguntou, levantando uma sobrancelha para ela, dando-lhe a chance de repensar sua oferta.

Sentindo-se frenética, ela pensou sobre a maneira como ele estava olhando para ela, apenas o desejo dentro de seu próprio corpo não a deixaria. Ela o queria tanto quanto ele a queria. Ela vinha tentando colocar restrições em Ice por tanto tempo que quase destruíra o casamento. Ela cansou disso. Limites era uma merda.

Ice era um motociclista feito para violar os limites de velocidade. Esforçando-se para domar a coisa que ela mais amava nele, ela tentou transformá-lo em um sedã de quatro portas.

Ela queria seu motociclista de volta. Ela o queria muito de volta.

— Ice, foda-me.

Preparando-se para o que seu marido faria em seguida, ela ficou lá boquiaberta quando ele soltou sua bunda e saiu do banheiro.

— O que você está...? — Grace começou a perguntar, chegando à porta, então desejou que não tivesse. Ela deveria ter usado a oportunidade para se trancar lá dentro.

Ela nunca descreveria Ice como um amante brincalhão. Ele nunca quis fazer jogos como a maioria dos casais faz para apimentar sua vida sexual. O único tempero que ele precisava para deixá-lo duro era um olhar sensual. Ela também não precisava disso, porque Ice fazia duas coisas muito, muito bem: andar de moto e fazer sexo. Naquela noite, no entanto, parecia que Ice queria brincar. O problema era que ela se sentia como um cordeiro e ele era o grande lobo mau.

Ele estava baixando as persianas e fechando as cortinas grossas. Então ele foi até a mesa de cabeceira que estava mais perto dele e apagou a luz. A maneira como ele olhou por cima da cama para a outra lâmpada a fez tremer.

— Ice, quando eu disse qualquer coisa, eu *realmente* não quis dizer isso.

— Confie em mim; venha aqui.

Inesperadamente, ela se sentiu escorregadia enquanto atravessava o piso do quarto até ele.

— Vire-se.

Virando-se, ela obedeceu a sua voz grossa, ouvindo que Ice estava ficando animado com o que havia planejado.

— Não deveríamos ter algum tipo de... palavra segura? — Ela perguntou hesitante.

— Você conhece a palavra *pare*, não conhece? — Ele perguntou.

— Sim.

— Então estamos bem.

Ela riu nervosamente, virando a cabeça para olhar por cima do ombro, querendo ver o que Ice estava fazendo.

— Não olhe para mim e feche os olhos com força.

Virando o rosto novamente, ela fechou os olhos com força.

— Mantenha-os fechados. — Tomando sua mão, ela podia senti-lo puxando-a para algum lugar no quarto. — Mantenha-os fechados, — ele repetiu, parando-a.

Permanecendo imóvel, ela esperou o que ele faria a seguir. O som da lâmpada sendo desligada a fez balançar de um lado para o outro nos calcanhares. Ela não estava com medo, apenas curiosa sobre o que ele iria fazer.

— Você pode abrir os olhos agora. — O som de sua voz era apenas um sussurro. — Encontre-me.

Seus olhos se abriram. O quarto estava escuro como breu. Girando na escuridão, ela não podia ver onde Ice estava.

— Desde quando você ficou pervertido? — Ela começou a rir, mas não conseguiu.

Será que ele descobriu o prazer jogando com outra mulher e agora estava tentando apimentar seu casamento?

Ela timidamente se arrastou ao redor do quarto, indo para o lugar onde ela tinha ouvido a voz dele. Ela estendeu as mãos na frente dela em um movimento amplo para não esbarrar na mobília.

Quando ele não respondeu, ela sabia que ele estava se certificando de que sua voz não a levaria ao seu esconderijo.

Sentindo o joelho escovar a cama, ela usou como guia para navegar. Quando seus dedos roçaram a lamparina, ela sabia que estava indo na direção que queria.

Deslizando ao redor da mesa de cabeceira, ela estendeu a mão, procurando pela parede. Ela achou que ele estivesse no canto ao lado da porta do banheiro. Ela encontrou o vazio, porém, e teve que continuar deslizando a mão ao longo da parede.

Quando sua barriga nua chegou ao batente da porta, ela sabia que ele não estava no canto. Virando-se, ela olhou infrutiferamente ao redor do quarto escuro. Apertando os olhos, ela esperou por qualquer pequeno movimento que lhe desse um sinal revelador.

— Você não precisa ter medo dos passos que pode ouvir. São aqueles que você não pode ouvir que tem que temer.

Ela virou a cabeça para o lado, na direção do sussurro dele. Então ela estendeu a mão para a maçaneta do banheiro, querendo abri-la e acender a luz.

Ela não fez, no entanto. Ela sabia que era Ice no quarto, e ela nunca teria medo dele.

Virando para o lado, ela atravessou a parede, tentando manter seus próprios movimentos silenciosos. Usando a memória do quarto em sua mente, ela estava quase na porta do quarto quando sentiu os dedos percorrerem sua espinha.

Girando, ela varreu as mãos, com a certeza que Ice estava ao alcance. No entanto, tudo o que ela sentiu foi o movimento do ar enquanto suas mãos se agitavam ao redor.

— Como eu não sabia que meu marido poderia ser tão sorrateiro? — Ela perguntou quando ela futilmente tocou o vazio.

— Eu tenho mantido um segredo de você.

Seu coração caiu. Ele estava usando esse método para dizer-lhe que a estava traindo, incapaz de ver seu rosto quando dissesse a ela?

— Qual é o seu segredo?

— Eu sempre fui um bastardo sorrateiro; você simplesmente não sabia disso.

Capítulo 9

— Isso não é segredo.

Sua risada baixa fez seu estômago apertar em necessidade.

Grace se moveu na direção de sua risada, deixando a segurança da parede. Pisando em território desconhecido, ela cautelosamente deu um pequeno passo para frente e depois outro.

— Você está indo pelo caminho errado.

Ela se virou, ouvindo a voz dele atrás dela.

— Idiota.

Sua risada a fez girar de novo. Veio da direção que ela estava indo originalmente.

— O que você diria a Winston se pudesse?

Grace parou no meio do caminho. — Eu tenho um terapeuta. Não preciso de mais ninguém para conversar.

— Eu não quero falar sobre isso. Apenas finja que sou ele. O que você diria?

— Eu não quero fazer isso.

— Então diga pare.

Ela abriu a boca para dizer a palavra.

— Nós dois sabemos que você vai entrar na audiência e repetir as mesmas duas páginas que você escreveu da última vez. Diga-me o que você quer dizer sem ter que olhar para ele.

— Não.

— Não, você não quer, ou não, você quer que eu pare? — Sua voz estava se aproximando.

Em vez de ir em direção a ele, ela recuou no escuro. — Eu tenho um terapeuta...

— Que é uma mulher? Eu sou um homem. Diga-me uma coisa que você desejou ter dito a ele durante as últimas audiências, mas não porque a junta estivesse ouvindo ou porque ele estava lá, olhando para você.

Sua espinha finalmente encontrou a parede. Espalhando os braços, ela começou a se esgueirar para o lado, procurando o interruptor de luz.

— Faça isso, Grace. Só uma coisa.

— Te odeio. Deus, eu te odeio tanto. — Ela parou de se mover, virando-se para o quarto.

— Eu não me importo. Eu nunca vou me importar.

Essas eram exatamente as palavras que Winston diria, apesar de terem sido pronunciadas por Ice.

Ele estava certo; Winston nunca se importaria com o dano que causara. Avril e Simone perderam a vida por causa do louco, mas ele nunca mostrou um pingo de remorso.

Inquieta por realmente querer expulsar toda a fúria reprimida de seu peito sem a junta considerá-la uma vítima histérica, ela começou a falar, imaginando que era Winston na escuridão e não Ice.

— Não, você não se importa. Você nunca se importou. Você é responsável por tirar a vida de duas meninas lindas que tinham suas vidas inteiras pela frente. Você não merece nenhuma audiência, que os médicos e advogados solicitam em seu nome; você não merece outra chance. Você não deu a Avril uma, e ela estava tão apavorada. Todos nós estávamos. Mas quanto mais nos assustávamos, mais você gostava. Isso é o que seus psiquiatras nunca entenderão sobre você. Seu corpo pode estar quebrado, mas sua mente é tão distorcida que eles não podem consertar o que há de errado em você!

Sua voz se fortaleceu enquanto ela falava. — Se eu pudesse te matar sem ir para a cadeia, eu faria. A única razão que eu não faço é porque não vou me deixar estar presa novamente por sua causa. Eu queria que Ice te matasse, mas ele não o fez e não vou perdê-lo, pedindo-lhe para acabar com você.

— Você não tinha intenção de deixar eu ou Simone viver. Eu vi isso no dia em que você olhou para mim quando encontrou Simone morta. A única coisa com a qual você se importou foi que ela mesma tivesse feito isso em vez de lhe dar o prazer. Você errou matando Avril primeiro, não foi? Deus, eu aposto que você ficou possesso quando percebeu isso, não ficou?

— Ela era a que mais temia você. Simone era como uma flor frágil; você a esmagou no primeiro dia. Eu? — Grace deu um latido de raiva amarga. — Você sabia que se eu conseguisse pegar uma arma, eu mataria você, e eu faria.

— Nem eu nem Simone éramos divertidas para você. Se você não tivesse sido pego naquele dia, estaria caçando outra vítima. Assim como você fará se eles te transferirem para uma prisão regular. A única razão pela qual você ainda está naquele hospital

psiquiátrico é porque não descobriu uma saída, como seu corpo está amarrado naquela cama. De algum modo, de alguma forma, um dia você encontrará uma maneira de me machucar. Eu fui aquela que escapou, não fui? E você não pode suportar isso. Aposto que come a sua alma eu ainda estar viva.

Sem fôlego, o ódio ardente que ela engarrafava não importava mais. Levou suas próprias palavras para convencê-la disso.

— É nisso que estou perdendo, não é? Por quinhentas e quatro horas e trinta e sete minutos, você manteve esse poder sobre mim. Mas o relógio não parou de bater para você, não é?

Ela levou a mão à testa, esfregando a têmpora. — Jesus Cristo, ele não parou para mim também. É por isso que continuo ouvindo seus passos, não é?

— *Não mais*, Winston, *não* vou *mais* deixar você ter sequer um segundo da minha vida. É minha e você não pode tê-la. Você nunca terá isso. Mesmo se você me matar, você nunca terá, porque Ice tem uma parte de mim que está além do seu alcance. Minha alma será dele para sempre. Você poderia ferir a casca do meu corpo, mas o que está por baixo já se foi. Foi embora no momento em que o conheci…

Braços quentes a envolveram. Chorando, ela deitou a cabeça no ombro de Ice.

— Eu tenho sido tão idiota, — ela soluçou, envolvendo os braços ao redor dele.

— Não, você não tem. — Ele passou a mão pelas costas dela enquanto a puxava para mais perto de seu corpo.

— Eu te amo muito…

Ela levantou a cabeça, procurando por sua boca apaixonadamente.

— Eu te amo. — Sua boca encontrou a dela, ardentemente dirigindo a língua através de seus lábios entreabertos.

O calor do corpo dele penetrou no dela, sufocando o ódio que sentia por Winston, o ódio que dominara sua vida desde que ela, Avril e Simone entraram naquele táxi. O ódio que ela sentia por ele estava inconscientemente afetando-a, embora achasse que aceitara isso e seguira em frente com sua vida. Suas petições mantinham as memórias frescas como uma ferida purulenta.

A admissão honesta a si mesma foi um fardo tirado de suas costas.

Comprimindo seus lábios com mais força contra os de Ice, ela lutou pelo controle do beijo, querendo levar tudo o que ele poderia lhe dar. Um arfar soou no quarto escuro enquanto tentavam recuperar o fôlego sem quebrar o beijo apaixonado.

Ela usou as mãos para erguer-se até poder circular as pernas ao redor de seus quadris. Ice cobriu seu traseiro enquanto dava alguns passos para empurrá-la contra a parede.

Desejo desenfreado correu por suas veias, como se ela estivesse correndo para pegar algo além de seu alcance.

— Por favor, nunca me deixe...

— Seria preciso uma equipe da SWAT para me fazer deixar você.

Ice a levantou mais acima na parede, fazendo-a gemer quando sua boca cobriu o mamilo. Seu corpo sentia como se suas entranhas estivessem derretendo.

Seus lábios apertados ao redor do mamilo trouxeram outra onda de calor para sua boceta. Seu centro liso o queria tanto que ela tentou se mexer para que ele pudesse fodê-la.

Um grunhido baixo e faminto a fez bater em seus ombros quando ele mudou para o outro mamilo. — Por favor, Ice. Eu preciso de você…

— Eu sei o que você precisa.

Seu pau ereto pressionou em sua cintura.

— Você não sabe, ou estaria dentro de mim! — Ela gemeu, tentando se mexer novamente.

Cruzando os tornozelos atrás das costas dele, ela usou os calcanhares na bunda dele para puxar seus quadris para mais perto dela.

— Uh-uh. Eu sei o que você está tentando fazer.

— Ice...

Ele deixou um mero centímetro separar seus corpos, apenas espaço suficiente para deslizar a mão entre eles. Ele moveu-a infalivelmente para suas dobras lisas, a carne sensível tornando-se ainda mais úmida enquanto ele deliberadamente manipulava seu desejo para um nível quase insuportável. Ela se sentia como uma gata no cio, em busca de um companheiro para satisfazer o impulso primitivo que isso estava construindo dentro dela, mas se recusava a satisfazer.

Quando ele moveu a boca para retornar ao outro seio, Grace abaixou a cabeça para morder seu ombro. — Pare de brincar e me foda, — ela exigiu. Frustrada, ela moveu a mão entre as coxas para fazê-lo se mover mais rápido.

— Isto é melhor?

— Hmm..., — ela cantarolou, ao alcance de seu clímax.

— Oh não, você não. — Ice tirou a mão, colocando-a no chão.

— Ice! — Ela varreu as mãos para encontrá-lo, tentando puxá-lo de volta.

Um segundo depois, ela estava piscando para o brilho da luz do quarto.

Quando ela foi capaz de se concentrar, viu uma paixão adormecida nos olhos de seu marido, que deixou sua corrente sanguínea em chamas. A vibração sexual que emanava dele era palpável. Ela queria cair de joelhos e pedir-lhe para fodê-la.

Mal capaz de ficar de pé, ela estendeu a mão para se preparar.

Circulando ao redor da cama, Ice puxou o edredom para baixo. — Venha aqui.

Avançando, ela se moveu em direção à cama enquanto ele a observava a cada passo do caminho. Quando ela chegou à cama, ela começou a se deitar.

— Espere.

Grace fez uma pausa no lugar.

— Se você pudesse me ter fazendo o que quisesse, o que seria? Pense bem, Grace. Eu nunca vou oferecer de novo — ele avisou sem expressão.

Ela engoliu em seco, sabendo instintivamente o que ele estava perguntando. Ele estava se oferecendo para deixar de trabalhar para Desmond para fazê-la feliz. Ela tinha a chance de mudar suas vidas para melhor ou para pior. No entanto, ela nunca se arriscaria a chegar tão perto de perder o marido novamente. Ela ia soprar a chance que Ice estava dando a ela.

— Que você nunca deixe de me amar.

— Deite na cama.

Ela se deitou, abrindo os braços para ele.

Ele colocou o joelho na cama enquanto descansava a mão no travesseiro ao lado da cabeça dela pairando sobre ela.

— Você escolheu errado. Nunca houve uma chance no inferno de que eu fosse te deixar.

Grace olhou para ele com o coração nos olhos. — Algumas chances não valem a pena tomar.

Capítulo 10

A sensação do corpo macio de Grace quase minou o controle que ele estava exercendo sobre si mesmo para não bater cada centímetro de seu pau em sua boceta até que ela não duvidasse de que eles nunca estariam separados.

Empurrando seu pau contra a barriga macia, ele levantou as mãos dela sobre a cabeça, em seguida prendeu seus pulsos com uma das mãos. Seu corpo nu balançou sob o dele, seus seios arfando com cada respiração que ela tomava quando seus olhos imploravam por ele.

Ice colocou a palma da mão sobre um de seus seios deliciosos, apertando-o com força. Deixando o mamilo deslizar entre os dedos, ele o prendeu entre dois. Então, deslizando seus quadris para baixo, ele abriu espaço entre suas coxas, o movimento colocando seu pau exatamente onde ele queria - entre os lábios de sua boceta.

Rangendo os dentes para evitar o clímax, ele ficou parado, deixando as sensações em seu pau aliviar antes de tentar se mover. A única coisa que ele queria fazer era mergulhar nela, afundar seu corpo no dela tão fundo que a única coisa em que ela conseguiria pensar era nele.

— O que você está esperando...? — Ela gemeu, se contorcendo debaixo dele.

Ele apertou a mão sobre os pulsos dela, controlando seus movimentos com outra mão de aço no quadril. Seu pau estava tão duro que parecia que a pele estava esticada demais. O piercing na ponta do seu pau não estava ajudando, causando uma ponta de dor que fazia seu intestino torcer com sua própria necessidade.

— Eu estou esperando que você me diga como quer. — Separando suas dobras, ele girou o dedo sobre o clitóris. — Você me quer por cima? — Ele deu outro redemoinho, certificando-se que ela estava pronta o suficiente antes que ele mergulhasse seu pau. Seus lábios se curvaram sensualmente quando ela se arqueou sob ele. Ele só lhe deu dois impulsos de seu pau antes de sair. — Ou você quer ficar de barriga para baixo?

Erguendo seu corpo do dela, ele a virou sobre sua barriga antes de prendê-la ao colchão onde voltou a fodê-la.

— Oh, Deus... Ice.

— Assim?

Grace urgentemente se contorceu sob ele. — Sim! Assim, — ela gritou.

— Ou... — Ele deixou a palavra demorar em sua língua por um breve segundo antes de sair dela novamente, ouvindo-a gritar de frustração antes de virá-la de costas e puxá-la em cima dele. Segurando-a sobre seu pênis, ele então a baixou enquanto levantava seus quadris para encontrá-la no meio do caminho.

A cabeça de Grace se inclinou para trás, seus seios balançando sob a pressão de sua respiração rápida.

— Assim? — Seus olhos estavam cheios de paixão, escondendo o quão perto ele estava de perder o controle. — Monte-me, baby, até que você se decida... ou eu farei isso por você.

Quando Grace começou a se mover para cima e para baixo em seu pau, ele teve que refrear sua luxúria enquanto observava sua boceta deslizar para cima e para baixo em seu pau.

Levou toda a sua força de vontade para mover as mãos atrás da cabeça enquanto a observava preguiçosamente fazendo todo o trabalho. Ele tinha fodido Grace vezes suficientes para saber qual posição ela preferia. Sua esposa gostava de ser montada e deixar a equitação para ele.

— Vamos; você pode fazer melhor que isso. — Incitando a paixão que ela ainda estava segurando, ele jurou para si mesmo que lhe daria apenas mais alguns minutos antes de assumir e lhe foder do jeito que ela queria.

Ela estreitou os olhos para ele animadamente. — Eu vou fazer você se arrepender disso.

— Faça isso, baby. Porque agora você não está me mostrando nada que não tenha me dado antes.

Sua provocação agitou as chamas em seus olhos quando ela olhou para ele.

— Você é tão idiota, — ela gemeu irregularmente.

Ice pensou que seu crânio se partiria quando ela começasse a se mover nele mais rápido.

— Agora é assim que eu gosto, — ele gemeu. — Me dê isto.

— Oh, eu vou dar a você.

Ela era a única que o insultava agora, levantando os joelhos até que estava de cócoras sobre ele, pulando no seu pau.

— Droga! Isso é melhor que a fodida dança do poste! — Ele grunhiu. Observando sua esposa ficar atrevida enquanto seu pau inchava ainda mais. — Foda-se, — ele sussurrou através dos dentes cerrados.

— Eu achei que você apreciaria isso. — Ela moveu a mão para seu peito provocando antes de deslizá-la para sua boceta, deixando-o vê-la brincar com seu clitóris.

— *Apreciar isso* não são as palavras que eu usaria. Eu amo essa porra.

Qualquer pensamento de montar a doce bunda de sua esposa tinha saído de sua mente em estado de choque. Ele estava gostando muito desta posição. Porra, era tão bom que ele não queria que acabasse, mas seu pau estava em um ponto de ruptura.

Quando sua expressão mudou para uma de êxtase e sua boceta começou a se contrair sobre ele, ele se perdeu.

— Filho da puta do inferno! — Ele gritou quando seu clímax o atingiu como uma tonelada de tijolos. Levantando-se, ele agarrou seus quadris, batendo-a sobre ele. Perdendo o equilíbrio, o grito de Grace afogou suas maldições quando sua boceta bateu contra sua pélvis.

Tomando-lhe as coxas em cada uma de suas mãos, ele as puxou para os lados enquanto se balançava para frente, empurrando-a para suas costas, fodendo-a com tanta força que ele sentiu seu pau batendo contra seu útero.

Erguendo as mãos dela sobre a cabeça, ele derramou seu gozo em sua boceta pulsando.

— Você é minha, porra.

— Eu sei, — ela choramingou. — Eu sei.

Ele impiedosamente deixou seus orgasmos acalmar, em seguida, virou-a de costas para seu estômago e começou a fodê-la novamente antes que perdesse sua ereção. Ele habilmente construiu seu orgasmo, movendo as mãos para os quadris para deixá-la de joelhos antes de deslizar a mão ao redor de sua cintura para encontrar seu clitóris, mantendo os tremores de êxtase.

Ela transou com ele, não querendo que acabasse também. Os tapas de sua carne batendo um no outro o fizeram se lançar para a frente, tentando pegar aquele momento fugaz de antecipação na construção de outro clímax.

Ele colocou a mão no ombro dela para puxá-la para mais perto de seu pau. Grace roubou um coração que ela já tinha quando apertou a mão dele.

— Não pare. Isso é tão bom.

Ice se inclinou sobre as costas dela, usando o queixo para ver seu rosto. Ele nunca seria o par perfeito para Grace, ele nem deveria ter tido permissão para tocá-la, mas ela era uma tábua de salvação que Deus ou qualquer reviravolta do destino tinha trazido em sua vida, e ele ia garantir que ela nunca pensasse que ele a deixaria novamente.

Inexoravelmente[6], ele continuou avançando até que ambos os corpos estivessem cobertos de um brilho de suor. Ela desabafou sobre ele. Transformando o que restava de seu cérebro em mingau enquanto cada um tentava superar o outro em quanto prazer eles poderiam se dar.

O primeiro clímax que haviam compartilhado acabara por ser um aperitivo, não saciando a fome que as três semanas de abstinência haviam construído. Agora, o clímax que ele estava construindo em seus corpos era um que não apenas aliviaria os remanescentes do que restava, como os consumiria em uma chama ardente.

Golpe após golpe, Ice os levou para mais perto da borda como um veleiro ancorado na praia, esperando até que sentiu o flash de necessidade que sinalizou que ele estava chegando perto de usar a palma da mão para esmagar seu clitóris, deixando-a livre para navegar em direção ao seu próprio clímax.

Os tremores secundários fizeram com que eles caíssem juntos na cama, nenhum deles capaz de se mover.

— Ice... — Grace grunhiu debaixo dele. — Eu não posso respirar.

Gemendo, ele conseguiu se virar de costas. — Porra, mulher, isso foi bom.

Ele estremeceu quando ela bateu em seu peito, então sorriu quando ela esgotada subiu em cima dele, descansando sua bochecha em seu peito.

— Estamos mortos? — Ela perguntou sonolenta.

— Não. — Correndo a mão por sua espinha, ele então agarrou uma bochecha de sua bunda, dando-lhe um aperto amoroso. — Mas a noite ainda não acabou.

— Acabou para mim. Eu não consigo mais nada.

Quando ela se aconchegou nele, Ice viu que ela já estava meio adormecida.

— Tire um cochilo. Eu vou te acordar quando quiser fodê-la de novo.

Seus lábios se curvaram em um bocejo satisfeito. — Faça isso e eu vou fazer você se arrepender.

— Se você acha que isso vai me deter, escolheu a ameaça errada.

— Não foi uma ameaça; foi uma promessa.

---

[6] Inexoravelmente: O mesmo que de maneira nenhuma.

Virando o rosto para o peito dele, ela colocou as mãos sob o queixo para encará-lo seriamente. — Eu não vou a audiência.

— Grace... eu não estava...

— Não tem nada a ver com você. Esta é uma parte da minha vida que tem que acabar. Está me envenenando da mesma maneira que o veneno que Simone bebeu para escapar dele. Eu nunca vou perdoá-lo.

— Eu não espero isso de você, — disse ele, esfregando um dedo em sua bochecha.

— Vou escrever uma nova carta, mas não vou lhe dar mais um minuto da minha vida. Nenhum. Eu tenho tanto medo dele sair que só me concentrei nisso. A *única* vingança que eu poderia ter era mantê-lo onde ele não queria estar. Espero que ele saia, porque ele *vai* procurar por mim. E quando ele fizer isso, estarei esperando.

— Tem certeza? — Ice não tentou dissuadi-la de qualquer maneira.

— Tenho certeza. Preciso parar de ouvir os passos dos meus pesadelos e começar a ouvir o som de pequenos pés.

Ice podia sentir seus olhos perfurando sua alma.

— Isso é uma dica?

— É um pedido. Isto é, se você ainda quiser ter um comigo?

Ao ver seu lábio inferior trêmulo, ele se curvou vorazmente. — Eu pensei que você estava cansada.

Escorrendo pelo seu corpo, ela alcançou seu pau já em ascensão. — Podemos dormir a caminho de casa.

Capítulo 11

Grace, sonolenta, esticou-se na cama, estendendo a mão para procurar o calor de Ice. Sentindo apenas os lençóis frios, ela ergueu as pálpebras para encontrar a cama vazia.

— Ice... — Ela se virou, vendo a porta do banheiro aberta, mas ele não estava lá.

Tirando o cabelo desgrenhado do rosto, ela olhou para o relógio na mesinha de cabeceira e, rapidamente, jogou as cobertas para trás, pulando da cama para se vestir.

Correndo para o banheiro, ela tomou um banho rápido. Eles deveriam encontrar Dax no aeroporto para o vôo de volta para Queen City.

Esperando encontrar Ice no quarto quando ela saiu do banheiro, ela enviou-lhe uma mensagem enquanto se vestia. Antecipando que ele estivesse na cozinha ou na sala de estar, ela assumiu que ele viria para o quarto quando visse seu texto.

Ela estava tirando as malas dos armários quando ouviu um texto *bipando* em seu telefone.

Dê-me cinco. Tomando café da manhã com Shade.

Decepcionada por ele não tê-la convidado para ir, ela deu de ombros, feliz demais depois de passar a noite nos braços de Ice para se ressentir com ele por ter uma pausa em uma companhia masculina.

Rodando as malas para a sala de estar depois de verificar que eles não estavam deixando nada para trás, ela estava prestes a ir para a cozinha fazer um bule de café quando ouviu uma chave na porta.

Ela deu-lhe um sorriso radiante quando ele entrou pela porta com um grande copo de café.

— Eu estava prestes a fazer um pouco.

— Então eu estou feliz que te salvei o trabalho. — Dando-lhe um beijo, ele viu que ela tinha as malas prontas para ir. — Você confirmou que pegamos tudo?

— Claro, — disse ela, tirando a tampa do copo de café fumegante.

Ice deu-lhe um olhar “sabe tudo”, depois deu a volta para entrar no quarto. Grace seguiu atrás dele até a cozinha para pegar leite para o café.

Mexendo o café, ela corou quando Ice saiu do quarto, carregando seus tênis favoritos.

— Obrigada. Eu notaria a falta deles quando chegasse em casa. — Tomando um gole de café, ela lançou lhe um sorriso agradecido.

Ele não devolveu, chegando ao lado dela no balcão da cozinha.

— Há algo que eu preciso te dizer. — A seriedade em sua voz fez sua mão tremer em torno do copo de isopor e seu coração cair a seus pés. Era tudo o que ela podia fazer para não implorar que ele não a deixasse antes que derramasse a bomba que ela estava esperando.

— Eu não vou voltar com você.

Era isso então. O que ela esperava aconteceu.

— Sei. — Ela colocou o copo para baixo, em seguida, virou-se para ele, esperando que ele falasse as últimas palavras, dizendo que o casamento acabou. Sentindo-se desesperada, ela prometeu a si mesma que não imploraria. Então ela imediatamente decidiu que não ia desistir dele sem lutar. Se ela já estava sofrendo tanto agora, como iria sobreviver sem ele em sua vida? Não era humanamente possível conviver com essa dor e sobreviver.

— Grace... — Sua voz arrastou-a para fora do poço cheio de dor em que ela afundou. — Escute-me. Eu só vou ficar fora por algumas semanas. Eu tenho que cuidar de alguns negócios para Shade que ele me pediu para fazer.

O alívio a fez oscilar e ela se apoiou no balcão. — OK.

Ele franziu a testa para ela. — É isso aí? Você não vai perguntar o que é?

Ela rapidamente balançou a cabeça. — Eu confio em você. Posso ganhar um beijo?

Ele colocou a mão atrás do pescoço dela, puxando-a para ele. — Você está ficando tão louca quanto à amiga de TA.

Ela passou as mãos sobre o peito dele. — Provavelmente. Eu ouvi que o amor faz isso com você.

— Isso é certo pra caralho, claro. Minha cabeça não está certa desde que te conheci.

Ela colocou os braços ao redor dos ombros dele enquanto ele a beijava, memorizando-a até que ele voltasse para Queen City.

O som do telefone dela tocando fez Ice tentar interromper o beijo.

— É Dax. Vou ligar de volta. Vou sentir saudades suas.

— Vou sentir sua falta também. Apenas pense no sexo que teremos quando eu voltar.

— Com sorte, vou me recuperar da noite passada, — disse ela, finalmente forçada a responder ao toque insistente de seu celular.

— Estou a caminho, — ela disse a Dax quando respondeu.

— Eu estava começando a ficar preocupado, — sua voz soou do outro lado.

— Não fique. Eu acabei de acordar. Eu estarei aí em vinte minutos.

Desligando, ela o colocou no bolso para não esquecer, depois tirou os tênis de Ice.

— É melhor irmos, Dax está esperando.

Ela colocou um rosto corajoso quando Ice colocou sua mala no carro alugado, deixando a mala dele para trás. Subindo no banco do passageiro, ela pegou a mão dele quando ele sentou atrás do volante, segurando-a até o pequeno aeroporto.

Quando ele entrou no campo de aviação, ela não saiu imediatamente, embora pudesse ver Dax esperando no avião com a porta aberta.

— Por favor, cuide-se, — disse ela, virando-se quando ele parou o carro.

— Grace, não se preocupe. — Ele levantou um dedo solitário para esfregar suas linhas de expressão. — Baby, você sabe que eu estaria naquele avião com você se não fosse importante.

— Eu sei. — Ela virou o rosto, descansando-o na palma da mão dele. Era calejada e dura, mas ele a tocava com a gentileza de segurar porcelana delicada.

— Eu também não estou feliz em ficar para trás. Eu não gosto de você voando sem mim.

— Dax é um excelente piloto, — ela assegurou.

— Baby, eu sei. Ou sua bunda não estaria entrando naquele avião.

Quando ele a beijou, ela não queria deixá-lo ir. Foi Ice quem finalmente teve força para se afastar.

Alcançando o trinco da porta, ela parou. — Quando mamãe morreu, eu não conseguia entender a dor pela qual meu pai estava passando. Estupidamente, eu achei que ele estivesse passando pelo mesmo tipo de dor, que Dax e eu estávamos passando. Era diferente, no entanto. Eu vejo agora. — Uma lágrima rolou por sua bochecha. — Eu sou grata a TA por fazer com que seja mais suportável para ele de uma forma que Dax e eu não podemos. Estou feliz que ele a tenha encontrado.

— Mamãe me contou que, com papai, eles se apaixonaram à primeira vista, e quando ela chegou em casa, disse a sua acompanhante que iria se casar com ele. Perguntei-lhe como ela tinha tanta certeza. Ela disse que sabia porque, sempre que

olhava para outros homens, ela imaginava perseguir um arco-íris com eles. — Um soluço escorregou através de seus lábios com a lembrança das palavras de sua mãe. — Ela disse que, com o pai, não só ela podia vê-los correndo atrás de arco-íris, mas que ele faria tudo para alcançá-los por ela. Você é como meu pai quando se trata disso.

— Fique e ajude Shade. Você não ficaria a menos que fosse importante, e quando chegar em casa, eu preciso da sua ajuda para pegar alguns arco-íris, mas eu prefiro ter três se puder opinar sobre isso.

Reunindo suas emoções, ela saltou do carro antes que Ice pudesse dizer alguma coisa, vendo que Dax estava caminhando em direção ao carro, preocupado por ela estar demorando tanto para sair.

Ela não queria olhar para Ice. Ela estava chorando muito e não queria que ele visse sua maquiagem manchada por todo o rosto.

— Grace!

Ela continuou andando, com medo de que, se não o fizesse, ela iria querer ficar.

— Droga, Grace!

Com o tom autoritário em sua voz, ela se virou e voltou direto para os braços dele. Envolvendo-a neles, ele esfregou sua bochecha não barbeada contra a dela.

— Baby, quando eu chegar em casa, você pode ter quantos arco-íris você quiser.

Capítulo 12

O dia em que Grace retornou a Queen City

Ice calmamente calçou as botas antes de se levantar da cadeira no canto do quarto. Andando até o lado da cama, ele ficou olhando para ela esparramada nua. Seu belo rosto estava relaxado e, pela primeira vez em muito tempo, parecia estar dormindo pacificamente.

Puxando o edredom sobre ela, ele não pôde resistir a colocar um beijo suave em seus lábios. Então ele se endireitou e permaneceu em silêncio por mais um momento antes de se forçar a sair, certificando-se de fechar a porta do quarto em silêncio enquanto saía.

Ele não morava em Treepoint, mas sabia para onde estava indo. Era difícil perder a rua principal da pequena cidade.

Ele estava estacionando em um pequeno estacionamento quando seu celular tocou.

— Estou aqui, — disse ele, respondendo.

— Você está atrasado.

O número desconhecido em seu telefone era identificável. A voz de Shade não era.

— Eu dormi demais.

— Eu também.

Um breve silêncio veio pelo telefone, ambos esperando que o outro mencionasse a noite anterior. Ice não estava prestes a abrir a boca.

— Está tudo certo. Os policiais estão todos em patrulha e Knox deu ao funcionário da recepção o dia de folga.

— OK. Obrigado. — Ele fez uma pausa.

— Sobre a noite passada…

Ice previu o que ele tinha certeza de que Shade estava prestes a dizer. — A boca de Grace e a minha estão fechadas. Passamos a maior parte da noite no banheiro feminino.

— Isso não era o que eu estava prestes a dizer, mas é bom saber.

Ice podia ouvir a diversão na voz de Shade.

— Eu ia perguntar se você reconheceu a mulher ruiva no bar na noite passada.

Ice franziu a testa. — Não. Existe algum problema?

— Nenhum problema que eu saiba, — ele disse enigmaticamente. — Acabei de sair. Não quero que ele fique esperando.

— Eu também, — disse Ice severamente, desligando a chamada.

Ice ouviu a porta de metal fechar-se atrás dele. Ele já havia sido trancado quando ele conseguiu um emprego com Desmond para tirar Yo-Yo da prisão. A melhor parte do trabalho foi conhecer Grace. A pior parte foi ficar trancado na pequena cela. Poderia foder com a mente de um homem. Ele com certeza queria que a de Harvey estivesse.

Andando para a cela do fundo, ele viu um homem se levantar de um beliche solitário.

— Quem diabos é você?

— Estou aqui para lhe dar uma chance, e uma chance apenas, para salvar sua vida... pelo menos por mais alguns dias.

— Vá se foder! Eu não tenho que ouvir uma maldita coisa que você diz. Quando eu sair daqui, vou deixar todo o condado saber como fui tratado!

— Shade me disse que você era um filho da puta estúpido. Ele acertou na mosca. — Ice olhou para o rosto que já trazia as marcas da aparição do executor. — Ele também me disse que eu estaria perdendo meu tempo tentando falar com você.

— Shade mandou você? — Harvey olhou para ele com desconfiança através das barras. — Ele finalmente vai me tirar daqui?

— Por cerca de dez minutos, então você voltará.

— Eu não quero voltar. Eu quero ir para casa! — Ele gritou.

Sem piedade, Ice ficou indiferente à raiva do homem.

— Você não tem mais uma casa. Você foi atrás do que pertencia a Shade. Em vez de tirar o traseiro do estado o mais rápido que podia, tentou chantageá-lo com fotos falsas de Lily. Existem dois homens no mundo que eu nunca tentaria chatear, e Shade é um deles.

Ice poderia dizer que Harvey ainda não tinha ideia do portão que ele abriu e as consequências que ele teria que pagar.

Ice deu um passo para trás da cela quando Harvey parecia que ia vomitar de medo.

— Quem é o outro?

Insensivelmente, Ice se absteve de responder. — Você vai ter que colocar na porra da cabeça que não há nenhuma maneira limpa de sair dessa merda que fez para si mesmo. Seja homem e prepare-se para o impacto do que você fez, e viverá para ver mais duas semanas. Ou você pode muito bem colocar a agência funerária no topo da sua lista de contatos, porque a caixa para onde está indo é menor do que a cela na qual você está agora.

Sentindo-se doente, Harvey pegou uma das barras de sua cela. — O que eu tenho que fazer?

— Primeiro, vou acompanhá-lo ao brechó e você vai se desculpar com a Lily. Eu observarei você entrar enquanto Lucky estará lá para garantir que, desta vez, você a trate do jeito que ela deveria ter sido tratada no começo. Então, quando você voltar, Knox vai colocá-lo novamente nessa cela.

Ice poderia dizer que Harvey ia sair de novo, então ele esmagou-o com a verdade.

— É o lugar mais seguro para você. Não só Shade não pode te matar aqui... — Esta parte ele teve que mentir para Harvey. Se Shade o quisesse morto, Fort Knox não o impediria de cumprir sua missão. — Mas o homem que foi esperto o bastante para fazê-lo receber o tiro por ele pode não ter medo de matá-lo como teve de Shade. Você é realmente a escolha fácil no que diz respeito a isso.

— Depois do brechó, fique à vontade por algumas horas. Eu tenho que cuidar de algumas coisas, mas quando eu voltar, direi exatamente o que você vai fazer para continuar respirando.

— Por que não me diz agora?

— Estamos no meu cronograma, não no seu. Vou chamar Knox para que ele possa pegar suas roupas.

Antes que ele pudesse se afastar da cela, Harvey tentou alcançá-lo através das grades. — Isso vai tirar Shade das minhas costas?

Ice quase mentiu para ele, mas a sã consciência da parte de seu cérebro que amava Grace não o deixou.

— A única coisa que eu posso lhe oferecer é algumas semanas em que você não terá que olhar por cima do seu ombro. Você cometeu um pecado capital no que diz respeito à Shade. A única boa notícia que posso lhe dar é que o outro homem que eu não chatearia não sabe o que você fez. Se soubesse, eu não estaria aqui falando com você. Não restaria nada.

Desta vez, quando Harvey encontrou seus olhos, Ice o deixou ver a dura verdade neles. Não havia maneira de contornar o que ele havia feito. Harvey tinha apostado que enganar Shade e deixar a ganância cegá-lo superava as consequências se ele falhasse. Não só ele falhou, como também falhou muito. Felizmente para Ice, o fracasso de Harvey caiu nas mãos dele.

Afastando-se da cela, ele foi até a porta, batendo nela para alertar Knox de que estavam prontos.

A porta se abriu, o xerife do outro lado.

Ice queria revirar os olhos cada vez que via o irmão de uniforme. Os cidadãos da pequena cidade obviamente não tinham noção de quem realmente era o homem que guardava suas casas e empresas. Eles poderiam acreditar que ele não era mais um Last Rider, mas o clube teria sua lealdade até o dia da sua morte. Assim como os Predators tinham a dele.

— Ele caiu nessa?

— Eu não lhe dei escolha, — disse Ice, pegando as roupas que Knox estendeu para ele. — Dê-nos dez, e então vamos colocar esse show na estrada. Eu preciso voltar antes que Grace acorde.

— Você lhe disse que não vai voltar com ela?

— Ainda não.

— Tem certeza de que quer fazer isso? Não é tarde demais para recuar.

— Tenho certeza. — Girando, ele voltou para Harvey.

Ice sabia o que havia aceitado. Felizmente, o outro homem não tinha ideia do pesadelo indo em direção a ele. No momento em descobrisse, seria tarde demais.

Esta não seria a última vez que Harvey seria usado como peão. Este Predator também tinha um uso para ele.

Capítulo 13

Grace olhou para o canto da tela do computador, vendo que horas eram. Tirando a bolsa da gaveta, ela empurrou a cadeira para trás de debaixo da mesa.

— Posso te trazer alguma coisa para o almoço enquanto eu estiver fora? — ela perguntou a Penni, que estava sentada na mesa perto da dela.

— Se você esperar até eu terminar este e-mail, posso ir com você.

— Eu não ia a lugar nenhum em particular. Eu estava indo a um drive-thru. Tenho algumas coisas para resolver então posso me atrasar um pouco para voltar.

Penni ergueu os olhos azuis para os dela. — Aonde você vai? Não me importo de esperar que você termine sua tarefa.

Grace sabia que sua amiga e chefe não a deixaria sair até que sua curiosidade fosse saciada. — Eu preciso parar no clube e quero ir sozinha.

Ela sabia que a curiosidade de Penni aumentara ainda mais.

Grace se dirigiu para a porta, querendo sair antes que lhe fizesse mais perguntas. Ela não conseguiu. Penni a alcançou na recepção onde Stump estava trabalhando.

— Você nunca vai ao clube a menos que Ice esteja lá, ou se Sawyer, Vida ou eu formos com você. O que está acontecendo?

— Nada. Se fosse importante, eu diria a você. Volto em uma ou duas horas.

Grace saiu antes que Penni fizesse mais perguntas.

Ela deveria ter ficado em casa hoje. Penni disse que ela poderia tirar o dia de folga desde que havia acabado de voltar de Treepoint no dia anterior, mas como ela tinha faltado muito ultimamente, queria colocar em dia o trabalho que sabia que estaria esperando por ela. Além disso, a casa era solitária sem Ice lá.

Seriam duas longas semanas.

Dirigindo para o clube dos Predators, ela pensou em várias maneiras de realizar sua missão e, finalmente, concluiu que iria apenas improvisar.

Lizard estava fumando um cigarro do lado de fora quando ela saiu do carro.

— O que houve? — Ele cumprimentou-a, dando uma tragada no cigarro.

— Não muito. — Vendo a mesma expressão curiosa em seu rosto que tinha visto em Penni e Stump, ela correu para dentro antes que ele pudesse dizer qualquer coisa.

Escondendo seu nervosismo atrás de uma máscara fria, ela olhou ao redor da sala do clube. Surpresa, ela viu Max sentado no bar com Griffin. A mulher atrás do balcão empalideceu enquanto ela caminhava em direção a Max.

Grace ignorou Griffin e Rita.

— Oi Max.

O motociclista corpulento olhou por cima do ombro para ela. — O que você está fazendo aqui? Ice não está aqui.

Grace mal se impediu de revirar os olhos, consciente dos outros homens na sala.

— Eu sei. Eu não estou aqui para ver o Ice. Eu quero falar com a Porsche. Ela está por aí?

— Na cozinha. — Max apontou para a porta atrás do bar.

— Obrigada.

Grace estava agradecendo a sua estrela da sorte que Jackal não estava lá quando ela passou pelo bar.

Sentindo os olhos do clube nas suas costas enquanto entrava na cozinha, Grace viu a mulher que procurava no velho fogão de quatro bocas, cozinhando alguma coisa.

Grace não deixou que o olhar desdenhoso a impedisse de se aproximar.

— O que você quer? Se quiser um queijo grelhado, pode fazer isso sozinha.

— Não, obrigada. Eu só parei para falar com você. Você tem um minuto?

— Não, eu estou ocupada.

Os seios da mulher estavam saindo do sutiã que ela usava sob um top branco. Se TA não tivesse dito para que propósito ela era usada no clube, suas roupas tornavam isso autoexplicativo.

Preparando-se para o confronto que ela estava determinada a ter, Grace estendeu a mão e desligou o fogão.

Porsche virou-se, dando-lhe um olhar irritado.

— Não vai demorar um minuto. — Grace deu-lhe um olhar frio de volta. — Ice não estará de volta por duas semanas.

— Cadela, me diga algo que eu não sei.

Grace queria bater o olhar em seu rosto, mas se conteve, continuando como se não tivesse ouvido o comentário espertinho. — Isso lhe dá duas semanas para encontrar outro lugar para morar.

A boca da mulher se abriu antes que ela fechasse com um estalo.

— Eu não vou a lugar nenhum. Se você não gosta que eu esteja aqui, precisa conversar com Ice. Ele é o único que decide se eu fico ou saio e, *querida menina,* Ice gosta muito de mim aqui.

Recusando-se a devolver as farpas da mulher, Grace colocou um sorriso falso no rosto. — Duas semanas, *Porsche*. Ou devo dizer *Colleen*? Qual você prefere? Pessoalmente, eu ficaria com Colleen. Você não me lembra um Porsche em nada.

A mulher tinha ficado um tom de cinza doentio ao ser chamada pelo seu nome.

Grace deu-lhe um sorriso felino. — Da próxima vez que você quiser se gabar de foder o marido de alguém, deve ser mais inteligente sobre em quem você confia. Não só TA é minha madrasta, mas ela tem amigos que são caçadores de recompensa. Eu realmente odiaria usar meu relacionamento com minha nova madrasta para me livrar de você, mas... — Grace deu um encolher de ombro indiferente... — ela ofereceu. Eu realmente odiaria seguir esse caminho, mas ei, se você quer estar aqui quando Ice voltar, vá em frente. Ele não vai agradecer quando os policiais chegarem aqui para prendê-la.

Porsche soltou uma gargalhada que Grace não acreditou nem por um segundo.

— Você não faria isso. Ice ficaria furioso com você por chamar a atenção da polícia para o clube.

Grace arregalou os olhos fingindo indignação. — Eu? Eu não sou aquela que tem um ex-namorado que rouba bancos e dirige o carro de fuga. Isso é tudo você. — Grace deu um assobio baixo. — Droga, quase sinto pena de você. Você viverá um tempo difícil quando for pega. — Então ela balançou a cabeça. — Deixa pra lá. Eu realmente não me importo.

— A propósito, sua mentira sobre ter fodido Ice e que ele ia me deixar por você não funcionou. TA sabia que você só lhe disse por que esperava que eu fosse um brinquedinho em sua mão e causasse problemas entre eu e meu marido. — Causticamente, Grace deixou a dor das últimas três semanas sair de suas costas, liberando o último fardo que ela estava carregando. — Poderia ter funcionado se você tivesse tentado com qualquer outra pessoa, mas uma coisa que você não poderia ter previsto era que TA está acostumada a lidar com vadias como você, que felizmente, eu não estou. — Girando o queimador novamente, ela se afastou do fogão. — Você deveria fazer a Max outro queijo grelhado. Esse também está queimado.

Saindo da cozinha, Grace parou ao ver Jackal, Penni, Stump, Griffin e Max parados do lado de fora da porta enquanto os outros homens estavam praticamente debruçados sobre o bar para espionar a conversa que ela estava tendo na cozinha.

Grace esperou que um dos homens dissesse alguma coisa sobre ela ter dito a Porsche para sair, mas foi Penni que quebrou o silêncio.

— Podemos ir almoçar agora? Do que você está afim? — Penni passou um braço pelo dela, levando-as por trás do balcão.

Os olhos de Grace se afastaram de Jackal e dos outros homens, sabendo que estariam entrando em contato com Ice antes que ela e Penni estivessem no carro.

Penni esperou até estarem do lado de fora antes de dizer qualquer outra coisa.

— Por que você não me disse que achou que Ice estava tendo um caso?

Grace olhou para a amiga por cima do teto do carro. — Porque se você descobrisse que ele estava, teria me dito a verdade.

Parecendo simpática, Penni descansou as mãos no teto. — Eu teria dito a você que ele não estava. Jackal diz que Ice nem sequer olha para nenhuma das mulheres no clube. Não só isso, ele já havia ordenado que ela saísse antes que ele voltasse, Lizard estava tentando encontrar um lugar para ela ficar, independentemente ela teria que sair antes de ele entrar naquela porta novamente.

— Bem, inferno.

— É por isso que você deve contar à sua melhor amiga essas coisas. — Penni pirou, tentando manter o rosto sério.

— Além disso, não era com o olhar dele que eu estava preocupada. —Aliviada pelo fato de a briga com Porsche ter acabado e dela ter mentido sobre Ice querer que ela ficasse.

— Sempre haverá Porsches no clube, — declarou Penni francamente.

A pequena vitória que ela acabou de conquistar parecia vazia na observação realista de Penni.

— Você poderia ter pelo menos me dado cinco minutos antes de me trazer para a realidade, — ela retrucou.

A risada alegre de Penni trouxe um sorriso aos seus lábios, apesar de sua irritação com a amiga.

— Não se preocupe; nossos maridos preferem andar de moto.

Juntando-se ao riso, elas entraram no carro.

Grace agarrou o cinto de segurança e ligou o motor. — Você está certa; ela teria tido uma chance melhor se ela se chamasse Ducati. — Grace estava rindo tanto que teve que enxugar uma lágrima.

— De jeito nenhum! Ice não seria visto em uma Ducati. Ela deveria ter escolhido Harley. — Penni parou de contar piadas tempo suficiente para perguntar: — Onde vamos almoçar?

Grace entrou no trânsito. — Você sabe... você está certa.

— Eu estou? Sobre o quê?

— Sobre nossos maridos. E eu tenho um plano.

Penni era geralmente aquela com ideias loucas, mas Grace não ia deixar outra bruxa peituda tentar passar por cima dela no futuro.

— Eu quero saber o que é?

Penni era sua única amiga que estava disposta a qualquer coisa, e ela não tinha a intenção de se envergonhar sem alguém fazer isso junto com ela.

— Como você se sente sobre dança de poste?

Halo For Three

Capítulo 1

O som giratório de um dispensador de refrigerante vazio fez Mika olhar para o botão na máquina de venda automática. Não havia luz vermelha na velha máquina para mostrar que a marca que ela queria estava vazia.

Irritada consigo mesma por não parar em uma loja de conveniência antes de fazer o check-in em seu quarto de motel, Mika apertou o botão de sua segunda escolha. O som do giro veio de novo, mas desta vez foi seguido por um *baque* alto quando a garrafa caiu.

Curvando-se, ela foi pegar o refrigerante, mas não estava na bandeja.

— Droga!

— Precisa de alguma ajuda?

A voz profunda e masculina a fez pular e se virar, em seguida, desejou que não tivesse. Os olhos azul-esverdeados olhando para ela a deixaram boquiaberta.

— Ah... não, obrigada.

Voltando para a máquina, ela se inclinou para abrir a porta de metal, esperando que a garrafa aparecesse de repente. Isso não aconteceu.

Agachando-se, ela empurrou o braço para dentro, tentando alcançar mais fundo pelo mecanismo. Ela tinha escutado o baque do refrigerante teimoso, então deveria estar dentro do alcance dela. Estendendo os dedos, ela tocou o vazio novamente.

— Tem certeza de que não quer que eu tente? — A diversão seca em sua voz fez com que ela quisesse dizer não novamente, mas sabia que estava impedindo-o de pegar sua própria bebida.

— Eu agradeceria. Talvez você possa alcançá-lo? Seus, — levantando para enfrentá-lo novamente, ela fez um esforço consciente para não engolir sua língua com o homem robusto na frente dela... — braços são mais longos.

Movendo-se para o lado, ela esperava que ele tentasse o mesmo método que ela. No entanto, ele usou seus braços poderosos para agarrar cada lado da máquina e facilmente a inclinou para ele, fazendo com que os olhos dela se arregalassem quando a garrafa teimosa deslizou facilmente pelo dispensador.

— Isso funciona também, — disse ela secamente quando ele colocou a máquina na posição vertical novamente, em seguida, pegou o refrigerante.

— Aí está.

— Obrigada. — Pegando a garrafa dele, ela manteve os cílios baixos quando passou por ele, consciente de seus olhos a seguindo.

Quando ela estava exalando uma lufada de ar, ela se viu cara a cara contra um peito masculino que estava virando a esquina ao mesmo tempo em que ela.

Levantando o olhar assustado, os olhos cinzentos encontraram os dela.

— Desculpe-me, — ela murmurou em constrangimento.

— Eu sinto muito. Foi minha culpa. Eu deveria estar olhando para onde estava indo. Você está bem?

O rosto duro olhando para ela a fez dar um breve aceno de cabeça antes de dar um passo ao redor dele, seus pés a afastando do encontro inquietante.

Jesus, se todos os homens de Kentucky parecessem com eles, ela deveria se mudar para cá.

Uma vez trancada em segurança em seu quarto de motel, ela ligou a televisão para quebrar o silêncio solitário. Depois colocou a garrafa na cômoda, querendo esperar alguns minutos antes de abri-la, caso borbulhasse. Ela usou o tempo para pegar uma muda de roupa, tirando jeans, uma blusa branca sem mangas e uma jaqueta jeans. Colocando-os na cama até depois do banho, ela voltou para a cômoda para abrir seu refrigerante.

— *Com licença,* — ela zombou de si mesma em voz alta. — Mika, apenas uma vez, você não poderia ter feito algo legal? Por que você não disse, *ei, bonito*, qual *é o seu nome?* Por que você não poderia simplesmente ter dito *oi* para o outro?

Embora ela risse de si mesma pelos pensamentos desejosos, Mika sabia que era incapaz de conversar com os homens. Especialmente dois que pareciam ser modelos de capa para a *Hunky Studs Weekly*[7]. O nome fictício de uma revista que não existia, pelo menos, mostrava que ela tinha senso de humor, mesmo que fosse ruim.

Ela se perguntou se os homens se conheciam ou se eram amigos. Então outro pensamento ocorreu a ela. *Talvez eles sejam um casal.*

Não só ela se considerava baixa na escala de gostosura quando comparada a outras mulheres, como também na classificação competitiva dos homens; ela recebia uma

[7] Garonhões Robustos Semanais, como ela mesmo diz, é um nome inventado por ela.

pontuação negativa. Gostosa nunca foi uma palavra descritiva que ela usaria para descrever a si mesma e, por sorte, os homens também não.

Seus amigos e colegas de trabalho sempre a colocavam na categoria de “amigos”, apesar do quão duro ela tentou sair desse grupo - quando a amizade não era o que ela queria.

Tirando seus sapatos baixos, ela afundou seus pés cansados no tapete e mexeu neles. Tinha sido quatro horas de carro do aeroporto, onde passou todo o vôo da Califórnia espremida. Chegando em Treepoint precisamente às duas da tarde, ela procurou e encontrou o motel. Agora o resto da noite era dela para fazer o que quisesse, e os planos de Mika fizeram com que borboletas nervosas girassem em seu estômago vazio.

Tomando um gole de seu refrigerante para aliviar sua garganta ressecada, ela então voltou a enroscar a tampa antes de ir para o telefone ao lado da cama queen-sized. Pegando o receptor, ela apertou o número da recepção.

— Recepção, — respondeu o recepcionista irritado.

— Sim... eu... Você poderia me dizer...? — As borboletas se agitaram em círculos mais apertados, fazendo-a querer vomitar o pequeno gole que havia tomado. — Há algum bar por perto?

Uma pequena pausa, e então Mika ouviu um farfalhar fraco no fundo antes de responder: — Claro que sim. Vire à esquerda no estacionamento e siga em frente por cerca de três quilômetros. Você não pode perder o Rosie's; é no lado esquerdo da estrada. Diga ao Mick que te enviei e ele te dará uma cerveja grátis.

— Tudo bem, eu vou. Obrigada.

Desligando, Mika olhou para o telefone como se fosse saltar e mordê-la.

— Não faça isso, Mika. Fique aqui e durma um pouco. Você precisa dormir. — Ela tentou se convencer a não fazer a coisa que havia decidido que faria alguns dias antes.

Ela tentou reforçar sua coragem. — Se você vai mudar sua vida, tem que começar em algum lugar. Nós podemos fazer isso, Mika. Onde está sua espinha dorsal?

Ela fez uma careta para si mesma, não só por falar sozinha, mas também pelo fato de estar tirando uma folga do negócio em ascensão.

Mika desejou ter ido buscar o refrigerante no novo traje que comprou e planejava usar hoje à noite - pelo menos então ela poderia ter uma chance melhor de atrair a atenção dos dois homens do lado de fora.

Seus demônios internos lutaram enquanto tomava banho, o que Mika tentou ignorar. No entanto, as inseguranças com que ela lidou desde a faculdade não seriam silenciadas.

Os homens não gostavam de foder mulheres inteligentes. Levou um tempo para descobrir isso. Na verdade, foi preciso um amigo homem para descobrir por que ela não era convidada para sair. Em uma nova universidade, ela não era apenas a mais nova, mas não tinha mais suas melhores amigas com quem poderia ter procurado apoio em como se encaixar melhor.

— Mika, um cara não quer que você o confronte por suas besteiras.

Ela tinha ficado magoada pela observação de Cory, tendo acabado de ouvi-lo prometendo levar uma das garotas de sua classe para um concerto naquele fim de semana.

— Os ingressos já estão esgotados, — ela lhe informou, pensando estar sendo útil, deixando-o saber. Em vez disso, Cory lhe dera um olhar irritado, além do "conselho". A observação doeu, mas nada era mais verdadeiro do que um garoto dominado por hormônios quando não conseguia o que queria. Então, quando a jovem tinha voltado sua atenção para outro colega de classe, ele a havia culpado pelo seu fracasso.

Ela poderia ter sido dotada de uma mente inteligente, mas a desvantagem era que a mesma inteligência permitia que ela visse a porcaria que os homens usavam para levar as mulheres para a cama. E isso só piorou quando ela ficou mais velha, e as mentiras deles se tornaram mais habilidosas e encobertas.

Como o menino que a convidara para ir com ele ao baile de formatura no último ano, ela tinha visto através de seus planos, que ele só queria deixar sua ex-namorada com ciúmes.

Seu primeiro emprego fora da faculdade não tinha ido melhor. Os homens não deram a sua aparência nerd um segundo olhar até que ela foi promovida. Se eles não amassem fofocar alto na sala de descanso com tanta frequência, ela teria sido enganada algumas vezes. Um dia ela foi trabalhar mais cedo e ouviu o nome dela. Fora de sua linha de visão, o efeito total do que sentiam por ela foi revelado.

— Se Mika não fosse uma boceta tão feia, — Carter Long disse a outro colega de trabalho, — eu acharia que ela foi promovida dando boquetes.

O comentário bruto a fez ignorar seu constrangimento e humilhação e entrar na sala de descanso com a desculpa de pegar uma xícara de café. Seus olhos assustados

foram incapazes de encontrar os dela, o silêncio ensurdecedor aumentando seu falta de profissionalismo.

— Bom dia, Carter.

Sua saudação desdenhosa fez com que o homem a quem ela se dirigia empalidecesse.

Ela desviou os olhos para suas virilhas, esperando que um ou os dois se irritassem com o fato óbvio de que ela ouvira seus comentários. — *Talvez* se você não entregasse os documentos com tantos erros como se uma criança de cinco anos os tivesse preenchido, poderia ter conseguido a última promoção. Mas então, o que eu sei? De acordo com você, eu sou uma filha da puta sem cérebro. — Normalmente, Mika deixaria esse comportamento grosseiro passar batido, mas ser chamada de boceta feia acendeu um fogo nela que sua pele grossa não podia tolerar. — Eu vou ter que perguntar a Nancy no RH se o boquete está na minha descrição de trabalho porque, de acordo com você, eu tenho falhado nesse dever. — Os outros no grupo começaram a se dispersar em velocidade assustadora.

Que Carter parecia ter sua perna presa na armadilha de um urso não lhe dera nenhum prazer. Ela estava muito magoada e enojada com o fato de alguns homens tirarem a culpa de seus próprios ombros e, ao invés disso, colocarem em um inocente que levava seu trabalho a sério.

Não seria a última vez que ela teria que lidar com esse tipo de comportamento, mas pelo menos eles foram espertos o suficiente, depois, para não fazer isso ao alcance da voz.

Depois de se enxugar, ela abriu o saco de maquiagem ao lado da pia, na esperança de fazer um trabalho adequado em aplicá-la em seu rosto.

Dando um passo atrás, ela admirou sua obra. — Nada mal, Mika. Não está bom também, mas vai funcionar.

Se algum dos homens tivesse tomado alguns drinques a mais, poderia olhá-la de passagem em um bar escuro.

Ela estava certa de que nenhum dos dois homens do lado de fora teria lhe dado uma segunda olhada, mesmo com as roupas casuais e maquiagem.

Felizmente, ela não estava procurando por homens que a lembrassem de Hawkeye ou um Thor de cabelos escuros. Ela estava procurando por um básico. E quanto mais

básico, melhor. Alguém que não se destacasse. Alguém que ela poderia usar para descobrir se era capaz de ser normal durante sua breve estada em Treepoint.

Classificada como um prodígio desde os três anos de idade, passou a vida em sala de aula, procurando aprender mais para satisfazer a sede de conhecimento que, apesar das horas de dedicação que gastou, nunca foi suficiente.

Ela tinha poucos amigos e os poucos que ela mantinha ao longo dos anos consideravam-na chata e sem vida. Eles perguntavam a ela como consertar um computador, mas nunca se incomodaram em pedir sua opinião sobre o último filme. E ela amava filmes, mas seus "amigos" nunca a convidaram para assistir um. Eles a usavam como caixa de ressonância ou um ombro para chorar, mas sempre que ela se aventurava a dar conselhos ou expandir os limites da "amizade", não só era ignorada, mas criticada.

Foi por isso que ela decidiu aproveitar a oportunidade que Treepoint forneceria.

Um caso de uma noite. Uma maneira de molhar os pés sem repercussões, sem culpa.

Nada além de um breve encontro, que seria um trampolim para uma Mika mais confiante e segura. Então, quando terminasse, ela voltaria para a Califórnia. E da próxima vez que uma de suas amigas falasse sobre sexo, ela teria a experiência e o conhecimento para contribuir.

Ela acreditava que você aprendia fazendo, mas até agora a única experiência que ela teve em sexo foi um beijo de boa noite depois de seu primeiro e único encontro. Isso foi há dois anos, quando ela concordou em encontrar alguém em um aplicativo de namoro.

Pegando o tubo de batom vermelho, ela deslizou a cor vermelha viva em seus lábios franzidos. Ela havia feito sua pesquisa preliminar, descobrindo que os homens achavam a cor vermelha sexualmente excitante.

Encarando o espelho, ela bateu os lábios, então estremeceu em seu reflexo.

— Isso vai ser um desastre.

Sim, vai, a pequena voz no fundo de sua mente falou.

Capítulo 2

Enquanto deslizava uma nota no espaço para o dinheiro, Jonas foi incapaz de tirar os olhos da mulher ruiva quando ela virou a esquina. Se ela não tivesse lhe dando um olhar mortal, ele teria tentado uma conversa fiada.

Um dedo estava pairando sobre sua escolha quando seu parceiro e a ruiva esbarraram. Sua boca se contorceu em um pequeno sorriso quando viu que Hammer estava tão desconcertado quanto ele. Mas quando a ruiva se afastou, seguindo seu caminho sem dar a Hammer a hora do dia, ele ficou tão desapontado quanto quando ela fez isso com ele.

— Droga. — Hammer tinha uma expressão pesada quando se aproximou dele.

— Eu sei, certo? — Ele resmungou. — Ela disse alguma coisa para você? — Fazendo sua escolha, ele então se abaixou para pegar seu refrigerante.

— Ela disse: 'desculpe-me'. — Pegando a carteira, Hammer tirou uma nota para pegar uma bebida também.

— O que você disse? — Jonas perguntou, abrindo a garrafa, então a afastando rapidamente para que o líquido borbulhante não derramasse sobre ele.

— O que você acha que eu disse? Eu disse 'sinto muito'.

— Só isso?

— O resto é meio que um borrão. Cara, você deu uma olhada nela?

— Sim. Porra, eu me pergunto quanto tempo ela está na cidade. Ou se ela é casada.

— Ela não parecia querer parar e conversar. — Hammer pegou sua bebida, sem se incomodar em abrir a sua, depois de ver a bagunça que Jonas estava fazendo com a garrafa excessivamente agitada.

— Não importa. Ela não parece do tipo que nos foderia de qualquer maneira.

— Nem me fale. Não consigo imaginá-la fodendo um de nós, muito menos os dois.

— Droga. Você acha que ela estava aqui para o casamento? — Jonas sabia que isso não era possível, mas queria ter certeza. Tinha sido difícil deixar a mulher atraente ir embora.

Hammer andou a passos largos ao lado dele enquanto voltavam para o quarto. Abrindo a porta, ele entrou primeiro, deixando Hammer seguir e fechar a porta. —

TA e Dalton convidaram amigos íntimos e parentes para o casamento e recepção, e desde que fomos os únicos a verificar todos eles, você sabe muito bem que ela não estava lá.

Jonas colocou o refrigerante na mesa de cabeceira antes de se deitar em uma das duas camas de casal. — Isso está ficando ridículo. Tem que haver uma mulher em algum lugar que possamos concordar e que não fuja quando dissermos que queremos ter um relacionamento a três.

Hammer se esparramou na outra cama. — Se você tiver alguma ideia, me avise. Eu não tenho nenhuma. A última mulher que você quis que eu considerasse me deu calafrios.

— Não me culpe por isso. Foi você que a escolheu pelo perfil. Eu só estava disposto a correr o risco e conhecê-la pessoalmente, em vez de perder tempo trocando textos. Pelo menos soubemos depois de cinco minutos que não daria certo.

— Teria sido um incêndio na lixeira.

Jonas concordou.

Agarrando o controle remoto, ligou a televisão, decidindo-se por um drama de assassinato. Eles assistiram em silêncio até que o alarme de seu relógio disparou.

— Você está pronto? — Hammer perguntou, já saindo da cama.

Jonas desligou a televisão, depois cada um deles pegou as jaquetas antes de sair para o Escalade.

Deixando Hammer tomar o assento do motorista enquanto ele subia no assento do passageiro, ele vasculhou a frente do prédio do motel, na esperança de pegar outro vislumbre da ruiva.

— Desista, — aconselhou Hammer.

Jonas afivelou o cinto de segurança, olhando tristemente para a paisagem sombria. Ele odiava meses de inverno com as árvores nuas.

— Você deveria começar a ver Debra novamente.

Jonas olhou para o amigo de longa data. — É inútil. Ela já nos disse não.

— Ela disse não para um relacionamento comigo, não com você. Você gostava dela. Poderia dar certo.

— Não vai funcionar sem você. Nós falamos sobre isso mais de um milhão de vezes. Poliamor é a única esperança que temos de fazer um relacionamento funcionar. Mais cedo ou mais tarde, vamos encontrar alguém.

Ele tentou ser positivo, mas estava começando a espelhar a dúvida que viu no rosto de Hammer.

— Nós dois sabemos que o problema não é com você. Sou eu. Encontre uma mulher e se estabeleça, Jonas.

Ele deu a Hammer um olhar impiedoso quando o homem entrou no estacionamento do bar local. — Eu não tive exatamente um relacionamento de sucesso sem você participar. Eu não sei por que você acha que eu tenho todas essas mulheres caindo aos meus pés. — Jonas deu um bufo irritado. — Nós somos ambos miseráveis filhos da puta solitários. Sem o outro, acabaríamos no tribunal de divórcio antes que a lua de mel acabasse. Então, se acalme. Vamos encontrá-la. — Jonas tentou animar seu amigo tentando fazer piada sobre a situação deles. — Você nunca sabe, a mulher de sorte poderia estar no Rosie agora, só esperando por nós para fazer a noite dela.

Hammer fingiu se animar com a piada dele. — Você é cheio de merda.

Jonas riu quando saiu do SUV.

O exterior do bar era medíocre, situado no meio das montanhas, não muito longe do clube dos Last Riders.

Entrando, Jonas desanimou ao ver que não havia mulheres. Ele ignorou o olhar que Hammer lhe deu quando se dirigiu ao bar.

— Ei, Mick.

— Jonas, Hammer, o que eu posso servir a vocês hoje à noite?

— Nós vamos querer duas cervejas.

Reconhecendo um dos homens sentados no bar, ele deu um breve aceno para Moon, que estava sentado sombriamente, olhando para o copo de uísque.

— Noite difícil? — Jonas perguntou, pegando a cerveja que Mick colocou na frente dele.

— Foda-se.

Jonas não se ofendeu com o insulto do homem. Parecia que ele e Hammer não eram os únicos homens solteiros que estavam infelizes em passar o Dia dos Namorados sozinhos.

Deixando seus olhos deslizarem ao redor do bar, ele observou os outros homens sentados ao redor. A não ser um cara sentado em uma mesa perto da parede, o resto dos homens estavam todos tão abatidos quanto Moon. Estava escuro no bar, mas Jonas tinha experiência suficiente para reconhecer que o homem sentado sozinho estava bem alto.

— O que vocês dois estão fazendo aqui em vez de estar no casamento da TA?

Na voz de Mick, Jonas voltou sua atenção para ele. — Estava muito cheio.

— Uh-huh. — Mick deu-lhes um olhar interrogativo antes de encher o copo de Moon.

Jonas estava olhando para Hammer quando o som da porta do bar abrindo o fez casualmente virar a cabeça para ver quem estava entrando.

Ouvindo Hammer engasgar com sua cerveja, foi difícil não olhar para ter certeza de que seu amigo estava bem, mas ele estava com medo de que, se o fizesse, a mulher que andava em direção ao bar não passasse de uma invenção de sua imaginação.

— Você está bem? — Jonas finalmente perguntou do canto da boca, ainda se recusando a desviar os olhos da beleza que se aproximava.

— Sim. Aquela é…?

— Sim.

Jonas tentou parecer casual quando ela sentou mais longe de onde Moon estava sentado, mas ele ainda deu um gemido silencioso.

Ele e Hammer dirigiam um negócio de caçadores de recompensas com Killyama. Eles estavam em sua vida desde que ela era uma criança e ambos a consideravam mais como uma filha do que como parceira de negócios. Quando ela se casou com Train, um dos Last Riders, eles conheceram Moon.

Killyama lhes contou como Moon ganhou seu apelido, e se esse segredo que ela compartilhara com eles era verdadeiro, então ele e Hammer não tinham chance com a familiar ruiva que estava sentada mais perto de Moon do que deles.

Seu intestino se contorceu quando viu o sorriso se espalhar pelo rosto de Moon. Não havia como Jonas deixar o Last Riders roubá-la deles.

A bunda de Jonas estava prestes a escorregar do banquinho quando o aviso baixo de Hammer o deteve.

— Calma. Ela não está interessada.

Jonas olhou novamente e notou o mesmo desinteresse em seu rosto que tinha visto no motel.

Permanecendo sentado, ele e Hammer observaram a mulher pedir uma cerveja.

Jonas tirou os olhos dela tempo suficiente para lançar um olhar interrogativo a Hammer. — Devemos fazer um movimento?

— Vá em frente. Vou aguardar até você sinalizar para mim.

Jonas fez uma careta para o amigo. Hammer sempre preferiu fazer o primeiro movimento.

Ele quase decidiu não fazer o esforço. Se Hammer tivesse uma faísca de interesse na mulher, então ele seria o único a fazer o movimento e não deixaria isso para Jonas. Era a única coisa que ele se preocupava quando se tratava de compartilhar uma mulher com Hammer - que seu amigo não teria a mesma atração pelo terceiro que ele. Que Hammer acharia que seus sentimentos não eram tão importantes quanto os de Jonas.

— Qual é o problema? — Perguntou Hammer.

— Vou...

— Tarde demais.

Jonas virou a cabeça para ver a ruiva carregando sua cerveja em direção ao homem solitário sentado à mesa.

— Que porra é essa? — Jonas não podia acreditar que a mulher tivesse escolhido o bêbado sobre Moon, ele ou Hammer.

Ele fechou a boca, voltando para sua cerveja e tomando um gole para aliviar a dor da decepção.

— Foda-se isso!

Jonas era agora aquele que bufava sobre sua cerveja enquanto observava Hammer atravessar o bar em direção à mesa onde a mulher estava agora sentada.

Sorrindo, Jonas rapidamente pegou sua cerveja e a de Hammer, movendo-se para segui-lo. A maneira como Hammer estava agora se aproximando dos ocupantes na mesa, deixou claro que seu desejo de que Hammer estivesse mais envolvido foi concedido.

— Peça e recebereis, — disse Jonas, rindo em voz alta para si mesmo.

— Huh? — O barman olhou para ele como se ele fosse louco pra caralho.

— Nada, — Jonas respondeu enquanto observava Hammer sentar-se à mesa sem pedir.

Isso era o que ele estava esperando. Quando seu parceiro botava algo na cabeça, ele rompia a barreira, apesar da resistência que reunia. Foi como ele ganhou seu apelido no exército Rangers.

A mulher não tinha ideia de que agora ela era o alvo de Hammer.

Jonas estampou um sorriso amigável no rosto, garantindo que, se Hammer não tivesse sucesso, ele seria o substituto perfeito. Deus, como ele amava fazer parte de uma equipe.

Capítulo 3

Mika achou o bar com bastante facilidade. O que não foi fácil foi sair do carro. Sua mente estava turbulenta sobre se deveria ou não deveria.

Basta entrar e pegar uma cerveja. Se você não gostar, apenas saia, ela argumentou consigo mesma.

Afagando sua confiança, ela saiu trêmula do carro e caminhou em direção à porta. Sentindo-se como uma idiota por ter feito esse plano em primeiro lugar, ela quase correu de volta para seu carro.

— Você é tão idiota, Mika. Dillion me ama.

— Quando eu quiser o conselho de Dear Abby[8]*, mandarei um e-mail para ela.*

— Quando foi a última vez que você transou? Você já transou?

— Não me dê esse olhar. Você é tão previsível que até seu gato ficou entediado com você e fugiu.

Repetindo a última conversa que ela teve com sua amiga ainda doía. Ela não conversava com Julia há três meses, e ainda doía, tanto o argumento em que ela foi arrastada quando tentou discutir o relacionamento tóxico de sua amiga, quanto a recusa de Julia em escrever ou ligar de volta, independentemente das numerosas mensagens que Mika deixou para ela.

Lembrar-se do argumento a ajudou a entrar.

Prendendo a respiração por todo o caminho até o bar, ela manteve os olhos para frente, sem prestar atenção aos homens lá dentro. Ela então pegou um banquinho situado longe dos outros e pediu uma cerveja ao barman que parecia esperar que ela pedisse informações em vez da cerveja.

Desviando o olhar do barman, Mika olhou brevemente para o homem mais próximo dela para ver se ele era ou não uma opção viável. Levou apenas dois segundos para descobrir isso.

Seu sorriso deveria ser sedutor, mas ele era bonito demais para não perceber que as mulheres o achavam atraente. Portanto, Mika não acreditou na ilusão de que ele era apenas o bom menino que estava tentando retratar.

---

[8] **Dear Abby** é uma coluna de aconselhamento americana fundada em 1956 por Pauline Phillips sob o pseudônimo "Abigail Van Buren" e realizada hoje por sua filha.

Quando os olhos dela se afastaram, viu “os homens” sentados mais adiante no bar. Ela nem os notou quando entrou, consciente demais ao perceber que era a única mulher no salão.

Não vendo nenhuma perspectiva que preenchesse seu plano louco, ela se iluminou quando viu o homem sentado ao lado da parede... sozinho.

— Olá moça bonita. Meu nome é Moon. Qual é o seu? — O homem de boa aparência no bar perguntou.

Ignorando-o, Mika pagou por sua cerveja, então deslizou do banco para atravessar o salão.

Seu pulso acelerou quando ela percebeu que ele estava bêbado. Com alguma sorte, se fosse bem-sucedida, quem quer que fosse não se lembraria de que dia da semana era ou de que havia fodido uma estranha que conheceu em um bar.

— Posso me juntar a você?

Seus olhos embaçados tinham dificuldade em se concentrar nela. — Você quer se sentar comigo?

— Sim.

Mika se encolheu pelo interesse sexual que ele olhou para ela.

— Claro vá em frente.

Você perdeu a cabeça, Mika se puniu, mas sentou-se ao lado dele de qualquer maneira.

— Você é de Treepoint? — Ela perguntou antes de tomar um gole de cerveja.

— Nascido e criado. — A gargalhada bêbada a fez tomar outro gole, desejando ter pedido mais forte.

— Meu nome é Mary. O seu é...

— Eu odeio beber sozinho. Se importa se eu entrar na festa?

Mika ficou boquiaberta com o homem que ela reconheceu como um dos homens que ela esbarrou no motel. Que ele não estava sozinho e seu amigo estava aqui também, ainda sentado no bar, disparou um alarme.

Homens como eles nunca lhe davam a hora do dia. Este era como um zagueiro de segundo grau, que só namorava a rainha do baile. Ela nem sequer era membro da corte da rainha.

Ela abriu a boca para recusar quando sua perspectiva escolhida falou.

— Certo. Por que não? Quanto mais, melhor.

Sentindo-se desconfortável, Mika não olhou para ele quando se sentou, tentando manter sua atenção focada no prêmio. Bem, não era realmente um prêmio. Mais como um prêmio de consolação, mas ela estava mais do que feliz com isso.

Quando ela finalmente tivesse relações sexuais, ela queria um homem que a fizesse se sentir confiante e segura de si pela primeira vez, e não um que a fizesse sentir como se nunca fosse estar à altura quando as roupas saíssem. O homem lindo estava, sem dúvida, acostumado a foder coelhinhas de playboy, não a Dear Abbys.

— Existe espaço para mim? — Seu amigo sentou-se antes que ela pudesse responder. — Eu odeio beber sozinho.

Mika estreitou os olhos para o cara que havia levantado à máquina de refrigerante como se fosse uma xícara de café. O cara do refrigerante era tão lindo quanto qualquer um dos quarterbacks da escola que ela lembrava.

Começando a achar que ela estava em um episódio de *What Would You Do?*[9] ela sentiu uma onda de decepção por seus planos não estarem indo na direção que ela pretendia, agora que ambos os "homens" haviam se juntado a ela.

Enquanto tentava descobrir o que ia fazer, outro homem lindo entrou no bar. Quando ele se sentou em um banquinho de frente para a porta, seu olhar se afastou.

Inferno não. Por que eu não podia entrar em um bar onde homens normais frequentavam?

Mika estava cuidadosamente repensando sua escolha de cidade para abrir as asas, sentindo o frio do perigo patinando ao longo da borda de sua mente, alertando-a para sair enquanto ainda podia. A única coisa que a mantinha sentada era que ela nunca tinha sido governada por emoções, sempre deixando a razão fria e dura ditar sua vida.

Seu demônio interior retrucou, lembrando-a que foi sua razão que a colocou na situação em que agora estava presa.

— Vá em frente. — O prêmio de consolação acenou com a mão para a última cadeira na mesa.

Mika teve que cerrar os dentes para não contradizer o convite. Ela rapidamente tentou reavaliar seu plano e encontrar uma maneira de tirar o Quarterback e o cara da Soda da foto.

---

[9] Usando câmeras escondidas, o apresentador John Quiñones observa e comenta como as pessoas comuns se comportam quando são confrontadas com dilemas que exigem que elas tomem medidas ou passem por seus próprios negócios.

— Nós nos conhecemos mais cedo no motel, — o cara da Soda interrompeu seus pensamentos.

— Eu lembro.

— Nós não tivemos a chance de nos apresentar. Sou Jonas e este é meu amigo Hammer.

Claro que sim, Mika pensou maliciosamente. O cara da soda tinha que ter um nome sexy como Jonas, e Quarterback parecia que poderia pregar qualquer um que estivesse em seu caminho no campo de futebol.

— Eu sou Harvey.

Era tudo que ela podia fazer para não revirar os olhos ao verdadeiro nome do prêmio de consolação.

Sentindo o olhar firme de Jonas e Hammer sobre ela, Mika repetiu o mesmo nome fictício que deu a Harvey. — Eu sou Mary.

— Você não parece uma Mary.

Mika, nervosamente, tomou um gole de cerveja para comprar algum tempo, desconcertada com o ceticismo do que estava sentado mais próximo dela.

Decidindo partir para a ofensiva antes que Hammer pudesse ficar curioso demais sobre ela, ela disse: — É um antigo nome de família.

— Você não parece velha para mim.

Mika desejou que Harvey permanecesse em silêncio.

— Nem para mim.

Sua boca ficou seca pela maneira como Hammer olhava para ela, confusa com o interesse inesperado que ele demonstrava.

Incapaz de segurar seu olhar, Mika olhou de volta para Harvey quando os olhos de Jonas se entrelaçaram com os dela.

O que diabos estava acontecendo? Eles estavam planejando atraí-la para o estacionamento para roubá-la? Não havia como esses dois homens se interessarem por ela.

Sua mente racional alertou-a para ter cuidado. Ela estava feliz por ter deixado sua bolsa no porta-malas do carro e tinha uma pequena quantia de dinheiro no bolso do jeans.

— Posso comprar outra cerveja para você? — Jonas perguntou.

— Não, obrigada, estou bem.

— E você, Harvey? Ou você já teve o bastante?

— Não se pode ter cerveja o suficiente.

— Parece que você teve mais do que suficiente, — afirmou Hammer, balançando a cabeça quando o barman se aproximou.

— Ainda não, eu não tive. Eu posso precisar de algo mais forte do que o que tenho tomado.

Seus olhos se arregalaram quando ela sentiu uma mão em sua virilha, acidentalmente dando um grito que fez os outros no bar estremecerem. A mão insistente do prêmio de consolação estava tentando entrar em seu jeans, com Hammer e Jonas observando. Ela estava disposta a entregar a mercadoria, mas não pretendia estar no bar.

Pegando sua mão sob a mesa, ela bateu na mesa. Envergonhada, seu temperamento levou o melhor sobre ela devido ao fato de que os outros dois homens tinham visto o que Harvey fez - e não tinham feito nada para detê-lo.

— Tatear é coisa de adolescentes. Eu estava procurando por um homem, não um menino. Você pode ser o homem que eu preciso que você seja hoje à noite, Harvey? Se não, posso ir ao Redbox e alugar um filme.

O silêncio atordoado fez Mika querer morder sua língua. Droga, ela queria se enrolar em uma bola e rolar sua bunda para fora do bar.

Jonas aliviou a situação embaraçosa quando ele começou a rir. — A forma em que ele está, terá sorte de chegar ao seu carro.

— Eu acho que você está certo. — Desoladamente, ela viu seu plano se desintegrando na frente dela.

— Jonas e eu podemos lhe dar um tempo melhor do que o Redbox, e só tomamos uma cerveja.

Seus olhos voaram para o de Hammer. Kentucky tem assassinos em série? Ela deveria ter pesquisado melhor. Tecnicamente, eles estavam hospedados em um motel, então eles podem não ser do Kentucky também.

— De onde você e Jonas são?

— Nós moramos no Tennessee.

Ela não estava mais familiarizada com Tennessee do que com Kentucky. Redbox era a escolha mais segura, mas ela ainda não desistira de Harvey.

— Vocês dois estão tentando participar da minha ação? — Harvey conseguiu levantar-se de sua cadeira, olhando através da mesa.

Quando Hammer e Jonas olharam para ele como se quisessem esmagá-lo debaixo dos sapatos, Mika sentiu pena dele.

— Última rodada!

O grito do barman a fez querer chorar. Que bar fecha tão cedo?

— Que porra é essa, Mick! — O primeiro homem que falara com ela no bar estava tão infeliz quanto ela.

— Cala a boca, Moon. Será apenas por duas horas. Vou dar uma cerveja grátis para quem voltar quando eu reabrir. Lily quer dar a Shade seu presente de Dia dos Namorados sem vocês idiotas por perto.

Que o bar iria reabrir em algumas horas restaurou sua fé de que seu objetivo ainda estava ao alcance. Ela poderia comer algo e voltar. Talvez então houvesse mais opções para escolher.

— Bem, foi bom conhecer vocês senhores. Jonas, Hammer, aproveite sua viagem para casa. Harvey... — ela deu a seu prêmio de consolação um olhar de pena… — você deveria chamar um táxi.

— Eu pensei que você e eu...?

— Eu decidi que o Redbox me daria uma emoção melhor.

Mika levantou-se da mesa, dando um aceno educado, depois esperou que Hammer levantasse para poder sair de trás da mesa.

Hammer não se moveu, trancando-a. — O que há de errado comigo e Jonas?

Ela ficou boquiaberta e disse a primeira coisa que lhe veio à cabeça. — Tennessee tem serial killers?

Capítulo 4

— O quê? — Perplexo, o Quarterback olhou para ela em confusão.

— Hã? O Tennessee pode ter cereais, mas o Kentucky também. — Harvey estendeu a mão, agarrando o pulso dela. — Vamos lá, eu vou comprar um pouco no caminho para o motel. — Harvey bêbado tentou levantar, mas foi recebido com uma mão firme em seu ombro.

— Você não deveria estar dirigindo, e você certamente não irá a lugar algum com ela.

— Eu tenho uma esposa para montar minha bunda. Eu não preciso de você me dando sua opinião. — Afastando os ombros de Jonas, Harvey usou a mesa para ficar de pé, então olhou para ela. — Você vem?

O comentário sobre a esposa apagou a chama que restava de seu plano.

— Não. E eu aconselho você a aceitar minha sugestão e chamar um táxi.

— Você não sabe o que está perdendo.

Não, ela não sabia. E esse era o problema dela. Mas ela não disse isso a Harvey.

Com Harvey balançando para frente e para trás a caminho da porta de entrada, ela estava livre para deslizar pela mesa. Caminhando para a porta, ela estava consciente dos dois homens do motel a seguindo de perto. Seria sua sorte ser assaltada no estacionamento. Ela deveria ter encontrado a maldita Redbox e ficado em casa. Seus planos sempre iam para o inferno quando envolvia sua vida pessoal.

Usando a palma da mão para abrir a porta, ela saiu para o ar fresco, vendo que, apesar de sua sugestão, Harvey estava entrando em seu carro. Na verdade, fez com que ela adoecesse do estômago ver que ele estava. Não havia maneira dela vê-lo pôr em perigo outros condutores, assim como ele próprio.

Erguendo a mão para chamar sua atenção, ela gritou para ele, — Har...

Antes que ela pudesse terminar, ela rapidamente se virou e se viu cara a cara com um Hammer furioso.

— Você não vai com ele.

Mika olhou para o homem com um olhar que faria a maioria de seus conhecidos dar um passo para trás. Infelizmente, Hammer não a conhecia bem o suficiente para saber que ele estava pisando em terreno perigoso.

Com o canto do olho, ela notou que Jonas havia parado ao lado e estava falando com alguém em seu celular.

— Tire sua mão de mim *agora*. Não é da sua conta o que eu faço ou não faço. Para sua informação, eu não ia entrar no carro com ele, mas ofereceria uma carona. Ele vai machucar alguém se dirigir nessas condições, — ela retrucou.

— Ele não vai longe. Cidades pequenas como essa têm seu próprio modo de controlar motoristas bêbados. Eles são chamados de armadilhas de velocidade.

Mika mordeu o lábio enquanto observava Harvey sair para a estrada. Se ele machucasse alguém, ela nunca se perdoaria - ou a Hammer. — O que o barman estava pensando em servir tanto assim?

— Ele estava pensando a mesma coisa que eu estou. Ele passará a noite na prisão quando Knox o pegar.

— Knox?

— O xerife.

O medo atou seu estômago. — Por que você usa o primeiro nome do xerife? Espere, eu achei que você tivesse dito que era do Tennessee. E quantas vezes você esteve na cadeia?

Hammer riu, admitindo: — Algumas vezes.

Jonas terminou seu telefonema e voltou até eles. — O que você está dizendo para ela? Parece que ela está pronta para chamar a polícia para você.

— Eu acho que ela acha que nós somos serial killers fugitivos.

Mika não negou, enquanto tentava se afastar deles e ir em direção ao seu carro alugado. Os outros homens já haviam saído do bar e estavam saindo do estacionamento. Por cima do ombro de Hammer, ela viu o barman fechando a porta; ela queria estar em segurança em seu carro antes de ele sair.

— É melhor eu ir. Adeus. — Virando-se, ela começou a andar em direção ao seu carro.

Ela tinha uma mão na maçaneta da porta quando Jonas pressionou sua mão contra o teto do carro, encostando o lado do corpo dele contra a porta para que ela não pudesse entrar.

— Whoa... Nós não somos serial killers.

Ela não acreditou nele, especialmente quando estava tentando abrir a porta, mas não podia devido a ele bloqueando-a com seu corpo.

— Mick!

Mika pulou quando Jonas gritou o nome do barman.

— O quê?

— Eu e Hammer somos serial killers?

— Não, eles são legais, — ele gritou antes de acenar para um carro que estava estacionando ao lado de seu caminhão.

— Ele poderia apenas estar cobrindo você, então você lhe dará uma parte do dinheiro.

— Que dinheiro?

Sua cabeça girou quando percebeu que Hammer havia se movido atrás dela, efetivamente colocando-a entre os dois homens.

Jesus, ela não precisava ser informada de que estava em água quente; ela sentiu beliscando sua boceta.

— O dinheiro que você vai roubar de mim.

— Você acha que vamos roubar você?

Olhando nos olhos claros de Jonas, ela estava começando a duvidar do julgamento habitual e sólido de que tanto se orgulhava. Então ela se livrou de sua memorização enquanto observava uma mulher de cabelos negros usando uma capa de chuva entrar no bar.

— Mary?

Levou um segundo para perceber que ele estava se dirigindo a ela e que ainda estava esperando por uma resposta.

— Sim.

Era mais fácil manter os olhos em Jonas. De alguma forma, ele parecia o menos ameaçador dos dois.

— Por quê? — Sua expressão suavizou ainda mais.

— Isso é óbvio.

— Não para mim. Que tal você, Hammer?

— Não.

Ela não virou a cabeça para olhar para ele desta vez. Uma mulher só podia ter muita tentação antes de jogar a cautela ao vento e arriscar, não apenas com a carteira, mas também com o corpo.

O som de uma motocicleta vindo da estrada fez com que os três assistissem enquanto um motociclista solitário entrava no estacionamento. Ela não pôde deixar de olhar quando o motoqueiro desceu da moto e tirou o capacete.

Que diabos? Quando ela chegasse em casa, precisava dizer a todas as amigas que elas deveriam fazer as malas e ir para o Kentucky. Sua atenção voltou para os homens ao lado dela. Os homens do Tennessee também não eram de se jogar fora.

— Você vai nos dizer por que acha que somos serial killers ou querendo roubar você?

O motoqueiro prestes a entrar no bar parou ao ouvir a voz alta de Jonas.

— Você se importa? — Ela assobiou. — Isso é embaraçoso.

Jonas virou a cabeça, vendo que ela estava envergonhada com o motociclista ouvindo-os.

— Shade. — Jonas levantou a mão em saudação casual.

O homem deu um breve aceno antes de continuar a entrar.

— Você o conhece?

— Vagamente.

Mika queria lamber seus lábios. Controlando sua libido, ela ergueu o queixo em direção à porta pela qual o motociclista havia passado. — Por que você não perguntou se era serial killer? Você não teve problemas em perguntar ao barman.

O sorriso de Jonas se curvou mais alto. — Shade gosta de foder com as pessoas. Eu não quis arriscar a chance de ele aumentar seu medo de mim e de Hammer. Somos caras muito legais, não somos?

— Eu ainda não decidi.

— Foi mais uma pergunta retórica para Hammer.

Mika riu, seu nervosismo diminuindo um pouco.

— Por que você não nos diz por que acha que somos serial killers?

— Não esqueça a parte do roubo.

Mika podia sentir a respiração de Hammer na nuca enquanto ele se aproximava de suas costas.

Jonas inclinou a cabeça para o lado enquanto esperava pela resposta dela.

— Eu só vou ser honesta aqui. Normalmente, homens como vocês dois não me dão uma segunda olhada.

— E porque estamos interessados em você isso nos torna serial killers?

— Ou prestes a roubá-la?

Mika virou-se para olhar para Hammer e depois respondeu: — Sim.

— Nós não somos. — Hammer havia declarado quase inocentemente como se essas três palavras devessem convencê-la.

— Como eu deveria saber isso?

— Como você sabe que Harvey não era?

— Eu não sei.

— Mas você ia passar a noite com ele?

Ela apertou os lábios. Ela não ia responder a essa pergunta. Não era da conta dele o que ela faria ou não faria com Harvey.

— Que tal isso? — Jonas falou, direcionando sua atenção de volta para ele. — Temos algumas horas antes que Mick abra o bar novamente. Você dirige de volta para o motel, e Hammer e eu vamos pegar um filme, e podemos assistir em seu quarto. Se não matarmos ou roubarmos você, então lhe pouparemos uma viagem de volta aqui.

Ele achava que estava sendo engraçado, e era tudo que ela não tinha para rir de seu senso de humor.

— Eu sei que vou me arrepender disso, mas tudo bem. — No fundo, ela sentiu como se estivesse segura com esses dois homens, e ela ainda não tinha errado em sua avaliação dos personagens masculinos. Seria horrível se ela estivesse errada desta vez e morresse tão longe de casa.

— OK?

— Sim.

Jonas deu-lhe um largo sorriso. — Qual o número do seu quarto?

— Vinte e cinco.

— Tudo bem, Hammer e eu vamos pegar o filme e encontrá-la lá.

Hammer se moveu ao redor dela para ir com Jonas para um Escalade escuro que estava estacionado não muito longe do dela.

— Você não quer saber que tipo de filme eu gosto?

Hammer virou-se, andando de costas enquanto falava. — Uma comédia ou um romance. Eu acho que você está assistindo muitos filmes de terror.

— Eu prefiro ação.

Hammer e Jonas pararam de andar.

— Nós também.

Mika corou com o duplo significado.

— É só pegar uma comédia. Eu preciso de uma boa risada.

Balançando a cabeça em suas expressões decepcionadas, ela entrou no carro.

Quando ela saiu do estacionamento, viu Hammer atrás do volante enquanto tomavam a estrada em direção à cidade.

Foi a poucos metros do bar que a estrada se transformou em uma curva sinuosa. Pressionando o pé no pedal do freio, ela o levou lentamente, vendo as luzes azuis giratórias de um carro de patrulha. Aproximando-se, viu Harvey debruçado sobre o porta-malas do carro, com um policial algemando suas mãos atrás das costas. Mika não tinha simpatia por ele.

— Aposto que ele deseja ter chamado o táxi.

Capítulo 5

Mika andava de um lado para o outro em seu quarto de motel, falando em voz alta consigo mesma, algo que se tornara um hábito desde que chegou em Treepoint.

— Você perdeu a cabeça? Você não apenas convidou dois estranhos para o seu quarto, mas também precisa parar de falar sozinha.

Sua autocrítica parou quando ouviu uma batida forte em sua porta. Freneticamente dizendo a si mesma que não abriria a porta, sentiu os pés se movendo. Mesmo quando ela estava gritando para não o fazer, encontrou sua mão girando a maçaneta da porta. Ela abriu a boca para dizer aos homens que mudara de ideia e que ia dormir cedo. No entanto, suas boas intenções comeram pó ao ver os homens impressionantes.

Era difícil escolher por qual deles ela estava mais atraída. Jonas parecia o mais amigável dos dois, enquanto Hammer parecia mais sensato. Ambos eram altos, mas Hammer tinha cerca de dois ou três centímetros a mais que seu amigo. Ambos pareciam estar em seus trinta e tantos anos. E os dois tinham cabelos escuros, embora os de Jonas fossem mais ondulados do que os de Hammer.

Abrindo a porta mais amplamente, Mika permitiu que entrassem, chegando à conclusão de que ela iria assistir ao filme com eles, depois mandá-los embora.

Quando ela disse isso para si mesma, sabia em seu coração que seu plano estava condenado ao fracasso. Que mulher em sã consciência recusaria dois lindos homens só para ir dormir?

Limpando as palmas das mãos suadas ao lado da calça jeans, ela tentou parecer como se estivesse acostumada a ter dois homens em seu quarto de motel.

— Que filme vocês pegaram?

Jonas levantou duas caixas de plástico. — Temos Avengers e *Bohemian Rhapsody*.

— O que aconteceu com pegar uma comédia?

— É dia dos namorados. Acho que a primeira coisa a fazer é assistir a uma comédia.

Mika riu quando ela pegou os filmes. — Eu não vi *Infinity War*. Eu estava esperando o próximo sair em março antes de assisti-lo.

— Jonas é assim. Ele odeia esperar por algo que ele quer.

Ela não ia tocar esse comentário com um poste de três metros.

Colocando o filme, ela se virou e congelou, sem saber o que fazer.

Os dois homens haviam tirado os sapatos e estavam em lados opostos da cama, empurrando travesseiros atrás das costas.

Jonas deu-lhe um sorriso benigno. — Venha e sente-se entre nós. Há espaço para todos os três.

Ela limpou as palmas das mãos novamente. — Eu vou ser franca e honesta com vocês. Minha família sabe onde eu estou, não tenho dinheiro e há uma câmera do lado de fora da minha porta, então vocês não vão se safar se eu desaparecer de repente.

A expressão de Hammer suavizou-se. — Você está segura, Mary.

— Eu também acho que sim, ou não deixaria vocês entrarem.

Hammer deu um tapinha na parte vazia da cama ao seu lado. — Relaxe. Vamos aproveitar o filme.

Tendo já tirado os sapatos quando voltou para o quarto do motel, colocou um joelho no fundo da cama e depois rastejou até o centro para se sentar entre os dois homens. Ela pressionou rigidamente o botão no controle remoto para iniciar o filme, ciente das presenças masculinas por seus lados. Foi difícil se concentrar. Na verdade, eles estavam em mais da metade do filme antes que ela pudesse relaxar e afundar contra o travesseiro que Hammer pensativamente colocou atrás dela.

— Então, por que você está visitando Treepoint?

A pergunta de Hammer a fez dar um breve olhar, incapaz de controlar suas reações se ficasse olhando por muito tempo. — Negócios. E você e Jonas?

— Nós fomos ao casamento de um amigo hoje. Vamos passar a noite aqui em vez de voltar hoje à noite.

— Aw. Seu amigo se casou no dia dos namorados? Isso é tão romântico. Conveniente também. Eles nunca esquecerão o aniversário deles.

— Você é casada?

A pergunta de Jonas a fez sacudir a cabeça para o lado dele. — Não. Você?

— Não, nenhum de nós é. Hammer é divorciado, mas nunca encontrei a mulher certa.

Deslizando o olhar de volta para a TV, ela tentou se concentrar nos *Avengers* e não nos olhos sensuais tentando perfurar sua alma.

— É uma droga estar sozinho no Dia dos Namorados. — A revelação de Hammer ecoou sua própria solidão.

— É diferente para os homens. Se você está sozinho, é fácil convidar alguém. Uma mulher convida um homem no Dia dos Namorados e eles param de falar com você.

— Não é tão fácil para os homens quanto você pensa.

Mika fez uma cara incrédula para a televisão. — Se você está tentando conseguir minha simpatia, não vai funcionar. Tenho certeza de que nenhum de vocês sofre no departamento de mulheres.

— O que faz você dizer isso? — Hammer perguntou.

— Vamos deixar o assunto e assistir ao filme.

— Por quê? — Jonas se aproximou um pouco mais dela.

Ela deu um suspiro alto. Então, apertando o botão de pausa, ela colocou o controle remoto em sua coxa. — Vocês dois não precisam que eu diga como são atraentes, então, a menos que vocês sejam gays, e mesmo se forem, as mulheres vão aproveitar a chance de dar em cima de vocês.

— Se isso é verdade, então por que você não fez isso? — Hammer mudou seu quadril para olhar para ela.

— Eu sou diferente.

— Como? Você não nos acha atraente? — Ele levantou uma sobrancelha questionadora. — A propósito, não somos gays.

— Eu não disse que não acho vocês atraentes, apenas que sou diferente, que sei que seria inútil para mim pensar que a atração seria mútua.

Jonas sentou-se no travesseiro. — Por que seria inútil?

Mika acenou com a cabeça em direção a Hammer. — Eu aposto que você só namorou líderes de torcida ou a rainha do baile no ensino médio.

Pela expressão de desgosto de Hammer, ela sabia que estava certa.

Inclinando a cabeça para Jonas, ela fez um exame rápido. — Eu aposto que você namorou a rainha do baile, possivelmente não a garota mais bonita da sua escola, mas definitivamente a mais popular.

Ela podia dizer que Jonas gostou de sua avaliação ainda menos que Hammer.

— Nenhum de vocês parece ter falta de confiança, mas ficaram irritados quando não tentei me aproximar de vocês no bar como fiz com Harvey.

— Eu não vou negar que isso não machucou meu ego, — reconheceu Hammer.

— Eu sou uma boa juíza de caráter.

— Então seu julgamento é uma droga no que diz respeito a nós. O que você não levou em consideração é que nem Jonas nem eu estamos no ensino médio. Somos homens adultos e não namoramos mulheres com base em sua aparência física.

— OK. Então, em que vocês se baseiam?

Mika não perdeu a comunicação silenciosa entre os homens.

— Jonas e eu estamos limitados às mulheres com quem namoramos porque preferimos estar em um relacionamento poliamoroso.

Sua explicação não a chocou, mas era surpreendente que eles estivessem discutindo isso com uma estranha.

— Quantas pessoas você quer ter neste relacionamento?

— Três.

— Vocês compartilham uma mulher ou querem adicionar outro homem ao seu relacionamento?

— Uma mulher.

— Isso é interessante. Eu nunca conheci um casal que quer estar em um relacionamento sério entre dois homens e uma mulher.

Jonas e Hammer olharam para ela surpresos.

— Isso não te incomoda? — Jonas perguntou.

Mika franziu o cenho para ele. — Por que deveria? Tenho certeza que vocês pensaram nisso com cuidado. Não é algo decidido sem pensar nas desvantagens e nas vantagens de estar em uma tríade. Eu tento não julgar outras pessoas, e se é isso que vocês dois acham que querem em sua vida para fazê-los felizes, então deveriam.

— Eu posso entender sua dificuldade em encontrar seu terceiro. Não pode ser fácil encontrar uma mulher que esteja disposta a… — Corando, ela tentou encontrar o caminho menos embaraçoso e mais delicado para continuar o que estava prestes a dizer. —... ter relações sexuais com dois homens separadamente... ou ao mesmo tempo? — Ela fez a última parte como uma pergunta.

— O mesmo tempo.

— OK. Não existem sites onde vocês podem encontrar esse tipo de mulher?

— Sim. — Hammer chegou mais perto dela, colocando um braço no travesseiro atrás das suas costas. — O problema disso é que Jonas e eu não conhecemos ninguém sobre a qual sentimos o mesmo. Só porque as mulheres nesses sites estão interessadas em

ser uma terceira, não significa que tenhamos algo em comum com ela. Nós não conhecemos ninguém que tenha clicado conosco… ainda.

Dando a ambos um olhar simpático, ela deu um tapinha em cada uma das coxas. — Isso deve ser desanimador.

— É, — ambos concordaram, olhando para as mãos dela.

Puxando as mãos para longe, ela tentou voltar a assistir o filme, mas a imagem dos dois homens fazendo amor com uma mulher que queriam compartilhar continuou se intrometendo como um boletim de alerta durante sua novela. Sua curiosidade não foi a única coisa despertada pela discussão.

— A maioria das mulheres que conhecemos parece preferir um de nós ao outro.

Ainda imaginando os dois homens fazendo sexo com uma mulher sem rosto, levou um segundo para perceber que Hammer continuava a discussão.

— Eu posso ver isso sendo um problema. Você gostaria que ela cuidasse de vocês igualmente, como você cuidaria dela e de Jonas.

— Você é a primeiro que entende isso.

— Entende o quê?

— Para que a tríade seja bem sucedida, todos nós temos que ser iguais.

Mika franziu a testa. — É óbvio.

— Na verdade, não para elas. A maioria quer o relacionamento centrado em torno dela e o que a faria feliz.

— Ah… eu vejo. Ela gostaria de vir em primeiro lugar, em vez de Jonas. Mika virou a cabeça para Jonas. — Ou, ela quer vir primeiro, em vez de Hammer.

— Exatamente, — Jonas concordou. — Mas você entende isso. As mulheres que conhecemos não o fazem.

— Mas virá. Vocês ainda não a encontraram.

— Hammer e eu achamos que acabamos de encontrar.

Mika desviou os olhos da TV para encontrá-los estudando-a com expressões que não eram difíceis de decifrar.

— Pessoal, eu não sou sua terceira. Não estou procurando um relacionamento com um homem, muito menos dois.

— O que você estava procurando hoje à noite quando foi para o bar, então?

Mika sacudiu a cabeça para Hammer. — Definitivamente não isso.

Jonas deu-lhe um sorriso malicioso. — Bem, nós estávamos.

Capítulo 6

Ela era uma corredora.

Hammer tinha sido um caçador de recompensas desde que saiu do serviço e tinha experiência em saber quando alguém iria decolar, em vez de enfrentar as consequências de suas ações.

Ele sentiu a onda de atração no momento em que ela esbarrou nele. Ele podia ver a inteligência rápida em seus olhos, a maneira perspicaz de ver tudo ao seu redor, mas ela tinha o senso comum de uma pulga. Qualquer mulher que abrisse seu quarto de motel para dois estranhos em uma cidade estranha precisava examinar a cabeça. Especialmente dois que tinham as habilidades que ele e Jonas tinham.

Se eles fossem serial killers, como ela temia, poderiam ter facilmente estuprado e armazenado seu corpo em seu porta malas, sem a preocupação da câmera que estava instalada no teto do lado de fora.

— Não entre em pânico. Jonas sempre age por impulso.

Hammer escondeu seu próprio sorriso quando viu o lampejo de decepção que ela estava tentando, sem sucesso, esconder dele e de Jonas.

— Age por impulso?

— Seus padrões não são tão altos quanto os meus.

Jonas encolheu os ombros. — Estou cansado de ficar sozinho com o Hammer. Eu quero uma mulher para foder.

— Você não deve se apressar em um relacionamento só porque está sozinho.

— Eu digo isso a ele o tempo todo. O problema real é o beijo.

— O beijo?

— O beijo. — Hammer assentiu. — Eu quero que ela goste de me beijar tanto quanto a Jonas. Elas continuam dizendo que ele beija melhor.

— Eu pareço ter acabado de cair do caminhão de lixo? — Zombando dele, ela se virou para assistir ao filme.

— Desde que você não está interessada em um relacionamento conosco, você poderia nos dizer a verdade.

— Não.

— Vamos lá, Mary. Pelo menos o beije. Diga a ele o que está fazendo de errado. — Jonas acenou para ele. — Eu sei que vai ser difícil. A maioria das mulheres que conhecemos não quer beijá-lo também.

— Não.

Hammer levantou-se para a posição sentada. — Se eu acabar sozinho, a culpa será sua.

Ela riu de sua expressão deplorável. — Não, vai ser sua, porque você é um beijador terrível. — Ela bateu nele com um dos travesseiros. — *Se eu acabar sozinho, a culpa será sua*, — ela zombou dele rindo. — *Por favor*. Você provavelmente esqueceu sobre beijar mais do que a maioria dos homens aprendeu em toda a vida. Se alguém é péssimo em beijar, provavelmente é Jonas. — Ela então gargalhou, caindo de volta na cama ao ver a expressão de Jonas.

Jonas sempre pensou em si mesmo como o homem das mulheres. Que "Mary" estava provocando Jonas mostrou que eles poderiam ter encontrado a terceira perfeita.

Ele e Jonas se conheciam desde que se juntaram ao Exército. Eles criaram um elo que salvou suas bundas mais de uma vez. Missão após missão sua confiança um no outro aprofundou, que foi consolidada quando eles abriram o negócio juntos.

Tantos de seus dias e noites foram passados juntos, e quando eles descobriram que geralmente eram atraídos pelas mesmas mulheres, nenhum dos dois ficou com ciúmes do relacionamento do outro. Ainda assim, eles sabiam da solidão de estarem sozinhos e eram mais felizes quando estavam juntos.

Eles compartilharam mais de uma mulher quando estavam excitados ou bêbados o suficiente. Então, quando o casamento de Hammer acabou, eles descobriram por que não fizeram nenhum dos seus relacionamentos funcionar. Eles estiveram em tantas situações perigosas que seus pontos fracos e fortes compensavam um ao outro.

— Estou ferido.

— Eu não acho que um maçarico poderia queimar seu ego, — Mary falou, enxugando uma lágrima do olho. — Vocês dois me matam de rir. As mulheres caem nessa porcaria?

— Uma ou duas podem ter, — Jonas disse timidamente.

— Então vocês escolheram a mulher errada hoje à noite. Eita... Eu não sei quanto tempo passou desde que eu ri tanto assim.

Atormentado, Hammer estreitou os olhos na mulher. Ele realmente não gostava de ser ridicularizado por uma mulher que estava torcendo suas bolas em nós. Pela expressão de Jonas, ele também não gostou.

Dando um aceno de cabeça, eles imediatamente sabiam o que o outro estava pensando para quebrar as reservas de Mary sobre eles.

Inclinando-se para frente, Jonas se esticou em direção ao pé da cama, enquanto Hammer encostava a cabeça na cabeceira da cama.

— Você tem uma risada bonita, — ele elogiou-a, dando-lhe um olhar sério, percebendo que Jonas havia estendido a mão e estava massageando um de seus pés. Sensualmente, ele arrastou um dedo solitário pelo braço dela. — Eu gostaria de ter te conhecido ontem.

— Por quê?

Ele viu o movimento revelador de seu pulsação batendo sob a pele translúcida em seu pulso.

— Jonas e eu teríamos comprado flores para você hoje. Toda mulher merece flores no Dia dos Namorados.

— Ninguém nunca me deu flores.

Do rubor que se espalhava por seu peito, Hammer percebeu que ela se arrependia de ter dito a verdade.

— Então isso é uma pena. — Ele rosnou: — Venha aqui, Mary, — e começou a puxar o braço para que ela se deitasse na cama como ele estava.

— Eu não acho que seja uma boa ideia.

— Por quê?

— Eu não gosto do jeito que você está olhando para mim.

— Como estou olhando para você?

— Eu não posso explicar isso. — Ela encolheu os ombros, tentando afastar a mão de seu toque.

— Talvez eu possa. Eu pareço querer tocar em você?

— Sim. — Ela deu um pequeno suspiro, finalmente permitindo que ele a puxasse para baixo até que sua cabeça descansasse em seu braço.

— Isso é porque eu quero. Eu quis tocá-la desde que você me encontrou hoje cedo. — Hammer deslizou a mão pela frente de seu pescoço até sua mandíbula, levantando seu

rosto para que ele pudesse olhar em seus olhos. — Jonas e eu quisemos. Nós ainda queremos.

— Você quer?

— Sim, — Jonas respondeu, virando de lado para passar a mão sob uma das pernas no jeans.

— Posso beijar você?

Ele notou a indecisão no rosto dela e puxou os lábios para trás sem tocar os dela. — Nós não a tocaremos se você não quiser. Se você estiver se sentindo desconfortável, podemos sair.

Ele estava dando-lhe uma saída, apesar da necessidade que estava achando cada vez mais difícil de controlar. Ele queria saboreá-la.

Intuitivamente, ele e Jonas sempre sentiram que sua terceira estivesse em algum lugar, esperando para ser encontrada. Cada relacionamento fracassado havia diminuído sua esperança, no entanto.

Hammer quase sentia medo de tocá-la. A atração que sentia por Mary era tão forte, e ele não queria que sua esperança crescente fosse esmagada se a paixão não despertasse entre eles.

— O filme ainda não acabou, — ela hesitou, não dizendo sim ou não.

Atingiu-o, então, que ela estava esperando para ver se haveria uma química entre eles também.

Movendo-se em direção a ela, ele aproximou seus lábios dos dela até roçarem um no outro. Eles ficaram assim pairando, esperando que o outro aplicasse pressão para que pudesse ser chamado de um beijo real. Deitada ainda, suas respirações suaves entrelaçadas criando uma corrida inebriante que fez a mão dele tocar seu tríceps para puxá-la para mais perto dele.

— Não, não acabou, — ele finalmente lhe respondeu antes de usar a ponta da língua para deslizar ao longo de seu lábio inferior. Ele a sentiu estremecer sob sua mão. — Não tenha medo, — ele murmurou.

— Eu não estou.

A rouquidão em sua voz o fez pressionar mais firme contra seus lábios antes de deslizar a língua dentro de sua boca.

O gosto dela o fez acreditar em magia novamente.

Sua mãe tinha sido uma pianista talentosa. Ele cresceu ouvindo-a tocar, e à medida que envelhecia, podia ouvir as diferenças na música quando o piano estava fora de sintonia. A razão pela qual ele e Jonas não tinham encontrado uma mulher para passar suas vidas foi que eles não tinham sido capazes de encontrar o acorde certo que parecia natural e não forçado.

Mary era o ajuste certo. Tudo sobre ela se encaixava. O jeito que os seios dela se encaixavam na curva do peito dele, a maneira como a pele dela se sentia contra a dele, o cheiro suave de seu perfume. Cada maldita coisa o fazendo querer mais.

— Sabe que gosto você têm?

— Não. De quê? — Ela sussurrou como se fossem apenas os dois.

— Casa.

— Hammer...

— Deixe-me provar. — Jonas soltou o pé dela, em seguida, subiu a cama até que estava deitado ao lado dela. Quando ele estava em posição, Hammer usou a mão no queixo dela para virar o rosto para Jonas.

Enquanto seu amigo beijava Mary, que agora estava totalmente de frente para ele, Hammer deslizou a mão até seu peito por trás. Esfregando seu seio através do top, ele viu o beijo entre Jonas e Mary aquecer. Que Jonas estava gostando tanto quanto ele, fez Hammer tremer tanto quanto ela.

Observar Jonas fazendo amor com sua boca, o fez balançar seus quadris contra sua bunda enquanto continuava a brincar com seus seios, sendo recompensado com gemidos suaves dela.

Hammer levou sua própria boca ao ombro dela. — O filme acabou, Mary. O que você quer que façamos?

— Coloque o outro filme.

Capítulo 7

Estar no meio dos dois homens não a assustou. O que fez foi brotar a emoção de que não um, mas dois homens a queriam, e estavam se esforçando para fazê-la perder sua sanidade. Não funcionaria, no entanto. Sua mente era muito metódica.

Ela tinha sido chamada de numerosos nomes: freira, peixe frio, frígida. Convencida de que as acusações eram verdadeiras, ela parou de tentar encontrar um relacionamento sexual que a maioria das mulheres de sua idade gostava. Dedicando seu tempo ao trabalho, contente, se não feliz com a maneira como sua vida pessoal estava se desenrolando, ela se acostumou com sua vida sendo uma festa solo.

O beijo de Hammer tinha abalado algo solto dentro dela, no entanto, e Jonas a estava derrubando ainda mais. Independentemente disso, apesar da enxurrada de sensações invadindo seu corpo, ela ainda estava em terreno firme.

Mika sentiu uma rajada de ar quando Hammer se afastou. No começo, ela achou que ele estivesse mudando os filmes, mas quando ele desligou o filme, a música começou a tocar em segundo plano. Ela não tinha percebido que perdera o calor dele até ele voltar, embora Jonas ainda estivesse segurando-a.

Ela nunca desejou tanto girar um interruptor e desligar sua mente, tornar-se uma mulher devassa e maleável que não queria nada e tudo o que Jonas e Hammer estavam dispostos a dar.

Jonas afastou a boca ligeiramente, pegando os olhos claros dela com os seus penetrantes. — Ela não está conosco.

Seus olhos se arregalaram com a avaliação dele.

Hammer apertou a mão no seio dela. — Eu não acho que ela esteja também. O que você irá fazer sobre isso?

— Eu sei o que vou fazer.

Incerta se ela gostava da ferocidade jorrando de Jonas, ela tentou desesperadamente desligar sua mente, não querendo parar ainda. Ela podia não estar experimentando o desejo irresistível que a maioria das mulheres experimentava, mas ainda assim era bom.

Hammer moveu o braço para trás da cabeça dela e o dobrou para cima, virando o rosto dela para o dele. Sua expressão era indomável. Esses homens não estavam acostumados ao fracasso.

Hammer então reivindicou sua boca com a dele exigente. Ele tinha a força de vontade que, pela primeira vez, Mika não sabia se seria capaz de resistir ou se queria. Uma coisa era querer sentir paixão, mas a parte lógica de seu cérebro queria que ela se contivesse.

Frustrada consigo mesma, começou a afastar a boca. Foi inútil. Ela se odiava por não ser normal.

— Hammer, tire a roupa, — Jonas ordenou.

Mika sentiu Hammer deslizar o braço por debaixo de sua cabeça quando saiu da cama.

Levantando-se sobre os cotovelos, ela observou os dois homens se despirem. A visão de seus corpos enquanto as roupas saíam aumentou a consciência do que estava prestes a acontecer, o que tornava ainda mais difícil para ela.

— Não adianta, — ela confessou entorpecida. — Sou eu, sou frígida.

Os homens não pararam de tirar a roupa.

— Você não é frígida, — Jonas disse a ela quando terminou em primeiro lugar, em seguida, levantou-a para ficar ao lado dele. — Levante seus braços.

Ela levantou os braços, cumprindo a ordem áspera de Jonas.

— Não adianta, — ela repetiu quando Jonas tirou sua blusa. Atrás dela, sentiu Hammer soltar o sutiã antes de deixá-lo cair a seus pés.

— Eu não seria sexy nesse sutiã também. — Hammer descansou o queixo no ombro dela. — Amanhã, vamos a algum lugar comprar um que faça justiça a seus seios.

Mika franziu a testa. — O que há de errado com esse?

— Além de ser feio pra caralho, nada.

— Vamos ver se a calcinha dela é melhor. — Jonas levou a mão à cintura, desabotoando o jeans. Então Hammer levantou-a do chão enquanto Jonas deslizava o jeans pelas pernas.

Quando Hammer a soltou, Jonas cruzou os braços sobre o peito para estudá-la.

— É pior, — afirmou categoricamente.

Mika olhou para ele. — O que há de errado com ela? Quero que você saiba que estas são roupas íntimas de grife.

Jonas deu-lhe um sorriso doce. — Foi onde você errou. Nenhum homem quer foder uma cadela esnobe. Um homem quer uma mulher sexy que não tem medo de lhe mostrar que quer ser fodida. — Jonas deu um passo à frente, segurando o queixo dela com a mão áspera. — Você *quer* ser fodida?

Mika teve que pensar na resposta. Infelizmente Hammer queria que ela respondesse a Jonas imediatamente. Por trás dela, ele circulou a mão ao redor de sua cintura, depois desceu em direção à calcinha infame antes de deslizar a mão para dentro, procurando a verdade que ela não podia esconder de seus dedos.

— Eu acho que ela está chegando lá, mas ainda temos algum trabalho a fazer.

Ela agarrou seu pulso para afastar a mão de sua virilha. — Não do jeito que vocês estão indo. — Ressentida, ela estava despreparada para Hammer segurá-la, apertando a palma da mão dele contra seu clitóris.

Chocada com o prazer inesperado, ela inconscientemente ficou nas pontas dos pés enquanto Jonas deitava na cama. Outro solavanco denotou através de sua boceta quando ela o assistiu acariciando seu pau. E quanto mais ele acariciava, mais espesso se tornava.

— Ela está ficando mais molhada.

Olhando por cima do ombro, ela lançou a Hammer um olhar furioso.

Despreocupado, ele encolheu os ombros. — Bem, você está.

— Cale a boca, — ela retrucou.

— O que você acha, Hammer? Qual de nós deve transar com ela primeiro?

Mika ficou boquiaberta com o fato de que eles estavam falando como se ela não estivesse lá. — *Eu* não deveria ser a única a escolher?

— Não, — Hammer e Jonas responderam juntos.

— Descubra quão apertada ela é, — Jonas instruiu.

Hammer levantou a mão ligeiramente, movendo os dedos para a abertura dela enquanto Jonas observava. Então ele enfiou um dedo profundamente dentro dela. Foi o momento mais erótico de sua vida, sua mente rápida desacelerou para um ritmo lento.

— Porra, podemos ter um problema. Ela é apertada pra caralho. Sua pequena boceta está molhada, mas não o suficiente.

— Traga-a aqui.

Mika gemeu quando Hammer tirou o dedo para levantá-la, enquanto Jonas se afastava para o lado da cama para dar lugar a ela. Quando Hammer a deitou, Jonas abriu as pernas dela, expondo-a a ambos os olhares famintos. Jonas moveu o dedo para onde

Hammer tinha estado. Ela torceu a bunda no colchão quando Jonas começou a fodê-la com o dedo.

— Eu não acho que ela seja fria, Hammer. Eu só acho que vai precisar de dois homens para satisfazê-la.

Ela não estava nem um pouco envergonhada com sua nudez ou com a dos homens. Nem se sentia desconfortável pela maneira sexual com que estavam falando sobre ela. Ela tinha vivido sua vida adulta esperando pelos impulsos sexuais que vinham normalmente para os outros. A falta de conexão a deixara sem prática nas interações entre homens e mulheres. Talvez fosse por isso que as ações de Hammer e Jonas eram como um clarão destacando o que estava faltando. Carícias suaves destinadas a atingir seu desejo, beijos para induzir a paixão, ambos experientes o suficiente para quebrar a barreira que ela nunca foi capaz de superar.

Talvez eles estivessem certos. Seria ela tão fechada que nenhum homem teria conseguido passar por sua guarda?

Olhando para seus rostos, ela poderia dizer que eles estavam determinados a dar-lhe um orgasmo. Talvez essa fosse a diferença real. Isso não era sobre eles; eles estavam fazendo tudo sobre ela, forçando-a a reagir fisicamente, ao invés de clinicamente. Suas reações não eram o que um deles teria conseguido sozinho. Precisou dos dois para trazê-la a este ponto como uma bola de fogo que só poderia ser vista se certos fatores estivessem presentes. Para ela, esses fatores eram Hammer e Jonas.

A generosidade abriu seu coração para eles que mais de mil encontros poderiam ter conseguido, mostrando-lhe o caráter dos homens que estavam focados exclusivamente em seu prazer.

Sua mente acelerada se tornou ainda mais lenta quando Hammer sentou na cama ao lado de seu quadril, observando Jonas enquanto seus dedos a acariciavam. Inclinando-se para frente, sua respiração acariciou seu seio antes que ele mordesse seu mamilo.

Sua pélvis subiu inconscientemente, enviando os dedos de Jonas mais profundamente. Fechando os olhos, ela tentou saborear as novas sensações que estavam a assaltando.

— Abra seus olhos!

A voz autoritária de Jonas fez seus olhos se abrirem.

Quando ela conheceu Jonas, ela assumiu que ele era o mais descontraído dos dois. No entanto, desde que eles começaram a tocá-la, ela rapidamente percebeu que Jonas era aquele no controle da situação, enquanto Hammer se continha.

No comando de Jonas, ela agora via o pau de Hammer tão duro quanto o de Jonas. Seu comprimento espesso deslizou ao longo do lado dela enquanto ele abocanhava seu seio.

Ela experimentalmente estendeu a mão para tocar seu pau. Hammer era mais espesso e mais comprido que Jonas. Seus músculos internos apertaram em torno dos dedos de Jonas dentro dela enquanto ela tentava segurar Hammer em seu punho. Como no mundo ele era capaz de andar?

— Não é tão grande assim.

A observação de Hammer a fez registrar que ela verbalizou seu último pensamento.

— Obrigada, Mary. Ele nunca vai me deixar esquecer que você disse isso.

— O seu também é grande. — Mika não queria que ele se sentisse inferior, especialmente porque não era.

— Eu não estava com ciúmes. O dele é difícil não notar. Mas sei melhor como usar o meu.

A risada despreocupada compartilhada entre os dois homens enviou uma pontada inesperada em seu peito. Eles tinham feito isso tantas vezes. Mostrou na familiaridade fácil. Ela não seria a primeira ou a última mulher que compartilhariam. Ela era apenas uma substituta até que encontrassem a que procuravam para completar sua tríade. Uma tríade que não incluiria ela.

Por que ela estava ficando com ciúmes de uma mulher que nunca conheceria? Porque estes dois homens eram algo especial, como um eclipse que você ficou esperando e partiu muito cedo.

— Não deixe ele te enganar, — disse Hammer, em seguida, afastou a mão de seu pau. — Por melhor que pareça, se você continuar fazendo isso, eu vou gozar.

Ela estava tão perto. O ajuste confortável dos dedos de Jonas dentro dela estava atingindo lugares que aprofundaram sua excitação, fazendo-a perder qualquer autoconsciência de transar com dois homens.

Ela estava gostando dos toques e beijos que estavam lhe dando, mas agora seu corpo exigia mais. Jonas e Hammer haviam atiçado seu fogo interior em um incêndio que

consumia tudo em seu caminho. E não havia uma maneira dela deixá-los permanecer intocados.

Usando os cotovelos, ela se afastou da mão de Jonas para a cabeceira da cama. Seus seios nus arfavam, ofegando enquanto tentava evitar o clímax.

Jonas inclinou a cabeça para o lado com curiosidade. — Por que você fez isso? Você estava quase lá.

— Eu sei, — ela gritou, tentando subjugar as vibrações que ainda estavam tremendo em necessidade. — Eu não quero que me digam quem foder primeiro. Sou eu quem escolhe.

Os olhos de ambos os homens caíram para sua barriga arfante, dando-lhe sorrisos sensuais.

— Escolha então, — Jonas disse, levantando-se do final da cama.

Mika fez o mesmo, empurrando-se para cima. — Ok, eu vou. — De pé no centro da cama, agora mais alta do que os dois homens, ela colocou as mãos nos quadris, autoritária. — Eu vou fechar meus olhos e girar ao redor. Vocês podem ficar onde estão ou se mover, se quiser. Quando abrir os olhos, é aquele que escolho...

Jonas começou a rir. — É como girar a garrafa.

Mika fez uma reverência. — Eu vou ser a garrafa.

O sorriso de Hammer se tornou sedutor. — Eu gosto de uma mulher que gosta de fazer joguinhos. Eu sempre ganho.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele. — Eu acho que nós vamos descobrir isso em alguns minutos.

— Sim, nós vamos, — disse ele com confiança.

Certificando-se de que seus pés estavam equilibrados no colchão, Mika sentiu uma onda de excitação ao fazer o jogo travesso. Ela não frequentou a escola com sua própria faixa etária e nunca foi capaz de participar e fazer coisas que as meninas normais da sua idade tinham feito.

Rindo para si mesma por compensar o tempo perdido, ela começou a girar, estendendo o braço para fora. Ela contou mentalmente até dez enquanto continuava girando, parando quando alcançou seu objetivo.

Abrindo os olhos, ela piscou várias vezes para corrigir o equilíbrio e ver o sorriso satisfeito de Hammer; a fez querer se vingar agora. — Isso foi divertido, mas vamos fazer de novo.

Hammer balançou a cabeça. — Nuh-uh. Eu ganhei. — Andando até o jeans descartado, ele tirou vários preservativos, pegando um e colocando o resto na mesa de cabeceira. Então ele abriu e habilmente cobriu seu pau.

Estendendo a mão, ele a levantou da cama, segurando-a peito contra peito enquanto ele passou a língua úmida nos lábios dela. — Não se preocupe; Eu vou ser fácil na primeira vez.

— A primeira vez? — Ela resmungou.

Ele assentiu. — A primeira vez que estivermos juntos. Depois disso, todas as apostas estão canceladas.

Mika agarrou seu bíceps quando ele a ergueu mais alto, centrando-a sobre seu pau antes de lentamente abaixá-la sobre ele. Sua cabeça caiu para trás no ajuste apertado e no desconforto. Então seus olhos se abriram quando sua cabeça encontrou o ombro de Jonas atrás dela, sentindo-o circular as mãos ao redor de sua cintura para segurar seus seios.

Quando Hammer a empurrou para baixo, Mika se forçou a continuar respirando profundamente, abafando seu grito de dor mordendo o lábio. Usando Jonas beliscando seus mamilos como seu ponto focal, o peito dele pressionando suas costas, ela fechou os olhos sentindo o desconforto entre suas coxas.

Ambos os toques enfatizavam que eles estavam fazendo sexo com ela juntos. Um estava tão investido quanto o outro, com ela recebendo o glorioso benefício de ter os dois.

Sua excitação vacilou, no entanto, quando sentiu o pau de Jonas deslizar sobre o vinco de seu traseiro enquanto Hammer a subia e descia. Em uníssono, Hammer moveu-se dentro dela enquanto Jonas se movia com a mesma rapidez do lado de fora entre as bochechas da sua bunda.

Se eles ameaçassem parar a menos que ela respondesse, Mika não teria sido capaz de escolher quem estava lhe dando mais prazer a cada momento. Isso estava além de qualquer coisa que ela esperaria, e não importa quanto tempo vivesse depois de deixá-los amanhã, ela sabia que nunca seria igual ao prazer que eles estavam dando a ela hoje à noite.

O toque suave de Jonas tornou-se mais áspero quando Hammer a fodeu com mais força. Seus músculos começaram a se contrair quando ela sentiu o início de um clímax que nunca pensou que iria experimentar.

— Você acha que é frígida agora? — Perguntou Hammer como se estivesse com dificuldade para respirar.

Mika foi incapaz de responder quando seu primeiro clímax continuou a se enfurecer dentro dela.

— Acha? — Jonas cutucou, levantando os seios dela para que Hammer pudesse pegar um mamilo entre os dentes.

— Não! Não, não acho. Eu não sou, — ela choramingou, achatando as mãos contra o peito de Hammer, considerando a sensação lisa de sua pele sob as palmas das mãos enquanto o clímax deles superava a preocupação de que ela tinha encontrado o dela.

Ela relaxou para trás contra Jonas quando Hammer se afastou dela. Quando Jonas a levantou para embalá-la em seus braços, ela ficou fascinada com a gentileza em seu rosto. Dando um passo à frente, ele cuidadosamente colocou-a no meio da cama.

— Você está bem? — Hammer perguntou puxando um cobertor sobre ela.

Encontrar-se no centro das atenções, com dois machos fixados nela não era como pensava que sua noite terminaria quando foi para o bar. Era como ir às compras e encontrar algo especial, mas não perceber que você estava procurando por isso. Então, entender que era para ser seu, apesar de racionalizar que não poderia ser real.

Aconchegando-se na cama, ela fechou os olhos com sono, escutando letárgica enquanto Jonas e Hammer apagavam as luzes e desligavam a televisão antes de ir para a cama com ela. Ela estava exausta demais para abrir os olhos e ver quem estava de cada lado, com medo de que isso desencadeasse outra rodada de exames de emoções que ela não previra ao vir para Kentucky.

Eles haviam falado sobre encontrar uma mulher que queriam fazer deles, enquanto tudo o que ela queria era algo rápido e fácil. O que a manteve acordada depois que teve certeza de que os outros dois estavam dormindo eram duas perguntas: ela iria manter o seu plano ou dar uma chance ao deles?

Capítulo 8

Hammer acordou com um braço sobre os olhos, inconscientemente bloqueando a luz do sol que entrava no quarto. Abaixando o braço, viu que Mary ainda dormia entre ele e Jonas. Ela estava deitada de lado para ele, com uma perna sobre as dele e as mãos cruzadas sob a bochecha.

Seus olhos se encontraram com os de Jonas, que estava aconchegado contra as costas dela com um braço segurando-a possessivamente ao redor de sua cintura.

Dando um silencioso aceno de cabeça, Hammer começou a manobrar por baixo dela. Quando ela começou a se mexer, Jonas a puxou mais perto dele, enquanto Hammer permaneceu imóvel até ela voltar a dormir.

Levantando-se silenciosamente da cama, ele colocou suas roupas e sapatos enquanto Jonas olhava. Vestido, ele olhou para a cama. Jonas deu o sinal de que ela ainda estava dormindo.

Olhando ao redor do pequeno quarto, ele não viu a bolsa dela. Ele tinha notado que ela não estava carregando uma no bar ontem à noite também. Encontrando sua mala no armário, ele puxou e abriu, vendo que ela tinha poucas roupas, evidenciando que não tinha planejado ficar muito tempo em Treepoint.

Habilmente procurando pela mala, ele não conseguiu encontrar nenhuma identificação. Ele meticulosamente reembalou as coisas dela, colocando-as de volta do jeito que as encontrou, antes de fechar a mala e guardá-la no armário.

Indo para o pé da cama, ele pegou o jeans dela. Deslizando a mão no bolso de trás, ele tirou quatro notas de vinte, ainda sem identificação. Pesquisando o resto de seus bolsos, ele não encontrou nada com seus dados. Recolocando as notas de vinte, ele deixou o jeans cair no chão. O único lugar que sobrou para procurar foi o carro dela.

Vendo as chaves na pequena escrivaninha ao lado da porta, deu um passo à frente, apenas para parar abruptamente com o pequeno som de Jonas estalando a língua na boca, alertando-o de que Mary estava acordando.

— Que horas são?

Sua voz sonolenta era como um soco no estômago dele. Não havia como ele deixar essa mulher escapar de suas vidas.

Hammer sentou-se ao lado da cama em frente onde Jonas estava deitado. — É cerca de seis. Eu estava prestes a ir buscar um pouco de café e comida do restaurante. O que posso te trazer?

— Café e torradas seria ótimo. Obrigado.

— Apenas café para mim.

Hammer se abaixou para beijá-la, notando o rubor cobrindo suas bochechas em sua ação. — Eu volto já.

— Não tenha pressa. Eu vou tomar um banho enquanto você estiver fora. — Dando a ele e Jonas um rápido olhar, ela começou a escalar Jonas. Jonas, por outro lado, não iria ignorá-la.

Agarrando-a pela cintura, ele a puxou para baixo em cima dele. — Onde está meu beijo de bom dia?

— Eu preciso escovar os dentes, — ela murmurou.

Jonas brincando bateu em seu traseiro antes de liberá-la. — Continue. Eu vou esperar.

Hammer esperou até ouvir a porta do banheiro se fechar antes de falar tão baixo quanto pudesse. — Ela vai fugir. Eu posso ver nos olhos dela.

— Eu também, — Jonas concordou.

Eles caçavam fugitivos há muito tempo para não saber que Mary não tinha intenção de vê-los novamente. Ela achava que era uma transa de uma noite e precisavam de tempo para provar a ela que poderiam fazer parte de sua vida. Isso não ia acontecer se ela fugisse.

— Vou pegar o café e a comida. Tenha certeza de que ela não saia enquanto eu estiver fora.

— Eu farei isso.

Assentindo, ele foi até a mesa para colocar as chaves no bolso, quando Mary de repente saiu do banheiro, dando a ele um olhar curioso por ainda estar lá. Para encobrir suas ações, ele foi até a calça jeans de Jonas para tirar a chave do quarto do bolso. — Eu pensei em trocar de roupa antes de ir ao restaurante.

Aceitando inocentemente sua explicação, ela tirou a mala do armário e a colocou na cama, precisando trocar de roupa ela mesma.

Frustrado que ela suspeitaria se ele continuasse ao redor depois de dizer-lhe que estava indo, Hammer começou a sair do quarto sem as chaves do carro, encontrando os olhos de Jonas uma última vez antes de sair pela porta.

Amaldiçoando a si mesmo que teria que trocar de roupa antes de pegar a comida, ele se apressou, não querendo deixar Jonas e Mary sozinhos por muito tempo. Ele queria resolver que seriam capazes de vê-la novamente antes de sair da cidade.

Tomando um banho rápido, ele entrou e saiu de seu quarto de motel em doze minutos. No entanto, ele ficou sem sorte no restaurante. Havia vários clientes esperando por seus pedidos, e a garçonete demorou a terminar seu pedido. Irritado, ele estava correndo de volta para o Escalade quando um pensamento lhe ocorreu.

Em vez de virar à esquerda em direção ao motel, ele virou à direita, indo ao supermercado. Correndo para dentro, ele encontrou o que estava procurando sobre um carrinho de metal na entrada da frente. Pegando vários itens, ele pagou e saiu em minutos.

Satisfeito, ele voltou para o motel, antecipando a reação de Mary ao que ele comprou. Podia ser com um dia de atraso, mas o significado era o mesmo, independentemente da data no calendário.

Ele não respirou aliviado até estar de volta ao estacionamento do motel e ver que o carro dela ainda estava lá. Sorrindo em expectativa, ele bateu na porta do quarto de motel de Mary, esperando que ela ou Jonas abrisse. Quando nenhum dos dois fez isso, Hammer fez malabarismo com o café com uma das mãos enquanto torcia a maçaneta. A porta se abriu facilmente para um quarto vazio, com a televisão ligada em um jogo.

Não era o som do jogo que estava enchendo o quarto, no entanto. Era o som dos gritos e estrondos de Jonas de dentro do banheiro.

— Eu sabia porra! — Colocando o café e comida na mesa, ele correu para soltar a corda de bagagem da maçaneta que ela tinha anexado ao pé da cama. A porta do banheiro se abriu quando ele a soltou.

O rosto de Jonas estava cheio de raiva. — Onde está a...

— Ela não está aqui, mas o carro dela ainda está lá fora.

— Porra do inferno... — Jonas deixou cair à toalha que ele tinha envolvido em sua cintura para puxar sua calça jeans.

— Por que diabos você tomou banho? Eu lhe disse para não a deixar sozinha! — Hammer foi até a janela, puxando a cortina para ter certeza de que o carro ainda estava

lá. Com certeza, tinha sumido. A astuta mulher deve ter fugido quando ele estava tirando Jonas do banheiro.

— O carro sumiu! Vamos...

Jonas já estava pegando os sapatos e a camiseta quando Hammer partiu para a porta.

— Quando eu puser minhas mãos nela, ela não vai poder se sentar por uma semana, — ele rosnou.

Hammer teria rido se não estivesse tão irritado.

Levantando-se no banco do motorista, ele ignorou o rosnado de Jonas quando viu o que estava no banco do passageiro. Pegando as rosas vermelhas embrulhadas em celofane, um rato de pelúcia vermelho e duas grandes caixas de doces em forma de coração, ele as jogou no banco de trás.

— Eu vou usar essa corda de bagagem para amarrá-la na cama.

Hammer não prestou atenção nas ameaças de Jonas enquanto saía do estacionamento. Havia apenas dois caminhos para fora da cidade. Um era em direção a Jamestown e o outro conduzia a Virgínia. Havia maneiras mais fáceis de chegar à Virgínia sem passar por Treepoint, de modo que Mary tinha que voltar pelos trinta quilômetros de estrada em direção a Jamestown. O problema era que, se não a pegassem antes, suas chances de encontrá-la seriam mais difíceis. Ela poderia entrar em uma série de estradas do condado que levavam a várias cidades no Kentucky ou tomar outra estrada que ia para o Tennessee. Se ela chegasse em Jamestown, as probabilidades eram que eles a perderiam.

— Acalme-se. — Acelerando, ele passou pela cidade. — Ligue para Knox antes que um de seus policiais nos pare.

Jonas estava pegando seu celular quando as luzes azuis e o som de uma sirene vieram de trás deles. — Continue, — disse ele. — Knox pode contatá-los para nos deixar ir.

— Droga. — Hammer bateu no volante com o punho quando começou a desacelerar.

— Por que você está diminuindo? — Jonas gritou para ele. — Knox...

— Poupe seu fôlego. — Hammer puxou para o acostamento, pegando sua carteira. — É Greer.

— Filho da puta do caralho! — Jonas socou a lateral da porta.

Ele e Jonas sabiam que Greer não escutaria Knox. Na verdade, se o xerife tentasse cancelá-lo, Greer provavelmente os prenderia em vez de lhes dar uma multa.

— Aqui. Dê-lhe isso. Diga a ele que estamos com pressa. — Jonas começou a tirar dinheiro da carteira.

Hammer estava um passo à frente dele, seu próprio dinheiro já em mãos.

Por seu espelho lateral, ele viu Greer se aproximando do lado de seu veículo. Abaixando a janela, ele acenou para Greer se apressar. Greer Porter foi ainda mais devagar, fingindo perscrutar as janelas escurecidas.

— Foda-se! — Hammer pegou o dinheiro de Jonas, em seguida, saiu. — Greer, estamos com pressa. — Mostrando-lhe o dinheiro, ele tentou dar um sorriso ao policial, sabendo que se o irritasse, Greer levaria seu precioso tempo antes de deixá-los ir.

— Você está tentando subornar um oficial da lei?

— Sim.

Greer pegou o dinheiro, contando as notas. Satisfeito, ele enfiou no bolso da camisa. — Funciona para mim. Eu vou entregar sua multa para Killyama. Certifique-se de não perder a sua data de julgamento.

Hammer estava tão frustrado que estava prestes rasgar o imbecil do Greer ao meio, mas o grito de Jonas o deteve.

Voltando para dentro, ele bateu a porta. — Aquele filho da puta não deveria ser um policial, — ele rosnou, colocando o Escalade de volta em marcha. — Ele deveria ser o governador.

Jonas não respondeu, seus olhos na estrada à frente. — Mary vai fugir. Ela tem uma vantagem muito grande. Ela poderia pegar qualquer uma dessas estradas laterais e nós não saberíamos. Ela pode ter família na área e pode nem estar mais na estrada.

— Eu sei. — Os pensamentos de Jonas estavam ecoando os seus primeiros. — Você quer que eu continue indo para Jamestown ou volte?

— Continue indo para Jamestown. Se não conseguirmos alcançá-la, vamos parar no posto de gasolina no desvio. Talvez ela não tenha muito combustível, e nós poderíamos ter sorte e pegá-la lá.

Hammer pressionou com mais força no acelerador, sabendo que no fundo era inútil.

— Como você se trancou no banheiro?

— Ela me enganou.

— Não brinca!!!

— Eu me esqueci de levar um preservativo para o chuveiro, — ele admitiu.

— Deixe-me adivinhar; ela se ofereceu para pegar para você? — ele disse sarcasticamente.

— Sim.

— Ela teria me enganado assim também.

Hammer não estava mais zangado. Jonas não estava pronto para soltar sua raiva, no entanto, e Hammer não podia culpá-lo. Tinha que ter machucado seu orgulho que ela havia feito quando ele estava nu.

— Nós vamos encontrá-la.

— Sim, nós vamos, — ele secundou. — Você pode contar com isso. E quando o fizermos, vou lhe dar duas escolhas.

Hammer sabia como a mente de Jonas funcionava bem demais para não conhecer seus planos futuros.

— Ficar amarrada a nossa cama ou casar conosco.

— Exatamente.

— Quando ela aceitar, posso contar a Killyama como Mary escapou de você?

— Só se você quiser morrer.

Capítulo 9

Mika ficou escondida contra a lateral da máquina enquanto observava o veículo de Hammer entrar no estacionamento. Agarrando a alça de sua mala, ela quis voltar para dentro de seu quarto e fingir que estava apenas brincando com Jonas.

Ela queria voltar ao dia anterior e refazê-lo. Ela nunca teria ido ao bar. Inferno, ela nem teria comprado o refrigerante. Porque o plano dela saiu pela culatra. Seu coração estava partido em dois e cada parte tinha um nome: Jonas e Hammer.

Ela queria uma simples noite, mas foi tudo menos isso. Isso é o que sua amiga Julia estava tentando fazer com que ela entendesse, mas ela não tinha visto a imagem completa porque seu coração não estava envolvido.

Não havia tal coisa como uma noite só. Você pode ter apenas uma noite na cama de alguém, mas a lembrança disso dura a vida toda. O encontro casual que ela planejara havia se tornado muito mais do que poderia ter previsto.

Ela merecia um coração partido. Jonas e Hammer haviam deixado claro que queriam um relacionamento aberto e honesto, mas ela não era capaz de dar isso a eles. Ela só teria tornado pior para todos eles se ficasse. Teria sido como construir uma casa de feno e esperar que um vento forte não a destruísse.

Além disso, Mika não tinha intenção de deixar o emprego e mudar-se para outro estado. Ela tinha trabalhado muito duro para chegar onde estava agora. Ela não podia jogar fora todos os seus planos por causa dos dois homens que acabou de conhecer.

E se eles quisessem apenas uma noite e toda a conversa fosse apenas uma manobra para transar? Em vez de ficar com raiva por ela ter fugido, eles ficariam aliviados por ela ter partido?

— É por isso que uma noite não funciona.

Começando a sentir-se ridícula por estar tornando a noite mais do que era, Mika começou a sair de seu esconderijo quando viu o Escalade de Hammer virar no estacionamento. Ela teria sido capaz de enfrentar um Jonas irritado por trancá-lo, mas confrontar dois homens furiosos em um quarto de motel não seria uma escolha sábia.

Segurando as chaves do carro, prendeu a respiração quando Hammer saiu e caminhou em direção ao seu quarto. Dando-lhe alguns segundos para entrar, ela então saiu correndo.

Desbloqueando o carro, ela abriu a porta de trás e jogou a mala dentro antes de entrar no banco do motorista. Ela não respirou normalmente até que estava na estrada principal saindo da cidade. Quando o fez, soluços de choro ecoaram no carro enquanto imaginava Jonas e Hammer magoados.

E se eles estivessem tão chateados quanto ela? Mas e se não estivessem? Talvez tivesse os colocado em uma situação difícil quando eles lhe explicassem que não estavam interessados em um relacionamento com ela. Então, ela realmente lhes fez um benefício ao sair primeiro?

A viagem de volta a Lexington e o vôo para casa pareceu durar uma eternidade. Voltar ao seu apartamento solitário tornou ainda pior. Como dois homens com quem ela passou apenas algumas horas mudaram sua vida tão drasticamente?

Depois de desfazer as malas, ela foi para o quarto de hóspedes que usava como escritório. Ligando o computador, ela se enterrou no trabalho. Normalmente o trabalho mantinha toda a sua atenção, mas agora seus pensamentos estavam centrados em Hammer e Jonas.

Olhando para a hora na tela do computador, ela o desligou e foi para o quarto. Ela precisava estar no trabalho em poucas horas e, a menos que tivesse algumas horas de sono, seria inútil.

Rastejando na cama vazia, ela disse a si mesma que iria superar os homens. Era só porque ela gostara do encontro deles. Ela lembrou a si mesma que depois de alguns dias em sua companhia, eles provavelmente teriam saído porta a fora de qualquer maneira. Dessa forma, ela salvou-lhes toda a mágoa, dando o fora antes deles.

Batendo no travesseiro com um soco forte, Mika não podia acreditar que estava fazendo uma tempestade em copo d'água por um encontro casual. Milhares de mulheres faziam isso o tempo todo. Foi porque aquela noite foi sua primeira vez?

Incapaz de responder a sua própria pergunta, Mika se forçou a fechar os olhos, prometendo a si mesma que dentro de poucos dias iria superar o encontro com Hammer e Jonas. Se não, bem, ela queria mais experiência, e fez o que se propôs a fazer. O problema foi que ela percebeu que tinha conseguido mais do que esperava, e o custo foi muito maior. Foi um custo que ela temia ter um preço alto demais.

O coração dela.

Mika esperou impaciente do lado de fora do restaurante. Estava congelando.

Quando ela mandou uma mensagem para Julia naquela manhã, ela não esperava uma resposta. Surpreendentemente, desta vez, Julia mandou uma mensagem perguntando se ela queria almoçar. Esperançosamente, a amizade delas seria recuperada.

Ela contava Julia como a única amiga íntima que tinha na cidade. Elas haviam se conhecido no primeiro ano de faculdade e, apesar dela ser mais velha, elas compartilhavam os mesmos interesses. Julia amava andar de bicicleta e caminhar como ela, e elas tinham ido em vários acampamentos juntas. Ela sentia falta de andar com ela pela manhã.

Vendo Julia se aproximar, Mika acenou e sorriu quando começou a andar em sua direção para encontrá-la no meio do caminho. Seu sorriso, em seguida, escorregou quando viu o círculo escuro sob os olhos de Julia, que sua maquiagem não teve a menor chance de esconder.

Escondendo sua preocupação, abraçou Julia quando ela chegou ao alcance. — Oi!

— Oi! — O sorriso autoconsciente de Julia vacilou. — Me desculpe por ter sido uma vadia...

— Não, — Mika cortou. — Você não tem nada para se desculpar. — Enganchando o braço no dela, ela puxou-a na direção do restaurante. — Você sabe que eu odeio este restaurante. Só você pode me fazer enfrentar o tráfego para chegar aqui. Da próxima vez, vou escolher.

— OK. Eu posso viver com isso.

Mika mordeu o lábio ao ouvir as palavras de Julia.

Não demorou muito para elas conseguirem uma mesa e pedirem comida e bebida. Enquanto Julia estava fazendo seu pedido, Mika tentou encontrar uma maneira de perguntar sobre o olho roxo. Antes que ela pudesse perguntar, porém, Julia mencionou quando a garçonete se afastou.

— Vá em frente e pergunte. Eu sei que você está morrendo de vontade.

— O que aconteceu? — Ela perguntou gentilmente.

— Outra briga com Dillion, é claro.

— Nada de claro, desta vez. Ele bateu em você!

— Sim.

— Há outros lugares que ele bateu em você?

— Nada que não vá curar, — ela admitiu.

Mika esticou o braço sobre a mesa para pegar a mão da amiga. — Você prestou queixa disso?

— Sim. Ele está na cadeia. Ele sai amanhã. Eu consegui uma ordem de restrição, então ele tem que ficar longe de mim.

— Isso vai ser difícil com você vivendo na casa dele, — ela se aventurou.

Várias vezes ela tentou convencer sua amiga a deixar o relacionamento tóxico. Dillion era excessivamente possessivo, monitorando cada movimento que Julia fazia.

— Sim. Tenho que encontrar um novo lugar para morar antes que ele saia da cadeia.

— Você pode vir e ficar comigo. — Não foi a primeira vez que ela fez a oferta, mas Julia sempre recusou.

Sua amiga segurou a mão dela de volta. — Eu queria perguntar, mas eu tenho sido tão cade... — Julia rapidamente se cortou antes de continuar. — Eu adoraria isso. Eu não vou ficar muito tempo, até que eu possa encontrar meu próprio lugar.

— Você pode ficar o tempo que quiser. Você pode usar meu quarto de hóspedes. Vou mover meu computador e minha mesa para o meu, para que você tenha bastante espaço para suas coisas.

Julia olhou pela janela, evitando o olhar dela. — Você me avisou e eu não escutei.

— Você ama Dillion. Você queria lhe dar uma chance.

Julia voltou a olhar para a dela, dando-lhe um olhar estranho. — Você nunca disse isso antes.

Mika moveu o guardanapo para que a garçonete pudesse baixar o prato. Quando elas estavam sozinhas novamente, Julia não fez um movimento para tocar sua comida.

— Você sempre perguntou como eu conseguia continuar amando alguém com quem brigo tanto.

— Oh, entendo. Eu sinto muito. Eu não deveria ter dito isso para você. O que você quiser fazer, prometo que apoiarei sua decisão.

Julia sorriu e pegou o garfo, mas Mika não se moveu para pegar o seu próprio.

— A menos que você decida voltar para ele, — ela disse honestamente.

Julia riu. — Você não precisará. Eu aprendi minha lição. Chega de Dillion.

— Eu vou cobrá-la disso, — ela avisou à amiga.

— Vá em frente. — Julia estremeceu. — Ele me bateu, Mika. Ele nunca fez isso antes.

Mika pegou a mão livre que não segurava o garfo. — Estou feliz que você esteja se mudando e vindo morar comigo. Terei alguém para assistir filmes. Você viu o novo dos *Avengers*?

— Não, mas eu vi o *Death Day 2*.

Mika se distraiu quando Julia começou a descrever o filme. Não parecia o tipo de filme dela.

Tentando não encarar o hematoma no rosto de sua amiga enquanto fingia ouvir, temeu que Julia não fosse forte o suficiente para ficar longe de Dillion por muito tempo. Eles tiveram várias brigas antes, e ela não sabia se acreditava que Dillion não havia batido nela antes. Mas ela estava disposta a deixá-lo de lado desde que Julia disse que não ia mais ficar com ele. Esperando que ela mantivesse sua decisão quando ele fosse solto, Mika iria apoiar sua amiga, independentemente. Era para isso que os amigos serviam.

Capítulo 10

— Alguma sorte? — perguntou Hammer quando Jonas voltou ao Escalade.

— Não.

— Por que não?

— Ele não estava exatamente em um clima de cooperação depois que você ameaçou arrancar sua traqueia. — Jonas enviou-lhe um olhar de advertência enquanto afivelava o cinto de segurança.

Frustrado, Hammer encostou a cabeça no encosto do banco. — Eu sei. Eu deveria ter deixado você lidar com isso. Eu simplesmente me perdi quando ele me despachou. Ele estava sendo um idiota. Então, o que você conseguiu tirar dele?

— Nada, — ele disse quando começou a mandar mensagens pelo celular. — Vamos lá.

Hammer ligou o veículo. — Onde estamos indo?

— Aos Last Riders. Precisamos da ajuda de Killyama.

— Porra. Nós temos quê?

— Você quer encontrar Mary?

— Droga

— Poderia ser pior.

— Como?

— Pelo menos não é Greer.

— Por que não vamos encontrar Killy na casa dela? — Perguntou Hammer, enquanto caminhavam pela calçada atrás do clube.

— Killy disse que era sua vez de fazer o almoço e que, se fosse importante falar com ela agora, teríamos que nos encontrar aqui.

— Este dia está ficando cada vez melhor, — reclamou Hammer, alcançando a porta dos fundos da cozinha. Antes de tocar na maçaneta, a porta se abriu de repente, e dois homens saíram voando, os punhos batendo uns nos outros com tanta força que grunhidos de dor encheram o espaço.

— Whoa. — Jonas começou a tentar separar os dois, mas depois parou, reconhecendo aquele com o corte de cabelo fodido. Ele não podia ver quem era o outro

desde que Gavin o tinha em uma chave de braço, a cabeça enterrada sob a axila de Gavin enquanto Gavin golpeava suas costas com a mão livre.

Hammer, também reconhecendo Gavin, saiu do caminho para não se tornar uma vítima.

— Eu não vou! — Gavin rosnou, batendo o grande punho nas costas do homem novamente.

— Sim, você vai porra!

Jonas finalmente percebeu com quem Gavin estava lutando quando Rider estendeu a mão para o peito de Gavin. Ele estremeceu quando viu o que Rider estava fazendo.

— Eu ensinei a ele esse golpe, — disse Hammer com orgulho.

— Você sempre se diverte ensinando essa técnica. Eu prefiro usar outras formas menos cruéis.

Hammer deu de ombros. — Eu prefiro vencer.

— Eu também.

Um riso feminino fez com que ambos tirassem os olhos da luta para ver Killyama observando entusiasticamente com um olhar sanguinário.

— Devemos tentar separá-los?

Enquanto Hammer lhe dava um olhar louco, Killyama felizmente não aceitou a oferta.

— Não. Vou esperar até que o Rider se canse. Train e Cash estão trabalhando no porão; eles podem acabar com isso.

— Por que eles não fazem isso agora?

Ela revirou os olhos. — Porque isso não seria divertido, agora seria?

— Eu acho que não, — disse Jonas, movendo-a para fora do caminho quando os homens voltaram na direção deles.

— Então, o que você precisa me pedir?

— Eu preciso que você pergunte a Shade se ele pode descobrir quem alugou um quarto de motel na cidade.

Atingiu tanto o orgulho de Hammer quanto o de Jonas que eles tivessem que perguntar a Shade para conseguir informações, mas era a maneira mais rápida de encontrar Mary.

Killyama olhou-os perplexa. — Por que você mesmo não pergunta a ele?

— Eu tentei ligar para ele duas vezes. Nós esperávamos que ele estivesse aqui ou na fábrica, mas a moto dele não está aqui. Estou bastante chateado com ele por não responder, Hammer e eu fizemos um favor para ele na noite passada. Hoje? Ele não pode levar cinco segundos para responder a um texto?

Jonas estava tão irritado por Shade não ter mandado uma mensagem ou ligado, que pensou em se envolver na luta só para desestressar. Levou apenas um minuto para pensar sobre isso; Ele não queria passar o resto de sua vida sendo empurrado em uma cadeira de rodas por Hammer.

Era tudo que ele podia fazer para não intervir na luta. Gavin tinha Rider pela garganta e estava empurrando-o contra a lateral do clube como se ele fosse um pincel. Era difícil para Hammer ficar parado ali também, já que ambos sabiam o que Gavin tinha passado. Então, novamente, eles lutaram em missões, então sabiam muito bem do que Gavin era capaz. A única razão pela qual Rider ainda respirava era porque o Reaper estava se segurando.

— Pare, Gavin. — Hammer aproximou-se dos dois homens. Jonas podia dizer que seu amigo estava se preparando para agir agora que o rosto de Rider estava ficando azul.

— Você deveria chamar Train e Cash — disse Jonas a Killyama, preparando-se para quando Hammer agisse.

— Eu não vou, entendeu? — Gavin gritou para o rosto roxo de Rider.

— Foda-se. — Hammer não aguentou mais. Ele estendeu a mão para tocar Gavin quando Rider atacou, batendo as mãos em cada lado da cabeça de Gavin.

Gavin se dobrou, segurando as orelhas e permitindo que Rider deslizasse para o chão. Antes que Gavin pudesse se recuperar, Rider lançou um pé, chutando Gavin no estômago.

— Alguém anda observando Jo e Crux, então ou você convence Shade a ir — engasgou Rider com voz rouca — ou você vai. Eu não me importo com sua escolha, mas não serei eu. Eu vou desistir de ser um Last Rider se isso acontecer. E se você acha que eu não farei isso, *porra*, *me tente!* — Virando as costas para Gavin, ele invadiu a casa, deixando Gavin deitado ali, observando-o sair com uma expressão abatida no rosto.

Hammer e Jonas viraram os olhos quando Gavin o seguiu de volta para dentro.

— Bem, isso foi intenso.

Killyama observou os dois entrarem antes de se voltar para Jonas e Hammer. — Então, por que você quer saber quem alugou um quarto?

Esta era a parte complicada que nem ele nem Hammer queriam discutir.

— É para um trabalho que estamos pensando em assumir.

— Besteira. Moon disse que te viu com uma mulher na noite passada. Quem era ela?

— Nós não sabemos, — ele admitiu.

— Ah. Bem, acho que posso usar minha magia em Shade e descobrir para você.

— Qual é a jogada? — Jonas sabia que não devia aceitar a oferta de Killyama sem questionar.

— Nenhuma jogada. Apenas curiosa para ver quem é a mulher que deixou você dois interessados o suficiente para persegui-la.

— Nós poderíamos estar trabalhando em um caso.

— Não, Moon disse que você não deixou nenhuma grama crescer debaixo de sua bunda quando a viu no bar.

Hammer franziu o cenho. — Moon tem uma boca grande.

— Sem brincadeira. — Killy pegou seu telefone. — Deixe-me ver o que eu posso descobrir. — Ela foi sentar a mesa de piquenique enquanto esperavam.

— Ele não me respondeu também, — disse ela da mesa. — Você disse que ela ficou no motel?

— Sim. Tentamos conseguir informações do funcionário, mas quando Hammer ameaçou arrancar sua traqueia, sua cooperação parou.

— Você ofereceu dinheiro a ele?

— Nós não tínhamos nenhum. Nós já havíamos dado tudo em nossas carteiras para Greer, e Hammer não queria ir ao caixa eletrônico.

— Vocês dois são inúteis sem mim. Você vai me dizer por que teve que dar a Greer todo seu dinheiro?

— Não, — Jonas e Hammer disseram secamente e ao mesmo tempo.

Killyama tentou ligar para Shade novamente. Quando ele não respondeu, ela se levantou, colocando o telefone no bolso de trás. — Vamos lá.

— Onde estamos indo? — Jonas perguntou.

— Para o motel.

— Você tem algum dinheiro ou devemos parar no caixa eletrônico?

— Nenhum dos dois.

— Ele não vai lhe dar a informação também. E se ele começar a ler aquelas leis de privacidade novamente, eu vou arrancar sua traqueia sozinho.

— Ele vai me dizer, — ela assegurou, dando-lhes um sorriso confiante. — Além disso, você deveria ter me ligado antes de falar com ele. Nunca envie um homem quando uma mulher puder fazer melhor.

Jesus, ela nunca ia esquecer isso. A expressão de Hammer mostrou que ele estava sentindo a queimadura tão forte quanto ele.

— O que te faz tão certa?

— Porque eu terei a sua traqueia na minha mão.

Capítulo 11

Mika se jogou no sofá, colocando as pernas debaixo dela. Apontando o controle remoto para a televisão, ela gritou para Julia: — Você está pronta para eu começar o filme?

Sua amiga saiu do quarto em que ainda estava se acomodando. — Eu estava pensando em tirar uma soneca.

— Às três da tarde? Você ficará acordado a noite toda. Venha. — Mika deu um tapinha na almofada do sofá ao lado dela. — Faça-me companhia. — Ela sabia que Julia ia ligar ou enviar um texto para Dillion em privacidade.

Mika poderia dizer que a raiva e determinação de Julia do dia anterior estavam mudando de trajetória. Ela faria tudo o que estivesse ao seu alcance para impedir que isso acontecesse. Era uma maneira triste para ela ignorar e abafar o desgosto que vinha sentindo desde que voltara. Deixar "os homens" não era algo do qual iria se recuperar tão cedo, mas lidar com o drama de Julia era pelo menos uma maneira de manter sua mente longe de seus próprios problemas.

— Você ganhou. Mas se eu assistir *Avengers* com você, então você terá que assistir o *Happy Death Day* comigo.

Mika estremeceu. — Sou muito sensível à visão de sangue. — Ela apertou o botão para iniciar o filme e disse: — Você vai adorar. Há homens doces o suficiente para saciar nossa gula por doces.

— Você é tão patética. Você está animada por um gostosão de filme? Você deveria sair mais. Caras como estes não existem na vida real.

Mika deu de ombros. — Eu não acho que os atores concordariam com o sentimento.

— Bem, você com certeza não vai encontrar Renner ou Hemsworth.

— Não se preocupe; no próximo mês sai *Aquaman*. Ele pode roubar os holofotes. A propósito, quando sair, você irá ao cinema comigo?

— Não.

Mika pegou seu celular, mostrando a ela o ator que interpretava *Aquaman*.

Julia deu uma longa olhada na foto, aproximando o celular de Mika do rosto antes de devolvê-lo. — Eu comprarei os ingressos. Será por minha conta.

— Pensei que sim, — disse Mika presunçosamente, dando outro olhar para a foto antes de deixar o telefone de lado.

Ela estava aumentando o volume na televisão quando ouviu uma batida na porta.

— Você está esperando alguém?

— Não. — Pressionando pause, Mika pulou do sofá e caminhou até a porta para olhar pelo olho mágico. Ela teve que plantar seu rosto mais firme contra a porta, certa de que estava enganada ao ver os dois homens de pé do outro lado.

— Quem é?

Mika se virou, pressionando as costas contra a porta como se Jonas e Hammer estivessem prestes a derrubá-la. — Ninguém, — ela gritou, mordendo o lábio quando ouviu outra batida forte.

Mika começou a tremer. Ela estava tão fodida. Ela não tinha ideia de como eles conseguiram encontrá-la, mas tinham. O que ela deveria fazer agora?

Ela rapidamente calculou quanta comida e água ela tinha no apartamento, porque não havia como enfrentá-los.

Julia saiu do sofá para ir até a porta. — Mika, tem alguém na porta. Estou ouvindo as batidas.

— É a sua imaginação. Minha também. Vamos voltar a assistir ao filme.

— Eu sabia que era só uma questão de tempo que escrever todos aqueles documentos que fritaria seu cérebro. Deixe-me ver! É Dillion?

— Não! Não é Dillion! — Mika travou as meias no carpete, tentando impedir que Julia abrisse a porta. — Julia, não abra a porta...

Pela expressão excitada de Julia, Mika sabia que seria apenas uma questão de tempo até que Julia voltasse para Dillion.

— Não faça isso! Não é Dillion!

Mika se viu afastada da porta enquanto Julia a abria. Hammer e Jonas fizeram o resto, empurrando com o ombro e fazendo-a deslizar em suas meias ao longo do tapete sem qualquer tração.

Ela nunca tinha estado tão envergonhada em sua vida, e ela tinha feito algumas bizarrices. No topo, estava a vez que ela estava tão distraída trabalhando em um problema de matemática em sua cabeça enquanto entrava no banheiro masculino. Foi só quando ela estava fechando a porta do banheiro e viu os mictórios que percebeu o que havia feito. Ouvindo os sons de vozes masculinas, ela fechou a porta de um reservado,

fechando-se dentro. Ela acabou ficando presa lá por duas horas antes que fosse corajosa o suficiente para escapar, apenas para abrir a porta do reservado e encontrar um de seus colegas de trabalho mijando. Por esse incidente, ela recebeu um e-mail delicadamente escrito, questionando se ela sabia que havia um banheiro neutro em cada andar. Levara um ano para esquecer isso.

Isso era pior - o constrangimento de ver os olhares acusadores de Jonas e Hammer.

— Oi pessoal.

Os olhos aturdidos de Julia se voltaram para ela na saudação. — Você os conhece? — Atônita, ela voltou para os homens, desafiando-a a negar.

Mika lambeu os lábios secos. — Vagamente.

Ela soube assim que falou que foi um grande erro.

— Vagamente? — Hammer endireitou-se em toda a sua altura enquanto se aproximava dela enquanto Jonas fechava a porta.

— Ok, um pouco mais que vagamente. Eu os conheci quando estava fora da cidade.

— Onde diabos você foi? Eu quero comprar uma passagem...

— Agora não, Julia.

Sentindo-se desconfortável, Mika não sabia o que fazer. Ela ficou emocionada ao vê-los novamente, mas estava estranhamente ciente de como se esgueirara, e com Julia ali, ela estava estranha em como reagir.

— Como vocês me acharam? — Ela podia dizer pelas expressões deles que não deveria ter começado a rolar a bola. Limpando a garganta, ela decidiu fazer a pergunta mais provável em sua mente. — O que vocês dois estão fazendo aqui?

— Decidimos vir para uma visita, — Jonas informou friamente. Como ela pensara que ele era o legal?

Ela ia dizer a Hammer que Jonas estava sendo um idiota e percebeu que acertou da primeira vez.

— Julia... — Jonas deu a sua amiga um sorriso cheio de dentes que enviou uma pontada de ciúmes em seu peito. — Eu sou Jonas, e esse é meu amigo e parceiro de negócios, Hammer.

— Em que negócio você estão? — Perguntou Julia com interesse.

— Somos caçadores de recompensa.

Mika queria dar um tapa em si mesma por não fazer essa pergunta ela mesma. Ela não tinha a menor chance de não ser encontrada. *Por que você não perguntou a eles?* Ela

se lamentou. *Porque você achou que era uma noite só*. Ela mentalmente bateu-se novamente.

— Existe um lugar privado onde possamos conversar? — Perguntou Hammer educadamente, embora seus olhos lhe dissessem que, se ela não o fizesse, não teriam problema em discutir na frente de Julia.

— Podemos ir para o meu quarto, eu acho. — *Cave o túmulo um pouco mais fundo, por que não?* Mika se lançou rapidamente enquanto apontava para o quarto dela.

Julia deu-lhe um olhar invejoso. — Eu vou em frente e começo o filme. Quem precisa de imitações quando pode ter a coisa real?

Ela viu Hammer e Jonas entenderem o significado disso quando viram o Thor congelado na TV.

Indo para o quarto, ela esperou até que ambos os homens entrassem antes de nervosamente fechar a porta.

— Sinto muito..., — ela começou, quando seu mundo começou a girar quando ela foi jogada em sua cama.

Tirando o cabelo do rosto, ela olhou para duas visões de fúria masculina. Então sua boca se abriu quando eles começaram a tirar a roupa.

— Vocês enlouqueceram? — Ela sussurrou em voz alta. — Julia está do lado de fora.

Hammer jogou a camisa na cama antes de ir até a porta para trancá-la. — Problema resolvido.

— Tudo bem… eu posso entender porque vocês estão tão chateados. Eu agi como uma criança de cinco anos, fugindo sem qualquer explicação.

— Eu acho que está bastante claro que você nos fodeu e fugiu, — Jonas disse sarcasticamente, sentando-se ao lado da cama para remover seus sapatos. — Você nos usou.

— Eu não diria exatamente usou, — Mika tentou recomeçar, então teve que agarrar o edredom debaixo dela para evitar ser puxada da cama enquanto Hammer, sem roupas agora, começou a puxar sua calça de moletom pelas pernas.

— Está vendo isso, Jonas?

Mika recuou para encarar o teto, envergonhada, ciente do que estavam encarando.

— Eu vejo que você aceitou o meu conselho.

Mika não gostou da resposta maçante de Jonas à sua nova calcinha.

Hammer subiu na cama ao lado dela. — Nós deveríamos fazer compras juntos para escolhê-las para você, — ele repreendeu-a. — Quantas peças você comprou?

— Algumas, — ela mentiu.

— Quantos são algumas? — Jonas perguntou, deitando-se do outro lado.

— Oito, — ela relutantemente admitiu, não lhes dando chance de ir até suas gavetas e ver por si mesmos. Não precisaria ser um cientista de foguetes para descobrir quais eram novas. As brancas austeras haviam sido empurradas para o lado, enquanto as novas estavam dobradas em sua gaveta.

— Você não fez um trabalho ruim, — elogiou Hammer, deslizando um dedo por baixo da renda em sua barriga. — Eu poderia ter feito melhor.

— Você não estava aqui. — Ela virou a cabeça no colchão para olhar para ele.

— Não, nós não estávamos, e de quem é a culpa?

Mika franziu os lábios, esfregando-os. Será que ela deveria se arrepender de deixá-los para trás?

Ela olhou além da raiva em seus olhos para ver o que estava escondido embaixo. O mesmo aconteceu com os de Jonas. Foi fácil responder a sua própria pergunta.

— Minha. Eu não deveria ter fugido assim. — Ela virou a cabeça na direção de Jonas. — Especialmente do jeito que deixei você no chuveiro. Eu me arrependi assim que fiz isso.

— Então, por que você não voltou? — Jonas não estava exatamente pronto para perdoá-la ainda.

— Eu sabia que você ficaria furioso. E sinceramente, não achei que você iria querer que eu voltasse. Eu achei que seria uma saída fácil para os caras, também.

— Só para você entender... — Ele olhou para ela. — e não haver mais mal-entendidos... Não vai ser fácil para nós ou para você.

Ela se aproximou dele. — Eu estou entendendo isso. — Ela o beijou seriamente. — Eu senti sua falta. — Virando-se para Hammer, ela o beijou apaixonadamente. — Senti sua falta.

— Droga. Não estou pronto para superar a raiva por você — Hammer reclamou. — Você não só fugiu de nós, mas poderia ter nos dito que era sua primeira vez.

— Como você...

— Quando eu estava fodendo você. Nós íamos conversar sobre isso na manhã seguinte, mas você saiu antes que pudéssemos, — Jonas resmungou. Ele pode querer

fingir estar com raiva dela por não dizer a eles, mas ela podia ver que a emoção simplesmente não estava lá. Não, Jonas só queria outra vez para ficar em paz.

Ela se aproximou dele até que seus seios se aconchegaram contra o cabelo encaracolado em seu peito.

— Não fique bravo. — Ela colocou um beijo no oco de sua garganta. — Vingue-se.

Hammer deu um gemido baixo. — Jonas? — Retrucou

— Eu posso lidar com isso.

— Eu também.

— Eu também. — Mika riu contra a garganta de Hammer.

— O que você tem para se vingar? — Jonas perguntou, curvando seu corpo contra suas costas.

— Vocês demoraram dois dias para me encontrar. Para caçadores de recompensas, vocês são péssimos.

— Nós sabemos — Jonas concedeu, arrastando a boca pela sua espinha, parando em seu traseiro para colocar um beijo em cada uma de suas bochechas enquanto ele agarrava seus quadris para deitá-la de costas. Levantando-se de joelhos, ele deslizou sua calcinha de seda azul-gelo, jogando-a por cima do ombro.

Ela deu um gemido baixo quando a boca de Jonas encontrou seu núcleo aquecido, espalhando os lábios de sua boceta para lamber delicadamente a carne já úmida. Então, arqueando nas sensações que a atacavam, ela viajou a boca pelo peito de Hammer, posicionado acima dela do seu lado, explorando cada cume e ângulo até chegar ao pau duro que estava implorando por sua atenção. Esfregando o polegar sobre a cabeça bulbosa, ela sentiu Hammer empurrar acima dela quando Jonas afastou suas coxas ainda mais para que ele pudesse circular a língua em torno de seu clitóris antes de sugá-lo em sua boca para provocá-lo com os dentes.

Ela tentou continuar acariciando o pau de Hammer enquanto Jonas tocava seu corpo como um mágico, tornando difícil para ela se concentrar em Hammer. Era como ser um caleidoscópio, e cada movimento de seus corpos criava diferentes fragmentos de prazer formando uma imagem de tal beleza que ela não podia acreditar que existisse. No fundo, ela sabia que foi por isso que havia fugido.

Não poderia existir.

E se eles realmente existissem, não duraria.

Tantas coisas poderiam manchar sua imagem perfeita, como outros que não tolerariam um relacionamento poliamoroso. Ou poderiam implodi-los sozinhos. O ciúme mostraria sua cara e os separaria? O relacionamento tinha tantas barreiras potenciais que ela não podia prever.

— Mika, vai funcionar. — A voz de Hammer se assentou sobre ela como um manto reconfortante.

— Eu estava falando em voz alta de novo, não estava?

— Sim. E é real. Jonas e eu somos fortes o suficiente para proteger você.

Sua testa franziu. — Eu não preciso que vocês me protejam. Eu realmente não me importo com o que as pessoas dizem sobre nós. Estou preocupado com você e Jonas. Eu não quero que nenhum de vocês se machuque.

— Baby, ninguém é estúpido o suficiente para dizer qualquer coisa na nossa frente. — Jonas trouxe a boca para a pele macia de sua coxa, dando-lhe uma pequena mordida de amor. O prazer requintado a fez querer que ele fizesse isso com seu clitóris.

Levantando sua coxa, ela usou a perna para colocar a boca de volta onde ela queria. Os ombros de Jonas tremeram de tanto rir.

Hammer mostrou-lhe o que ele queria que ela fizesse usando o cabelo dela para colocar a boca em seu pau.

Olhando para cima, ela viu o rosto dele se contorcer em agonia e desejo. Com o canto do olho, ela viu a mesma expressão no rosto de Jonas. De repente, ela entendeu.

Eles se importavam com ela. Eles poderiam ter se conhecido há alguns dias, mas eles estavam procurando por ela o que parecia uma eternidade. Durante os anos solitários estudando para a sua graduação, através de longas horas no trabalho, que ela sabia que acabaria indo para casa para uma cama vazia, através de crises de doença quando ela desejou ardentemente que alguém se importasse o suficiente para trazer uma tigela de sopa…

A solidão profunda dos ossos que só poderia ser preenchida por alguém que amava você.

Para ela, não era apenas uma pessoa que quebraria essa solidão; eram duas. Eles podem ser um casal composto de três indivíduos, mas havia apenas um coração entre todos eles. E era um coração que estava preenchido com amor suficiente para todos os três. Era um presente precioso, e ela seria amaldiçoada se recusasse algo tão especial.

Ela apertou a mão em torno do pau de Hammer, levando-o mais fundo em sua boca até que Jonas a virou e a levantou de joelhos. Continuando a provocar o pau de Hammer em sua nova posição, ela o viu entregar a Jonas uma camisinha que ele tirou do bolso da camisa.

Hammer sorriu para ela. — Nós viemos preparados.

Mika segurou o pau de Hammer enquanto Jonas a penetrava por trás, seu gemido ecoou no dela quando ele se levantou e recuou, lentamente esticando-a até que pudesse se mover mais e mais rápido.

Jonas fez amor com ela, ela fez amor com Hammer. Cada um deles compartilhava o prazer do outro, arrastando-o, não querendo que acabasse, absorvendo as sensações e a alegria até não aguentar mais. Então o caleidoscópio virou uma última vez, trazendo uma explosão de cores tão lindas que todos os três se lembrariam e celebrariam nos dias e anos vindouros. Foi o dia em que eles se apaixonaram.

Capítulo 12

— Não é justo, — reclamou Julia.

— O que não é? — Mika perguntou, mexendo uma pequena quantidade de açúcar na jarra de chá gelado que ela estava fazendo.

— Hammer e Jonas.

— Deixe-me contar um pequeno segredo que aprendi quando tinha dezesseis anos. A vida não é justa.

— Sem brincadeira. Dillion não para de ligar, então eu o bloqueei.

— Estou orgulhosa de você. Eu achei que você fosse recuar.

Parecendo envergonhada, Julia sentou em uma das cadeiras altas do balcão enquanto a observava encher o jarro com cubos de gelo. — Eu provavelmente teria se Hammer e Jonas não tivessem aparecido.

— Como *isso* impediu você de aceitá-lo de volta?

— Eu imaginei, se você pode encontrar dois homens como eles, então talvez eu possa pelo menos encontrar um que me trate melhor do que Dillion.

— Você acabou de me elogiar ou me insultar?

— Não pergunte. Eu não estou de bom humor agora.

Mika serviu-lhe um copo de chá gelado e entregou-o a ela antes de ir ao armário para retirar quatro pratos.

— Você precisa de ajuda? — Julia ofereceu.

— Nada mais a fazer. Os caras devem estar de volta a qualquer minuto com a pizza.

Colocando os pratos no balcão, ela estava enchendo os três copos restantes quando os ouviu batendo na porta.

— Eu vou abrir. É o mínimo que posso fazer — brincou Julia enquanto se encaminhava para a porta.

Mika estava tomando um gole de sua bebida quando ouviu o som alto da porta sendo aberta. Deixando cair o copo, ela saiu correndo para a porta ao som inesperado, os gritos aterrorizados de Julia a estimulando.

— Pare, Dillion! Você está me machucando! — Julia gritou, tentando tirar a mão de seu ex-namorado de seu cabelo.

— Sua puta, você deveria ter atendido minhas ligações.

Mika correu para frente, agarrando a camisa de Dillion e tentando arrancá-lo de Julia.

— Deixe-a ir. — Ela gritou furiosa, amedrontada, porque era o meio do dia, e a maioria de seus vizinhos estavam no trabalho e elas seriam machucadas muito antes de Hammer e Jonas chegassem em casa.

Uma fração de segundo depois, ela sentiu Dillion bater em seu rosto.

Sua mão foi para a dor ardente, mas em vez de recuar, ela começou a atacá-lo novamente quando ele bateu em Julia. Antes que ela pudesse tentar afastá-lo novamente, porém, ele puxou Julia para mais perto dele, segurando-a com uma mão em torno do seu pescoço, enquanto tirava uma faca longa do bolso de trás com a outra.

— Afaste-se, Mika. Isso é entre eu e Julia — gritou ele, puxando Julia para a sala de estar.

Mika começou a andar para trás, não querendo incitá-lo ainda mais. — Dillion, esta não é a maneira que você deve tratar uma mulher que você ama, — disse ela, dando mais um passo na esperança de diminuir a carga de energia surgindo na sala.

— O que importa o que sinto? Ela não me ama! Eu não sou idiota, Mika. Você dá outro passo em direção ao celular e eu a machucarei, — ele avisou, claramente vendo a intenção dela.

Mika assentiu, dando um passo para longe do telefone.

— Não faça isso. Apenas saia enquanto puder. Um dos vizinhos já chamou a polícia agora.

O rosto de terror de Julia rasgou-a, mas Mika permaneceu calma. Jonas e Hammer voltariam em um minuto. Ela só tinha que mantê-lo distraído até então.

Movendo-se para o encosto do sofá, sua coxa tocou a mesa lateral.

Os gritos de Julia estavam começando a irritar a Dillion, e ele começou a sacudi-la, com o rosto cheio de fúria por Julia ainda tentar escapar.

Mika assistiu em câmera lenta enquanto Dillion levantava a faca, preparando-se para atacar Julia com ela, seus olhos focados inteiramente nela. Ela aproveitou a oportunidade que estava esperando e pegou a arma na qual seu pai insistira para sua proteção. — Olhe para cima! — Mika gritou tão alto quanto podia.

Distraído pelo grito repentino de Mika, Dillion olhou para cima. Foi o seu erro fatal.

Uma bala atingiu sua garganta e saiu pela nuca.

Os gritos histéricos de Julia não diminuíram, mesmo depois que ela abaixou a arma. Mika teria corrido para segurá-la, mas ela não achava que sua amiga queria ser tocada por ela depois que acabou de matar seu ex-namorado.

— Julia, cala a boca! Acabou. Jonas, chame a polícia — gritou Hammer sobre os gritos de Julia.

Mika não sabia que eles haviam entrado no apartamento.

— Ele está morto? — Julia perguntou estridentemente.

Exasperado, Hammer olhou para o homem deitado no carpete dela. — Seu cérebro está por todo lugar; o que você acha?

— Seja legal. Ela está histérica, — Mika, sempre a pensadora pragmática, o repreendeu quando sentou na mesa lateral, esperando calmamente que a polícia chegasse.

— Os policiais estão a caminho, — disse Jonas, fazendo uma careta para a bagunça antes de se virar para olhar para ela. — Você guarda uma arma em um castiçal?

— Não é um castiçal. — Ela comprou em uma loja de antiguidades, só para esse exato propósito.

— Por que você guarda uma arma de fogo carregada em um castiçal? — perguntou Hammer enquanto caminhava até a peça de metal para olhar dentro dela.

— Não há outra dentro.

Hammer deu um sorriso ao sarcasmo dela. — Como você aprendeu a atirar assim?

— Meu tio me ensinou.

— Ele fez um trabalho infernal.

— Eu sempre achei que sim.

— Acredite em mim, ele fez. — Jonas pegou o braço de Julia, guiando-a para sentar no sofá. — Por favor, me diga que a arma é licenciada.

— Claro. Por que eu teria uma arma sem licença em minha casa?

— Eu não sei, porra. Eu nunca esperei que você tivesse uma em primeiro lugar, — ele disse, colocando o braço ao redor dos ombros dela.

— Eu não sei por quê. Eu lhe disse que posso me proteger.

— Acredite em mim; nós vemos isso agora.

— Mika, ele está mesmo morto?

— Sim, Julia, ele está morto.

— Eu deveria lamentar por ele estar morto, não deveria? — Angustiada, Julia levou a mão à boca.

Jonas saiu da sala para ir para o quarto, voltando para colocar um cobertor sobre o ombro de Julia.

— Ele ia esfaqueá-la quando eu atirei nele. Então, não, você não precisa ter nenhuma simpatia por ele.

— Obrigada, Mika. — Julia enxugou as lágrimas. — Você salvou minha vida.

— Não, você salvou sua própria vida quando decidiu deixá-lo. Ele teria encontrado outro motivo para ir atrás de você desse jeito.

O resto do dia passou em um borrão. Julia ligou para outra amiga, desculpando-se por não poder ficar com ela. Mika entendeu. Felizmente, Jonas e Hammer ficaram com ela durante todo o dia e o drama que se seguiu. Depois de toda a polícia interrogá-la e voltarem para o apartamento, Hammer ajudou-a a arrumar uma mala para a noite, enquanto Jonas encontrava um quarto de hotel para eles.

— Pronta? — Jonas perguntou quando eles saíram de seu quarto.

— Sim, — respondeu Mika.

O senhorio ainda estava consertando a porta para ela. Enquanto conversava com ele, Hammer e Jonas ficaram de lado, conversando. Quando ela terminou a conversa, eles pegaram o elevador até o térreo, deixando o prédio de apartamentos e a cena do crime.

No SUV, Hammer segurou a porta de trás. Entrando, ficou surpresa quando os dois homens também entraram.

— Há algum problema com o quarto de hotel ou algo assim? — Perguntou ela.

— Eu não consegui encontrar um quarto. Todos os quartos desta cidade já estão reservados.

— Então o que nós vamos fazer?

Hammer estendeu a mão e puxou uma tela de DVD quando Jonas fez sinal para ela se levantar.

— O que você está fazendo?

Um clique fez o assento excessivamente grande e confortável deitar em uma cama. Ambos os homens deram tapinhas na cama de couro. Tirando os sapatos, ela se arrastou entre eles.

— Isso não é ruim.

Jonas e Hammer se aconchegaram mais perto dela quando Jonas pegou o controle remoto.

— O que vamos assistir? — Ela perguntou, esfregando sua bochecha contra o peito de Jonas, enquanto Hammer ajustava seus quadris contra sua bunda.

— Adivinha.

Quando a tela veio à vida, Mika estendeu a mão para tirar o controle dele.

— Você não quer assistir? — Ele perguntou.

— Quem precisa de imitações quando eu posso ter a coisa real?

Hammer se apoiou no cotovelo para olhar para eles. — Acho que precisamos discutir quão longe a Califórnia é do Tennessee.

— Eu já pensei sobre isso. — Ela deslizou a mão sob a camisa de Jonas. — Eu enviei minha demissão quando voltei do Kentucky. Eu disse a eles que procuraria um novo emprego e lhes dei um aviso prévio de um mês.

Ele sorriu, colocando a mão sobre a dela para segurá-la, mas foi Hammer quem fez a pergunta que ela podia ver nos olhos de Jonas.

— Onde você vai procurar um emprego?

— Eu sempre quis conhecer o Tennessee.

Antes de Dangerous Love:

— Você realmente não vai sair com a gente?

Mika finalmente se sentou na cama do hotel, envolvendo o edredom caro em torno dela com tanta força que apenas seus olhos estavam expostos, fazendo-a parecer um esquimó que estava prestes a enfrentar uma tempestade de inverno. No entanto, o edredom de pena de ganso não fez nada para combater os arrepios que percorriam seu corpo de dentro para fora. — Se você está disposta a me carregar e a esta cama junto com você o dia todo, então com certeza, eu vou, Adrienne.

Adrienne aproximou-se dela, colocando uma mão na testa, imediatamente sentindo o calor. — Você está queimando.

— Eu te disse. — Ela fungou.

— Talvez devêssemos ficar e observá-la?

Avril se aproximou, mal colocando a mão na sua testa antes de afastá-la e revirar os olhos. — Oh, por favor. Ela vai ficar bem.

Simone, que estava observando o rosto de modelo no espelho, olhou para elas. — Nós não mentimos para nossos pais e passamos horas nos vestindo para não sairmos desse quarto de hotel.

Mika revirou os olhos agora. Ela realmente odiava não ser apenas a feia do grupo, considerando que suas amigas eram modelos de sucesso, mas sendo a jovem com apenas dezesseis anos. Por alguma razão, sendo um ano inteiro mais velha, qualquer adolescente acreditava que eram um sabe-tudo sobre alguém que era mesmo um dia mais jovem.

— Eu realmente não acho que devíamos deixar...

— Eu disse que ela vai ficar bem, Adrienne, — Avril insistiu enquanto pegava sua bolsa se dirigindo para a porta.

— Obrigada. — Mika sorriu para Adrienne, não querendo estragar o dia da amiga. — Mas eu ficarei bem. Eu só vou dormir um pouco.

Ela passou muitas férias com seu grupo de amigas para não estar familiarizada com o funcionamento da hierarquia. Avril era a líder, Simone era a próxima e depois Adrienne; ela vinha por último. Isso nunca a incomodara, muito animada por ter a oportunidade de ser amiga das outras garotas.

Se o pai dela e o pai de Adrienne não fossem melhores amigos, ela não estaria deitada no quarto de hotel deles, sentindo-se como se estivesse à beira da morte. Ela era mais próxima de Adrienne, mas passara mais tempo com as outras duas desde que seu pai começou a permitir que ela viajasse para a França com Dalton e sua família. As três meninas deram a ela uma sensação de normalidade que estava faltando em sua vida.

Sua infância não tinha sido convencional, com o pai sendo o presidente dos Road Slayers e seus pais descobrindo que tinham uma filha prodígio em suas mãos. Seu pai e o de Adrienne se conheceram quando pertenciam a outro clube de motocicletas. Mesmo quando seu pai havia se afastado e formado seu próprio clube de motocicleta, ele permaneceu amigo íntimo de Dalton.

Ela crescera indiferente ao fato de seu "tio Dalton" ser famoso, e então as amigas que lhe ensinaram como se maquiar estavam se tornando famosas por conta própria, cada uma com uma carreira de modelo. Para ela, elas eram apenas mais um ramo de sua família, não relacionadas pelo sangue, mas muito amadas.

— Vamos; vamos lá. O táxi está esperando — disse Simone.

— Ligue se você piorar.

Ela assentiu. — Eu vou.

Assistir Adrienne graciosamente se afastar, era tudo que ela podia fazer para não lhes pedir para ficarem com ela. Algo em seu intestino fez com que ela abrisse a boca e tentasse convencê-las a fazer exatamente isso. Na realidade, não teria sido tão difícil, considerando que Adrienne poderia ser convencida a ficar em um instante. Mas então a diversão teria sido eliminada para as outras duas, uma vez que, ao contrário de Mika, Adrienne era parte integrante do grupo. Portanto, ela não disse nada, sempre com medo de ser a estraga prazeres da festa, considerando que ela era a mais nova do grupo.

Das quatro, foi a sua má sorte ser a única a ficar doente.

— Tchau. — Avril soprou-lhe um beijo, ficando bem longe dela.

— Tchau, — disse Mika, soprando-lhe um beijo e rindo enquanto enviava outro na direção de Simone.

Suas amigas lhe deram olhares horrorizados, saindo correndo pela porta como se temessem que seus beijos aéreos fossem contagiantes.

Adrienne foi a última a dizer isso antes de a porta se fechar. — Tchau.

— Tchau... Amo você, — Mika sussurrou, pesar se infiltrando lentamente, por ela não ter pelo menos tentando fazê-las ficar cinco minutos a mais...

Depois de Dangerous Love:

Quando ela se aproximou do posto de enfermagem, Julia colocou uma pasta de relatórios diários no cesto que teria que ser copiado e colocado nos arquivos dos pacientes.

— Estou feliz que você tenha escutado minha sugestão e tenha vindo hoje. Como você está? — Mika perguntou preocupada.

— Bem. Obrigada. Você estava certa. Todo o dia de ontem, continuei repetindo o que aconteceu em minha mente. Aqui, estou ocupada demais para preparar uma xícara de café, quanto mais me perguntar sobre os "e se".

— Não deve haver qualquer "e se", a menos que você esteja tentando se culpar pelas ações de Dillion. Ele trouxe uma faca e quebrou uma porta para chegar até você, não por amor, mas porque a única coisa em sua mente era machucar você. Você sobreviveu. Isso é tudo o que conta, e certamente nada para se sentir culpada. — Mika repetiu a última frase que seu pai e tio Dalton tentaram convencê-la por anos, mas ela repetiu as mesmas palavras para Julia apreciar verdadeiramente a verdade delas.

Ela astutamente observou os movimentos apressados de sua amiga enquanto atendia aos pedidos dos pacientes. — Os pacientes parecem inquietos esta noite.

— Claro, é lua cheia. Além disso, metade da equipe está de folga e no rally de motocicleta. Vai acalmar quando for hora de dormir. — Julia colocou dois gráficos na frente dela. — Seu novo paciente está causando um tumulto. Ele está provocando alguns dos outros pacientes na enfermaria. Eu posso ver porque eles a contataram por ajuda. Você já decidiu em quais medicamentos você quer iniciá-lo?

— Ainda não. Eu quero observá-lo por mais alguns dias. Se ele lhe der muito trabalho, peça a Linc para lidar com ele. Ele parece ser capaz de mantê-lo calmo, — Mika disse enquanto abria a pasta de cima, vendo um envelope endereçado dentro.

Julia a viu encarando a carta. — Winston teve um novo voluntário hoje. Ele escreveu outra carta.

— Então, eu vejo. — Mika cuidadosamente *separou* a carta, com *Adrienne Graciene Brown* impresso na frente com o endereço. Não sei como ele os convence a escrevê-las para ele. Eles sabem que serão revistados pelo guarda na entrada principal.

— Ele simplesmente não vai desistir. — Julia estremeceu ao ver a carta. — Graças a Deus não sou ela. Eu perdi três enfermeiras porque ele as assusta muito. Ele observa cada movimento que elas fazem, e você pode ver o quão assustador ele era antes de seu pescoço ser quebrado. Ele ainda é.

— Eu tenho que tomar valium quando estou de plantão no final do seu corredor. Espero que ele seja transferido para uma enfermaria do hospital da prisão. Vai ser bom quando eu não tiver que ouvir as enfermeiras implorarem para não estar à volta dele.

— Sua audição é na próxima semana; você pode conseguir o seu desejo. — Mika fechou a pasta, colocando-a de volta na mesa.

— O Dr. Butler acha que Winston terá sucesso?

— Eu não perguntei. O Dr. Butler e eu não conferimos o caso dele. Como você, vou ter que esperar para ver.

— Se ele for, vou ter que organizar uma festa para comemorar. — Julia girou uma caneta de tinta na mão. — Eu sempre posso convidar Linc. Eu não namorei nenhum dos auxiliares masculinos antes, mas com ele, estou disposta a abrir uma exceção. Já ouviu falar se ele é casado? — Perguntou ela, baixando a voz quando o novo auxiliar saiu do quarto, no extremo oposto do corredor, do posto das enfermeiras.

— Sim, ele é casado, — respondeu Mika quando o novo auxiliar foi para trás do posto das enfermeiras pegando uma cadeira, esperando a próxima ligação.

Com o cabelo castanho que bem cortado e um corpo que parecia bem construído, apesar do feio uniforme que era obrigado a usar, ele havia atraído o interesse de várias funcionárias do sexo feminino.

Para disfarçar o fato de que elas estavam falando sobre ele, Julia disse a Linc, desculpando-se: — Eu estava apenas mencionando a Dra. Foster que as enfermeiras e auxiliares reclamam quando precisam ir ao quarto de Winston. Eu te dei alguns dias para se familiarizar com os outros pacientes antes de fazer você pegar esse turno. Amanhã à noite, no entanto, você pegará o final do corredor.

— Eu não me importo. — Ele encolheu os ombros. — Liz e Patty ainda estão descansando? E onde está Corbin?

— Sim, e Corbin está no quarto doze. Ele está dando um banho. Se você precisar que ele lhe mostre alguma coisa, ele deve terminar a qualquer minuto.

— Não é nada importante. Eu ia perguntar se ele queria ir jantar comigo quando Liz e Patty voltarem.

— Se ele não o fizer, posso pedir a Molly, a enfermeira flutuante, que mude comigo. Nós trocamos o horário do jantar o tempo todo.

Mika deu a sua amiga um olhar de advertência por flertar com um colega de trabalho casado.

— Eu posso esperar por Corbin.

Mika se sentiu mal por Julia não ter conseguido seu intento. Então, novamente, ela realmente não sentia.

Abrindo o outro arquivo que Julia lhe deu, ela estava lendo quando Corbin saiu do quarto de um paciente do outro lado do posto das enfermeiras.

— Você quer...

Uma campainha tocou, interrompendo Linc.

— Droga... esse é Harvey. — Corbin se virou, caminhando pelo longo corredor.

— Eu acho que vai ser um não. — Linc puxou uma prancheta da mesa e começou a fazer anotações.

Julia franziu a testa. — É hora do cateter e da bolsa de colostomia de Winston ser esvaziados.

— Eu posso fazer isso, — disse Linc, colocando a prancheta para baixo, em seguida, levantando para ir em direção ao extremo oposto do corredor.

— Corbin pode quando ele volt... — Julia franziu a testa, pegando um botão iluminado no interfone.

— Deixa comigo. Veja o que Corbin precisa, — disse Linc.

— Julia, Harvey disse que está tendo dores no peito. Estou tentando medir a pressão sanguínea dele, mas ele está lutando comigo. — A voz alta de Corbin fez com que Julia imediatamente se levantasse, mas então ela parou quando a luz vermelha de alerta veio no quadro para o quarto de Winston.

— O que aconteceu? — Julia perguntou calmamente depois de pressionar o botão do intercomunicador.

— Eu não sei. Eu acabei de passar pela porta, — Linc respondeu de volta no interfone.

— Eu vou verificar Winston, — respondeu Mika, pegando as pastas. — Vá ajudar Corbin.

— Sim, doutora.

Mika caminhou rapidamente pelo corredor, observando o reflexo de Julia no grande espelho circular enquanto corria pelo corredor e entrava no quarto de Harvey. Então ela levou a mão até o cartão que estava pendurado em volta do seu pescoço em uma longa fita. Em vez de abrir a porta de Winston, ela passou o cartão de identificação pelo leitor de cartões. Vendo a luz vermelha ficar verde, ela empurrou a alavanca de metal e abriu a porta de saída de emergência, permitindo que dois homens na escada entrassem. Sem palavras, eles a seguiram até o quarto de Leon Winston.

Ela olhou para o homem na cama com indiferença enquanto seus olhos se arregalaram de medo quando ele viu os homens entrando atrás dela. Sua simpatia não era pelo homem na cama; Era pelo homem que entrava na sala para ficar ao lado da cama, enquanto Mika permanecia à porta fechada, para o caso de Harvey não ser capaz de convencer com seu ataque cardíaco falso, e Julia vir checar Winston.

— Olá, Winston. Você parece uma merda desde a última vez que te vi no tribunal. O tempo não te tratou bem, não é?

Mika estremeceu com a voz fria e sem emoção que vinha de seu tio Dalton. Suas feições falavam em nome do ódio que sentia pelo homem que havia sequestrado sua filha.

Os olhos redondos de Winston foram do tio Dalton para Ice, depois para os dela, voltando para o auxiliar de enfermagem que permanecia próximo as inúmeras máquinas que o mantinham vivo, antes de retornar aos dela. — Chame um guarda. Eles querem me machucar!

— Eles não querem te machucar. Eles estão aqui para matar você, — Mika disse a ele com naturalidade.

— Você é uma médica. Como você pode ficar aí e não fazer nada! — Ele gritou.

Mika deu de ombro indiferente. — Você não é meu paciente. Não é minha culpa você ter destruído a vida de outras pessoas e sentir que tem o direito de continuar atormentando-as repetidas vezes. — Ela abriu a pasta e tirou a carta. Levantando, ela mostrou a ele antes de esmagar a carta ameaçadora em sua mão enquanto desejava que fosse ele.

Ice se aproximou da cama para ficar ao lado do tio Dalton. — Só para você saber... — fogos de ódio brilhavam sobre Winston dos olhos de Ice... — a única carta que ela recebeu de você foi a primeira. Eu me certifiquei de que ela nunca recebesse outra.

A revelação irritou Winston mais do que qualquer outra coisa desde que eles entraram na sala. Mika teve que literalmente engolir a bílis que ameaçava subir por sua garganta pela aversão que sentia pelo sequestrador de sua amiga.

— Por mais que eu queira matar você com minhas próprias mãos, isso vai ter que servir. — Tio Dalton foi até a máquina que estava respirando por Leon.

— Eu te disse que um dia isso ia acontecer. Acho que você merece uma garrafa de Drano[10] derramada em sua garganta, mas ver Dalton ser o único a desligar essa máquina é quase tão bom quanto. Aproveite o Inferno, filho da puta. — Com as palavras finais para Winston, Ice se afastou da cama como se não confiasse em si mesmo para salvar Dalton da dificuldade de virar o interruptor.

— Dra. Foster, me ajude! — Winston gritou.

— Eu não vou te salvar. Você se perdeu há muito tempo. Você não é nem humano. Você é um crescimento cancerígeno. — A memória das imagens jovens de Adrienne, Simone e Avril naquele dia trágico, quando ela tinha dezesseis anos, a entorpeceu para a compaixão que normalmente sentiria pelo apelo de um paciente para salvar sua vida.

— Adrienne sobreviveu. Ela foi capaz de estar com sua mãe antes de morrer, se casar e vai começar uma família. Simone e Avril não tiveram essa chance. A mãe de Simone morreu sozinha depois de se suicidar no ano passado. Os pais de Avril não terão a chance de ter netos, já que ela era a única filha deles.

— Eu posso dizer pelos seus olhos que você não poderia se importar menos, e isso basicamente resume meus sentimentos sobre você. Considere-se sortudo que Oceane faleceu antes de estarmos prontos para puxar o seu plug. Ela teria votado no Drano. Eu também teria feito, mas você arruinou vidas suficientes e eu não consegui descobrir como fazer isso sem que eu e o tio Dalton fôssemos presos pelo prazer. Terei que me contentar com a felicidade que sentirei quando assinar sua certidão de óbito e a satisfação de que seu poder de machucar alguém novamente deixará de existir, assim como você.

Mika olhou para o relógio e depois acenou para o homem que estava esperando esse dia chegar. — Vou colocar o Ice na posição e volto já.

Abrindo a porta, ela viu um corredor ainda limpo. Ela saiu porta afora com Ice seguindo-a, e então pegou o cartão novamente, deixando Ice passar pela porta. Ele manteria a porta aberta para Dalton assim que saísse do quarto de Winston.

---

[10] Drano é um produto de limpeza de ralos fabricado pela SC Johnson & Son.

Correndo de volta para dentro, ela viu quando seu tio acabou com a vida do homem que ela havia investido anos de sua própria vida em destruir, apenas para lhe dar a justiça que ele merecia.

O alarme soou assim que ele desligou a luz. Dalton nem olhou para Winston quando saiu pela porta.

— Mika... — Era a primeira vez que ela tinha visto alguma suavidade em seu rosto desde que eles entraram no quarto.

Ela teve que reprimir as lágrimas pela expressão no rosto dele. Ela sabia o que ele queria dizer.

— Eu fiz isso por mim também. Vá! — Ela urgentemente o apressou para sair através da garganta entupida de lágrimas.

Assim que ele abriu a porta, ela se aproximou da cama, observando a vida se esvair do rosto do assassino de Avril e de Simone. Então ela esperou que vários minutos passassem antes de se virar para o homem que estava de pé atrás dela.

— Ele se foi.

Assentindo, ele abriu o compartimento que abrigava o cartão de memória. Retirando-o, ele pegou outro de outro bolso e deslizou-o dentro antes de fechar o compartimento.

Incapaz de se impedir de criticar sua aparência enquanto seus olhos percorriam dos seus cabelos até os pés, ela lhe disse: — O cabelo preto combina mais com você.

— Eu prefiro também.

— Como Jonas e Hammer me acharam tão rápido?

— Killyama

Cética, ela cruzou os braços sobre o peito. — Meu quarto foi registrado sob o nome de solteira da meia-irmã da minha mãe.

— Eles são caçadores de recompensas. Eles estão acostumados a rastrear as pessoas, apesar das probabilidades.

— Os únicos em Treepoint que sabiam o endereço da minha casa eram tio Dalton e Ice.

— Então, isso mostra como eles são bons, — disse ele evasivamente.

Sua boca se curvou em sua recusa de admitir sua culpa. Ela não estava comprando isso.

— Talvez sim. Estou interessado apenas em qual deles quebrou e me entregou?

— Talvez, — ele zombou, — eu seja muito bom.

— Poderia ser, mas eu não penso assim. — Sua mente percorreu as possibilidades com probabilidades de fogo rápido. — Tinha que ser Dalton. Como você o convenceu? — Mika fingiu certeza em seu palpite. De qualquer maneira, ela tinha uma chance de cinquenta por cento de estar certa.

— Eu expliquei o princípio da 'regra de três' para ele. — Seu olhar inteligente mostrou que ele sabia que ela estava blefando sua certeza. Ele estava apenas dando-lhe a explicação porque queria.

— A maioria das pessoas considera um relacionamento com três parceiros, um pouco demais — ela sem querer expressou seus pensamentos para um homem com quem nunca havia falado antes, distraída demais em pensar sobre quando os obstáculos à frente de Jonas, Hammer e dela realmente fazendo um relacionamento funcionar no futuro de longo alcance à frente deles surgisse assustadoramente.

Ele deu a ela um sorriso compreensivo que não alcançou seu olhar desapegado. — Não se preocupe. Lily me diz o tempo todo que um halo é forte o suficiente para conter mais de um.

— Eu desisti do meu direito a um halo no dia em que Adrienne, Simone e Avril foram levadas, — disse ela, voltando-se para o cadáver na cama. — Você deveria ir. Diga a Harvey que eu assinarei a papelada para liberá-lo em dois dias. — A lembrança de ver o Escalade de Hammer ser parado por um policial enquanto ela saía do escritório do xerife ainda a fazia se sentir culpada por ter voltado pela Virgínia, para que eles não vissem seu carro passar por eles. Fora inútil. Eles a encontraram de qualquer maneira.

Movendo-se ao redor da cama, ele não poupou um olhar para o corpo de bruços enquanto lhe dizia: — Conheço Hammer e Jonas há muito tempo. Se alguém pode fazer um halo para três funcionar, são eles. Eles são Rangers... — Mika ouviu a convicção em sua voz enquanto caminhava em direção à porta... — eles lideram o caminho.

Ice desceu o lance de escadas, lado a lado com o sogro. Quando chegaram ao final da escada, onde a saída de emergência estava localizada, encontraram um irmão esperando por eles.

Ao vê-los, o irmão deslizou a passagem do visitante pelo scanner de cartões. — Eu estava começando a ficar preocupado.

Quando saíram pela porta, Ice parou ao ver o enorme grupo de irmãos esperando solenemente do lado de fora, todos vestindo jaquetas de couro. A diferença era os remendos proclamando suas lealdades. — Eu pensei que deveríamos ser imperceptíveis.

— Eles estão, — falou Whip antes que Dalton pudesse. — Há mais de duzentos mil irmãos participando deste rally. Estamos apenas descansando antes de voltar para casa.

Ice olhou para a cerca maciça que barrava a entrada do hospital, onde teriam que passar para o estacionamento privativo. Enquanto estudava além do portão, viu motocicletas alinhadas nos dois lados da estrada, estendendo-se até onde os olhos podiam ver.

Whip viu para onde ele estava olhando. — Hollywood tem alguns amigos que queriam dizer adeus.

— Mais do que alguns. — Jogando uma perna sobre a sela de sua moto, Ice observou os dois amigos se despedirem.

Dalton ergueu a mão para segurar firmemente a de Whip. — Obrigado, irmão.

Não havia muito que emocionasse Ice na vida, mas a amizade entre os dois homens o fez. Era um laço que resistira ao teste do tempo e falava do caráter dos dois homens.

Dalton subiu em sua moto e deu uma última olhada para o hospital. — Deus me ajude, mas muitas vezes me pergunto se Mika tivesse ido com elas naquele dia, se teria sido diferente.

O coração frio de Ice contorceu-se com a expressão de remorso no rosto de seu sogro.

— Você me avisou para ensinar Adrienne a se proteger melhor. Eu falhei — continuou Dalton, olhando para seu amigo de longa data.

— Você não falhou. Você simplesmente protegeu Adrienne de uma maneira diferente da que eu fiz. Com as quatro juntas, elas poderiam ter sido forçadas a pegar outro táxi. Talvez quatro tivesse sido demais para Winston ter tentado sequestrar. Ou o modo que ensinei Mika a se proteger poderia ter feito a diferença. Nunca saberemos. Não estamos destinados a saber. Se você a tivesse criado de forma diferente, talvez ela não estivesse no lugar onde conheceu Ice, ou Mika não estaria no lugar onde conheceu os dois homens que quer me apresentar esta noite. É o que é. — Whip acenou com a mão enluvada para os irmãos que esperavam por eles. — Aprendemos isso da maneira mais difícil quando éramos apenas garotos ranhentos e nos juntamos aos Angels. Arrependimentos são para os fracos...

— E a vitória é para os fortes, — Dalton terminou por ele.

O rosto formidável de Whip abriu um sorriso. — Amém, irmão.

A cabeça de Dalton caiu em gargalhadas antes de dar outro aperto a Whip.

Ice sentou-se e observou os dois abraçarem os ombros um do outro antes que o Road Slayer batesse em Dalton na parte de trás de sua jaqueta de couro antes de subir em sua moto.

Ele estava esperando que Whip ligasse sua motocicleta quando seu celular tocou. Tirando da jaqueta, ele viu que era Grace.

Deslizando o botão de resposta, ele colocou o telefone no ouvido, depois desejou não ter ouvido quando Grace gritou: — Onde você está?

— Eu lhe disse que não vou estar em casa até mais tarde hoje à noite, — ele lembrou.

— Mas eu estou ovulando *agora*! — Ela chorou.

— Bem, não há muito que eu possa fazer sobre isso neste exato minuto, a menos que você possa descobrir uma maneira de transportar meu pau até aí.

— Não seja nojento. Ligue e veja se consegue um voo mais cedo.

— Você sabe o quão caro um bilhete como esse custaria?

Sua voz ficou perigosamente baixa. — Eu vou comprar.

— Eu vou dirigir para o aeroporto agora.

— *Dépêchez-vous, mon amour*[11].

Seu pau ficou tão duro quanto pedra. Grace não falara em francês desde que sua mãe morrera.

— Eu também te amo.

Dalton olhou para ele com curiosidade quando ele desligou a ligação. — Essa foi Grace?

— Sim, ela me disse para correr para casa, — ele contou-lhe a verdade parcial ao ligar sua motocicleta. — Você sabe quando disse que se arrependeu de não ensinar Grace a se proteger melhor?

— Sim. E daí?

— Não se arrependa, — disse ele, agarrando o guidão.

— Ela está te dando o inferno? — Dalton deu-lhe um olhar simpático.

— Sempre. Mas não é nada que eu não possa lidar.

---

[11] Depressa, meu amor.

— Tenho certeza que você pode. Você não é um homem que foge do perigo.

— Não, eu não sou, especialmente quando ela fala comigo em francês.

O olhar de Dalton ficou ainda mais empático. — Irmão, — disse ele, balançando a cabeça em concordância. — Eu sei o que você quer dizer. Foi assim que Oceane me pegou também.

Ice lançou ao seu sogro um olhar cobiçoso para a jaqueta de couro. — Então você sabe, quando você morrer, eu quero essa jaqueta.

— Desculpe. — Dalton sorriu abertamente. — Você tem que ganhar uma jaqueta assim. Mas se você quiser perseguir esse arco-íris, vá em frente.

— Já o apanhei no dia em que casei com Grace. — Ele sorriu de volta. — Mas se você quer que eu continue, eu topo.

A expressão de Dalton ficou séria. — Não, você ganhou quando finalmente me contou o que estava acontecendo entre você e Grace. Eu só queria esperar até que pudéssemos ter certeza de que não haveria nenhum problema para Mika.

— Como Whip disse, não há necessidade de chorar sobre o leite derramado. — Ice fez um gesto com a mão para Dalton ir primeiro. — Dê sua volta da vitória. Você merece isso. Demorou muito tempo.

Ice viu os olhos de Dalton ficar úmidos quando ele enfiou a mão na jaqueta para tirar três fitas de cabelo coloridas diferentes. Ice sabia a quem elas tinham pertencido. Mika os dera a Oceane no dia em que Adrienne, Simone e Avril haviam sido sequestradas. E Oceane as manteve até a morte dela. Então Dalton tomou posse delas, prometendo em seu túmulo que Winston teria a verdadeira justiça que ele merecia.

Erguendo as fitas, Dalton dirigiu-se para os portões quando a massa de pilotos ficou mais alta e os portões se separaram, permitindo que eles saíssem.

Seguir atrás de Dalton foi o momento de maior orgulho de sua vida, algo sobre o qual ele jamais seria capaz de contar a Grace, ou a qualquer das crianças que eles teriam. Era apenas uma memória que ele e Dalton poderiam compartilhar.

Foi Dalton quem lhe mostrou que o idiota responsável por seu nascimento não era um verdadeiro pai. Dalton havia assumido esse lugar, e não apenas os usava como um homem deveria, mas também os usava como um exemplo que o próprio Ice só podia esperar que pudesse seguir como um exemplo para seus próprios filhos.

O vento arrancou suas próprias lágrimas enquanto a fila de motociclistas aplaudia Dalton quando ele passou.

Porra, perseguir um arco-íris nunca foi tão bom.

— Então, estamos bem agora?

Shade virou a cabeça para o lado quando Harvey se preparou para sair do caminhão emprestado.

— Você está a salvo de mim. Eu prometi que não iria colocar uma mão em você, e falei sério.

— Eu juro que não vou dizer nada sobre estar naquele hospital psiquiátrico.

Shade não acreditaria em nada prometido se Harvey jurasse isso em uma pilha de Bíblias, mas ele manteve essa dúvida para si mesmo.

— É bom saber, — afirmou, indiferente ao medo que ele podia praticamente cheirar na cabine do caminhão.

— Só para ter certeza — disse Harvey nervosamente, saindo do estacionamento da delegacia onde seu carro tinha sido rebocado quando Greer o parou por dirigir bêbado.

— Vá para o escritório de Drake Hall depois que você pegar as chaves do carro de volta. Ele conseguiu um apartamento para você morar até conseguir se manter.

— Obrigado. Vou procurar emprego amanhã.

Shade não acreditava nisso mais do que ele não contar a ninguém onde ele estivera.

— Boa sorte com isso, então. Importa-se de fechar a porta? Vou pegar algo para comer.

— Claro, desculpe. Obrigado novamente, Shade. — Fechando a porta, Harvey se afastou do caminhão.

Minutos depois, ele estava entrando no restaurante de King, onde seu sogro estava acompanhando os clientes enquanto entrava na fila para a recepção.

A recepcionista estava escrevendo o nome dele quando King pegou um cardápio do lado do pódio. — Eu acompanho esse. Atenda o próximo.

— Sim senhor.

— Estou esperando um convidado, — informou Shade.

King pegou outro cardápio e conduziu-o pelo restaurante até um reservado. Deslizando para dentro, ele pegou seu cardápio.

— Quando você voltou da sua viagem?

— Só agora, — respondeu Shade, abrindo o cardápio.

— Lily disse que você disse a ela que seria a última que faria por um tempo.

— Isso é verdade, — ele respondeu, sem olhar para cima.

— Ela também disse que eu estou esperando outro neto.

— Sim, — ele confirmou.

— Parabéns.

— Obrigado. Vou tomar um uísque — disse ele, interrompendo qualquer conversa quando viu o homem vindo por trás de King.

— Eu vou querer um também.

O rosto de King ficou sombrio. — Quantas vezes eu tenho que te dizer para não vir aqui...

— Eu o convidei.

— Assim como Rider da última vez que ele veio. Ele não fez nada além de reclamar o tempo todo que seu bife estava cozido demais.

Greer deu a King um encolher de ombro. — Estava.

— Ele ainda estava mugindo quando coloquei no seu prato. — King levou o cardápio para longe dele, não dando a Greer tempo para olhá-lo.

— Viu? Isso mostra que não estava pronto. A menos que esteja chorando, não está pronto.

Shade pegou o cardápio longe de King antes de ele empurrá-lo pela garganta de Greer. — Vou querer a costela e a batata assada — ordenou ele, tentando afastar King da mesa.

— Vou tomar o aperitivo e...

— Eu sei o seu pedido. Você pede a mesma coisa toda vez que vem.

— Então você não deve ter nenhum problema para acertar desta vez, não é? — Greer abriu os olhos tão largos quanto botões, balançando a cabeça para trás e para frente em seu ombro.

Shade rapidamente pegou a mão de King antes que ele pudesse arrancar Greer da cabine. — Faça os pedidos e mande um garçom cuidar de nós. Você nem vai notar que estamos aqui. Eu preciso falar com ele.

King tirou a mão de Shade do braço dele. — É melhor eu não.

Shade não perdeu os olhos demoníacos de Greer notando o nervosismo de King enquanto ele saía. Então, quando Greer voltou sua atenção para ele, viu o sorriso de

satisfação que ele não fez nenhum esforço para esconder. Shade não fez nenhum esforço para avisar a Greer que ele estava cutucando um tigre com vara curta. Além disso, ele tinha sua própria conta para acertar com o caipira provocador.

Ele esperou até ter a bebida na mão para acalmar seus nervos antes de discutir a razão pela qual ele convidara Greer para jantar.

— Eu não vou contratar Bubba permanentemente. Ele não fazia parte do nosso acordo.

Greer tomou sua bebida de um só gole e fez sinal ao garçom para que trouxesse outra.

— Você não está de serviço?

— Sim. E daí? Aonde você quer chegar?

Shade engoliu em seco, levantando dois dedos quando o garçom olhou em sua direção.

— Ok, vamos começar de novo. Eu não vou contratar Bubba. Ele não faz parte do nosso acordo.

— É verdade. — Greer assentiu. — Mas faz parte do meu acordo com o Rider.

— Nós... concordamos, — Shade pronunciou lentamente cada palavra para deixar claro, dizendo que ele não ia ficar atrelado a Bubba.

Greer se inclinou para a mesa, imperturbável. — Bubba não quer dizer ao pai dele que foi demitido. Eu não gosto de acordar todas as manhãs para compartilhar meu café da manhã com o primo de Jessie. Ele come meus biscoitos antes que eu possa tirar minha bunda do chuveiro. Eu não gosto disso. Então, a menos que você queira que eu conte a Rider sobre aquele carro misterioso que está parado em frente à casa de Jo, você vai ter que engolir isso — ele sussurrou em voz baixa.

Shade pensou seriamente em ir até a casa dele e pegar sua arma para se livrar dele para sempre.

Greer estreitou os olhos maus para ele. — Não pense que não sei o que você está pensando. A única coisa que posso dizer é que *tente*.

Tomar apenas um gole de sua bebida era inútil. Ele precisava de toda a porra da garrafa para fazer algum efeito.

— Agora. — A voz de Greer mudou para um tom mais amigável. — Eu não dou a mínima para por que você quer aumentar os instintos protetores de Rider por sua mulher. Pessoalmente, acho que você queria fazer Gavin reagir, mas estou apenas dizendo

que é o que eu faria. Você pode ser mais esperto do que eu e pode ter um motivo totalmente diferente. Eu realmente não posso dizer que me importo com isso de qualquer maneira, contanto que, quando eu chegar para o café da manhã amanhã de manhã, eu não encontre Bubba sentado lá. *Capisce*

— *Capisce* — Shade rangeu quando o garçom colocou a bandeja do aperitivo de Greer na mesa.

— Bom. Ainda bem que conversamos sobre isso. — Pegando o prato inteiro e colocando-o na frente dele, Greer pegou o garfo e começou a comer. E quando ele estava quase acabando, ele magnanimamente estendeu o quitute solitário que sobrou quando o garçom trouxe seus bifes. — Você quer um enroladinho de mozzarella?

— Não, — respondeu Shade brevemente.

Greer transferiu o garfo para o bife, cortando um pequeno pedaço para provar. Ele deu um sinal de positivo para King enquanto escoltava um casal para o seu estande.

King parecia ter o lugar perfeito para mandar Greer enfiar o polegar. Shade tinha certeza de que King estava furioso com Greer o suficiente para que lhe dissessem que nunca mais voltasse a convidá-lo para jantar.

Greer comeu avidamente como se ele não tivesse acabado de comer os aperitivos destinados a quatro pessoas. Cortando um pedaço grande de seu bife, Greer o cobriu com molho A1[12] antes de colocá-lo na boca. Shade estava cortando seu próprio bife quando Greer começou a cortar outro pedaço, a comida no prato dele diminuindo rapidamente antes que ele tivesse chegado a metade do seu.

— Nada é mais gostoso do que um caro corte de carne bovina e A1, exceto..., — ele qualificou sua declaração, — outro pedaço de carne bovina.

— Eu não vou comprar outro bife, — informou Shade.

— Isso é rude. — Greer soltou um suspiro de contentamento quando se inclinou para trás e acariciou sua barriga. — Aqui estou eu lhe fazendo um grande favor e que agradecimento recebo em troca?

Shade cortou outro pedaço de seu bife, ciente de que Greer estava olhando avidamente. — Você já recebeu muito em troca. Não só paguei para alimentar Rider com aquela informação, mas você se virou e sacaneou Rider. Que é a única coisa que não estou reclamando, exceto por Bubba.

---

[12] A.1. Molho é uma marca de molho de carne que a Kraft Foods produz. Vendido a partir de 1831 como um condimento para pratos de carne ou caça no Reino Unido, os fabricantes mais tarde introduziram o produto na América do Norte, onde foi comercializado como um molho de carne.

— Parece-me que você não fez nada além de reclamar desde que me sentei. Inferno, você está me fazendo perder o apetite pela sobremesa. Estou ficando meio insultado...

Se ele arrancasse suas unhas uma a uma, seria menos doloroso do que lidar com Greer. Ele sabia que era melhor não irritá-lo.

Cortando outro pedaço de seu bife, ele desejou que fosse um pedaço do fígado de Greer. Ele manteve a boca fechada enquanto mastigava a carne que estava com gosto de serragem.

— Aqui eu estava te fazendo um favor, e você está virando o jogo como se eu estivesse sendo um cara mau por pedir um emprego para um parente, e não estamos falando sobre dar a Bubba um emprego bem remunerado, mas um que qualquer Tom, Dick e Jane poderia fazer com as mãos amarradas nas costas.

Shade forçou outro pedaço em sua boca.

— Além disso... — Greer fez uma pausa, respirando fundo antes de retomar seu discurso. — Eu verifiquei aquela placa para você, desde que você nunca se incomodou em ir até a locadora de carros.

Shade forçou a mordida. — Que placa?

Irritado, Greer franziu a testa. — O que você quer dizer com que placa? A que eu disse a você, Viper e Rider.

Confuso, Shade colocou seu garfo e faca em seu prato antes de começar a esculpir Greer em pequenos pedaços. — Você e eu inventamos a história de um carro alugado em frente à casa de Jo, então como havia uma placa para verificar?

— Oh... eu devo ter esquecido de dizer a você a parte sobre a placa de carro sendo real.

— Você deve ter. — Shade disse com os dentes cerrados. — Diga-me agora.

— Eu estava meio que ouvindo aquela pequena conversa que você estava tendo com Harvey. Então, quando ele disse como aquele dinheiro apareceu em seu caminhão uma manhã, eu dirigi até o prédio de apartamentos em que ele e Nicole moravam. É o mesmo que Jessie morava.

— Posso trazer-lhe outra bebida? Sobremesa?

— Não. — Shade deu ao garçom um olhar frustrado, querendo que ele desaparecesse.

Greer tinha outros planos.

— Eu pareço ter recuperado meu apetite pela sobremesa.

Pela expressão presunçosa de Greer, Shade sabia que teria que pagar por não beijar sua bunda o suficiente.

Foi doloroso, mas ele conseguiu forçar um sorriso aos lábios. — Peça o que você quiser. É... — ele praticamente teve que arrancar as últimas três palavras de seus lábios... — por minha conta.

— Bem, isso é muito legal da sua parte.

— A propósito, vou querer alguns desses pratos de aperitivos e quatro do jantar que acabei de comer. — Greer se inclinou sobre a mesa como se estivesse confiando a ele. — Holly e Jessie têm que trabalhar hoje à noite. Elas queriam que eu preparasse o jantar para elas. Isso será melhor, você não acha?

— Para você, — ele concordou.

Greer deu-lhe uma piscadela de alegria antes de se voltar para o garçom. — Vou querer o bolo de chocolate quente com sorvete extra e cerejas por cima. Vou comê-lo enquanto espero a outra comida ficar pronta.

— Sim, senhor. — O garçom começou a se afastar.

— Espere um segundo. Minha esposa não gosta de seu bife mal passado quanto o meu. Queime o filho da puta.

— Traga-me outra bebida antes. — Shade parou antes que ele pudesse escapar. — Faça um duplo novamente.

— Comer aquele molho é um pouco difícil, não é?

Shade apertou os lábios, cantando para si mesmo para não dizer nada.

Greer deu-lhe outra piscadela animada. — Não se preocupe; Eu tenho conexões com os agentes da lei se você for parado.

Ele deu um murmúrio de agradecimento quando o garçom trouxe o bolo e deu a Shade a bebida que ele pediu.

— De qualquer forma, — Greer voltou ao que eles estavam discutindo. — Se você se lembra, Jessie foi sequestrada do prédio...

— Eu me lembro. — Shade tomou um gole. Ele não era um homem de rezar, mas estaria rezando no túmulo de Greer se ele não chegasse ao ponto.

— A gerência decidiu que o melhor interesse deles era instalar câmeras de vigilância que funcionassem. A gerência também é um dos meus clientes… Não que eu

ainda esteja vendendo, — acrescentou ele rapidamente. — Ele *costumava* ser um dos meus clientes, e me deixou dar uma olhada nos vídeos dele.

Shade agarrou seu copo com a informação.

— Não pude ver seu rosto. Tudo o que pude ver foi um carro alugado preto, e alguém saiu com uma capa de chuva grande e cinza. Essa foi a placa que verifiquei para você. Não é uma locadora da cidade, mas eu liguei quando você não o fez e descobri de onde foi alugado.

— Aqui está, senhor.

Greer enfiou uma colherada de bolo na boca enquanto o garçom colocava os dois sacos de comida na mesa.

— Obrigado por sua gentileza. Estou muito agradecido pelo serviço que você me prestou — elogiou ele. — Shade, certifique-se de mostrar-lhe o meu apreço.

— Claro. — Shade começou a tomar outro gole de seu uísque quando percebeu que estava vazio.

Greer esperou até o garçom sair para oferecer seu conselho. — Eu tomaria alguns cafés antes de pegar a estrada se fosse você.

Apalpando sua barriga, ele se levantou da mesa. Ao mesmo tempo, ele enfiou a mão dentro do bolso do uniforme, tirando um pedaço de papel que ele colocou sobre a mesa.

Shade estendeu a mão, mas Greer não tirou a mão do papel. Esperando que ele pedisse uma soma ultrajante de dinheiro pela informação, ele olhou para cima para ver Greer olhando astutamente para ele.

— Não se sinta mal em fazer Gavin mexer sua bunda. Eu teria feito isso há um ano.

— Como você sabe...?

— Shade, não há muito que eu não saiba. — Piscando, ele tirou a mão. Então, pegando a sacola de comida, ele o deixou olhando para ele.

Ele estava tirando seu cartão de crédito da carteira quando King parou no estande.

— Da próxima vez que você quiser levar Greer para jantar, leve-o a outro restaurante ou ao Pink Slipper.

— Definitivamente será mais barato. Pegue um pouco de café e sente-se comigo.

— A multidão está começando a chegar para o jantar...

— King, *tome café comigo*.

— Eu voltarei.

Shade colocou o pedaço de papel na carteira enquanto o garçom pegava seu cartão de crédito. Ele estava rabiscando sua assinatura no recibo quando King voltou com o café.

Seu sogro sentou-se em frente a ele. — Sobre o que você queria conversar?

— Como você se sentiria se alguém na cidade tentasse me chantagear, fingindo ter fotos de Lily nua e espalhando-as pela cidade?

O olhar de King ficou glacial. O sofisticado anfitrião e dono do restaurante mais caro havia desaparecido e, em seu lugar, estava o homem de negócios agressivo que governava Queen City. — Eu faria duas perguntas.

— Quais são elas?

— Por que você não cuida dele?

— Eu prometi a Lily que não colocaria uma mão nele.

— Então eu só preciso da resposta para a minha próxima pergunta.

— Qual é?

— Qual o nome dele?

Shade entrou em sua casa para ver Lily sentada no chão ao lado do sofá com Clint, John e Logan, jogando Monopoly.

— Papai, você está em casa!

Ele sorriu quando os meninos pularam e correram para ele, jogando-se em seus braços.

— Não se levante, — disse ele quando viu Lily começando a levantar. — Eu vou descer até aí.

Sentando-se atrás dela, ele a beijou quando os meninos voltaram a jogar.

— Você vai brincar com a gente? — Perguntou o sobrinho de Greer, Logan.

— Não, obrigado. Eu só vou assistir. — Ele colocou o braço na almofada do sofá quando Logan tomou sua vez.

Lily se inclinou contra o peito dele enquanto assistiam. — Logan veio para casa com Chance e Noah até Jessie poder pegá-lo. Ela está atrasada e os garotos têm treino de futebol, então me ofereci para ficar com ele. Você comeu?

Shade levantou os olhos de uma mecha de seu cabelo em volta do dedo. — Eu comi, — ele disse a ela, em seguida, perguntou às crianças: — O que vocês fizeram meninos?

— Eu terminei meu dever de casa antes de começar a jogar com Logan, — disse John, rolando os dados no tabuleiro.

Logan se levantou. — Você pode jogar na minha vez, Sra. Lily. Eu preciso ir ao banheiro.

Lily rolou os dados, movendo sua peça o número necessário de espaços.

— E você, Clint? — Ele perguntou ao filho mais novo.

— Logan e eu colorimos enquanto John fazia o dever de casa. Você quer ver meu desenho?

— Sim.

Clint pulou do chão para correr para a sala de jantar, voltando com dois pedaços de papel cartolina. Era fácil ver qual era de Clint e qual era de Logan.

Vendo seu rosto expectante, Shade olhou para o de Clint primeiro. Era um grande cupcake com uma vela no topo.

— É o aniversário da Sra. Bliss amanhã. Eu fiz um cupcake para ela.

— Entendo. Você fez um bom trabalho. Ela vai adorar.

Shade olhou para o outro desenho em sua mão quando Clint se sentou no chão. O desenho do sobrinho de Greer não era o que ele esperava. John e Clint adoraram desenhar desde o primeiro momento em que Lily colocou giz de cera em suas mãos. Ele também frequentara a escola várias vezes e vira os desenhos que os alunos haviam feito, penduradas nos corredores. Logan estava em outro nível. Ele já estava mostrando sinais de ser um artista talentoso.

Assim que a palavra talentosa surgiu em sua mente, Shade estudou o desenho mais de perto, com a garganta apertada.

Ele ainda estava contando as estrelas cintilantes no céu escuro do desenho quando Logan saiu do banheiro. Ele estava prestes a sentar quando percebeu o que estava na mão de Shade.

— Esse é o meu desenho!

Shade notou imediatamente o medo no rosto do garotinho quando ele tirou o desenho da sua mão. — Desculpa. Eu deveria ter perguntado se poderia vê-lo, — Shade se desculpou rouco.

Logan enfiou o desenho no bolso da calça jeans. — Eu não tenho permissão para deixar ninguém ver meus desenhos, — explicou ele.

— Por que não? — Lily perguntou curiosa.

— Uh... eu não deveria estar colorindo quando não fiz o meu dever de casa.

— Eu vejo. — Lily deu-lhe um sorriso doce. — Nós não vamos contar. Nós vamos, rapazes?

Shade não prestou atenção às suas promessas enquanto tentava perpetrar os detalhes da obra antes de Logan ter arrebatado o desenho.

— Garotos, Jessie estará aqui a qualquer momento. Vamos guardar o jogo. Logan, certifique-se de colocar tudo de volta na sua mochila.

Shade se levantou do chão enquanto as crianças seguiam as instruções de Lily. — Eu preciso ver o Viper por alguns minutos. Eu já volto, — ele disse com voz rouca, saindo antes que Lily pudesse dizer qualquer coisa.

Sua garganta trabalhou com medo quando ele olhou para as mesmas montanhas que estavam no desenho de Logan. Estendendo a mão, ele a apoiou no corrimão para se firmar. Seus pensamentos estavam tão dispersos que ele não percebeu que Logan tinha saído até que ele falou.

— Eu disse a Sra. Lily que eu esperaria aqui com você, se estiver tudo bem?

Shade apenas assentiu, ainda olhando para as montanhas.

Quando uma mão infantil pegou a dele, Shade desviou os olhos das montanhas para olhar em seus olhos.

— Não tenha medo.

Ele engoliu em seco. — Eu não estou com medo.

— Bom. Tive medo na primeira vez que fui sozinho — Logan confessou infantilmente. — A segunda vez que fui, o tio Greer me levou. Eu não estava com medo então. Bem, só um pouco, mas não é assustador quando você está com alguém.

Shade não conseguia falar com a expressão séria olhando para ele.

— Logan!

Sua atenção distraída pela voz de Jessie chamando por ele. Sua madrasta acenava enquanto caminhava pela entrada de sua casa.

— Você está pronto? — Jessie perguntou enquanto se aproximava.

— Sim, senhora.

— Vamos lá. Greer tem algo especial para o jantar.

— Yay! — Logan pulou da varanda para começar a correr pelo caminho.

— Obrigada. Você pode agradecer a Lily por mim também?

Shade assentiu. — Eu vou. Tenha uma boa noite.

— Você também.

Depois que eles foram embora, ele ficou na varanda, recompondo-se antes de voltar para dentro.

— Eu achei que você ia falar com Viper? — Lily disse, chegando por trás dele para envolver seus braços ao redor de sua cintura.

— Eu mudei de ideia.

Ela soltou seus braços ao redor de sua cintura para que pudesse se mover ao redor dele para ver seu rosto. — Há algo de errado?

— Não.

Ela moveu a mão até a sua bochecha para inclinar o rosto dele na direção da dela. — É só um desenho, — ela disse suavemente.

— Ele mostrou a você?

Ela maliciosamente balançou a cabeça. — Eu dei uma olhada.

— Eu queria que você não tivesse.

— Por quê? Era um belo desenho. Ele é muito talentoso.

Ele não concordou ou discordou dela.

Ela se inclinou contra ele, apertando os braços ao seu redor. Ele moveu seus braços ao redor dela também, segurando-a o mais perto que podia, como se pudesse mantê-los congelados neste momento do tempo para sempre.

— Eu ouvi Logan perguntar se você estava com medo. Você disse que não estava. Eu também não estou, Shade.

— Lily... — Shade engasgou com a fé inabalável vindo dela. Era difícil para ele admitir que chegaria um momento em que ele não seria capaz de impedir que o inevitável acontecesse. Que ele não tinha o poder de protegê-la do aspecto da vida que, mais cedo ou mais tarde, ninguém poderia escapar.

— Eu não estou. É a verdade. Eu não estou com medo. Como eu poderia ter medo do céu quando o céu te enviou para mim?

— Lily... — Ele pressionou os lábios nos dela, dando-lhe o beijo que ele teria dado a ela quando chegasse em casa, se as crianças não estivessem na sala. — Eu nunca tive medo de morrer, — ele disse a ela honestamente, deslizando a boca ao longo de sua mandíbula até a orelha para mordiscar, sentindo-a estremecer um pouco. — Mas eu tenho que ser brutalmente honesto sobre uma coisa. E para ser justo com você, não é negociável. Se Greer Porter estiver lá, não iremos.